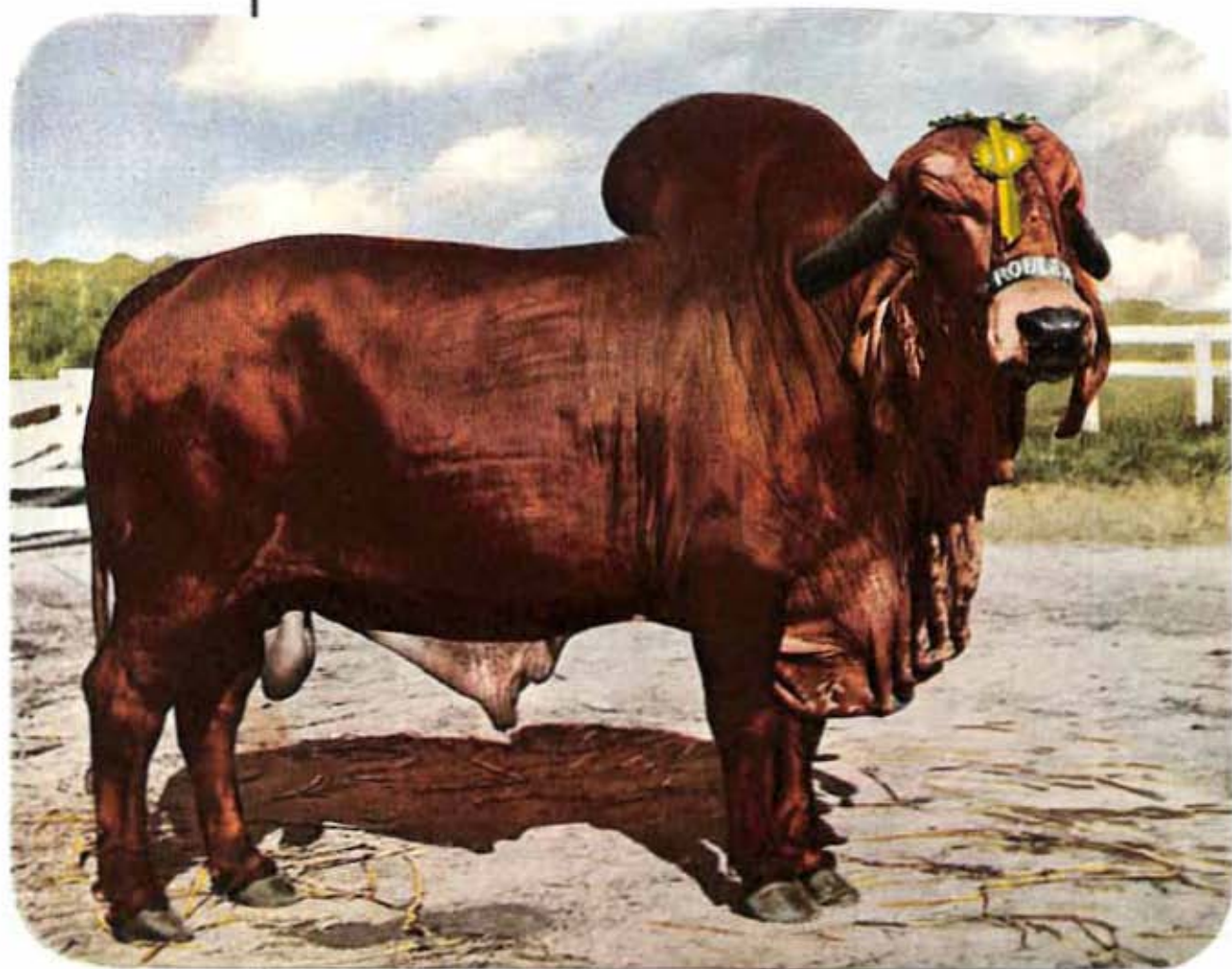


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- O QUE FOI A II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO
- RESCISÃO DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- XIX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE JUIZ DE FORA
- EM PRESIDENTE PRUDENTE — III EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
E VIII CONCURSO DE BOIS GORDOS
- VIAGEM AO MÉDIO S. FRANCISCO
- O GADO GUZERA NO BRASIL
- AVICULTURA
- MERCADO DE CARNE E LACTICÍNIOS

PECUÁRIA E AGRICULTURA

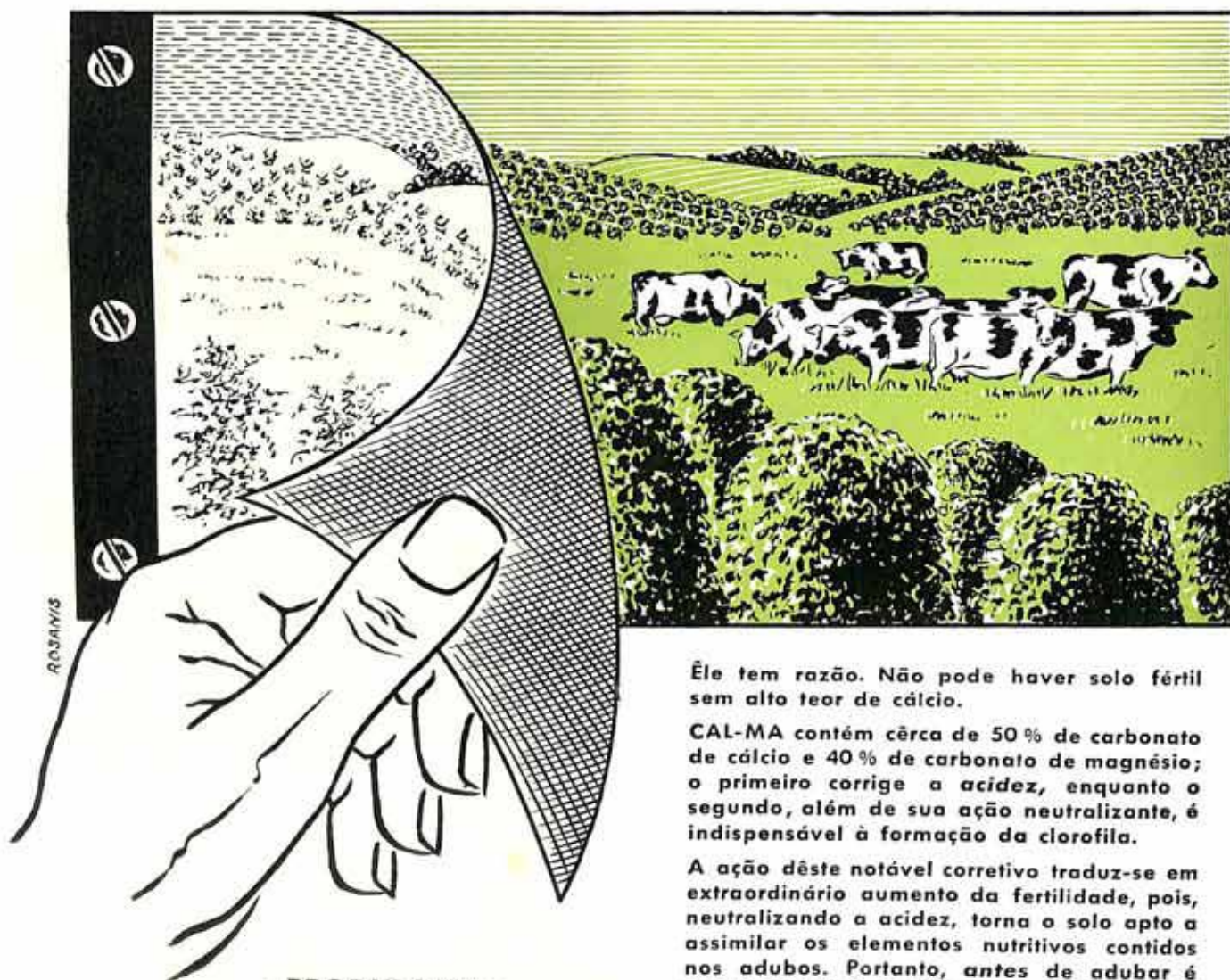
ANO XXVIII - 1957 AGOSTO N.º 332

Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**



minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
R. Benjamin Constant, 1447 - End. Teleg. "Calma" - Fone 4384 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

P. a. nascimento - acar



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

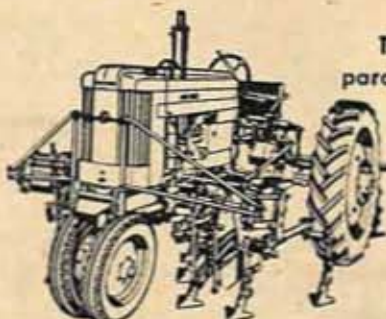
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

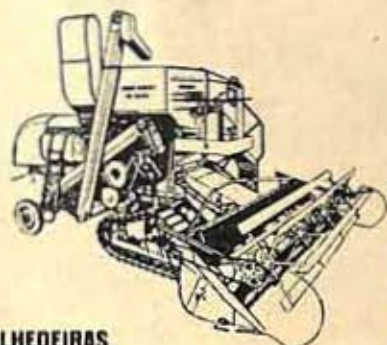
TRATORES DIESEL
até 67 HP



TRATORES TRICICLOS
para plantio e cultivo

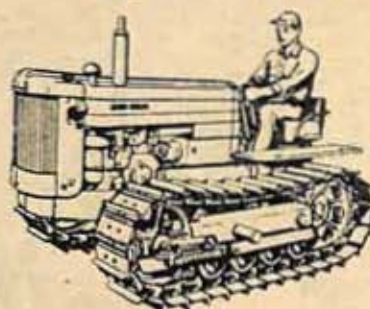


para qualquer problema agrícola...



COLHEDEIRAS
E COMBINADAS

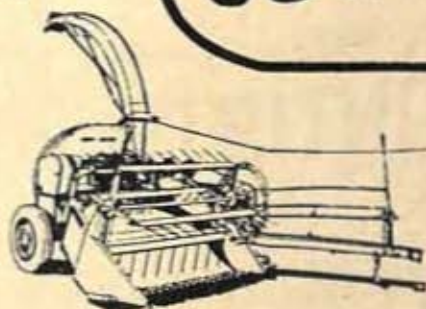
há uma
solução:



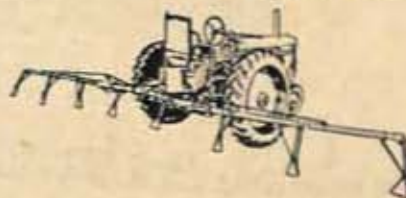
TRATORES DE ESTEIRAS
para trabalhos agrícolas
e industriais



MÁQUINAS PARA
FORRAGEM



POLVILHADEIRAS
de grande capacidade



AUMENTE O RENDIMENTO DE SUAS TERRAS • MECANIZE SUA LAVOURA

Assistência Técnica • Peças Sobressalentes • Peça o catálogo geral.

Representante exclusiva para os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso:

ILION S/A

São Paulo: Rua Brig Tobias, 475 - Tel.: 37-0131 - C. Postal: 44

Curitiba: Rua Comendador Araújo, 299 - Tel.: 2673 - C. Postal: 1064

Ribeirão Preto: Av. Francisco Junqueira, 119 - Tel.: 3378 - C. Postal: 502

S. J. do Rio Preto: Rua General Glicério, 3235 - Tel.: 1876 - C. Postal: 579

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna
REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Osiris Tolaine
Dr. Brenno Ferraz do Amaral
Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor
Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja
Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:**Distrito Federal**

Mario Land Ferrelra Lima
Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —
Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade
Rua Plum-1, 551
Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates
108 West 43 rd Street,
New York 36, N. Y. — U. S. A.

Distrito Federal

José Flco
Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE**Moçambique — Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena
Medico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00
1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00
Semestre Cr\$ 90,00
Número avulso Cr\$ 15,00
Número atrasado Cr\$ 20,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVII

AGOSTO 1957

NÚMERO 332

SUMÁRIO

Aumenta o interesse pelo gado leiteiro fino	6
O que foi a II Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Equinos das Raças Marchadoras	7
FALA O PRESIDENTE DA A.P.C.B. — A atividade do campo deve ter primazia no plano da administração e não ser encarada como incômodo anêndice de nossa emperrada máquina estatal — José Bonifácio C. Nogueira	8
Comissão executiva central	9
Fala o secretário da Agricultura	10
A ação dos juizes	11
Os equinos apresentados	12
Lineamentos de uma política de produção leiteira em S. Paulo ..	13
O Holandês vermelho e branco criado em Valinhos	13
Grande foi o progresso da raça Holandesa malhada de preto ..	14
Classificação geral da raça Holandesa malhada de preto	17
A uniformidade de tipo caracteriza a raça Holandesa malhada de vermelho	20
Classificação geral da raça Holandesa malhada de vermelho ..	21
A Jersey vem-se impondo pela qualidade	25
Classificação geral da raça Jersey	25
Animais fortes e produtivos caracterizam a raça Schwyz	28
Classificação geral da raça Schwyz	33
O gado Holandês da Argentina e o do Brasil	35
Schwyz — o gado do Brasil — As exposições e o leilão vistos por um grande criador	36
Encerramento do certame e entrega de prêmios	37
Devemos encarar as exposições com muito espírito esportivo e não como mera competição	38
Os melhores suínos	40
A ENTREVISTA DO MÊS — Mais de setenta exposições desde 1938 — Fala o dr. Quineu Corrêa à Revista dos Criadores ...	42
FALA O PRESIDENTE — O confisco cambial é um esbulho em detrimento da agricultura — José Bonifácio C. Nogueira	
SECÇÃO JURIDICA	
Revisão de contrato de arrendamento — Rolando Lemos ...	64
MECANIZAÇÃO AGRICOLA	
A mecanização da pecuária	66
Tratores de esteiras	68
XIX Exposição Agropecuária e Industrial de Juiz de Fora	73
ECONOMIA	
Autarquia Nacional — Brenno Ferraz do Amaral	80
Em Presidente Prudente — III Exposição de Animais e VIII Concurso de Bois Gordos — Valdez Corrêa	82
Viagem ao médio São Francisco — L. P. Jordão	90
Arreios e arreiaamentos de animais — E. J. Kiehl	94
O gado Guzerá no Brasil — Alberto Alves Santiago	99
A raça Santa Gertrudes — A. O. Rhoad	102
Respostas a consultas	105
Grande exposição em Porto Alegre	106
AVICULTURA	
Gota das aves — forma de deficiência das vitaminas A e D3 — Henrique F. Raimo	108
Emprego da carne de coelho na alimentação — Margarida Marcondes Romeiro	110
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	112
Você sabe? — informativo de interesse avícola	112
Ciscando notícias — Informações úteis para avicultores ..	112
Engrado-carrinho para manejo de aves — Henrique F. Raimo	116
Situação da avicultura em São Paulo	117
Mercado de carnes	120
Mercado de laticínios	122
Relatório n.º 150 do Serviço de Controle Leiteira da A.P.C.B.	124

NOSSA CAPA...

ROBLEDO é um magnífico exemplar da raça Gir, que acaba de levantar o campeonato dessa afamada espécie indiana na XIX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Juiz de Fora, realizada no período de 26 de Maio a 2 de Junho últimos. Nascido a 10-2-52, SRTM 1973, o Campeão, que ostenta notáveis caracteres raciais, pertence a Fazendas Reunidas Paciência, de Paraíba do Sul, Estado do Rio, propriedade do conhecido pecuarista Antonio de Paula Afonso.

Aumenta o interesse pelo gado leiteiro fino

Ainda que alguns pequenos senões possam ser apontados e o certame não possa ser comparado, quanto a esplendor, com o primeiro certame desse gênero, a II Exposição-Feira de Gado Leiteiro e de Cavalos Marchadores foi, do ponto de vista técnico e comercial, tão interessante quanto a primeira, com o comparecimento das melhores representações de bovinos das diferentes raças criadas em S. Paulo e Estados vizinhos.

Sendo as exposições-feira certames abertos, em que podem ser exibidos animais de propriedade de criadores de qualquer Estado e país, este segundo certame contou também com animais de outras regiões além de S. Paulo. Assim, Minas, Paraná e Estado do Rio estiveram representados, ao tempo em que foram exibidos animais importados de mais de seis diferentes países. Foi, portanto, uma exposição livre, empreendimento típico de criadores, cujo trabalho pôde ser exibido à vontade.

Por fazenda ou criador, tivemos numerosas representações, nem sempre observadas, como as do sr. Francis Souza Dantas Forbes, que enviou 37 cabeças; do sr. Dario F. Meirelles, Fazenda São Quirino, Granja Boa Vista, Cooperativa Holambra, Castrolanda, Fazenda Paraíso, srs. Olivo Gomes, João Laraya, Jorge João Nasser, Luciano Vasconcelos de Carvalho, Francisco Rennó e tantas outras, que vieram dar brilho e colorido especiais aos variados pavilhões. O fato de ter ficado o recinto da Agua Branca inteiramente livre para bovinos de determinada especialidade veio permitir que, em épocas diferentes, criadores de gado indiano e criadores de gado leiteiro posam hoje exibir à vontade seus animais, neste ponto de encontro que é S. Paulo.

Verificamos nesta II Exposição-Feira, que aumenta o interesse pelo gado leiteiro fino. Apesar das dificuldades do momento, entre as quais avulta a falta de rações e de organização no serviço de abastecimento, os criadores continuam lutando por dias melhores: defendendo-se como podem, tirando de sua terra, com sacrifício, os recursos que poderiam obter mais facilmente se melhor fossem os serviços de distribuição de rações. A prova aí está: da raça Holandesa, tivemos quatro pavilhões, cheios de animais da melhor origem, dos principais planteis de S. Paulo, sendo três, ou cerca de 250, da variedade preta e branca e 60 da variedade vermelha e branca; da Jersey, que dia a dia progride em nosso Estado, tivemos um pavilhão inteiramente tomado, com 60 cabeças, sem dúvida um dos recordes de representações dessa raça; da Schwyz, não faltou a chamada um só dos principais criadores de S. Paulo, com os mais belos animais dessa raça, que atualmente trabalham em planteis de S. Paulo e vizinhanças.

Assim, é de esperar para 1959 uma terceira exposição-feira das mais completas, a exigir o preparo de novos pavilhões, que possam conter maiores representações, dado que aumenta a criação particular.

Do ponto de vista de julgamentos, a II Exposição-Feira parece ter sido particularmente feliz. Nela funcionaram, para bovinos, três juizes: Dr. Ruben Lombardo, técnico uruguaio especialmente convidado, para a raça Holandesa, variedade preta e branca; Dr. F. Paula Assis, técnico do D.P.A., para a variedade vermelha e branca da raça Holandesa e raça Jersey e sr. Alberto Ferraz, conhecido criador do Estado do Rio, para a raça Schwyz. As decisões foram bem aceitas e acatadas. Quanto à raça Holandesa, variedade preta e branca, maiores eram as lutas e, no entanto, pela primeira vez, vimos contentes, ao mesmo tempo, criadores adeptos do gado frísio e afeitos ao holstein. O ilustre especialista de Montevideo operou o milagre de apontar exatamente o que os criadores brasileiros desta zona desejam, isto é, o equilíbrio das qualidades de gado originário da Holanda e do hemisfério norte da América. Aquilo que parecia realmente bom para os criadores,

bom também o julgou o juiz. Assim, experimentou-se a sensação de que na Agua Branca se fez justiça às aspirações de todos.

Outro fato que faz jus a realce, como resultado dos julgamentos, é que conhecidos criadores, que antes compareciam com sensíveis vantagens, começam a ter sérios concorrentes nas nossas pistas, o que é evidente prenúncio de que estamos atingindo desejável progresso: as boas qualidades do gado leiteiro já são notadas, conhecidas e obtidas por maior número de criadores.

De ponto de vista de organização, esta II Exposição-Feira esteve boa, embora haja muito que melhorar. A turma de técnicos do D.P.A. acha-se desfalcada e com isso, por mais que se esforce, sempre alguma coisa fica por fazer ou é feito à última hora. Na apresentação para julgamento, iniciou-se um serviço de cartões numerados, para identificação dos animais. Foi uma boa iniciativa da Comissão Organizadora, mas deve ser melhorada. A parte de conforto para a assistência ainda se ressentia de falhas: no caso de algumas raças, os criadores podem ficar mais ou menos acomodados, mas o conforto é bem relativo no lugar onde é julgado o gado Jersey e a variedade vermelha. Arranjos portáteis talvez pudessem ser feitos, servindo mais de uma vez. De outro modo, àqueles a quem a saúde não permite ficar de pé por muitas horas ou mal acomodado na cerca, outro remédio não resta senão se conformarem com assentos na arquibancada, muito distante do lugar de julgamento, perdendo assim detalhes desse trabalho.

Do ponto de vista comercial, a II Exposição-Feira teve um completo êxito. O leilão foi muito animado e, a despeito de ter havido grande número de negócios antecipados, com a retirada indevida de muitos dos animais inscritos, mesmo assim as vendas atingiram a casa dos três milhões de cruzeiros, o que representa, sem dúvida, o recorde de vendas em leilão em exposição de gado leiteiro. Talvez nunca se tenha alcançado tal cifra no recinto da Agua Branca, em vendas públicas. O leilão da II Exposição-Feira ofereceu uma inovação sobre os demais: a apresentação dos animais foi feita desta vez por um conhecido técnico, o dr. Fidelis Alves Netto, chefe do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. e pertencente ao quadro do D.P.A., assim se eliminou

(Conclui na pag. 24)



O QUE FOI A II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E EQUINOS DAS RAÇAS MARCHADORAS

A II Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Equinos das Raças Marchadoras, realizada de 15 a 23 de Junho, no Parque da Água Branca, em São Paulo, atingiu plenamente seus objetivos, assinalando um grande progresso no sentido de demonstrar a maturidade a que atingiu a pecuária de nosso Estado. Em verdade, certame promovido pelas associações de criadores, com a cooperação das autoridades, revelou à sociedade que já não precisamos esperar tudo dos governos: os próprios fazendeiros são capazes de empreender a divulgação e a defesa de sua produção.

Apresentaram-se mais de quatrocentos animais, cujo total constitui absoluto recorde em certames já levados a efeito naquele logradouro. Foi, assim, a maior exposição já realizada no País, acrescentando a circunstância de que se tratava de gado especializado para a produção de leite. Apenas uma terça parte se constituía de exemplares das raças mistas.

A tribuna de honra esteve repleta, notando-se a presença de representantes dos poderes públicos estaduais e federais. Por todas as dependências do parque, se distribuíram milhares de espectadores, que acompanhavam interessados as demonstrações que ali se fizeram.

Presente o sr. secretário da Agricultura, que representava o sr. governador do Estado, o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, falando em nome da comissão organizadora do certame, expoz as circunstâncias em que se realizava o certame e se referiu aos problemas que no momento preocupam a classe dos criadores. O dr. Jaime de Almeida Pinto, secretário da Agricultura, declarando inaugurado oficialmente o certame, abordou alguns problemas que o Estado tem procurado resolver e ofereceu respostas a queixas apresentadas pelo portavoz dos criadores. Ambos os discursos constituem matéria de páginas seguintes desta revista.

Houve uma revoada de pombos e os animais passaram a ser apresentados no picadeiro, tendo-se seguido a "Prova Hipica General Craveiro Lopes", disputada por membros da Federação Hipica Paulista, em homenagem ao presidente da República de Portugal, que naquele dia chegara a São Paulo. A turma da Força Pública de São Paulo venceu a do Clube Hipico de Santo Amaro. A Escola de Volteio da Força Pública executou ainda vários números, que foram muito apreciados.



Dr. José Bonifácio C. Nogueira, Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos ao pronunciar o discurso de inauguração da II Exposição-Feira do Gado Leiteiro.

As associações de classe, patrocinadoras desta exposição, sentem-se envaldecidas pelo êxito com que ela se concretiza, porque, ao inaugurá-la, tomam consciência de sua força e do alcance patriótico do trabalho de nossos pecuaristas. Mais ainda se acentua esse sentimento, quando nos lembramos — e o fazemos com justificado orgulho — de que o presente certame foi inteiramente custeado pelos próprios expositores, não onerando os cofres públicos em um só centavo. Desejamos realçar ainda que a renda auferida pela venda de ingressos se destinará ao Fundo de Pesquisas do Departamento da Produção Animal, que abriga não somente a divisão especializada que conosco trabalhou com o maior entusiasmo na organização deste certame, mas também uma plêiade de técnicos que, desprotegidos nos orçamentos do Estado, vêm encontrar nesta iniciativa particular um novo alento para o prosseguimento de seus estudos de interesse nacional.

As associações de classe organizaram uma exposição dentro do gabarito internacional, procurando um aproveitamento que fugisse a méria disputa de interesses, a nocivo conflito de vaidades. Foi com tais objetivos que, juntamente com o Departamento da Produção Animal, tomamos a iniciativa de promover, concomitantemente com os trabalhos de julgamento e premiação, uma Semana de Debates sobre temas de interesse da produção leiteira, a fim de que este grande encontro de criadores resulte num estudo das condições em que deva desenvolver-se o progresso de nossa atividade, planejada nos termos da nossa realidade nacional. A distribuição de prêmios procurou-se dar maior seriedade, impedindo destinações de caráter individual, outorgadas as taças aos que apresentarem conjuntos reveladores de um trabalho zootécnico mais profundo. Nos leilões, serão os animais apregoados por ordem de premiação, favorecendo os produtos que valorizaram esta exposição, critério mais racional do que o antigo sortelo. Enfim, tudo foi feito com o objetivo de enquadrar este certame num alto padrão técnico, com o que não se fez mais do que justiça à maior exposição especializada até hoje realizada no Brasil.

Se de um lado encaramos o progresso da mentalidade dos nossos criadores com um alto grau de otimismo, o mesmo não podemos dizer em relação aos grandes problemas da pecuária leiteira, que não vêm sendo encarados com objetividade pelas

FALA O PRESIDENTE DA A. P. C. B.

A atividade do campo deve ter primazia no plano da administração e não ser encarada como incômodo apêndice de nossa emperrada máquina estatal

nossas autoridades. O Brasil sente cada vez mais a falta de um programa de agricultura, pois os governos, em geral, muito mais se preocupam com política do que propriamente com o bem comum. Ainda recentemente, as associações de classe de São Paulo reuniram-se para opinar sobre o problema das tortas e farelos e, pela primeira vez em nossa história, chegaram a perfeito acôrdo sobre a orientação que lhes pareceu mais sã, tanto para a produção leiteira quanto para a agricultura; e não perderam de vista o problema do plantio de forragens nas fazendas, cuja solução vem sendo desestimulada mercê de completo desconhecimento do assunto. A verdade é que assistimos, a todo instante, ao mau emprego das tortas, ora distribuídas como arma política, ora utilizadas com evidente desperdício, ora transformadas em adubos, mas contrariando sempre a sua destinação mais justa e mais nobre. Mas, nesse mesmo setor, não param aí os erros. Ao tempo em que no Rio Grande do Sul se proíbe a saída dos sub-produtos de suas sementes, com o objetivo de incrementar a alimentação animal, em São Paulo somos obrigados a distribuir a outras unidades da Federação parcelas de nossa produção de tortas, a preços de um tabelamento artificialmente baixo, para que muitas vezes tenhamos de comprar essas mesmas gulas a preços de câmbio negro! Essa situação mais chocante se torna aos nossos olhos de pecuaristas, quando nos recordamos de que o Norte do País está autorizado a exportar tortas para o Exterior! Assim, assistimos a este quadro grotesco, proporcionado por um dirigismo estatal parcial, injusto, ilógico, irracional: São Paulo não produz leite, porque não tem torta; não temos torta porque o tabelamento é regional; o Norte vende a sua torta ao Estrangeiro e o poder público importa leite em pó. Ou seja, o Brasil alimenta as vacas dos europeus, para depois comprar-lhes o leite! E a economia de São Paulo paga o preço desse absurdo!

Muito melancólica é a conclusão dos que observam o problema político-administrativo nacional do ângulo da agricultura e da pecuária. Basta que vejamos como são elaborados os nossos orçamentos. Um povo eminentemente pacifista e sem nenhum conflito armado à vista, paga algumas vezes mais impostos, para manter a máquina de seus ministérios militares, do que para os órgãos encarregados de organizar e incrementar a produção dos gêneros de que ele necessita para alimentar-se. Esta situação nos faz lembrar aquele tirano recente que, depois de pregar, histérico, ao seu povo, que produzisse mais canhões e menos manteiga, acabou suicidando-se de maneira trágica! Mesmo aqui em São Paulo, este Parque da Água Branca sofreu mutilação de vasta área de terreno para que nela se instalasse, em pleno país de sol tropical, uma piscina de água quente em que pudessem banhar-se uma dezena de meninos desacostumados ao frio. E todos nós estamos vendo que este recinto já se tornou pequeno para as suas totais necessidades. A nossa secretaria da Agricultura ganhou, no Parque Ibirapuera, um majestoso Palácio da Agricultura e, no entanto, os nossos lavradores

e criadores hoje passam por aquele local e lá vêm instalados, não máquinas de lavar a terra ou agrônomos, e sim motoristas, guardas e burocratas dos Departamentos de Trânsito e Estradas de Rodagem.

Se não desejássemos ser breves nesta enumeração, muito mais poderíamos discorrer sobre o descaso com que são tratados os assuntos do nosso homem do campo, não obstante o esforço individual e a sinceridade de propósitos de alguns de nossos homens públicos do passado e do presente. Mas, de nada valerá o heroísmo desses poucos lutadores do bom combate, se

não formos os governos a planificar a atividade do campo, que deve ter primazia no plano da administração federal e não ser encarada como um incômodo apêndice de nossa emperrada máquina estatal.

Oferecendo esta exposição ao povo de São Paulo, as entidades de classe que a promoveram conclamam todas as forças sadias da nação a meditar seriamente sobre a elaboração de um programa nacional de agricultura, a fim de que a grandeza de nossas cidades não se transforme em aglomerado de famintos!

COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL

PRESIDENTE — Dr. João Barrison Vilares — Diretor Geral do Departamento da Produção Animal.

VICE-PRESIDENTE — Dr. José Bonifácio Nogueira — Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

VICE-PRESIDENTE — Sr. Dario Freire Meirelles — Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

DIRETOR DA EXPOSIÇÃO — Dr. Quineu Corrêa — Diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal, do Departamento da Produção Animal.

VICE-DIRETOR E TESOUREIRO — Dr. Salvador Berardinelli — Chefe da Seção de Exposições e Estações Zootécnicas.

SECRETARIO GERAL — Dr. Ennio Di Franco — Veterinário da Seção de Exposições e Estações Zootécnicas.

COMISSÕES AUXILIARES

BOVINOS

Dr. Otto de Mello
Dr. Brasiliano Cândido Alves

EQUINOS

Dr. Pedro Fortado Gouveia
Dr. Manoel Xavier de Camargo

SUINOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Geraldo Andrade Ribeiro

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Dr. Renato Lopes Leão
Dr. Fabio Meirelles Reis
Dr. Leon Eugene Arthaud Berthet
Dr. Garrote Junior

PRODUTOS E MÁQUINAS

Dr. Salvador Berardinelli
Dr. Osiris Tolaine

COMISSÕES DE JULGAMENTO

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Dr. Rubens Lombardo
Dr. Otto de Mello — Secretário

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Dr. Francisco de Paula Assis
Dr. Manoel José Alcantara — Secretário

RAÇA JERSEY

Dr. Francisco de Paula Assis
Dr. Olinthe Araujo — Secretário

RAÇA SCHWYZ

Dr. Alberto Ferraz
Brasiliano Cândido Alves — Secretário

RAÇAS MANGALARGA E CAMPOLINA

Dr. Manoel Xavier de Camargo
Dr. Francisco Teixeira
Dr. Pedro Fortado Gouveia

SUINOS DE TODAS AS RAÇAS

Dr. Argeu Cordelro Leite
Dr. Jorge Macario de Mello
Dr. Luiz Paulin Neto

Produção e distribuição de vacina contra a aftosa

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos dirigiu-se ao sr. governador do Estado, transmitindo aplausos e agradecimentos pelas prontas providências tomadas pelo governo para a intensificação e eficiente distribuição de vacinas contra a febre aftosa preparadas pelo Instituto Biológico. "O Estado de S. Paulo, pioneiro e possuidor do que há de melhor em animais das raças leiteiras — diz o ofício enviado a s. excia. — está sendo prejudicado pela falta de uma produção intensiva de vacinas, que, fabricadas dentro de rigorosa técnica, atendam às necessidades mínimas de defesa de seus rebanhos. Com as providências agora tomadas — aumento de técnicos, aumento da produção e preferência para os rebanhos de raças exóticas mais finas — temos a certeza de que os criadores levarão a crédito de V. Excia. mais um voto de louvor, pois estas providências atendem diretamente a seus reclamos."



Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente

Dr. João Laraya

1.º Secretário

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro

Orlando de Barros Pereira

GERENTE TÉCNICO

Dr. Celso de Souza Meirelles

AGOSTO DE 1957

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almêda Prado

Dr. Marcos Alves de Lima

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardi

Dr. José Procópio do Amaral

Arnaldo Borba de Moraes

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

REGISTRO GENEALÓGICO

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

FALA O SECRETARIO DA AGRICULTURA

A capital paulista é a única cidade do hemisfério sul, cuja população pode escolher entre três tipos de leite de boa qualidade

Jaime de Almeida Pinto
Secretário da Agricultura

A evolução da pecuária, em São Paulo, seja de corte ou leiteira, apresenta, nos últimos quinze anos, impressionantes índices de progresso quantitativo e qualitativo. É o que, como cidadão, parlamentar ou secretário de Estado sempre notamos nas exposições que temos assistido e presidido nos mais diversos pontos do Estado. Igual evolução se processa, também, no Rio Grande do Sul. Disso nos convencemos através dos magníficos exemplares bovinos das raças Shorthorn, Hereford, Charolês, Holandês, Jersey, Schwyz, Aberdeen Angus, Polled Angus e outros, expostos na 23.^a Exposição Nacional de Animais, realizada em Porto Alegre, a 1.^o de setembro de 1956. Outro tanto ocorre nos Estados de Minas, Bahia, Mato Grosso e Goiás, onde sobressaem os zebuínos indianos Gyr, Nelore e Guzará. Na escala de valores de artigos da agricultura paulista, quatro produtos pecuários figuram entre os dez primeiros. São a carne bovina, leite, derivados da suinocultura, aves e ovos, todos representando parcelas de inestimável valor na nossa economia. Só o rebanho bovino registra um aumento de seis e meio milhões. Passou de dois e meio milhões, em 1932, para nove milhões de cabeças, de acordo com o último censo, no ano de 1955. Consequentemente, este magnífico Parque Fernando Costa, tão querido dos paulistanos, tornou-se pequeno para receber os grandes contingentes de animais concorrentes às grandes exposições gerais. Já não era possível reunir aqui os bovinos produtores de carne e de leite, os equinos de trote, marchadores ou não, os asininos, os suínos e outras espécies, num único certame, sem que a mostra fosse sacrificada pela falta de acomodações para tantos animais. Surgiram, então, a partir de 1955, as exposições especializadas de bovinos leiteiros e de bovinos de corte. A idéia foi totalmente aprovada. Esses certames passaram a se realizar com frequência. E hoje, vemos aqui os expoentes do rebanho leiteiro de São Paulo, juntamente com equinos e suínos igualmente de alta classe. Nota-se, na reunião dos animais dessas três espécies, a intenção deliberada de evitar a monocultura zootécnica, porque, tanto bovinos, quanto equinos e suínos, exigem alimentos produzidos na própria fazenda. A sua criação numa propriedade agrícola que produza pelo menos parte dos alimentos por eles requeridos, constitui a diversificação agropecuária, indispensável, como preconizam os técnicos, ao equilíbrio entre as produções animal e vegetal.

Forçoso se torna destacar os representantes dos plantéis leiteiros aqui presentes. Os produtores das raças Holandesa preta e branca ou vermelha e branca, Jersey, Schwyz e Normanda, que veremos desfilar dentro em pouco, representam

muitos anos de trabalho e esforço dispendidos na sua seleção, seu melhoramento e aclimação às nossas rudes condições ecológicas. Esses problemas desafiam a argúcia de técnicos e criadores. Exigem de ambos muita dedicação e grande soma de sacrifícios. É que as raças finas européias procedem de países de clima temperado, onde são criadas em seu verdadeiro ambiente. Encontram nos trópicos condições climáticas inteiramente diversas das do seu continente de origem. Aí, então, assume importância incomum o fator humano, com os recursos que a zootecnia moderna lhe proporciona. Para a maioria daqueles que vivem na cidade e recebem toda manhã, em sua casa, nos hospitais e nas creches, ou adquirem, no empório mais próximo, o seu litro de leite, são desconhecidas tais e muitas outras lutas e dificuldades que o produtor de leite encontra para que tão importante alimento chegue ao consumidor. A crescente elevação do nível de vida dos habitantes das cidades, mormente das de grande densidade demográfica, corresponde a maiores exigências de leite, que o produtor procura, por todos os meios possíveis e com dispêndio de energias e recursos, satisfazer e suprir cada vez melhor. Em decorrência disso, a produção leiteira de S. Paulo, somente no setor fiscalizado pelo Departamento da Produção Animal, subordinado à Secretaria da Agricultura, elevou-se de 88 milhões de litros, em 1940, para 365 milhões, em 1955. Paralelamente graças aos esforços dos produtores e à ação fiscalizadora do mesmo Departamento,

o leite dado ao consumo em São Paulo está atualmente muito acima dos padrões mínimos exigidos pelos regulamentos que regem a matéria. Ademais, a capital paulista é a única cidade do hemisfério sul, cuja população pode escolher, entre três tipos de leite de boa qualidade, aquele que melhor lhe aprouver, conforme as posses do consumidor.

Terminando estas considerações, congratulo-me com os patrocinadores deste excelente certame, ou seja, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, a equipe do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura na sua organização, com os produtores, com os juizes que irão julgar os excelentes animais aqui apresentados, e com o povo de São Paulo que, assistindo a esta Exposição, prestigia mais uma vez o trabalho anônimo e fecundo do homem do campo.

Em nome do excelentíssimo senhor Governador do Estado, a quem me honro de representar nesta solenidade, declaro inaugurada a II Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores e a IX Exposição de Canários de Cór.

Antes de encerrar sua oração, o sr. secretário da Agricultura, aproveitando o ensejo, procurou responder a observações que pouco antes haviam sido feitas pelo dr. José Bonifácio C. Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Assim, no que respeita às verbas consignadas para a agricultura no orçamento do Estado, disse que somente ao sr. Governador caberia explicar o que aí acontece. Quanto aos prédios que a secretaria da Agricultura deverá ocupar no Ibirapuera, ainda não estão concluídos, tendo sido cedidos a título precário. A respeito da distribuição de torta, declarou que o governo de São Paulo acabava de abrir mão desse direito, devolvendo-o à Comissão Federal de Abastecimento e Preços. «A COFAP que se arrume!», concluiu s. ex.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artiga, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Baido, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP".
S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

TAÇA LEITE VIGOR

A Companhia Vigor de Produtos de Alimentação instituiu valioso troféu de prata, outorgado ao melhor criador de gado leiteiro puro por cruzamento da raça holandesa preta e branca.

ATIVIDADES DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

O Departamento da Produção Animal exibiu interessantes quadros demonstrativos de suas atividades, realçando o que vem sendo feito no campo da pesquisa zootécnica, da tecnologia, do ensino prático da indústria animal, do fomento e da fiscalização, abrangendo esta a de usinas e matadouros, fabricas de laticínios e de caça e pesca.

A biblioteca do Departamento da Produção Animal, a Diretoria de Publicidade Agrícola e o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura apresentaram um mostruário de publicações sobre problemas agrícolas, que vêm sendo editadas não obstante a precariedade das verbas destinadas a objetivos de divulgação agrícola.

MAQUINAS E PRODUTOS AGRO-PECUARIOS

No pavimento terreo do predio em que se acha a Divisão de Fomento da Produção Animal, instalou-se a seção de produtos laticínios, produtos veterinários, maquinas para fabricação de laticínios e para refrigeração, rações balanceadas, etc. Em outros pavilhões, bem como em barracas erguidas pelo parque, situavam-se estandes de outras empresas, assim como pelo gramado se dispunham maquinas agrícolas e de irrigação, algumas das quais realizando interessantes demonstrações.

Temos em estoque:

Desnatadeiras
Batedeiras
Compressores
de amonia

Pasteurizadores de placas
Resfriadores " "

Material para Laboratorio



SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

OS EQUINOS APRESENTADOS

Foram apresentados ao publico trinta e um exemplares equinos da raça mangalarga e um exemplar da raça campolina. O publico apreciou-os devidamente, principalmente em seus desfiles e cavalgadas pelo placadeiro.

EXPOSIÇÃO DE CANARIOS DE COR

Conjuntamente com a exposição de bovinos leiteiros, realizou-se a II Exposição de Canários de Cór, promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Rolei, a qual foi instalada

num dos pavilhões do parque da Agua Branca. A inauguração do certame foi feita pelo dr. Jaime de Almeida Pinto, secretario da Agricultura, que, acompanhado de outras autoridades civis e militares, percorreu o respectivo galpão, admirando os belos exemplares expostos.

Foi essa uma exposição deveras interessante, que despertou a atenção de quantos foram até aquele logradouro publico. Exemplares raros foram exibidos, concorrendo à posse de valiosos e honrosos premios, cuja entrega se fez no dia 23, pela manhã.



À esquerda — O dr. Ruben Lombardo, juiz uruguaio da raça Holandesa preta e branca, ladeado pelos secretarios drs. Otto de Mello e Onofre Pereira. À direita — Dr. Francisco de Paula Assis, juiz das raças Holandesa malhada de vermelho e Jersey. Ao seu lado o seu secretario sr. Beldonero Wey.

LINEAMENTOS DE UMA POLÍTICA DE PRODUÇÃO LEITEIRA EM SÃO PAULO

Na noite de 15 de junho, no salão da Sociedade Rural Brasileira, realizou-se a instalação da Semana de Debates de Problemas da Produção de Leite. Proferiu a palestra inaugural o dr. João Barrisson Villares, diretor do Departamento da Produção Animal, que expôs os objetivos do certame: traçar os lineamentos de uma política de produção leiteira no Estado de São Paulo.

Como é bem de ver, o conferencista iniciou seu trabalho, assinalando que uma política de produção há de repousar obrigatoriamente no conhecimento da realidade atual, no caso a realidade da agropecuária paulista. Para isso, procurando bem situar o estágio presente da exploração do solo em São Paulo, desde a floresta primitiva até as pastagens artificiais em que vivem os rebanhos leiteiros, apresentou dados estatísticos e documentos fotográficos, que despertaram grande interesse.

Acentuou o dr. Barrisson Villares que, de 1940 para cá, a pecuária e a agricultura vêm sofrendo a influência dos mercados internos localizados nos grandes centros industriais e do gradativo envelhecimento dos solos. A população da cidade de São Paulo multiplicou-se por 10 em meio século e o leite disponível multiplicou-se por 20 no mesmo período. Houve uma indiscutível melhoria no consumo em São Paulo, que começa a atingir os índices dos povos adiantados da Europa e da América, com cerca de 200 gramas de leite por pessoa, diariamente. O consumo de manteiga quase triplicou e o de queijo quintuplicou, no decênio 1943-54.

É necessário, porém, analisar o que custou para a região produtora tão notável melhoramento no padrão de alimentação das populações metropolitanas. Não se pode desconhecer o que isso importou para a área de produção de leite, obrigada a estender-se para satisfazer o consumo. Diminuída a área cultivada, reduziu-se o número de propriedades agrícolas pela fusão de milhares de pequenos sítios em fazendas maiores, a população rural emigrou para o oeste do Estado, a área de pastagem e o número de bovinos cresceram — elementos que indicam positivamente que a produção de leite empobreceu a região, onde o latão de leite simboliza, nas atuais condições, um retrocesso.

O pecuarista não é causa, mas simples consequência de série de fenômenos em cadeia, resultantes da contínua perda de recursos naturais.

Uma política zootécnica de produção de leite no Estado de São Paulo baseada no pleno conhecimento da realidade atual,

funda-se nas seguintes condições: a) volta da agricultura para as terras cansadas, sem o abandono do gado ou do leite, mas pelo equilíbrio agropecuário; b) produção de maior volume de alimentos para o gado na própria fazenda, onde as pastagens novas, tenras e suculentas, devem representar a base da alimentação, e os produtos e subprodutos agrícolas o suprimento do gado; c) o emprego da melhor máquina-animal para transformar esses alimentos em leite nas condições ecológicas do Estado; d) rotações agrícolas; rotações agrostológicas; rotações dos animais

no espaço e no tempo para produção de matéria orgânica e de leite.

Só o equilíbrio agropecuário poderá alcançar três coisas fundamentais para São Paulo:

1) estabilização de uma agricultura nomade; 2) melhor produtividade agrícola e zootécnica; 3) fuga ao empobrecimento do meio rural.

Nos dias subsequentes, fizeram-se ouvir os seguintes técnicos:

Dia 17 — Pedro Treu — Situação atual da produção de leite; prof. Ciro de Camargo Nogueira — Reflexos humanos de produção de leite; Leovigildo Pacheco Jordão — Como poderá ser o rebanho leiteiro do futuro, com base na experiência paulista de importação de raças européias aperfeiçoadas.

Dia 19 — Prof. João Soares Veiga — Como poderá ser o rebanho leiteiro do futuro, considerada a contribuição dos animais originários de cruzamento.

O HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO CRIADO EM VALINHOS

O dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho é um dos nossos mais adiantados criadores. Grande empreendedor, tendo-se salientando nas lides do comércio de São Paulo, resolveu um dia dar largas ao seu pendor para as lides da criação. Aliás, não faz isso muito tempo. Data de 1951 o início de suas atividades agropecuárias: lavoura e criação passaram a ter, no fazendeiro de Valinhos, um novo e eficiente elemento, capaz de engrandecê-la. E não erraram aqueles que prognosticaram brilhante futuro ao não-fazendeiro: nestes seis anos decorridos, ele muito progrediu, dando impulso, não somente à região em que passou a trabalhar, nem tão só à economia do Estado, mas principalmente à pecuária leiteira, que ganhou um criador apaixonado, a tal ponto que passou a ser um dos maiores conhecedores do Holandês vermelho e branco. Para isso, tem viajado para a Holanda, de onde trouxe excelentes exemplares, que hoje prestam real serviço.

Mas, por que teria preferido o Holandês vermelho e branco? A pergunta preocupava-nos, quando nos foi dado encontrá-lo no parque da Agua Branca, por ocasião da apresentação dos magníficos animais que lhe grangearam valiosos prêmios. Não demorou que a conversa em que fomos enterreirados o assunto, permitindo-nos a indagação.

— Por que acho que é esse o gado que melhor podemos utilizar para a formação de rebanhos leiteiros rústicos, cruzando-se com o zebu leiteiro — respondeu-nos. E é a única raça que crio. Já fiz quatro importações da Holanda, sendo as duas últimas da Frisia, onde se encontra o melhor vermelho e branco. E não me arrependo. Desde 1951, venho concorrendo a exposições, sempre com bons resultados, mas, de 1954 para

cá, o nosso rebanho tem obtido o maior número de prêmios nas exibições feitas na Capital, tendo conquistado, como é curial, muitos campeonatos. Ainda agora, proporcionou-me as duas medalhas de ouro destinadas ao melhor criador dessa raça.

Em outro lance da palestra, colhemos a opinião do sr. Luciano de Carvalho sobre os certames da Agua Branca:

— As nossas exposições têm sido muito boas. Mas, dizendo-o, não quero dizer que não possam vir a ser melhores, especialmente no que respeita às explicações públicas obrigatórias, dadas pelos juizes a propósito de suas decisões. E o leilão completa-as admiravelmente, oferecendo aos criadores uma base objetiva de preços, sobre os quais podem fazer seus cálculos, sejam compradores ou sejam vendedores. As exposições constituem excelente oportunidade para observações dos interessados: os resultados obtidos pelos diferentes criadores servem de estímulo aos demais, que podem louvar-se nessas experiências bem sucedidas. Entretanto, muita coisa há que pode ser melhorada. Aliás, esta exposição de agora já se apresenta muito melhor que a anterior. Na minha opinião, foi a melhor de todas, seja no que diz respeito aos animais expostos, seja no que tange aos resultados do leilão.

Faltava-nos ainda conseguir uma informação. A que atribuiria o dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho o êxito da sua fazenda no certame de 1957? A resposta foi esta:

— Tudo devemos ao propósito de cumprir ao pé da letra o lema da nossa fazenda: procurar obter o máximo resultado da seleção, sem preocupações de resultado imediato, em termos de economia.

E essas palavras contêm, por certo, uma grande lição.

GRANDE FOI O PROGRESSO DA RAÇA HOLANDÊSA MALHADA DE PRETO

Sem dúvida alguma, os brilhantes resultados da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro decorreram, em grande parte, da maior e mais selecionada apresentação de animais da raça holandesa variedade preta e branca exibida no "Recinto dr. Fernando Costa". Sem que se deseje diminuir o valor da representação das demais raças, em que o progresso registrado foi também grande, basta esta simples afirmação para que se avalie quanto se pôde ver na II Exposição.

Desde as inscrições se previam para este certame resultados dos mais animadores. Havia intensa expectativa pois, tratando-se de exposição-feira, vários animais se destinavam somente a leilão. Maior, porém, foi o contingente dos que seriam levados à pista, como o foram, e daí a curiosidade. Se o interesse pelo resultado do leilão era intenso, maior ainda o era para o julgamento, em que seria posto a prova o trabalho de cada criador.

Num total de quase 250 bovinos da raça holandesa exibidos, tivemos inscrições que permitiam as previsões mais arrojadas. Viamos, encabeçando a lista, o rebanho do sr. Francis de Sousa Dantas Forbes, com 36 inscrições; a seguir, os da Fazenda Paraíso e da Cooperativa de Castrolanda, com 25 animais; logo depois, o conhecido rebanho do sr. Dario F. Meirelles, com 24 cabeças; o da Cooperativa Holambra, com 23 cabeças; o da Fazenda São Quirino, com 18 cabeças, o do sr. Olivo Gomes, com 16; o da Companhia Cafeeira do Rio Feio, com 16; e tantos outros, com numerosa representação. Um movimento desta natureza autorizava as melhores previsões.

Realmente, à medida que os animais iam chegando, que as filas de caminhões para desembarque iam desaparecendo, preenchendo-se os claros no galpão, foi-se vendo que real-

mente a II Exposição-Feira de Gado Leiteiro seria teatro de árduas lutas, na disputa dos títulos em jogo, já que muitos estavam preparados para tentá-los. Naturalmente, as representações mais numerosas atraíram maiores atenções. Todavia, cedo se verificou que representações reduzidas também tinham muitas possibilidades.

O JUIZ E O JULGAMENTO

Havia também interesse quanto ao trabalho do juiz, sua maneira de agir, suas predileções e tendências. Ocorrendo, em São Paulo e nesta zona do Brasil, uma tendência "frisista", que começa a aceitar o Holstein e sua união com o gado europeu, evidentemente, o julgamento de animais criados com tal orientação é motivo de preocupação, principalmente quando o juiz vem do sul, onde as tendências se manifestam nitidas para o gado Holstein. Essa expectativa era ainda maior porque, na exposição anterior, em 1955, funcionou em São Paulo um juiz, cujas preferências declaradamente se voltavam para o gado norte-americano e canadense, pois representava o grupo nesse sentido mais avançado na República Argentina. Assim, quando o dr. Lombardo, conhecido técnico no Uruguai, iniciou sua tarefa, todas as atenções nele se concentravam, procurando todos conhecer o critério por que se orientaria.

O trabalho de Julio F. Genoud, em 1954, deixara em São Paulo magnífica impressão e, com a evolução, sobreveio natural receio, que foi realmente a causa por que alguns conhecidos criadores se mantiveram ausentes da III Exposição-Feira. Sabe-se que, em certos países, chega-se a julgar separadamente o gado de origem frisista e o gado de origem holstein e não sabemos o que fazem dos produtos de cruzamento. Talvez essa

orientação fosse aceitável para o julgamento do gado importado, mas, mesmo assim, verifica-se que é preferível a comparação entre os dois tipos, principalmente quando o juiz deseja o bom, sem atentar para a bandeira do país de origem do animal.

E, nessa situação, com tal expectativa, talvez desconhecida do próprio dr. Lombardo, iniciou-se o julgamento dos bovinos da raça Holandesa, variedade preta e branca. Logo se verificou que seus critérios eram justos e razoáveis, que sua forma de pensar e de agir era como a que desejávamos e que ele procurava o bom, as boas qualidades dos indivíduos, as mesmas que os criadores nacionais desejam. E rapidamente ganhou a confiança de todos. Aos poucos, foi-se impondo e breve suas decisões passaram a ser aplaudidas. E' que o dr. Lombardo provem de país onde as dificuldades da criação são também grandes, onde a qualidade da terra não favorece, assemelhando-se muito às nossas, exceção feita da conformação do terreno, que é praticamente plano, e onde o calor tem menor duração, porém igual ou pior intensidade. Consolidada a confiança nas decisões do juiz, já não mais se pensou sinão na qualidade do gado apresentado, a qual entusiasmou, e nas classificações obtidas.

RESULTADOS DO JULGAMENTO

Passada a fase de entrega de rosetas, de prêmios, etc., e acabada a exposição, agora com mais calma, dando um balanço no que ocorreu, ressalta a impressão de que foi grande o progresso registrado desde a I Exposição-Feira, realizada em 1955. Verificou-se, agora, que não mais existem apenas um ou dois rebanhos disputando prêmios e dividindo entre si as glórias da exposição. O traba-

GRANDE CAMPEÃO



FERNANDO — Campeão puro de origem importado. Primeiro prêmio de 24 a 36 m. Proprietário: Alberto Ferraz, Rezende, E. R. J.

GRANDE CAMPEÃ



G & DUGLINE FOBES SENSATION — Campeã pura de origem importada. Primeiro prêmio fêmeas de mais de 48 meses. Prop.: Francis de Souza Dantas Forbes, Granja Sta. Carolina, Valinhos, S. P.

RESERVADO CAMPEÃO P.O.I.



ROOSEVELT — 1.º prêmio de mais de 48 meses. Prop.: Olivo Gomes, Jacarei, S. P.

RESERVADA CAMPEÃ P.O.I.



WYLLY'S KOBIA PIETJE VILMA —
Prop.: Dario Freire Meirelles, Campi-
nas, S. P.

CAMPEÃO P.O.N.



S.C. ROUXINOL HOARNE — Primei-
ro prêmio de 36 a 48 m. Prop.: D.
Pires Agro-Pecuária, São Carlos, S. P.

CAMPEÃ P.O.N.



S.Q. CAXANGÁ XEURA — Primeiro
prêmio de 24 a 36 m. Prop.: Cia.
Agrícola São Quirino, Campinas, S. P.

RESERVADO CAMPEÃO P.O.N.



H. ADEMA'S DIAMANT H — Pri-
meiro prêmio de 18 a 24 meses.
Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Ho-
lambra, Jaguariúna, S. P.

CAMPEÃO P.P.C.



S.C. SISUDO HOARNE — Primeiro
prêmio de 18 a 24 m. Prop.: Francis
de Souza Dantas Forbes, Valinhos,
S. P.

CAMPEÃ P.P.C.



HARMÔNICA DE SÃO MARTINHO
— Melhor ubere e primeiro prêmio
de mais de 48 m. Prop.: Dario Freire
Meirelles, Campinas, S. P.

lho dos grandes pioneiros da raça holandesa frutificou e já muitos discípulos e mesmo criadores de outras plagas vêm disputar-lhes os títulos de que antes eram praticamente quasi que os únicos detentores. Esta é sem dúvida a maior prova do nosso progresso.

Assim, vejamos o que se passou com os títulos de campeões da raça. Como se sabe, o julgamento dos animais apresentados foi subdividido em três grandes grupos: 1) animais puros importados; 2) animais puros de origem, nascidos no País e 3) animais puros por cruzamento, de origem conhecida. Havendo campeonatos para machos e fêmeas, logicamente teríamos seis campeões e campeãs e seis reservados, num total de doze títulos de campeonato. Pois, na II Exposição-Feira, nada menos de oito criadores se inscreveram como proprietários ou criadores de campeões! E note-se que, pelo menos, dois importantes rebanhos criados nas proximidades de São Paulo estiveram ausentes da Exposição. De forma que a simples distribuição dos títulos é o primeiro e melhor índice do avanço feito ultimamente, devendo salientar-se ainda que apenas um dos animais que alcançou o título de campeão foi apresentado por outro expositor que não o seu criador.

TROFEUS, TAÇAS E MEDALHAS

Certos troféus e medalhas, que são ofertados em exposições (e nesta tam-

bem o foram) pela sua natureza permitem também que se calcule quanto foi disputado o concurso no preto e branco. Exemplo: as medalhas de ouro, oferecidas pelo Governo do Estado aos expositores que maior número de pontos registrassem com animais inscritos sob o seu nome, para as duas variedades da raça Holandesa, e para as raças Jersey e Schwyz. Pois, bem, ainda que houvesse boa disputa nas demais raças e numerosas representações de diferentes criadores, os resultados dão bem a medida da luta havida no campo do preto e branco: total de pontos registrados pelos vencedores: Vermelho e branco 219, Schwyz 214, Jersey 207 e Preto e branco 176 pontos.

As taças ofertadas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos ao criador que registrasse maior número de pontos com animais de sua criação, inscritos na Exposição, deram ensejo a que se verificasse o progresso registrado. A classificação dos cinco primeiros foi a seguinte, quanto à raça holandesa — variedade preta e branca: Dario F. Meirelles, 153 pontos; Companhia São Quirino, 145; Sr. Francis S. D. Forbes, 95; Coop. Agro-Pecuária Holambra, 53; Cia. Gessy Industrial, 15.

Confrontando-se as diferenças entre os primeiros e segundos classificados nas várias raças e cujos pontos foram contados pelo mesmo critério, vamos encontrar o seguinte: raça Schwyz — 145 pontos; vermelho e

branco — 86 pontos; Jersey — 43 pontos e preto e branco 8 pontos!

Na conquista das taças, porém, verificou-se que um dos rebanhos, que sempre sobressaiu e que nesta Exposição ainda conquistou os louros de uma boa vitória, surgiu com vantagens, mercê dos prêmios obtidos: o do sr. Dario F. Meirelles. Dos 19 troféus e taças disputadas pelos criadores de gado preto e branco, obteve ele nada menos de oito, seguindo-se quatro para o sr. Forbes, três para a São Quirino, três para o sr. Alberto Ferraz e uma para a D. Pires. Antes do julgamento, é preciso que se diga, houve uma destinação das taças e troféus, cabendo uma taça a cada campeão e campeã (P.O. importada, P.O. nacional e P.C.), duas ao Grande Campeão, uma à Grande Campeã, uma à possuidora do melhor ubere e outras, uma a cada vencedor dos conjuntos de raça, POI, PON e PC, de prole de pai, de mãe e de produção leiteira controlada. Dessa forma, o maior número de troféus e taças obtidos pelo sr. Dario F. Meirelles coincidiu com o maior número de vitórias conquistadas onde taças e troféus estavam em jogo.

Devem-se salientar ainda os brilhantes resultados do rebanho da Companhia São Quirino, que, com dezesseis animais apenas, obteve valiosos prêmios (três taças) e com animais de sua criação se aproximou consideravelmente do rebanho vencedor, na tabela de pontos, somente

RESERVADO CAMPEÃO P.P.C.



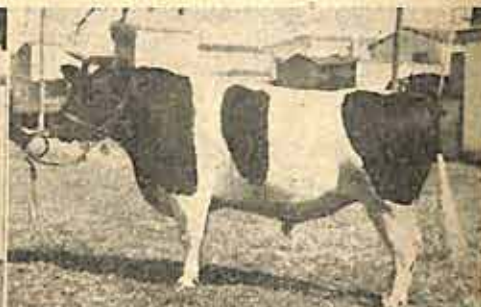
C. G. BAKANA — Primeiro prêmio de 24 a 36 m. Prop.: Cia. Gessy Industrial, Campinas, S. P.

RESERVADA CAMPEÃ P.P.C.



GAZETA DE SÃO MARTINHO — Prop.: Dario Freire Meirelles, Campinas, S. P.

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS
36 A 48 M



SCHALDER TITUS — Prop.: Imobiliária Bandeirantes Ltda., São Bernardo, S. P.

PUROS DE ORIGEM, NASCIDOS NO PAÍS

8 A 12 M

12 A 15 M

15 A 18 M



H. MARGA'S ADEMA H. — Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S. P.



S. Q. DIABLO ROSSANA — Prop.: Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, S. P.



S. M. COLANTHUS COMET — Prop.: Alberto Ferraz, Rezende, R. J.

24 A 36 M

MAIS DE 48 M

FÊMEAS — 8 A 12 M



S. Q. CALIFA ROSSANA — Prop.: Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, S. P.



CHAMPION HAMADA — Prop.: Shigeru Hamada, Itapeverica da Serra, S. P.



H. RIET VI — Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S. P.

perdendo no julgamento do ultimo conjunto, quando a produção leiteira entrou em jogo. Outro rebanho que merece destaque foi o do sr. Francis de Sousa Dantas Forbes, muito bem representado desta vez pela Grande Campeã da Exposição e com varios premios, inclusive o de maior valor na Exposição, qual seja o do reprodutor com maior numero de filhos premiados e que coube a Roland Hoarne, notavel reprodutor, campeão das vendas em leilão e conquistador de premios com seus filhos.

Ao lado de outros premios conquistados por tantos outros criadores, merece destaque a vitoria alcançada pelo sr. Alberto Ferraz, criador no Estado do Rio e que, com dois

reprodutores apenas, conquistou quatro titulos e três trofeus — e dos mais valiosos — pois alcançou nada menos que o Grande Campeonato da Raça, com o seu Fernando, reprodutor importado da Suécia.

RESULTADOS INDIVIDUAIS

Na relação de premios pode-se verificar como estiveram distribuidos os titulos. Mas, nela se encontram algumas coisas interessantes. Por exemplo, como estão produzindo certos reprodutores conhecidos e de valor, em serviço em nossos rebanhos. Nota-se que há equilibrio entre eles, o que permite pensar que sejam mais ou menos da mesma categoria e de identico valor. Por exemplo, filhos e filhas de Pabst Comet Roaker repro-

dutor importado pelo sr. Dario F. Meirelles e que hoje está em serviço no D.P.A. e utilizado em inseminação artificial, foram muito bem apresentados e conseguiram importantes premios. Não resta duvida que as mães muito pesam também.

Outro reprodutor que sobressaiu, alem de Roland Hoarne já citado, foi Santabri Estrelado Rag Apple Posch, da Companhia São Quirino, um animal de valor e de que até aqui pouco se falava, mas que nesta exposição, teve varias filhas e filhos premiados, enfrentando com exito a luta com rebanhos importantes.

Pabst ainda foi o vencedor do titulo de progente de pai, seguido pelos filhos de Santabri Estrelado e não

12 A 15 MÊSES



S. C. BECKY PABST — Prop.: Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S. P.

15 A 18 M



S. M. JET II MARKSDEKOL — Prop.: Dario Freire Meirelles, Campinas, S. P.

18 A 24 M



S. C. CONESSA HOARNE — Prop.: Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S. P.

36 A 48 M



S. M. BOZUMER SUPREME — Prop.: Dario Freire Meirelles, Campinas S.P.

MAIS DE 48 M



S. M. PRILLY HOMESTEAD ROAKER — Prop.: Dario Freire Meirelles, Campinas, S. P.

PUROS POR CRUZA

MACHOS — 8 A 12 M



AJAX BINÓCULO — Prop.: Alcino Ribeiro Meirelles, Ribeirão Preto, S.P.

fôra a falta de uma subdivisão indispensável, criando-se a classificação de Junior, desta vez também teríamos encontrado outro reprodutor já conhecido e que foi o grande campeão na I Exposição de Gado Leiteiro, Glenafton Nugget, de propriedade do sr. Dario F. Meirelles. Mesmo assim, este animal teve alguns primeiros prêmios ganhos por seus produtos.

Outros reprodutores como Adema 109 v d Woudheve, da Cooperativa Holambra; V. B. Centenario, de propriedade da Companhia São Quirino e criação do sr. Laffayette A. S. Camargo; Roland Rag Apple Supreme, do sr. Dario F. Meirelles; S. M. Top Burk Van Der Meer, da Companhia Cafeeira do Rio Freio, figuram como pais de produtos premiados nesta exposição.

Do lado de fêmeas, esta exposição foi também notável, pois aqui brilhou a velha Xeura, que foi campeã da I Exposição de Gado Leiteiro, de criação nacional; desta vez, como mãe do melhor conjunto de prole de mãe; G & B Dugline Fobes Sensation, propriedade do sr. Francis de Souza Dantas Forbes, apareceu como a grande campeã, muito merecidamente, e Harmonica S. M. pura por cruzada do sr. Dario F. Meirelles, reuniu desta vez dois prêmios dos mais cobiçados — o de carneã P.C. e o de portadora do melhor úbere.

Estas e outras observações os apreciadores do preto e branco nacional paderão fazer ao examinar a relação que a seguir é publicada.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DA RAÇA HOLANDÊSA MALHADA DE PRETO

Grande campeão da raça — **FERNANDO** — 17-12-54 — Foch e Fokje — Sr. Alberto Ferraz — Faz. Bela Vista — Resende — E.R.

Grande campeã da raça — **G & B DUGLINE FOBES SENSATION** — 3-5-50 — B.B.I. Dugline Host e G.C.B. Sensation Fobes — Francis de Souza Dantas Forbes — Granja Sta. Carolina — Valinhos — S.P.

Campeão P.O.I. — **FERNANDO** — 17-12-54 — Foch e Fokje — Sr. Alberto Ferraz.
Campeã P.O.I. — **G & B DUGLINE FOBES SENSATION** — 3-5-50 — B.B.I. Dugline Host e G.C.B. Sensation Fobes — Francis de Souza Dantas Forbes.

Reservado campeão P.O.I. — **ROOSEVELT** — 26-11-50 — Bernhardt e Rosa — Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo, Jacareí, S.P.

Reservada campeã P.O.I. — **WILLY'S KOPA PIETJE VILMA** — 4-4-54 — Keendale Lodge Sovereign e Willy's Vilma Milady Houchkolme — Dario Freire Meirelles — Granja São Martinho, Campinas, S.P.

Campeão P.O.N. — **S.C. ROUXINOL HOARNE** — 30-3-54 — Hoarne Roland Civ e Wande Tensen Colantithus — D. Pires Agro-pecuária, São Carlos, S.P.

Campeã P.O.N. — **S.Q. CAXANGA XEURA** — 29-3-55 — Santabri Estrelado Rag Apple Posch e Xeura — Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, S.P.

Reservado campeão P.O.N. — **H. ADEMA'S DIAMANT H** — 12-8-55 — Adema 109 v.d. Woudhoeve e H. Reintje Knol — Agro-pecuária Holambra — Jaguariúna, S.P.

Campeão P.P.C. — **S.C. SIZUDO HOARNE** — 22-9-55 — Hoarne Roland CIV e Burke

Edelweiss Echo Fobes — Francis de Souza Forbes — Valinhos, S.P.

Campeã P.P.C. — **HARMÔNICA DE S. MARTINHO** — 4-2-52 — Pabst Comet Roaker e Egipcia S. Martinho — Dario Freire Meirelles — Campinas, S.P.

Reservado campeão P.P.C. — **C.G. BAKANA** — 25-5-55 — V.B. Eduardo e Cachopa — Gessy Industrial, Campinas, S.P.

Reservada campeã P.P.C. — **GAZETA DE SÃO MARTINHO** — 7-11-51 — Pabst Comet Roaker e Andorinha Maria — Dario Freire Meirelles — Campinas, S.P.

Fêmea de melhor úbere — **HARMÔNICA DE SÃO MARTINHO** — 4-2-52 — Pabst Comet Roaker e Egipcia de São Martinho — Do mesmo expositor.

Melhor conjunto da raça Holandêsa p b. P.O. I. — 1.º: O formado pelos animais **WILLY'S CITY TENSEN CHALA**, **WILLY'S KOPA PIETJE VILMA**, **WILLY'S PREFERENCE MATRERA** e **MARTONA'S CASCADE MARATHON**, do Sr. Dario Freire Meirelles.

Melhor conjunto da raça P.O.N. — 1.º: **S.Q. CALIFA ROSSANA**, **SANTA TEREZA W. JULIANA ADEMA I**, **S.Q. CONFUSA JULIANA** e **S.Q. CAXANGA XEURA**, da Cia. Agrícola São Quirino. — 2.º: **JERRY HOARNE**, **GRAFINA HOARNE**, **S.C. BECKY PABST** e **S.C. BOLIVAR HOARNE**, do exp. Francis de Souza Dantas Forbes.

Melhor conjunto da raça P.P.C. — 1.º: **HARMÔNICA DE S. MARTINHO**, **PARANDOLA DE S. MARTINHO**, **GAZETA DE S. MARTINHO** e **ELEITA DE S. MARTINHO**, do Sr. Dario Freire Meirelles. — 2.º: **S.Q. BIENAL**, **S.Q. BIRUTA**, **S.Q. CAIPORA** e **S.Q. CEREJA**, da Cia. Agrícola São Quirino.

12 A 15 M



B. V. TRINCHADOR — Prop.: Cia. Cafeeira do Rio Feio, Campinas, S.P.

36 A 48 M



QUO VADIS DE PARAIBA — Prop.: Ludovico Gyurkovitz, Atibaia, S.P.

FÊMEAS — 8 A 12 M



S. C. LUBA HOARNE — Prop.: Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S.P.

12 A 15 M



S. Q. MIVIDA — Prop.: Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, S.P.

15 A 18 M



S. Q. CAMILIANA — Prop.: Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, S.P.

18 A 24 M



KERATITE SÃO MARTINHO — Prop.: Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P.

Melhor conjunto de progênie de pai — 1.º: HARMÔNICA S. MARTINHO, ILIADA S. MARTINHO, JOIA S. MARTINHO e S.M. PAILLY HOMESIED ROAKERAO, do Sr. Dario Freire Meirelles, de Campinas, S.P. — 2.º: S.Q. CALIFA ROSSANA, S.Q. BASTILHA AFRICANA, S.Q. BLENAL e S.Q. CAXANGA XEURA, da Cia. Agrícola S. Quirino, de Campinas, S.P.

Melhor conjunto de progênie de mãe — 1.º: S.Q. DUQUESSA XEURA e S.Q. CAXANGA XEURA, da Cia. Agrícola S. Quirino, de Campinas, S.P. — 2.º: S.Q. CALIFA ROSSANA e S.Q. DIABLON ROSSANA, do mesmo expositor.

Melhor conjunto de produção leiteira controlada — 1.º: MARTONA'S CASCADE MARATHON 64, S.M. PAILLY ROAKERAO, HARMÔNICA S. MARTINHO e PARANDOLA S. MARTINHO, do Sr. Dario Freire Meirelles, de Campinas, S.P. — 2.º: S.Q. BASTILHA, SANTA TEREZA W. JULIANA ADEMA I, S.Q. BLENAL e S.Q. BIRUTA, da Cia. Agrícola S. Quirino.

Puros de origem, importados, registrados Machos de 24 a 36 meses

1.º: FERNANDO — Alberto Ferraz, de Rende, S.R. — 2.º: PABOT DUAE SUBAE — S/A Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, de São João da Boa Vista, S.P. — M.H.: PRDJ — Exp. Espólio Odilon Quares Ferreira, de Guararema, S.P.

Machos de 36 a 48 meses 1.º: SCHALDER TITUS — Imobiliária Bandeirantes Ltda., de São Bernardo, S.P.

Machos de mais de 48 meses 1.º: ROUSEVELT — Olavo Gomes, Jacaré, S.P. — 2.º: HOARNE ROLAND CIV — Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S.P. — 3.º: WIEUWERT BARKEMA — Agro-Pecuária Primavera Ltda., de Jarinu, S.P.

Fêmeas de 36 a 48 meses 1.º: WILLY'S PRINCEPIENCE PIETJE MATRERA — Dario Meirelles, Campinas, S.P. — 2.º: WILLY'S ROSA PIETJE VILMA — do mesmo expositor. — 3.º: WILLY'S CITY TENSEN CHALA — do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 48 meses 1.º: G. & B. DUGLASS ROBES SENSATION — Francis de Souza Dantas Forbes, de Valinhos, S.P. — 2.º: MARTONA'S CASCADE MARA-

THON — Dario Freire Meirelles, de Campinas, S.P. — 3.º: AUKJE III — Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, de Jaguariúna, S. Paulo. — M.H.: VINCA JELTJE CCCV — do mesmo expositor. — M.H.: MARTONA'S SENATOR MILKMASTER 10 — Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P. — M.H.: WIEPKE IX — Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. —

Puros de origem, nascidos no país Machos de 8 a 12 meses 1.º: H. MARGA'S ADEMA H — Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, de Jaguariúna, S.P. — 2.º: H. JOUKJES ADEMA — do mesmo expositor. — 3.º: A. BETSY'S ADEMA V — do mesmo expositor. — M.H.: H. RUIJTER'S ADEMA — do mesmo expositor.

Machos de 12 a 15 meses 1.º: S.Q. DIABLON ROSSANA — Cia. Agrícola S. Quirino, Campinas, S.P. — 2.º: S.C. JERRY HOARNE — Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S.P. — 3.º: S.C. RONIE HOARNE — o mesmo. — M.H.: H. ANA'S ADEMA — Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. — M.H.: FLORESTA FLORA Alameda — Arthur Monteiro Neves, de Campinas, S.P. — M.H.: C. FRISIA EVERT 2 — Soc. Cooperativa Castrolândia, de Castro, PR.

Machos de 15 a 18 meses 1.º: S.M. COLANIHUS COMET — Alberto Ferraz. — 2.º: S.C. BARROLO — Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S.P. — 3.º: N.S.C. 28 — IMPERADOR PAULUS — Cia. Agrícola e Pasturel Nossa Senhora do Carmo, Itaquera, S.P. — M.H.: S.C. SOLON HOARNE — Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S.P.

Machos de 18 a 24 meses 1.º: H. ADEMA'S DIAMANT — Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. — 2.º: BERTAO BAROEL — Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola S/A, São João da Boa Vista, S.P. — 3.º: FLORESTA GERALDINA TAPUIA — Arthur Monteiro Neves, Campinas, S.P. — M.H.: S.C. ROCKY HOARNE — Exp. Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S.P.

Machos de 24 a 36 meses 1.º: S.Q. CALIFA ROSSANA — Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, S.P. — 2.º: PRIMAVERA CESAR — Fazenda Primavera Agro-

-Pecuária S/A, Jarinu, S.P. — 3.º: S.M. MAALKE EDUARD ROAKERCO — João de Vasconcelos, Americana, S.P.

Machos de 36 a 48 meses 1.º: S.C. ROUXINOL HOARNE — D. Pires Agro-Pecuária, São Carlos, S.P. — 2.º: DIAMANTE GUARAREMA — Espólio Odilon Quares Ferreira, Guararema, S.P. — 3.º: IPAU ALEXANDRE — Oswaldo Hamerhamid, São José dos Campos, S.P.

Machos de mais de 48 meses 1.º: CHAMPION HAMADA — Shigeru Hamada, Itapeirica da Serra, S.P. — 2.º: V.B. EDUARDO 2347 — Cia. Gessy Industrial, Campinas, S.P.

Fêmeas de 8 a 12 meses 1.º: H. RIET VI — Coop. Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. — 2.º: S.C. CATITA HOARNE — Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S.P. — 3.º: S.Q. DAMIETA BASTILHA — Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, S.P. — M.H.: S.C. GINA HOARNE — Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S.P.

Fêmeas de 12 a 15 meses 1.º: S.C. BECKY PAHST — Francis de Souza Dantas Forbes, Valinhos, S.P. — 2.º: S.C. MIRNA HOARNE — Do mesmo expositor. — 3.º: DUQUESSA XEURA — Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, S.P. — M.H.: SERTAO CIENCA — S/A Faz. Paraíso Agrícola e Industrial, São João da Boa Vista, S.P. — M.H.: FLORESTA NOBRESA GUACIRA — Arthur Monteiro Neves, Campinas, S.P.

Fêmeas de 15 a 18 meses 1.º: S.M. JET II MARKSDEKOL — Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P. — 2.º: S.C. GRAN-FINA — Francis de S. Dantas Forbes, Valinhos, S.P. — 3.º: S.C. BARBARA HOARNE — Do mesmo expositor. — M.H.: HAMADA LEMBRANÇA — Shigeru Hamada, Itapeirica da Serra, S.P.

Fêmeas de 18 a 24 meses 1.º: S.C. CONDESSA HOARNE — Francis de S. Dantas Forbes, Valinhos, S.P. — 2.º: S.M. BURKE MARIE VARSUP MARKSDEKOL — Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P. — 3.º: SÃO JOSÉ DARSARINA — S/A Faz. Paraíso Ind. e Agrícola, S. J. B. Vista, S.P. — M.H.: FLORESTA JACANA BARTIRA — Arthur Monteiro Neves, Campinas, S.P. — M.H.: H. EMMA X — Coop. Agro-Pecuária Holambra,

Campinas, S.P. — M.H.: S.C. MENTIROSA
HOARNE — Francis de S. Dantas Forbes,
Valinhos, S.P. — M.H.: PRIMAVERA BAIANA
— Agro-Pecuária Primavera Ltda., Jarinú, S.P.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: S.Q. CAXANGÁ XEURA — Cia. Agrícola
São Quirino, Campinas, S.P. — 2.º: S.Q. CON-
FUSA JULIANA — Do mesmo expositor. —
3.º: S.M. JAAN MARKSDEKOL — Dario Freire
Meirelles, Campinas, S.P. — M.H.: S.C. HELO
HOARNE — Francis de S. Dantas Forbes,
Valinhos, S.P. — M.H.: GUARRA'S TOPMAS-
TER CANDELARIA — S/A Faz. Paraiso Agri-
cola Industrial, S.J.B.Vista, S.P. — M.H.:
S.C. ALTEZA HOARNE — Francis de S. Dantas
Forbes, Valinhos, S.P.

Fêmeas de 35 a 48 meses

1.º: S.M. BOZUMER SUPREME — Dario
Freire Meirelles, Campinas, S.P. — 2.º: S.Q.
BASTILHA AFRICANA — Cia. Agrícola São
Quirino, Campinas, S.P. — 3.º: FINEZA GUA-
RAREMA — Espólio Odilon Queirós Ferreira,
Guararema, S.P.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: S.M. PRILLY HOMESTEAD ROAKER-
KO — Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P.
2.º: STA. TEREZA N. JULIANA ADEMA I —
Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, S.P.

PUROS POR CRUZA

Machos de 8 a 12 meses

1.º: AJAX BINÓCULO — Alcino Ribeiro
Meirelles, Ribeirão Preto, S.P.

Machos de 12 a 15 meses

1.º: B.V. TRINCHADOR — Cia. Cafeeira do
Rio Feito, Campinas, S.P. — 2.º: GUARÁ MA-
RITIMO — Antonio Coelho Guimarães, Gua-
ratinguetá, S.P. — 3.º: FILAM DELTA VA
DIS-155 — Ludovico Gyurkovitz, Itatiba, S.P.
— M.H.: SERTÃO CAMPEÃO — S/A Faz. Pa-
raíso Industrial e Agrícola, S.J.B.Vista, S.P.

Machos de 15 a 18 meses

2.º: ITAHYE ATAIDE PEPA RAG APPLE —
Alberto J. Byington Junior, Perdus, S.P.

Machos de 18 a 24 meses

1.º: S.C. SISUDO HOARNE — Francis de
S. Dantas Forbes, Valinhos, S.P. — 2.º: S.C.
HELIO HOARNE — Do mesmo expositor. —
3.º: B.V. TRAVESSO — Cia. Cafeeira do Rio
Feito, Campinas, S.P. — M.H.: JUAREZ —
Joaquim de Barros Alcantara, Mogi Mirim,
S.P. — V.B. VOTO RUURD — Ruy Barbosa
de Almeida, São Miguel Arcanjo, S.P.

Machos de 24 a 36 meses

1.º: C.G. BACANA — Cia. Gessy Industrial,
Campinas, S.P. — 2.º: DUQUE MADCAP —
D. Pires Agro-Pecuária, S. Carlos, S.P.

Machos de 36 a 48 meses

1.º: QUO VADIS DE PARAIBA — Ludovico
Gyurkovitz, Itatiba, S.P.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º: S.C. LUBA HOARNE — Francis de S.
Dantas Forbes, Valinhos, S.P. — 2.º: BOÊMIA
— Heitor Vilela Nunes, Lorena, S.P. — 3.º:
SERTÃO CONCORDIA - 494 — S/A Faz. Pa-
raíso Agrícola e Industrial, S.J.B.Vista, S.P.
— M.H.: PÉROLA — João de Vasconcellos —
Americana, S.P. — M.H.: LEONARDA SÃO
MARTINHO — Dario Freire Meirelles, Cam-
pinas, S.P. — M.H.: TOSCA — Heitor Vilela
Nunes, Lorena, S.P. — M.H.: CATIA — Do
mesmo expositor.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º: S.Q. DIVISA — Cia. Agrícola São Qui-
rino, Campinas, S.P. — 2.º: GUARÁ MONA-
LISA — Antonio C. Guimarães, Guaratingue-
tá, S.P. — 3.º: F.A. FANÁTICA — João de
Vasconcellos, Americana, S.P. — M.H.: CO-
PACABANA — S/A Faz. Paraiso Agric. e In-
dustrial, S.J.B.Vista, S.P. — M.H.: LAREIRA
SÃO MARTINHO — Dario F. Meirelles, Cam-
pinas — M.H.: F.A. ACÁCIA — João de Vas-
concellos, Americana, S.P. — M.H.: S.Q.
DINA — Cia Agrícola S. Quirino, Campinas,
S.P.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º: S.Q. CAMILIANA — Cia. Agrícola S.
Quirino, Campinas, S.P. — 2.º: LAIS SÃO
MARTINHO — Dario F. Meirelles, Campinas,
S.P. — 3.º: SUISSA — Empr. Imobil. Ban-
deirantes Ltda., São Bernardo, S.P. — M.H.:
CAMPAINHA — S/A Faz. Paraiso Agrícola
Industrial, S.J.B.Vista, S.P. — M.H.: CON-
DESSA — Empr. Imob. Bandeirantes Ltda.,
São Bernardo do Campo, S.P.

(Conclui na pag. 24)

24 A 36 M

36 A 48 M



S. Q. CEREJA — Prop. Cia. Agri-
cola São Quirino, Campinas, S. P.



S. Q. BIENAL — Prop. Cia. Agri-
cola São Quirino, Campinas, S. P.

maior produção e mais saúde

para a sua criação!

**AGORA
TAMBÉM NO BRASIL!**

Eis aqui a formula exata para o aumento de produção e conservação da saúde de sua criação: suplementos PROVIMI (proteínas, vitaminas, sais minerais) a base para alimentação racional dos animais.

E MAIS:

A PROVIMI DO BRASIL S/A, coloca à disposição dos srs. criadores seu Departamento Científico para qualquer consulta, por carta ou no local.

PROVIMI DO BRASIL S/A
Indústria e Comércio de
PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS
Avenida da Liberdade, 65 - salas 502 - 601 - São Paulo

A uniformidade de tipo caracteriza a raça Holandesa malhada de vermelho

A II Exposição-Feira reuniu na Água Branca um conjunto verdadeiramente notável de representantes da variedade vermelha da raça Holandesa. O rebanho dessa raça se ressentia, todavia, dos inconvenientes do seu pequeno número, em comparação com a variedade malhada de preto. O capricho dos criadores, somado à influência benéfica que certamente trarão as últimas importações de reprodutores de escó, suprimirão, dentro em breve, os efeitos da carência quantitativa e qualitativa de sementais dessa raça, sendo lícito prever um grande progresso no seu melhoramento.

Notou-se, em contraste com o que acontecia em exposições passadas, uma certa uniformidade no tipo dos indivíduos apresentados. Não se observou com a intensidade e frequência anteriores aquela divergência de exterior que colocava os jurados em situação extremamente difícil. Quer-se no holandês vermelho, raça leiteira, e como tal aqui explorada, um tipo e constituição que traduzam aptidão lactífera, antes de qualquer outra consideração. A orientação geral seguida em seu país de origem, no sentido de obter um bovino misto, orientação essa mais acentuada nos últimos tempos, dificulta sobremaneira a aquisição de reprodutores do tipo preferido entre nós. Por outro lado, a pouca utilização do controle leiteiro em nosso meio e o número reduzido de cabeças que constituem o rebanho da raça considerada não permitem que se aproveitem em grande escala os indivíduos que, embora do tipo misto, sejam capazes de transmitir aptidão leiteira. O resultado é que os nossos juízes tinham que apreciar com maior severidade os animais menos recomendáveis do ponto de vista estrito do tipo. Embora tal critério possa ter causado algum descontentamento, é possível que tenha sido bem compreendido pela maioria dos criadores e quase certo que tenha contribuído para o grau de uniformidade atual, bastante razoável, com um gado que podemos considerar mais adequado às nossas necessidades.

Ao apreciar mais objetivamente a recente mostra, não podemos deixar sem referência o grupo relativamente grande de reprodutores importados — 16 animais em 60 comparecimentos.

No que respeita à qualidade deste lote, cumpre destacar o touro Aukje's Truman, de cujo emprégo judicioso é lícito esperar grandes resultados. Diga-se o mesmo com relação às fêmeas, dentre as quais destacamos Eeke S e Aida.

Na categoria de machos puros de origem nacional, dentre os poucos apresentados, fazemos menção especial a Marambaia Frêvo Alex Clipper e Santalina Nilo Sabi; este tourinho foi suplantado por Frêvo, mas trata-se sem dúvida de animal de grande qualidade e futuro auspicioso.

Dentre as fêmeas, a bi-campeã Jandaia da Coroa mais uma vez causou grande impressão dentro e fora da pista de julgamento.

Seguem-se Marambaia Elegante Alexina e Marambaia Esperança Teiana.

Na categoria de puros por cruzamento, quatro animais, principalmente, merecem destaque especial: o bi-campeão Lo-

bo's Fado, ao lado de Realeza, Iluska de Palmeiras e Gretchen de Palmeiras, formavam um conjunto de grande beleza, que torna agradável o trabalho de julgar.

Ocorreu-nos fazer um retrospecto dos resultados de julgamento nas últimas exposições. No caso especial do gado holandês malhado de vermelho, tal retrospecto tem interesse pelas seguintes razões: em primeiro lugar, porque reflete certa unidade de vistas dos diferentes juízes que têm atuado nesses certames; em segundo lugar, porque atesta a excelente qualidade dos animais apresentados e finalmente, porque mostra um aspecto da criação do holandês vermelho, isto é, uma pequena variação genética devida à falta de reprodutores, o que faz com que, num rebanho já reduzido, apenas um pequeno número de animais reúna características zootécnicas de alto nível.

Por esse retrospecto, podemos verificar que vários animais realizaram a difícil proeza de conquistar, mais de uma vez, títulos de campeão.

Em ordem cronológica, citaremos os titulares, com menção do nome do proprietário na época da primeira consagração.

Assim, quanto aos puros de origem:

1 — Holambra Lina's Prins, masculino, dos srs. Rubens e Rafael Novais, Pinhal — foi classificado Reservado Campeão na XXI Exposição Nacional e no mesmo ano, em S. João da Boa Vista, sagrou-se Campeão.

2 — Marambaia California Alexina, feminino, do Dr. Luciano de Carvalho, Vinhedo; conquistou o título de Reservado Campeã, na Exposição Regional de S. João da Boa Vista; galgou mais um degrau na escala hierárquica dos campeonatos ao ser classificada como Campeã na I Exposição de Gado Leiteiro em 1955; ainda uma vez Reservada Campeã em 1956, na VII Exposição Regional de S. João.

3 — Jandaia da Coroa, do mesmo criador, realizou a façanha de conquistar o título de Campeã em duas exposições sucessivas, em 1956 na VII Exposição Regional de S. João e na II de Gado Leiteiro. Trata-se de um animal, que dificilmente será batido, no momento, em sua categoria.

Outros animais poderiam ser citados, que conquistaram primeiros prêmios mais de uma vez: Leme's Dictador, do Dr. Jaime da Silveira Leme, Holambra Teodora IV, da Coop. Agropecuária Holambra, Marambaia Dora Teiana e Marambaia California Alexina, esta conquistando três vezes o primeiro lugar, concorrendo cada vez em diferente categoria.

Entre os puros por cruzamento, avulta a fêmea Realeza, dos srs. Gonçalves e Filho, duas vezes Campeã, na VII Exposição Regional de S. João e na II de Gado Leiteiro; nesta, sagrou-se Grande Campeã, concorrendo com animais do porte de Jandaia da Coroa, pura de origem nacional, Eeke e Aida, importadas. Gretchen e Iluska de Palmeiras, puras por cruzamento.

Gretchen de Palmeiras, nesta exposição conseguiu uma colocação em segundo lugar, engrandecida por sua competição com Realeza. Em exposições anteriores, Gretchen teve atuação destacada, tendo conquistado o título de Reservada Campeã, em 1956, na VII Exposição de São João.

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA



AUKJE'S TRUMAN — Campeão P.O.I., Primeiro prêmio de 36 a 48 m. Prop.: Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P.

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



REALEZA — Campeã P.P.C. Primeiro prêmio de mais de 48 m. Prop.: Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

CAMPEÃ P.O.I.



EKEE 5 — Primeiro prêmio de 36 a 48 m. Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

**RESERVADO CAMPEÃO
P.O.I.**



ABE 307A — Primeiro prêmio de 24 a 30 m. Prop.: Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P.

**RESERVADA CAMPEÃ
P.O.I.**



ALDA — Primeiro prêmio de mais de 48 m. Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S. P.

CAMPEÃ P.O.N.



JANDAIA DA COROA — Primeiro prêmio de mais de 48 m. Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

**RESERVADA CAMPEÃ
P.O.N.**



MARAMBAIA ELEGANTE ALEXINA — Primeiro prêmio de 18 a 24 m. — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

CAMPEÃO P.P.C.



LOBO'S FADO — Primeiro prêmio de 36 a 48 m. Prop.: Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

**RESERVADA CAMPEÃ
P.P.C.**



ILUSKA DE PALMEIRAS — Melhor úbere e primeiro prêmio de 24 a 36 m. Prop.: Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

8 A 12 M



MIENA'S PAUL — Prop.: Hélio Moreira Salles, Casa Branca, S. P.

12 A 15 M



HEINE — Prop.: Luciano V. de Carvalho, Vinhedo, S. P.

FÊMEAS — 15 A 18 M



TINE 2 — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

**CLASSIFICAÇÃO GERAL DA RAÇA HOLANDÊSA
MALHADA DE VERMELHO**

Grande Campeão da raça — **AUKJE'S TRUMAN** — Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P.

Grande Campeã da raça — **REALEZA** — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

Campeão P.O.I. — **AUKJE'S TRUMAN** — Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P.

Campeã P.O.I. — **EEKE 5** — Luciano Vasconcellos Filho, Vinhedo, S. P.

Reservado Campeão P.O.I. — **ABE 307 R** — Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P.

Reservada Campeã P.O.I. — **ALDA** — Coop. Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S. P.

Campeã P.O.N. — **JANDAIA DA COROA** — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Reservada Campeã P.O.N. — **MARAMBAIA ELEGANTE ALEXINA** — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Campeão P.P.C. — **LOBO'S FADO** — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

Campeã P.P.C. — **REALEZA** — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

Reservada Campeã — P.P.C. — **ILUSKA DE PALMEIRAS** — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

Fêmeas de melhor úbere na raça — **ILUSKA DE PALMEIRAS** — Do mesmo expositor.

Melhor conjunto da raça Holandêsa v.b. P.O.I. — **HEINE, EEKE V, ROOSJE e TINE**, do Sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2º: **AUKJE'S TRUMAN, ABE, NELLY e FROUKJE**, do Sr. Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P.

Melhor conjunto da raça Holandêsa v.b. P.O.N. — **MARAMBAIA FABIANA TEIANA**.

18 A 24 M



GIETJE 17 — Prop.: Hélio Moreira Salles, Casa Branca, S. P.

24 A 36 M



ROOSJE 9 — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

8 A 12 M



CASTRO FREESJES JOOP 2 — Prop.: Adriano Sleutjes, Castro, P.

PUROS POR CRUZA

12 A 15 M



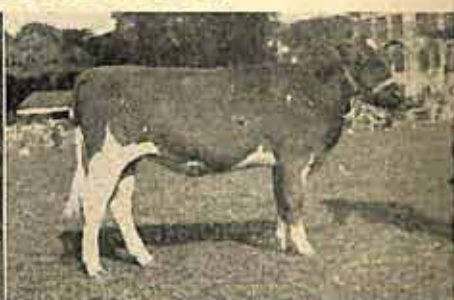
MARAMBAIA FREVO ALEX-CLIPPER — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

FÊMEAS — 8 A 12 M



MARAMBAIA FABIANA TEIANA — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

DE 12 A 15 M



MARAMBAIA FIFI ALEX-CLIPPER — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

MARAMBAIA ELEGANTE ALEXINA, MARAMBAIA ESPERANÇA TEIANA e JANDAIA DA COROA, do Sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º CASTRO FREESJES JOOP 2, CASTRO AAFJE, CASTRO MARGRIST III e CASTRO PAULA XI, do Sr. Adriano Sleutjes, Castro, P.

Melhor conjunto da raça Holandesa v.b. P.P.C. — PADO, REALEZA, GRETCHEN e ILUSKE dos Srs. Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P. — 2.º: MARAMBAIA FEST-BRAVA TEIANA, MARAMBAIA FANTASIA ALEX-TEIANA, MARAMBAIA ESCOCEZA TEIANA e MARAMBAIA BETINA, do Sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Melhor conjunto de prole de pai — 1.º: MARAMBAIA FABIANA TEIANA, M. PANTASIA ALEX-TEIANA, M. ENEIDA ALEX-TEIANA e M. ESCOCEZA TEIANA, do Sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: SANTALINA NILO SABI, SANTALINA PRINCEZA SABI, SANTALINA SALOME SABI e SANTALINA MEIA LUA SABI, do Sr. Ruben Novais, Pinhal, S. P.

Melhor conjunto de prole de mãe — 1.º: SANTALINA NILO SABI e SANTALINA Pinhal, S. P. — 2.º: MARAMBAIA BETINA e M. ESCOCEZA TEIANA, do Sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Machos de 8 a 12 meses
1.º: MIENA'S PAUL — Hélio Moreira Salles, Casa Branca, S. P.

Machos de 12 a 15 meses
1.º: HEINE — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: AUKE — Hélio Moreira Salles, Casa Branca, S. P.

Machos de 24 a 36 meses
1.º: ABE-307E — Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P.

Machos de 36 a 48 meses

1.º: AUKJE'S TRUMAN — Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º TINE 2 — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: SNIP — Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P. — 3.º: GEERTJE 7 — Hélio Moreira Salles, Casa Branca, S. P. — M.H.: ALIE — Hélio Moreira Salles, Casa Branca, S. P.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º: GIETJE 17 — Hélio Moreira Salles, Casa Branca, S. P. — 2.º: MAILE 13 — Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: ROOSJE 9 — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: FROUJKE 10 — Jaime da Silveira Leme, Pinhal, S. P. — 3.º: NELLY — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º: EEKE 5 — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: ALDA — Coop. Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S. P.

PUROS DE ORIGEM — NASCIDOS NO PAÍS

Machos de 8 a 18 meses

1.º: CASTRO FREESJES JOOP 2 — Adriano Sleutjes, Castro, P. — 2.º: HOLAMBRA NOLDIES WODAN X — Coop. Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S. P.

Machos de 12 a 15 meses

1.º: MARAMBAIA FREVO ALEX-CLIPPER — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: SANTALINA NILO SABI — Ruben Nova's, Pinhal, S. P. — 3.º: MARAMBAIA FEITIÇO TEIANO — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS

15 A 18 M



CASTRO PAULA XI — Prop.: Adriano Sleutjes, Castro, P.

24 A 36 M



MARAMBAIA ESPERANÇA TEIANA — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

8 A 12 M



MARAMBAIA FAROL ALEX-TEIANO — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

PUROS DE ORIGEM, NASCIDOS NO PAÍS

FÊMEAS — 8 A 12 M



MARAMBAIA FESTA BRAVA TEIANA — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

12 A 15 M



MARAMBAIA FANTASIA ALEX TEIANA — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

15 A 18 M



MARAMBAIA ENEIDA ALEX TEIANA — Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Machos de 18 a 24 meses

2.º: EPILOGO JAAP DO CANGUIRI — Adriano Sleutjes, Castro, PR.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º: MARAMBAIA FÁBIA TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: H. ANNA III — Coop. Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S. P. — 3.º: H. ROSA XV — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º: MARAMBAIA FIFT ALEX-CLIPPER — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: H. KOOSJE VII — Coop. Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S. P.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º: CASTRO PAULA XI — Adriano Sleutjes, Castro, PR.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º: MARAMBAIA ELEGANTE ALEXINA — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: CASTRO AAFJE V — Adriano Sleutjes, Castro, PR. — 3.º: SANTALINA PRINCEZA SABÍ — Ruben Novaes, Pinhal, S. P. — M.H.: CASTRO MARGRIET III — Adriano Sleutjes, Castro, PR.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: MARAMBAIA ESPERANÇA TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: HOLAMBRA ELSA VII — Coop. Agro-Pecuária, Jaguariúna, S. P.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: JANDAIA DA COROA — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

PUROS POR CRUZA

Machos de 8 a 12 meses

1.º: MARAMBAIA FAROL ALEX-TEIANO — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Machos de 36 a 48 meses

1.º: LOBO'S FADO — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

18 A 24 M



MARAMBAIA ETRÚRIA TEIO CLIPPER — 18 a 24 m. Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

36 A 48 M



MARAMBAIA DALILA TEIANA — 36 a 48 m. Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º: MARAMBAIA FÁBIA BRAVA TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: KARINA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P. — 3.º: KOLUMBA DE PALMEIRAS — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º: MARAMBAIA FANTASIA ALEX TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: KUBALA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º: MARAMBAIA ENEIDA ALEX TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: MARAMBAIA FUMAÇA ALEX CLIPPER — Do mesmo expositor. — 3.º: MARAMBAIA PAVELA TEIANA — Do mesmo. — M.H.: KATIA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º: MARAMBAIA ETRÚRIA TEIO CLIPPER

Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: JOTA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P. — 3.º: MARAMBAIA EGÍPCIA TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: ILUSKA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P. — 2.º: MARAMBAIA ESCOCEZA TEIANA — Luciano de Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º: MARAMBAIA DALILA TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P. — 2.º: HERODIADA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: REALEZA — Gonçalves & Filho, Pinhal, S. P. — 2.º: GREETCHEN DE PALMEIRAS — Do mesmo expositor. — 3.º: MARAMBAIA BETINA — Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, S. P.

Buenos Aires



Montevideu



Um convite
permanente
ao turista

VARIG



um serviço aéreo
tradicional

AUMENTA O INTERESSE PELO GADO LEITEIRO FINO

(Conclusão da pág. 6)

nando enganos e falhas quando essa tarefa cabia ao leiloeiro, de quem não se podem exigir conhecimentos especializados. Assim muitas dúvidas foram evitadas; ademais, as qualidades de cada animal foram realçadas devidamente. Os preços desta vez alcançaram níveis interessantes para compradores e vendedores, principalmente para estes últimos, já que o mercado nestes últimos meses vinha muito fraco. Não se notaram exageros e o financiamento oferecido pelo Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura, com um teto de Cr\$ 50.000,00 por animal, teve a vantagem de ajudar as vendas, sem estimular os absurdos.

Estão, pois, de parabens os criadores, os técnicos do D.P.A. e os diretores das associações, notadamente os presidentes da Associação Paulista de Criadores Bovinos, dr. José Bonifácio Nogueira e da Associação Brasileira de Gado Holandês, sr. Dario F. Meirelles.

O Departamento da Produção Animal e a Sociedade Rural Brasileira, também devem ser mencionados, pelas excelentes palestras que promoveram no decorrer da Exposição, dando-lhe o cunho técnico desejado e abordando um tema assaz importante, qual seja o Leite.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DA RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO

(Conclusão da pág. 19)

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º: KERATITE SÃO MARTINHO — Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P. — 2.º: KERATOSA SÃO MARTINHO — Do mesmo expositor. — 3.º: S.C. CANCAN HOARNE — Francis de Dantas Forbes, Valinhos, S.P. — M.H.: B.V. SACOLA — Cia. Cafeeira do Rio Felo, Campinas, S.P. — M.H.: B.V. TABOCA — Do mesmo expositor. — M.H.: B.V. ABELHA — Do mesmo expositor. — M.H.: GUARÁ MARISA — Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá, S.P.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: S.Q. CEREJA — Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, S.P. — 2.º: AFRICANA — S/A Faz. Paraíso Ind. e Agrícola, S. João da Boa Vista, S.P. — 3.º: S.Q. CAIPORA — Cia. Agric. S. Quirino, Campinas, S.P. — M.H.: JOIA S. MARTINHO — Dario F. Meirelles, Campinas, S.P. — M.H.: KALMIK S. MARTINHO — Do mesmo expositor. — M.H.: B.V. RUMBA — Cia. Cafeeira do Rio Felo, Campinas, S.P. —

M.H.: B.V. PRATEADA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º: S.Q. BIENAL — Cia. Agrícola S. Quirino, Campinas, S.P. — 2.º: S.Q. BIRUTA — Do mesmo expositor. — 3.º: ILIADA DE S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P. — M.H.: AZINHA — S/A Faz. Paraíso Agrícola Industrial, S.J.B.Vista, S.P.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: HARMÔNICA DE S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P. — 2.º: GAZETA DE S. MARTINHO — Do mesmo expositor. — 3.º: MOCHA — Alcino Ribeiro Meirelles, Ribeirão Preto, S.P. — M.H.: UBERLÂNDIA — Do mesmo expositor. — M.H.: SAUDADE — Do mesmo expositor. — M.H.: ELEITA DE S. MARTINHO — Dario F. Meirelles, Campinas, S.P. — M.H.: F.A. MIRAGEM — João de Vasconcellos, Americana, S.P.

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

PARA TODAS AS ESTAÇÕES E PARA TODAS AS OCASIÕES PREFIRAM SEMPRE OS TECIDOS DAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

Filiais em todo Brasil

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA



SANTANA IMPERADOR BOLHAYES — Campeão P.O.N. e primeiro prêmio de mais de 48 m. Prop.: João Laraya, Jacareí, S. P.

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



HISTON ANNETTE — Campeã P.O.I. e primeiro prêmio de mais de 48 m. Prop.: Olivo Gomes, Jacareí, S. P.

CAMPEÃO P.O.I.



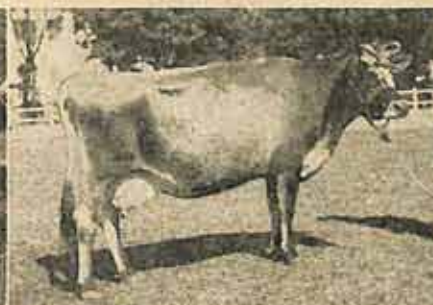
AVONLEA ROYAL RECORDS — Primeiro prêmio mais de 48 m. Prop.: Olivo Gomes, Jacareí, S. P.

RESERVADA CAMPEÃ P.O.I.



BLANCHE PIERRE BETSY — Mais de 48 meses. Prop.: João Laraya, S. P.

CAMPEÃ P.O.N.



SANTANA MALTA BOLHAYES — Primeiro prêmio de mais de 48 m. Prop.: Olivo Gomes, Jacareí, S. P.

RESERVADO CAMPEÃO P.O.N.



CORONEL DE SANTA HILDA — Mais de 48 meses. Prop.: João Laraya, Jacareí, S. P.

II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LÍTEIRO

A JERSEY VEM-SE IMPONDO PELA QUALIDADE

Poderíamos estender à representação Jersey certas considerações feitas a propósito do Holandês malhado de vermelho, ou seja, rebanhos em poder de criadores caprichosos e perfeitos conhecedores do «métier»; não ocorre com o Jersey, todavia, a deficiência zootécnica do pequeno número de reprodutores de escóla; aqui, nota-se o inverso: numerosos reprodutores de elite produziram uma variação genética no alto sentido. Eis porque, dentre as raças criadas em nosso meio, a Jersey é a em que talvez possamos apontar a maior porcentagem de indivíduos salientes.

E' assim que, entre os indivíduos apresentados a julgamento — 50 em 60 inscrições — surgiram animais como Histon Annette e Blanche Pierre Betsy, respectivamente Grande Campeã e Reservada Campeã, importados, que põem em xéque a capacidade de decisão de qualquer juiz.

Dentre os nacionais, é mistér realçar Santana Imperador Bolhayes, duas vezes laureado Campeão e Grande Campeão na última Exposição de Gado Leiteiro, ao disputar o título com um reprodutor do porte do importado Avonlea Royal Records, tendo, na categoria de nacionais, concorrido com três excelentes

animais, dois dos quais detentores do título de Reservado Campeão nesta e em exposições anteriores.

Cumprir, ademais, que, na última exposição, foram apresentados seis filhos, macho e fêmeas, de S.I.B. todos premiados e dois deles foram seus concorrentes na disputa do título máximo.

Entre as fêmeas nacionais, é preciso destacar o trio constituído por fêmeas adultas, a saber, Santana Malta Bolhayes, Santana Estrela Bolhayes e Nora Basil de Canela, as duas primeiras respectivamente Campeã e Reservada Campeã.

Um retrospecto da posição de alguns reprodutores Jersey nas últimas exposições, mostra o seguinte:

CLASSIFICAÇÃO GERAL DA RAÇA JERSEY

Grande Campeão da raça — **SANTANA IMPERADOR BOLHAYES** — Dr. João Laraya, Jacareí, S. P.

Grande Campeã da raça — **HISTON ANNETTE** — Olivo Gomes, Jacareí, S. P.
Campeão P.O.I. — **AVONLEA ROYAL RECORDS** — Olivo Gomes, Jacareí, S. P.
Campeã P.O.I. — **HISTON ANNETTE** — Olivo Gomes, Jacareí, S. P.

Reservada Campeã P.O.I. — **BLANCHE PIERRE BETSY** — João Laraya, Jacareí, S. P.

Campeão P.O.N. — **SANTANA IMPERADOR BOLHAYES** — Dr. João Laraya, Jacareí, S. P.
Campeã P.O.N. — **SANTANA MALTA BOLHAYES** — Olivo Gomes, Jacareí, S. P.

Reservado Campeão P.O.N. — **CORONEL**

**RESERVADA CAMPEÃ
P.O.N.**



SANTANA ESTRELA BOLHAYES —
Mais de 48 meses. Prop.: Olivo Gomes,
Jacareí, S. P.

CAMPEÃ P.P.C.



DIVA PAXFORD DE SANTA HILDA
— Primeiro prêmio de 24 a 36 m.
Prop.: João Laraya, Jacareí, S. P.

**RESERVADA CAMPEÃ
P.P.C.**



ESSÊNCIA DO BREJINHO — 24 a
36 m. Prop.: Marcus Rafael Alves
de Lima, Bonfim Paulista, S. P.

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

FÊMEAS — 18 A 24 M



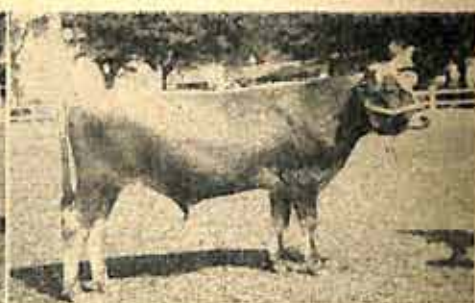
BRITTA — Prop.: João Laraya, Ja-
careí, S. P.

24 A 36 M



DORA — Prop.: João Laraya, Ja-
careí, S. P.

8 A 12 M



SANTANA HELENO RECORDS —
Prop.: Olivo Gomes, Jacareí, S. P.

PUROS DE ORIGEM, NASCIDOS NO PAÍS

18 A 24 M



FIDALGO DO BREJINHO — Prop.:
Marcus Rafael Alves de Lima, Ribeir-
ão Preto, S. P.

24 A 36 M



SANTANA BANQUEIRO PAXFORD
— Prop.: Olivo Gomes, Jacareí, S. P.

36 A 48 M



**DELEGADO BOLHAYES DE SANTA
HILDA** — Prop.: João Laraya, Ja-
careí, S. P.

DE SANTA HILDA — João Laraya, Jacareí,
S. P.

Reservada Campeã P.O.N. — **SANTANA
ESTRELA BOLHAYES** — Olivo Gomes, Ja-
careí, S. P.

Campeã P.P.C. — **DIVA PAXFORD DE STA.
HILDA** — João Laraya, Jacareí, S. P.

Reservada Campeã — P.P.C. — **ESSEN-
CIA DO BREJINHO** — Dr. Marcus Rafael
Alves de Lima, Bonfim Paulista, S. P.

Melhor conjunto da raça P.O.I. — **BLAN-
CHE PIERRE BETSY, DORA, DAGA e BRITTA**,
do Dr. João Laraya, Jacareí, S. P.

Melhor conjunto da raça P.O.N. — **SAN-
TANA ESTRELA BOLHAYES, SANTANA MAL-
TA BOLHAYES, NORA BASIL DE CANELA
e DESDEMONA**, de Olivo Gomes, Jacareí, S. P.

— 2.º: **SANTANA IMPERADOR BOLHAYES**,
St. Olivo Gomes, Jacareí, S. P.

**LEMBRANÇA PATRICIAN, TROUBABOUR
NANCY FAVORITE e DILETA BOLHAYES**

DE STA. HILDA, do Dr. João Laraya, Jaca-
reí, S. P.

Melhor conjunto da raça P.P.C. — **CA-
RAMBOLA DE STA. HILDA, DIVA PAX-
FORD DE STA. HILDA, ESTERLINA BO-
LHAYES DE STA. HILDA e ESFINGE BO-
LHAYES DE STA. HILDA**, do Dr. João La-
raya, Jacareí, S. P.

Melhor conjunto prole de pai — **SAN-
TANA HELENO RECORDS, SANTANA XILA-
TRIA RECORDS, SANTANA ODALISCA RE-
CORDS e SANTANA HONRADA RECORDS**,
de Olivo Gomes, Jacareí, S. P. — 2.º: **SAN-
TANA BANQUEIRO PAXFORD, SANTANA
HAIA PAXFORD, SANTANA XANDOCA PAX-
FORD e SANTANA XARDA PAXFORD**, do
mesmo expositor.

Melhor conjunto prole de mãe — **CO-
RONEL BOLHAYES DE STA. HILDA e DE-
LEGADO BOLHAYES DE STA. HILDA**, do
Dr. João Laraya, Jacareí, S. P. — 2.º: **SAN-
TANA HAIA PAXFORD e SANTANA HELE-**

NO RECORDS, do Sr. Olivo Gomes, Jacareí,
S. P.

Melhor conjunto — Produção Leiteira —
**SANTANA MALTA BOLHAYES, NORA BASIL
DE CANELA, SANTANA ESTRELA BO-
LHAYES e HISTON ANNETTE**, do Sr. Olivo
Gomes, Jacareí, S. P.

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Machos de mais de 48 meses

1.º: **AVONLEA ROYAL RECORDS** — Olivo
Gomes, Jacareí, S. P.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º: **BRITTA** — Dr. João Laraya, Jacareí,
S. P.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: **DORA** — Dr. João Laraya, Jacareí,
S. P. — 2.º: **DAGA** — Do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: **HISTON ANNETTE** — Olivo Gomes,
Jacareí, S. P. — 2.º: **BLANCHE PIERRE
BETSY** — Dr. João Laraya, Jacareí, S. P.

FÊMEAS — 8 A 12 M


SANTANA XILATRIA RECORDS —
Prop.: Olivo Gomes, Jacarei, S. P.

12 A 15 M


SANTANA HONRADA RECORDS —
Prop.: Olivo Gomes, Jacarei, S. P.

15 A 18 M


SANTANA ODALISCA RECORDS —
Prop.: Olivo Gomes, Jacarei, S. P.

18 A 24 M


SANDRA DO RIO VERDINHO —
Prop.: Francisco A. Chiafitelli, Jacarei, S. P.

24 A 36 M


SANTANA HAIA PAXFORD —
Prop.: Olivo Gomes, Jacarei, S. P.

36 A 48 M


SANTANA CATIVA PATRICIAN —
Prop.: Olivo Gomes, Jacarei, S. P.

PUROS POR CRUZA
12 A 15 M


DIVA II — Prop.: Francisco Antonio Chiafitelli, Jacarei, S. P.

15 A 18 M


QUEEN II — Prop.: Francisco Antonio Chiafitelli, Jacarei, S. P.

18 A 24 M


FLÔR DO BRÉJINHO — Prop.: Marcus Rafael Alves de Lima, Ribeirão Preto, S. P.

Puros de origem, nascidos no país
Machos de 8 a 12 meses

1.º: **SANTANA HELENO RECORDS** — Olivo Gomes, Jacarei, S. P.

Machos de 18 a 24 meses

1.º: **FIDALGO DO BREJINHO** — Marcus Raphael Alves de Lima, Ribeirão Preto, S. P.

Machos de 24 a 36 meses

1.º: **SANTANA BANQUEIRO PAXFORD** — Olivo Gomes, Jacarei, S. P. — 2.º: **EFO BOLHAYES DE STA. HILDA** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P.

Machos de 36 a 48 meses

1.º: **DELEGADO BOLHAYES DE STA. HILDA** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P.

Machos de mais de 48 meses

1.º: **SANTANA IMPERADOR BOLHAYES** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P. — 2.º: **CORONEL DE STA. HILDA** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P. — 3.º: **TUPA DO BANHARÃO** — Gianandrea Matarazzo, Jundiaí, S. P.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º: **SANTANA XILATRIA RECORDS** — Olivo Gomes, Jacarei, S. P. — 2.º: **SANTANA XARDA PAXFORD** — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º: **SANTANA HONRADA RECORDS** — Olivo Gomes, Jacarei, S. P.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º: **SANTANA ODALISCA RECORDS** — Olivo Gomes, Jacarei, S. P. — 2.º: **FADA MAGNET DE STA. HILDA** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º: **SANDRA DO RIO VERDINHO** — Francisco Antonio Chiafitelli, Jacarei, S. P. — 2.º: **SANTANA XANDOCA PAXFORD** — Olivo Gomes, Jacarei, S. P. — 3.º: **HELISA DECA** — João Junqueira Franco, Barretos, S. P.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: **SANTANA HAIA PAXFORD** — Olivo Gomes, Jacarei, S. P. — 2.º: **FINESSE DO BREJINHO** — Marcus Raphael Alves de

Lima, Ribeirão Preto, S. P. — 3.º: **DILETA BOLHAYES DE SANTA HILDA** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º: **SANTANA CATIVA PATRICIAN** — Olivo Gomes, Jacarei, S. P. — 2.º: **SANTANA LEMBRANÇA PATRICIAN** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P. — 3.º: **EXOTICA DO BREJINHO** — Marcus Raphael Alves de Lima, Ribeirão Preto, S. P. — M.H.: **BIJOU PATRICIAN DE SAO FRANCISCO** — Francisco Antonio Chiafitelli, Jacarei, S. P.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: **SANTANA MALTA BOLHAYES** — Olivo Gomes, Jacarei, S. P. — 2.º: **SANTANA ESTRELA BOLHAYES** — Do mesmo expositor. — 3.º: **NORA BASIL DE CANELA** — Do mesmo expositor. — M.H.: **TROUBADOUR NANCY FAVORITE** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P. — M.H.: **TAYUVA DA PATENTE** — Marcus Raphael Alves de Lima, Ribeirão Preto, S. P. — M.H.: **DESDEMONA** — Olivo Gomes, Jacarei, S. P.



CARAMBOLA DE SANTA HILDA —
Prop.: João Laraya, Jacarei, S. P.



SUZANA — Prop.: Francisco Antonio Chiafittelli, Jacarei, S. P.

PUROS POR CRUZA

Machos de 12 a 15 meses

2.º: — **SÃO GERALDO BIG** — João Junqueira Franco, Barretos, S. P.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º: **SÃO GERALDO DORINHA** — João Junqueira Franco, Barretos, S. P. — 2.º: **SÃO GERALDO TURA** — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º: **DIVA II** — Francisco Antonio Chiafittelli, Jacarei, S. P.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º: **QUEEN II** — Francisco Antonio Chiafittelli, Jacarei, S. P.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º: **FLOR DO BREJINHO** — Marcus Raphael Alves de Lima, Ribeirão Preto, S. P. — 2.º: **ESFINGE BOLHAYES DE STA. HILDA** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: **DIVA PAXFORD DE STA. HILDA** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P. — 2.º: **ESSEN-**

CERCAS DE ARAME PARA CURRAL

Segundo os estudos efetuados pela Universidade da Califórnia, em cooperação com os engenheiros do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em se tratando de curral, a cerca de arame é muito mais fresca que a de madeira porque permite a livre passagem de ar e a água dos bebedouros esquenta menos.

Observou-se que diariamente o gado aumentou quase 1/4 de kg de peso, em comparação com outros animais encerrados em currais de cerca de madeira, que receberam os mesmos cuidados e igual alimentação.

CIA DO BREJINHO — Marcus Raphael Alves de Lima, Ribeirão Preto, S. P. — 3.º: **ESTERLINA BOLHAYES DE STA. HILDA** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º: **CARAMBOLA DE STA. HILDA** — Dr. João Laraya, Jacarei, S. P.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: **SUZANA** — Francisco Antonio Chiafittelli, Jacarei, S. P.

II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Animais fortes e produtivos caracterizam a raça Schwyz

Os primeiros animais Schwyz criados no Brasil foram sem dúvida originários da Suíça, berço dessa grande raça. Os criadores nacionais procuraram aclimatar os produtos importados e obter deles aquilo que produziam em seus países de origem. Da raça Schwyz o que se desejava era a produção de carne e leite. Ainda não sabíamos que o zebu viria a ser o denominador comum de qualquer iniciativa no Brasil, em matéria de produção de carne, e mesmo o sangue de resistência para a pecuária leiteira.

Desejavam-se, pois, leite e bons novilhos de corte do gado Schwyz importado e de seus filhos. E a raça não se fez esperar. Os produtos dos animais importados foram nascendo, foram sendo criados e aí está um apreciável rebanho nacional, que já tem sua expressão e é bem conhecido dos criadores brasileiros. Muitos, numerosos mesmo são os criadores que conhecem a capacidade de produção das vacas suíças e o valor dos cruzamentos de gado Schwyz com animais de outras raças. O valor dos novilhos Schwyz é algo que não pode ser esquecido nem desprezado, quando se pensa em cruzamentos e quando se deseja possuir um rebanho produtor de leite com bom aproveitamento dos machos. Vários são os rebanhos que se fizeram e

que deram bons dividendos. Em todo o Estado de S. Paulo há constantes exemplos da produção de animais desta raça, seja no norte, seja no sul, seja principalmente no vale do Paraíba.

Assim, pois, uma raça como a Schwyz, com uma capacidade de aclimação bem conhecida e tão econômica em sua produção, não poderia ser menos representada do que tantas outras, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro: seu contingente, em 1957, foi um dos maiores já enviados ao recinto da Água Branca e talvez o mais representativo do que de melhor se cria no momento neste rincão brasileiro.

Desta feita, acentuou-se a disputa que de alguns anos a esta parte se vem estabelecendo entre criadores, partidários de animais originários dos Estados Unidos e da Suíça. Os animais da Suíça, berço da raça, sempre apresentaram, como não podia deixar de acontecer, as tendências originais da raça, isto é, produção de leite e de carne. Lá a vaca, depois de produzir leite, vai para o abate. As vezes, além disso, juntamente com o touro trabalha no carro e mesma no arado, quando possível. Já nos Estados Unidos, a seleção seguiu a linha reta para a produção de leite e com isso vacas Schwyz se destacaram de

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA



ACTIVE ACRES REGINALD A — Campeão P.O.I. e primeiro prêmio de 36 a 48 m. Prop.: Henrique Dias Ferreira, Atibaia, S. P.

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



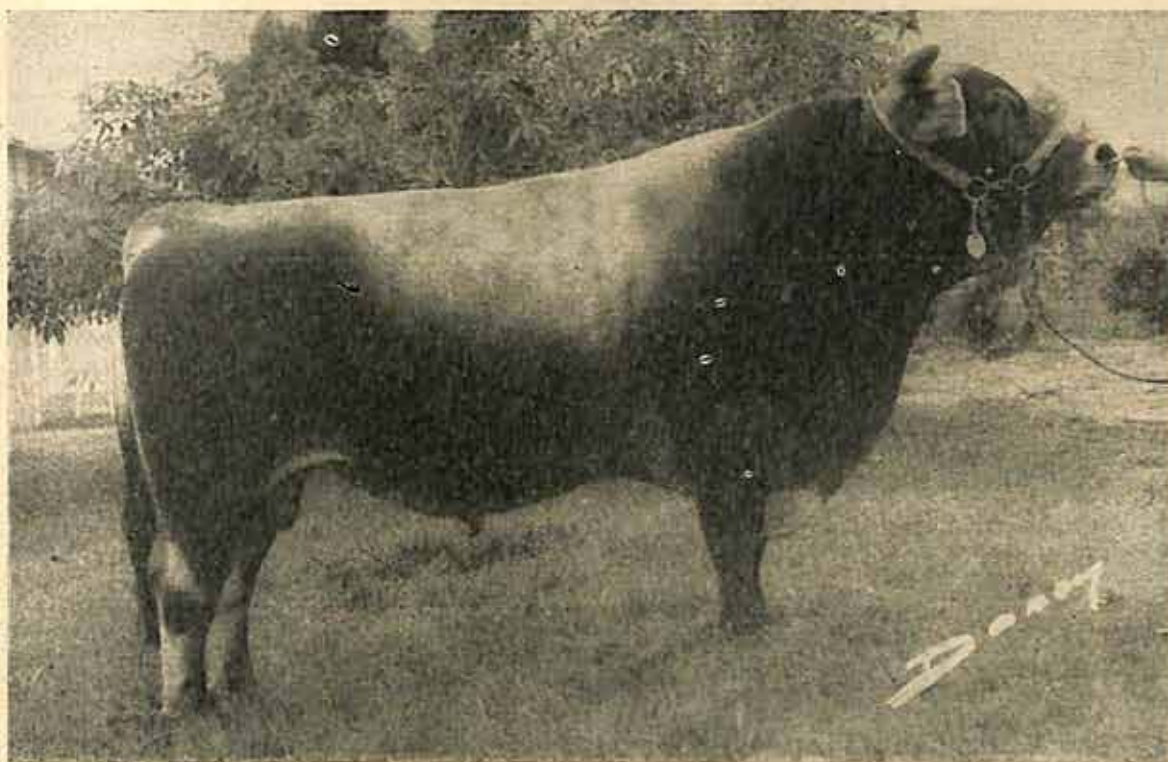
ORÂNIA — Campeã P.O.I. e primeiro prêmio mais de 48 m. Prop.: Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M. G.

RESERVADO CAMPEÃO P.O.I.



TERRY'S MAINSTAY KEEPER — Primeiro prêmio de mais de 48 m. Prop.: Vicente de Paula Bueno, Águas da Prata, S. P.

RESERVADO CAMPEÃO P. O. IMPORTADO



TERRY'S MAINSTAY KEEPER, RESERVADO CAMPEÃO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DA RAÇA SCHWYZ, na II Exposição de Gado Leiteiro — São Paulo — 1957. De origem norte-americana, Terry's possui um dos melhores pedigris leiteiros da raça. É chefe do esplêndido plantel do Sítio Dom Bosco, Águas da Prata, Est. de S. Paulo. Propriedade do criador Vicente de Paulo Bueno.

tal maneira que chegaram a ostentar por muito tempo recordes absolutos de produção de leite e de gordura.

Assim, pois, dado o rumo que seguiu a seleção no Brasil, com a evidente supremacia das qualidades do gado indiano, como produtor de carne, não restou outro caminho para os apreciadores do Schwyz do que procurar nos animais de sua preferência a maior produção de leite. Os animais de tipo mixto, com capacidade de produzir novilhos de mais peso, também não podem ser relegados a plano inferior, pois, interessa de muito a sua obtenção em rebanhos comuns, com cruzamentos onde as fêmeas vão para os estábulos produzir leite e os machos seguem o caminho do matadouro. Ora, se cada grupo de animais de ambos os sexos contribui para a conta geral do reba-

nho, é evidente que o maior peso no abate é um crédito a favor da raça e do tipo dos animais criados.

Assim, o julgamento da raça Schwyz apresentou de início este problema: animais de diferentes origens, com o produto do trabalho dos criadores nacionais que vêm procurando unir sangue de ambas as origens, num esforço para obter maior produção de leite com as fêmeas, sem que as qualidades produtivas de carne fiquem de todo prejudicadas; numa palavra, procurando obter animais fortes e produtivos. Desta forma, o galpão reservado aos animais da raça Schwyz abrigava, ao mesmo tempo, animais puros das melhores correntes de sangue dos Estados Unidos e Suíça, crioulos nacionais puros das duas linhagens e, em maior número, produtos de cruzamentos destas li-

RESERVADA CAMPEÃ P.O.I.



ACTIVES ACRES LILLIAN — Melhor úbere e primeiro prêmio de 36 a 48 m. Prop.: Henrique Dias Ferreira, Atibaia, S. P.

CAMPEÃO P.O.N.



BUICK — Primeiro prêmio de 24 a 36 m. Prop.: Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S. P.

CAMPEÃ P.O.N.



LYRA — Primeiro prêmio de mais de 48 m. Prop.: Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S. P.

nhagens e os puros por cruzamento em que esse trabalho segue de mistura com sangues nacionais.

A representação mais numerosa foi, sem dúvida, a do sr. Jorge João Nasser, conhecido e dedicado criador em S. João da Boa Vista, possuidor de um dos melhores plantéis do País. A seguir, surgia, com sua numerosa e não menos representativa mostra, o plantel do sr. Francisco Palma Renó, criador em Jacutinga, Minas Gerais. Com menores representações, porém não menos valiosas, viam-se animais dos rebanhos dos srs. Eliseu Teixeira de Camargo, o decano da criação de Schwyz no Brasil; do sr. Henrique Dias Ferreira, criador em Atibaia e no Paraná, que está iniciando e muito bem sua seleção; do sr. Vicente de Paula Bueno, de Aguas da Prata e outros.

O JUIZ E AS TENDÊNCIAS

A difícil tarefa de julgamento de animais, pertencentes a uma raça que sofre pressões e evoluções como esta, somente poderia e deveria ser confiada a quem estivesse afeito às suas particularidades e às ambições dos criadores brasileiros. E andou muito bem a Comissão Executiva Central, quando convidou o sr. Alberto Ferraz, conhecido criador fluminense, que já ocupou o cargo de presidente do Registro Genealógico do Schwyz do Brasil, para proceder a tão difícil quanto importante classificação.

Aos que não conhecem o sr. Alberto Ferraz é preciso que se diga que s. s. possui produtivo e selecionado gado Schwyz. Foi talvez um dos introdutores do gado originário dos Estados Unidos e, bem compreendendo as tendências e as peculiaridades nacionais, bem avalia a importância da introdução de sangue americano, sem desprezar as notáveis qualidades que podem ser obtidas com os originários da Suíça. Assim, em seu julgamento, teve presente sempre este pormenor, dando valor aos animais que realmente apresentavam condições e qualidades que interessam à seleção nacional, não premiando animais excessivamente pesados nem excessivamente estilizados.

Os que esperavam um duelo acirrado, entre animais originários das duas principais fontes de reprodutores, verificaram

que o mais sábio para nós é não tender excessivamente nem para um nem para outro e sim procurar o meio termo: animais fortes, bem desenvolvidos, com boa saúde e com acentuadas qualidades leiteiras e não ganhadores de peso ou máquinas estilizadas de produzir leite.

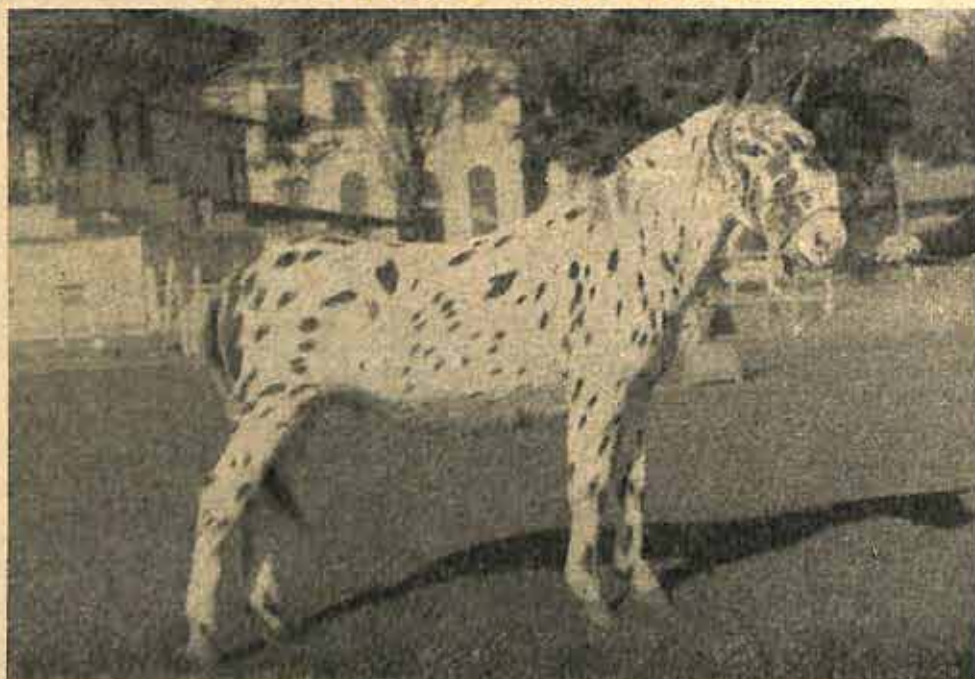
EXAME GERAL DOS RESULTADOS DO JULGAMENTO

De uma rápida revista do que foi o julgamento na raça Schwyz se verifica que não venceu nem uma nem outra origem e que, dos rebanhos nacionais, obtiveram maior número de prêmios as representações que não fizeram distinção da origem de seus animais.

Verificou-se logo que o rebanho do sr. Jorge João Nasser, fosse pelo número, fosse pela qualidade dos animais que apresentou, não podia receber outro veredito do juiz, nas diferentes disputas de que participou: o rebanho da Fazenda Rio Claro acabou conquistando nove dos quatorze troféus e taças em disputa na raça Schwyz, numa demonstração que bem evidenciava o valor de sua representação e o seu cuidadoso e longo trabalho de seleção. Conquistou três dos cinco títulos de campeão atribuídos pelo juiz e, ainda que não lograsse o Grande Campeonato, acabou obtendo o maior número de títulos de campeonatos e reservados, conquistando quatro dos dez títulos atribuídos. Mas onde esse rebanho brilhou foi na disputa de conjuntos, em que obteve todos os primeiros prêmios, inclusive os de conjuntos de prole de pai e de mãe. A taça em disputa, oferecida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e que se destinava ao criador que obtivesse maior número de pontos com animais de sua criação, foi conquistada pelo sr. Jorge João Nasser, com um total de 216 pontos, o maior número registrado nas disputas das quatro taças em jogo, para as raças holandesa, de ambas as variedades, Schwyz e Jersey. E esta taça trazia o nome do saudoso dr. Arnaldo de Camargo.

A representação da Fazenda S. Bento, do sr. Henrique Dias Ferreira, menos numerosa e com menos tempo de trabalho, registrou também significativas vitórias, como o Grande Cam-

UM BURRO SUI-GENERIS



CUITELO é o nome deste pitoresco animal, que constituiu uma das atrações da II Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores. Trata-se, evidentemente, de um atavismo quicá sui-generis. O sangue do equino Persa está presente, porém veio de um antepassado bastante remoto.

Cuitele é um burro alegre, brincalhão, bem humorado e, além do mais, muito sociável. Dai, a legião de amigos e admiradores que deixou no grande certame o que compareceu.

Pertence à Fazenda Sant'Ana, município de Campinas, propriedade do sr. Eliseu Teixeira de Camargo.

**RESERVADO CAMPEÃO
P.O.N.**



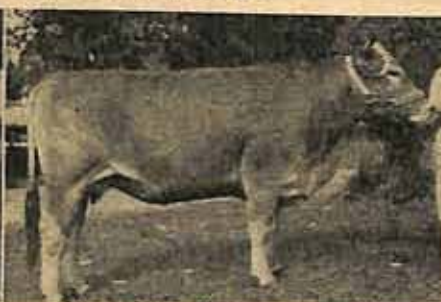
SPREE — Primeiro prêmio de 18 a 24 m. Prop.: Eliseu Teixeira de Camargo, Campinas, S. P.

**RESERVADA CAMPEÃ
P.O.N.**



XOLINDA BOM CAFÉ — Primeiro prêmio de 24 a 36 m. Prop.: Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G.

CAMPEÃ P.P.C.



TESOURA — Primeiro prêmio de mais de 48 m. Prop.: Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S.P.

**RESERVADA CAMPEÃ
P.P.C.**



LEITEIRA — Primeiro prêmio de 36 a 48 m. Prop.: Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S.P.

PUROS DE ORIGEM, NASCIDOS NO PAÍS

8 A 12 M



SÃO JOAQUIM CORINGA — Prop.: Henrique Dias Ferreira, Atibaia, S.P.

FÊMEAS — 8 A 12 M



BOM CAFÉ FLÓRIDA — Prop.: Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G.

12 A 15 M



BOM CAFÉ FILADÉLFIA — Prop.: Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M. G.

15 A 18 M



FLORISBELA BOM CAFÉ — Prop.: Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M. G.

18 A 24 M



RÚSSIA — Prop.: Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S. P.

peonato, e campeão importado, conquistados pelo seu Active Acres Reginald, um dos mais belos exemplares importados dos EE.UU. Também o melhor úbere da raça coube a uma representante desta Fazenda, a qual, ao mesmo tempo, ostentou o título de reservada campeã importada.

A Fazenda Bom Café, com a representação do sr. Francisco Palma Rennó, ofereceu a mais séria resistência ao rebanho do sr. Jorge J. Nasser, embora com representação não tão numerosa, porém bastante valiosa. A conquista do título de Campeã importada e Grande Campeã, com uma vaca originária da Suíça, em face de outra norte-americana, mostra bem o alto valor deste rebanho.

A Fazenda Santana, de propriedade do sr. Eliseu Teixeira de Camargo, representada apenas por quatro machos, não deixou de registrar o alto valor de sua criação, obtendo um reservado campeonato, diante de animais tão valiosos.

Também o Sítio D. Bosco, de propriedade do sr. Vicente Paula Bueno, registrou o seu nome entre os ganhadores de campeonatos, com um reservado campeão, importado dos Estados Unidos.

RESULTADOS INDIVIDUAIS

Dos reprodutores Schwyz, alguns se destacaram. Dentre os produtos importados, Active Acres Reginald, que, além de conquistar o grande campeonato da raça, obteve três prêmios com jovens produtos seus.

Agrideen Lanny, propriedade do sr. Jorge J. Nasser, teve dois filhos com títulos de campeão puro nacional e reservada campeã pura nacional; este touro foi o Grande Campeão na I Exposição de Gado Leiteiro. No total de prêmios obtidos por seus filhos somamos cinco primeiros prêmios, três segundos e um terceiro.

Outro reprodutor de propriedade do sr. Jorge J. Nasser foi Jardim Heitor, criação da Companhia Batista Scarpa, de Itanhandu, Minas, que obteve, com suas filhas puras por cruzas, um campeonato PC e mais o de conjunto, formado por seus filhos, o Progenie de Pal.

Fernando, de propriedade do sr. Francisco de Paula Rennó, de Jacutinga, foi outro reprodutor cujos filhos assinalaram

muito bem o valor de sua produção; obteve dois primeiros lugares, quatro segundos e dois terceiros.

Quanto a fêmeas, é de salientar a notável produção da vaca Castanhola, propriedade do sr. Jorge João Nasser, animal que morreu aos 16 anos e foi consagrado nesta exposição, obtendo suas três filhas o conjunto de Progenie de Mãe. Castanhola foi campeã da raça em Exposição de S. João da Boa Vista; suas filhas Fortaleza e Londrina também ostentam os títulos de campeãs e agora tem ela uma terceira filha campeã — Tesoura, nesta exposição. O que há de notável é que destas vacas duas são filhas de Jardim Heitor e outra de Sansão, o que mais ainda destaca o valor de Castanhola.

Com relação ao balanço da disputa entre animais de origens suíça e americana, é interessante observar o resultado final: importados: Campeão, Reservado e reservada, importados dos E.E.U.U.; a campeã importada o foi da Suíça; b) puros nacionais: o campeão é meio sangue americano e meio sangue suíço; os demais são todos originários da Suíça; c) puros por cruz — os títulos de campeã e reservada couberam a animais

originários de sangue americano. Não foram concedidos os títulos de campeão e reservado puro por cruz.

Verifica-se, pois, desse balanço que estão bem equilibradas a presença e a união de sangues das duas origens nos nossos rebanhos e será interessante se for possível ficarmos no meio termo, como o mostrou o Campeão puro de origem nacional Buick, que é filho de Arigideen Lanny, o Grande Campeão da Exposição passada com vaca importada da Suíça. Esse mesmo touro foi campeão em S. João da Boa Vista.

Uma falha observamos nas inscrições de animais da raça Schwyz e não poderíamos deixar de assinalar: a falta de conjunto com produção leiteira controlada. Alguns criadores já estão controlando oficialmente suas vacas registradas, mas, para que se possa mostrar realmente o valor da raça, como produtora de leite, é indispensável que se controlem todas as vacas e se mostre que realmente há produção leiteira e manteigüeira. O reduzido número de inscrições dificulta esta apresentação mas esperamos que na outra feira esta falta esteja sanada.

Apresentamos agora o quadro geral das classificações de pista:

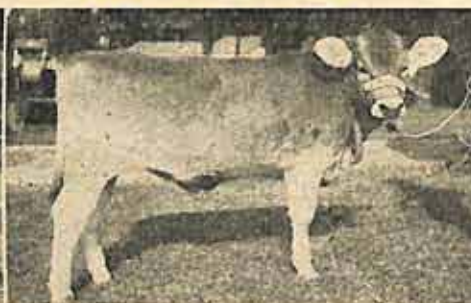
PUROS POR CRUZA

12 A 15 M



LOBO — Prop.: Vicente de Paula Bueno, Águas da Prata, S. P.

FÊMEAS — 8 A 12 M



FARINA — Prop.: Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S. P.

15 A 18 M



SERENA — Prop.: Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S. P.

18 A 24 M



CASCATA — Prop.: Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S. P.

24 A 36 M



FANFARRA — Prop.: Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S. P.

I Exposição de Animais de Guaxupé

8 A 15 DE SETEMBRO

CLASSIFICAÇÃO GERAL DA RAÇA SCHWYZ

Grande campeão da raça — **ACTIVE ACRES REGINALDA** — Henrique Dias Ferreira, Atibaia, S. P.

Grande campeã da raça — **ORANIA** — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M. G.

Campeão P.O.I. — **ACTIVE ACRES REGINALDA** — Henrique Dias Ferreira, Atibaia, S. P.

Campeã P.O.I. — **ORANIA** — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M. G.

Reservado campeão P.O.I. — **TERRY'S MAINSTAY KEEPER** — Vicente de Paulo Bueno, Águas da Prata, S. P.

Reservada campeã P.O.I. — **ACTIVES ACRES LILLIAN** — Henrique Dias Ferreira, Atibaia, S. P.

Campeão P.O.N. — **BUICK** — Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S. P.

Campeã P.O.N. — **LYRA** — Do mesmo expositor.

Reservado campeão P.O.N. — **SPREE** — Eliseu Teixeira de Camargo, Campinas, S. P.

Reservada campeã P.O.N. — **XOLINDA BOM CAFÉ** — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M. G.

Campeã P.P.C. — **TESOURA** — Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S. P.

Reservada campeã P.P.C. — **LEITEIRA** — Do mesmo expositor.

Fêmea de melhor úbere — **ACTIVE ACRES LILLIAN** — Henrique Dias Ferreira, Atibaia, S. P.

Melhor conjunto de raça P.O.N. — 1.º: **BUICK, JARRA, LYRA e RUSSIA**, de Jorge João Nasser, de São João da Boa Vista, S. P. — 2.º: **BOM CAFÉ FLORIDA, BOM CAFÉ FLADELFA, FLORENÇA BOM CAFÉ e XOLINDA BOM CAFÉ**, de Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M. G.

Melhor conjunto de raça P.P.C. — 1.º: **TESOURA, LONDRINA, FORTALEZA e BATALHA**, de Jorge João Nasser, de São João da Boa Vista, S. P. — 2.º: **RUMBA, LEITEIRA, SABARÁ e FANFARRA**, do mesmo expositor. Melhor conjunto de progênie de pai: — 1.º: **TESOURA, LONDRINA, ROMA e GRANADA**, do mesmo expositor.

Melhor conjunto de progênie de mãe — 1.º: **LODRINA, TESOURA e FORTALEZA**, do mesmo expositor. — 2.º: **XOLINDA BOM CAFÉ e FLORISBELA BOM CAFÉ**, de Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M. G.

REVISTA DOS CRIADORES

PUROS DE ORIGEM, IMPORTADOS

Machos de 36 a 48 meses
1.º: ACTIVE ACRES REGINALD A — Henrique Dias Ferreira, Atibala, S.P.

Machos de mais de 48 meses

1.º: TERRY'S MAINSTAY KEEPER — Vicente de Paulo Bueno, Águas de Prata, S.P.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º: ACTIVE ACRES LILLIAN — Henrique Dias Ferreira, Atibala, S.P.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: ORANIA — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G.

PUROS DE ORIGEM, NASCIDOS NO PAÍS

Machos de 8 a 12 meses

1.º: SÃO JOAQUIM CORINGA — Henrique Dias Ferreira, Atibala, S.P. — 2.º: SUEZ — Eliseu Teixeira de Camargo, Campinas, S.P.

Machos de 12 a 15 meses

2.º: BOM CAFÉ FELIZARDO — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G. — 3.º: BOM CAFÉ FILOSOFO — Do mesmo expositor.

Machos de 18 a 24 meses

1.º: SPREE — Eliseu Teixeira de Camargo, Campinas, S.P. — 2.º: BOM CAFÉ FINADO — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G.

Machos de 24 a 36 meses

1.º: BUICK — Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S.P. — 2.º: APIS — Eliseu Teixeira de Camargo, Campinas, S.P. — 3.º: CABO FRIO — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º: BOM CAFÉ FLORIDA — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G. — 2.º: CARINHOSA — Henrique Dias Ferreira, Atibala, S.P. — 3.º: FLORENÇA BOM CAFÉ — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º: BOM CAFÉ FILADELFIA — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G. — 2.º: BOM

CAFÉ FASCINAÇÃO — Do mesmo expositor. CARICIA — Henrique Dias Ferreira, Atibala, S.P.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º: FLORISBELA BOM CAFÉ — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º: RUSSIA — Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S.P. — 2.º: BOM CAFÉ FESTEIRA — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G. — 3.º: MINERVA — Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S.P.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: XOLINDA BOM CAFÉ — Francisco Palma Rennó, Jacutinga, M.G.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: LYRA — Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S.P. — 2.º: JARRA — Do mesmo expositor.

PUROS POR CRUZA

Machos de 12 a 15 meses

1.º: LOBO — Vicente de Paulo Bueno, Águas de Prata, S.P. — 2.º: ALI-KEE — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º: FARINA — Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S.P.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º: SERENA — Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S.P. — 2.º: RUMBA — Do mesmo expositor. — 3.º: GRANADA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º: CASCATA — Do mesmo expositor. — 2.º: ROMA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: PANFARRA — Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S.P. — 2.º: SABARA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º: LEITEIRA — Jorge João Nasser, São João da Boa Vista, S.P. — 2.º: BATALHA — Do mesmo expositor. — 3.º: LONDRINA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: TESOURA — Do mesmo expositor. — 2.º: FORTALEZA — Do mesmo expositor.

RAÇA NORMANDA

Puros de origem, nascidos no país

Grande Campeã da Raça — ANTONIETTE — Haras São Bernardo S/A., São Bernardo do Campo, S.P.

Campeã P.O.N. — ANTONIETTE — Do mesmo expositor.

Reservada Campeã P.O.N. — JEZEBEL — Do mesmo expositor.

Machos de 8 a 12 meses

1.º: DIABO — Haras São Bernardo, São Bernardo do Campo, S.P.

Machos de 15 a 18 meses

1.º: MARCO — Haras São Bernardo S/A., São Bernardo do Campo, S.P.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º: ANTONIETTE — Haras São Bernardo S/A., São Bernardo do Campo, S.P. — 2.º: SOPHIE — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º: RENEE — Haras São Bernardo S/A., São Bernardo do Campo, S.P. — 2.º: LORINDE — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º: DESIRÉE — Haras São Bernardo S/A., S.P. — 2.º: JAQUELINE — Do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º: JEZEBEL — Haras São Bernardo S/A., S.P. — 2.º: LADY — Do mesmo expositor.

II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

O EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DO LEILÃO

AS VENDAS APROXIMARAM-SE DE TRÊS MILHÕES DE CRUZEIROS

O elevado número de pessoas que compareceram ao leilão, o número de animais inscritos, o interesse despertado (as vendas alcançaram quase três milhões de cruzeiros) todos esses fatos constituem a mais eloquente prova de prestígio e de confiança que essa iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinas adquiriu entre os criadores, firmando definitivamente esse sistema de venda.

E em verdade, tudo isso advém não só da garantia do estado sanitário do gado que está sendo apreçoado, mas ainda da oportunidade que ao criador se oferece de escolher o reprodutor que mais lhe convenha.

Outro fator importante do êxito da iniciativa está no apoio que a A.P.C.B. recebeu do Ministério da Agricultura, o qual, por intermédio do Plano de Revenda, destinou a verba de três milhões de cruzeiros aos criadores que desejassem prover-se de bons animais nesta oportunidade. Para orientar os interessados na escolha, foi distribuído um catálogo com pedigree de cada produto e instruções sobre a utilização do financiamento oficial.

Desta feita, foram apreçoados primeiro os reprodutores premiados.

Estavam inscritos para o leilão 141 produtos, dos quais foram vendidos 87. Entretanto, é preciso que se esclareça que muitos produtos foram negociados antes do pregão. O total das vendas no leilão atingiu a importante cifra de Cr\$ 2.931.000,00, acreditando-se que as vendas diretas tenham alcançado Cr\$... 1.500.000,00.

Nas inscrições predominou a raça Holandesa preta e branca com 111 produtos; a seguir, a Holandesa vermelha e branca com 13; a Normanda com 10; a Jersey com 3 e a Schwyz com 4.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Para melhor apreciação, vamos dividir os produtos apreçoados em puros de origem e puros por cruza, os quais serão subdivididos, pela idade, em classes de 1 a 12 meses, 13 a 24 e mais de 24 meses.

PUROS DE ORIGEM — 1 a 12 MESES

Foram arrematados oito produtos, tendo dois deles, Castrolanda Bur Wodan e Holambra Ruijters Adema, alcançado o preço de Cr\$ 36.000,00. Tratava-se de produtos de muito bom tipo e com pedigree dos mais notáveis. A mãe do segundo deles, Holambra Ruijters Adema, teve três lactações com produção de 5.300 a 6.400 quilos de leite e vários ascendentes Recomendados e Preferentes. O primeiro deles tem também, em seu pedigree, vários ascendentes Recomendados e Preferentes, mas não se conhece a produção da mãe. Nessa categoria, outros produtos alcançaram preços de 28, 25, 12 e 8 mil cruzeiros.

PUROS DE ORIGEM — 13 a 24 MESES

Deste grupo saiu o maior preço da raça, Cr\$ 75.000,00 alcançado por Holambra Adema's Diamant, Reservado Campeão Puro de Origem Nacional, com um ano e dez meses, filho de importados. Sua mãe, em 91 dias de lactação, produziu a média diária de 23.365 kg de leite. Trata-se de um crioulo da Cooperativa Agropecuária Holambra e foi adquirido pelo sr. Eliseu Pinto Uchoa.

O segundo preço nesta categoria, Cr\$... 65.000,00, coube ao produto Santa Carolina Rocky Hoarne, também com um ano e dez meses, criação do sr. Francis de Souza Dantas Forbes. Trata-se de um filho de Hoarne Roland CIV, importado da Holanda e de Glenoden Markman Loha, com três lactações e com produção média superior a 3.100 de leite.

Nesta categoria, apareceram três grandes vendedores: Francis de Souza Dantas Forbes, com oito produtos; Sociedade Cooperativa Castrolanda, com seis e a Cooperativa Agropecuária Holambra, com cinco. Os preços oscilaram entre Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 75.000,00.

MACHOS PUROS POR CRUZA — 13 a 24 MESES

O maior preço, Cr\$ 40.000,00, alcançou-o Sta. Carolina Sluudo Hoarne, com um ano e nove meses, crioulo do sr. Francis de Souza Dantas Forbes. Filho de Horne Roland CIV e de

Burke Edelweiss Elco Fosch, que aos cinco anos e seis meses, em duas ordenhas produziu 1.995 quilos de leite.

O segundo preço nesta categoria, Cr\$... 38.000,00, alcançou-o Santa Carolina Hello Hoarne, também do sr. Francis de Souza Dantas Forbes.

Pela primeira vez, apareceram os produtos da Granja Boa Vista, criação do dr. João de Moraes Barros. Um deles, B.V. Tronador, com um ano e oito meses, alcançou Cr\$ 36.000,00. Trata-se de filho de S.M. Optimist Strandjunter, importado da Suécia e de Celeuma Maria, inscrita no Livro de Mérito, com produção de 6.386 kg de leite em 365 dias e em três ordenhas.

Nesta categoria, tivemos mais sete produtos, cujos preços oscilaram de Cr\$ 17.000,00 a 36.000,00.

MACHOS PUROS DE ORIGEM — COM MAIS DE 24 MESES

Nesta categoria tivemos três produtos arrematados. O primeiro deles, Guararema, filho de Argel da Faxna e de Santabri Damita Rag Apple Governor, crioulo do Espólio Odilon Queiroz Ferreira, alcançou Cr\$ 40.000,00. O segundo, Friso Dina's Adema IV, foi arrematado por Cr\$ 38.000,00 pela Companhia Agropecuária Dinucl. O último, Itayhê Irajá Siegrid Plotje, apresentado pelo dr. Alberto Byington Júnior foi arrematado por Cr\$... 34.000,00 pelo sr. Ludovico Gyurkovits.

MACHOS PUROS POR CRUZA — COM MAIS DE 24 MESES

Nesta categoria, tivemos apenas dois produtos: C. G. Bakana, filho de Vila Brandina Eduardo Cachopa, que, aos seis anos e sete meses, produziu 3.190 kg de leite, crioulo da Companhia Geasy Industrial, arrematado pelo sr. José N. canor Leite e Quo Vadis da Paraíba arrematado por Cr\$ 25.000,00 pelo sr. Alceu Ribeiro Metralles.

FÊMEAS PUROS DE ORIGEM

Desta classe foram apreçoadas três fêmeas, uma de cada idade.

Na categoria das mais novas, a de oito meses, a Sociedade Cooperativa Castrolanda apresentou Castrolanda Cassis Lolkjes Paula. Só se conhecia a boa produção de seus bisavós e a existência de Recomendados e Preferentes em seu pedigree. Foi arrematada por Cr\$ 25.000,00 pelo sr. João Senra.

Na classe de 12 a 24 meses, tivemos, com dois anos, Castrolanda Vos Roland da Sociedade Cooperativa Castrolanda. A mãe não foi controlada e, pelo lado paterno, todos os ascendentes tinham Registro de Escól, eram Recomendados ou Especialmente Recomendados e com produção leiteira superior a quatro mil quilos. Também foi adquirida pelo sr. João Senra por Cr\$ 26.000,00.

Das puras de origem, São Martinho Joan Marksdekol, de dois anos a um mês, apresentada pelo sr. Dario Freire Melrelles, alcançou o preço recorde da raça para fêmeas: Cr\$ 61.000,00, pago pelos srs. Engels Irmãos & C'a. Trata-se de um produto de extraordinário pedigree: filha de Glenafton Nugget, importado do Canadá, com os títulos de "All Canadian" e Grande Campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo; pelo lado materno, seu avô foi um "Extra" e XXX e a avó uma "Excelente"; a produção de suas ascendentes vai de seis a dez mil quilos de leite: sua mãe é Jean XXXIX, com a produção de 4.531 kg de leite em 365 dias, em duas ordenhas; seu avô materno foi catorze vezes premiado e sua avó Jan CXX produziu 7.000 a 8.600 kg de leite.

PURAS POR CRUZA — 12 A 24 MESES

Nesta classe tivemos doze produtos, cujos preços oscilaram entre 16 e 38 mil cruzeiros, que reputamos bons. Foram muito disputados os produtos da Companhia Cafeeira do Rio Felo, um dos quais B.V. Abelha, com um ano e dez meses, alcançou o preço de Cr\$ 33.000,00. Trata-se de uma filha de S.M. Top Burke Van Der Meer, Campeão da Raça na XIX Exposição Nacional de Animais, e de Amazonas Impar, com duas lactações controladas, sendo a média da última lactação, em 359 dias, 13.785 kg de leite; pelo lado paterno, é neta de Orion's Van Der Meer Hijo I com várias filhas controladas oficialmente pela A.P.C.B. e com produção superior a 4.500 kg de leite; a avó, Peg To Burke, importada dos EE.UU., aos seis anos produziu 8.150 kg de leite. O preço mínimo alcançado por produtos da Companhia Cafeeira do Rio Felo foi de Cr\$ 26.000,00, o que é prova incontestável de interesse e da disputa que houve.

Um produto do sr. Antonio Celso Guimarães, de Guaratinguetá, alcançou o preço de Cr\$ 23.000,00.

A Empresa Imobiliária Bandeirantes apresentou quatro novilhas puras por cruza de origem desconhecida: duas foram arrematadas por Cr\$ 16.000,00; uma por Cr\$ 18.000,00 e outra por Cr\$ 20.000,00.

FÊMEAS PURAS POR CRUZA — DE MAIS DE 24 MESES

Nesta classe, tivemos sete produtos, sendo três da Companhia Cafeeira do Rio Felo, que alcançaram os preços de 33, 26 e 25 mil cruzeiros. Duas dessas fêmeas são filhas de S.M. Optimist Strandjutter, importado da Suécia e uma filha do n'osso já conhecido S.M. Top Burke Van Der Meer. As mães têm lactação controlada e produção superior a 3.000 quilos. Dois produtos puros por cruza e de origem desconhecida, apresentados pelo sr. Olivo Gomes, foram arrematados por 26 e 27 mil cruzeiros.

Dois dos produtos de origem desconhecida, apresentados pela sra. d. Maria José Araújo de Alcântara, alcançaram o preço de Cr\$ 19.000,00.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Como não podia deixar de acontecer, foi grande o interesse pelo Holandês vermelho. Os produtos foram apresentados com preços básicos razoáveis, o que deu lugar a disputa, pela qual o preço inicial quase triplicou.

Na categoria dos puros de origem de 1 a 12 meses, tivemos dois produtos, um dos quais, Leme's Horóscopo, por Leme's Escarlata e Holambra Blaem, apresentado pelo sr. Jaime da Silveira Leme, de Pinhal, alcançou o preço de Cr\$ 50.000,00. O outro produto, apresentado pelo criador sr. Leonardo de Geus, foi Carambei Oscar, filho de Carambei Hendo e Kee e alcançou Cr\$ 32.000,00.

Na categoria de machos puros por cruza de 1 a 12 meses, tivemos um produto: Marambala

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Machos puros de origem vendidos:..... 36
Machos puros por cruza vendidos:..... 12
Fêmeas puras de origem vendidas:..... 3
Fêmeas puras por cruza vendidas:..... 19

Maiores preço de macho puro de origem: Cr\$ 75.000,00 — HOLAMBRA ADEMA'S DIAMANT — 1 ano e 10 meses, criado e vendido pela Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: Eliseu Pinto Uchôa.

Maiores preço de macho puro por cruza: Cr\$ 40.000,00 — 1 ano e 9 meses, criado e vendido pelo sr. Francis de Souza Dantas Forbes. Comprador: Alceu Ribeiro Melrelles.

Maiores preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 61.000,00 — S. MARTINHO JAAN MARKS-DEKOL — 2 anos e 1 mês, criada e vendida pelo sr. Dario Freire Melrelles. Comprador: Engels Irmãos Cia. Ltda.

Maiores preço de fêmea pura por cruza: Cr\$ 33.000,00 — B.V. ABELHA — 1 ano e 10

Farol Alex-Teiano, filho de Telo P.S. 138 e Marambala Chiquinha Alexina.

Dos puros de origem de 13 a 24 meses, tivemos três produtos, sendo dois do dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho: Marambala Feitico Teiano, por Telo e Fretje, que, aos sete anos, em seu primeiro controle, produziu 16.870 kg de leite; primeiro prêmio na exposição, alcançou o melhor preço da raça e do leilão: Cr\$ 80.000,00. O outro produto deste criador foi Marambala Frevo Alex Clipper, terceiro prêmio em sua categoria, por Marambala Clipper Alexino e Jandala da Corôa, que alcançou o preço de Cr\$ 70.000,00. O último produto apresentado foi Holambra Roland 151, por Wodan e Jana 5, que, aos 10 anos e 11 meses, em 305 dias, produziu 5065 kg de leite: alcançou Cr\$ 60.000,00.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Machos puros por cruza vendidos:..... 5
Machos puros de origem vendidos:..... 1
Fêmeas puras por cruza vendidas:..... 3

Maiores preço de macho puro de origem: Cr\$ 80.000,00 — MARAMBAIA FEITICO TEIANO — 1 ano e 3 meses, criado e vendido pelo dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Compradores: Cia. Agro-Pecuária São Pedro.

Maiores preço de macho puro por cruza: Cr\$ 47.000,00 — MARAMBAIA FAROL ALEX-TEIANO — 11 meses, criado e vendido pelo dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Livio Malzoni.

RAÇA SCHWYZ

A raça Schwyz teve nesta exposição uma esplêndida representação, sendo seus produtos bastante disputados no leilão. Todos foram apresentados pelo criador Benedito Portugal Rennó. Na classe dos puros de origem, de 1 a 12 meses, tivemos Bom Café Fel'pe, que alcançou Cr\$ 47.000,00. Entre os de 12 a 24 meses, tivemos três produtos: Bom Café Felizardo, Cr\$ 54.000,00; Bom Café Filósofo, Cr\$ 47.000,00 e Bom Café Finado, Cr\$ 46.000,00.

RAÇA NORMANDA

Com uma representação mínima na Exposição, toda consignada ao leilão, teve dois machos e duas fêmeas arrematados: Marco 19, por Cr\$ 15.000,00; Diabo 22, por Cr\$ 10.000,00; Jezebel por Cr\$ 18.000,00 e Sophie por Cr\$ 17.000,00.

RAÇA JERSEY

Muito bem representada no certame, só teve um produto no leilão: Sant'ana Hala Fairfax, do sr. Olivo Gomes, que alcançou o preço de Cr\$ 45.000,00.

meses, criada e vendida pelo dr. João de Moraes Barros. Comprador: Silvio Brussl.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro puro de origem (1 a 12 meses) Cr\$ 25.937,50
Garrote puro de origem (13 a 24 meses) Cr\$ 34.100,00
Garrote puro por cruza (13 a 24 meses) Cr\$ 29.500,00
Touro puro de origem (mais de 24 meses) Cr\$ 37.330,00
Touro puro por cruza (mais de 24 meses) Cr\$ 29.500,00
Bezerra pura de origem (1 a 12 meses - só uma) Cr\$ 25.000,00
Novilha pura de origem (12 a 24 meses - só uma) Cr\$ 26.000,00
Novilha pura por cruza (12 a 24 meses) Cr\$ 25.175,00
Vaca pura de origem (mais de 24 meses - só uma) Cr\$ 61.000,00
Vaca pura por cruza (mais de 24 meses) Cr\$ 25.000,00

Da raça Holandesa vermelha e branca, temos ainda três fêmeas, puras por cruza, da categoria de 13 a 24 meses, e todas do criador dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho: Marambala Favela Teiana, com um ano e 3 meses, filha de Telo e Marambala Bandeira, está em lactação, com 4 anos e 7 meses, produzindo 16.740, 15.940 e 13.270, nos três primeiros controles. Alcançou Cr\$ 37.000,00.

Outro produto do mesmo criador, Marambala Egipciana, controlada em março, produziu 9.220 kg. Foi 1.º prêmio na Exposição Nacional de 1954. Alcançou o preço de Cr\$ 34.000,00.

O último produto da raça arrematado foi Alda, filha de Albertus Jumbo e Lema 5, que alcançou o preço de Cr\$ 33.000,00.

Maiores preço de fêmea pura por cruza: Cr\$ 37.000,00 — MARAMBAIA FAVELA TEIANA — 1 ano e 5 meses, criada e vendida pelo dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Oswaldo Maestrello.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro puro de origem (1 a 12 meses) Cr\$ 41.000,00
Bezerro puro de origem (1 a 12 meses - só um) Cr\$ 47.000,00
Garrote puro de origem (13 a 24 meses) Cr\$ 70.000,00
Novilha pura por cruza (13 a 24 meses) Cr\$ 34.666,00

RAÇA SCHWYZ

Machos puros de origem vendidos:..... 4

Maiores preço de macho puro de origem: Cr\$ 54.000,00 — BOM CAFÉ FELIZARDO — 1 ano e 3 meses, criado e vendido pelo sr. Benedito Portugal Rennó. Comprador: Fazenda Coca's.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro puro de origem (1 a 12 meses - só um) Cr\$ 47.000,00
Garrote puro de origem (13 a 24 meses) Cr\$ 49.000,00

RAÇA NORMANDA

Machos vendidos: 2
Fêmeas vendidas: 2

Maiores preço de macho: Cr\$ 15.000,00 — MARCO 19 — 1 ano e 5 meses, criado e vendido por Haras de São Bernardo S/A. Comprador: João Flavio Filho.

Maiores preço de fêmea: Cr\$ 18.000,00 — JEZEHEL — 4 anos e 4 meses, criada e vendida por Haras de São Bernardo S/A. Comprador: Dimas M. de Castro.

PREÇOS MÉDIOS

Bezerro (1 a 12 meses - só um) .. Cr\$ 10.000,00
Garrote (13 a 24 meses - só um) .. Cr\$ 15.000,00
Bezerra (13 a 24 meses - só um) .. Cr\$ 17.000,00
Vaca (mais de 24 meses - só uma) .. Cr\$ 18.000,00

O GADO HOLANDÊS DA ARGENTINA E O DO BRASIL

Declarações de um grande criador argentino

A fim de conhecer os resultados obtidos na criação de gado holandês em nosso Estado, esteve em S. Paulo o sr. Francisco Mori, encarregado dessa missão pela Associação de Criadores de Holando-Argentino. Ao seu desembarque, no aeroporto de Congonhas, compareceram representantes da direção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Em visita à II Exposição-Feira, s. s. teve oportunidade de apreciar os exemplares apresentados ao público. Posteriormente, estudou com os diretores das associações de S. Paulo a solução de problemas pertinentes a certificados de gado originário da Argentina que seja vendido para o nosso País.

O PROGRESSO DA PECUÁRIA PAULISTA

Falando à imprensa, o sr. Francisco Mori declarou que a exposição lhe tinha causado excelente impressão. Embora já tivesse conhecimento da importância que adquirem os certames realizados em São Paulo, não imaginava que, em matéria de gado holandês, tivéssemos atingido tão alta posição. "Não opino a respeito de outras raças — acrescentou — porque nada conheço sobre elas. No holandês exposto, notei uma evolução que me permite ser otimista, pois, embora geralmente as fêmeas dessa raça denotem melhor qualidade que os machos, a evolução se deu através dos novilhos. Esta é, a meu ver,

a verdadeira seleção evolutiva dos criadores bem orientados.

O GADO HOLANDESE DO BRASIL E O DA ARGENTINA

— Não observei qualquer diferença entre o gado holandês, argentino e o brasileiro. Dizem-me que aqui o gado holandês se torna menor — adiantou — mas vi muitos exemplares que têm o tamanho normal, isto é, perfeitamente igual ao do nosso tipo holandês-argentino. Agora, se tal coisa acontece, não se pode deitar culpa ao clima ou ao meio hostil. Creio que somente se deve à falta de alimentação. Visitei algumas fazendas de prestígio e não encontrei nelas tal problema.

OS ANIMAIS EXPOSTOS E SEU JULGAMENTO

— Creio que não podia ser mais feliz a ação do júri da II Exposição-Feira. Em todos os julgamentos portou-se admiravelmente, e na verdade poucas vezes vi um júri deixar satisfeitos público e criadores como nessa oportunidade.

Não posso deixar de ressaltar a presença das correntes clássicas no certame — a frisia e a americana. Quanto à conveniência de uma ou outra para o Brasil, são os próprios criadores brasileiros que devem ter suas preferências, fundadas em razões de peso e de experiência. Ainda que tivesse preferência por qualquer das duas correntes, meu cargo me inibiria de tomar partido, mas particularmente acredito que ambas têm grandes vacas, e

com estas é que se deve trabalhar. Em meu país, as virtudes do solo estão logrando um tipo distinto, pois nossos animais caminham muito e se nutrem muito bem, tornam-se fortes sem perder as características de animais leiteiros, e mantêm-se descarnados. Isso é muito mais evidente no nosso gado puro por cruzar, que é numeroso e menos submetido às influências diretas de touros importados.

OTIMISTA QUANTO AO HOLANDESE NO BRASIL

— A respeito do desenvolvimento do gado holandês no Brasil, sou muito mais otimista agora que no dia em que cheguei a este formoso e hospitaleiro País. Confio em que o gado holandês ganhe dia a dia mais adeptos. Será necessário trabalhar muito, fundamentalmente educar. Não se pode tratar uma vaca holandesa como a uma zebu, pois aquela é uma máquina perfeita de produzir leite, cujo rendimento está em relação direta com o trato que se lhe dispense, e com a alimentação. Dia chegará em que o criador há de convencer-se de que 20 ou 30 ótimas vacas dão o mesmo rendimento que 100 ou mais mestiças. Este dia não tardará, mercê do trabalho que realizam as autoridades ao prover com bons touros leiteiros as fazendas de criação.

Mas, como já acentuei inicialmente, o fator principal é a alimentação. Tenho confiança em que os departamentos e técnicos oficiais consigam obter pastagens que se adaptem a este tipo de exploração. O progresso da técnica e da ciência nos surpreendem a cada instante; confiamos portanto em que os técnicos brasileiros, com a eficiente ajuda e colaboração dos próprios criadores — acho importantíssima essa conjugação de esforços — atinjam o ideal".

O projeto de tarifas alfandegárias, que ora se discute no Congresso Nacional consigna uma taxa que fere de frente os interesses da pecuária nacional: a parte alíquota correspondente à importação de gado leiteiro, estipulada em nada menos de 10% "ad-valorem", o que, como é bem de ver, passará a constituir não somente uma nova e pesada contribuição fiscal exigida dos criadores, mas, principalmente, uma nova e grande dificuldade para que se aproveitem da única fonte de enriquecimento zootécnico do País, tão necessitado de sangue novo para o aumento da pro-

Os bovinos importados na nova tarifa alfandegária

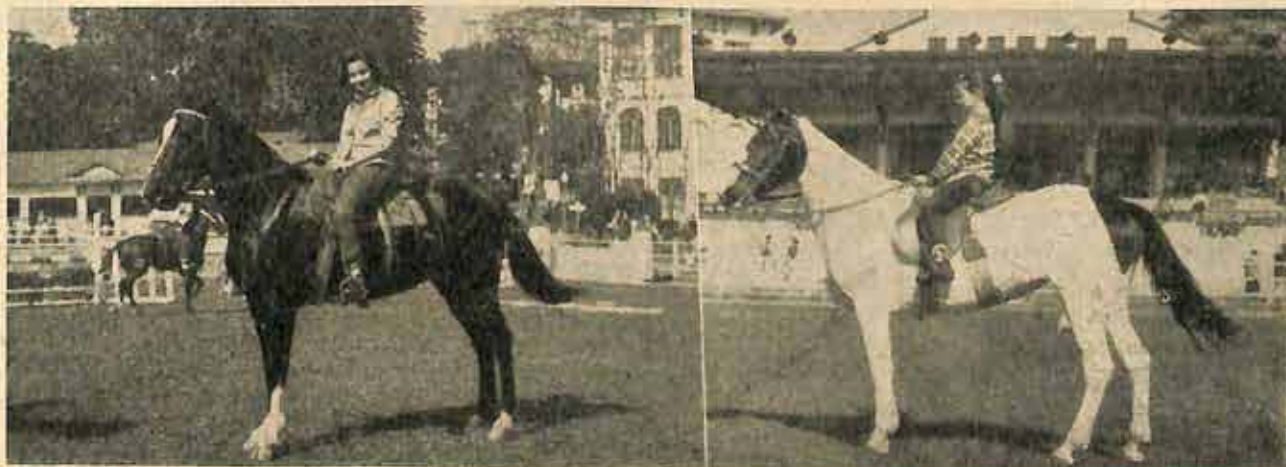
dução dos rebanhos espalhados de Norte a Sul do território nacional.

Por esse motivo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de se dirigir a senadores e deputados, pleiteando, sinão o completo cancelamento, pelo menos substancial redução daquela taxa. A propósito, lembra que, por via de emenda recentemente aprovada, os criadores de equinos conseguiram ver reduzida para 3% a taxa "ad-valorem" que pe-

sava sobre os animais dessa espécie importados, pelo que muito justo parece que, se a taxa sobre bovinos não desaparecer de todo, pelo menos se equipare a essa dos equinos.

Apelam os criadores paulistas para os srs. deputados e senadores a fim de que "seja evitada essa grave injustiça que se pretende fazer recair sobre uma classe de produtores que tanto tem feito e tanto precisa fazer ainda, a fim de que as novas gerações encontrem alimento cada vez mais sadios, capazes de construir uma nacionalidade de homens fortes no físico e na inteligência."

Amazonas
mirins
emprestaram
à Exposição
a graça
de sua
presença.



AS EXPOSIÇÕES E O LEILÃO VISTOS POR UM GRANDE CRIADOR

Todos aqueles que vêm acompanhando o desenrolar das exposições de animais que se tem realizado em nosso Estado não podem deixar de conhecer, pelo menos de nome, o sr. Jorge João Nasser, grande criador de gado Schwyz, cujos representantes tem feito bela figura em muitos e muitos certames. Em verdade, desde 1935 se dedica ele às atividades agropecuárias, tendo sido um dos maiores produtores de algodão do município de São João da Boa Vista, título que conservou por dez ou quinze anos. Ademais, formou várias lavouras de café, em terras de diferentes padroes, tendo sido sempre bem sucedido. Mas é, por certo, a pecuária que é o seu verdadeiro elemento.

Desde 1937 se dedica a criar a Schwyz. Porque a Schwyz? Ele nos responde:

— Não foi por casualidade, nem por capricho. Antes de me dedicar a criação, procurei visitar os mais selecionados plantéis de raças bovinas e o que mais me impressionou foi a saúde, o porte, a uniformidade, a longevidade, a produção de carne e a produção de leite dessa raça. Aliás, essa conclusão não fez mais que confirmar o animo em que estava, quando, como mero fazendeiro curioso de assuntos pecuários, comparecia às exposições de animais: o gado Schwyz sempre me impressionava. Todavia, o fator que mais contribuiu para a minha decisão deve ter sido o frequente conhecimento que travei com o rebanho Schwyz do sr. José Procopio de Oliveira Azevedo, no mesmo município em que residio. Numero-so, sadio, manso, vitorioso em muitas ex-

posições, esse gado foi-me conquistando, a tal ponto que por ele me decidi e hoje posso dizer que o considero o gado do Brasil. E é só Schwyz que crio em minhas terras.

— Mas, seus animais não são todos adquiridos aqui?

— Não. Tenho importado alguns exemplares dos Estados Unidos e da Suíça: três touros norte-americanos da melhor procedência leiteira, os melhores que já entraram em nosso País, e quinze fêmeas, uma das quais já com bezerro, a qual produz quinze quilos de leite. Tanto machos como fêmeas descendem de Jane Vernon e Colonel Harrys, campeões na América do Norte, como se vê na "Revista dos Criadores" de março de 1953.

— Com um gado assim tão bom, não pode ter deixado de comparecer às nossas exposições, não é?

— Sim. Desde 1944, passei a comparecer a exposições e, felizmente, com êxito. Já conquistei campeonatos da raça, em mostras tanto regionais quanto nacionais: em 1948, em São João da Boa Vista, com Papão; em 1950, ainda em São João da Boa Vista, com Jardim Heitor e fêmeas; em 1951, na Capital, em exposição nacional, com Jardim Heitor, que foi reservado campeão, e Chinezinha; em 1952, com Fortaleza; em 1954, em São João da Boa Vista, com Jarra e Tesouro; em 1955, em São Paulo, com Arigideen Lanny e Jarra; em 1956, com Fanatica e Buick; em 1957, na Capital, novamente com Buick, campeão dos puros de origem nacional.

— Então, pelo que se vê, não deve o amigo ter queixas das exposições?

— Ao contrário, sou um grande amigo das exposições. Se não houvesse tais certames, não teríamos estímulo para o trabalho. Nas exposições, aprende-se e aperfeiçoa-se. Ademais, defende-se o nome do plantel, em particular e, em geral, o do rebanho preferido.

— E o leilão?

— Ótima ocasião de fazer negócios. O comprador tem oportunidade de adquirir animais sãos e, o que é mais, pode gozar de financiamento oficial. E o vendedor alcança não raro os melhores preços.

O sr. Jorge João Nasser fala-nos ainda de outros assuntos, para assinalar a importância do controle leiteiro nos trabalhos de seleção do nosso gado e, afinal, classifica de ótima a visitadíssima II Exposição-Feira de Gado das Raças Leiteiras e Mistas e de Cavalos Marchadores. Estava alcançado o nosso objetivo de informar os leitores, recolhendo a opinião de um dos mais adiantados criadores da zona Mogiana, o qual lá se foi a assistir os últimos lances do leilão.

O APOIO DO D.N.P.A. AO LEILÃO

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos dirigiu-se ao sr. dr. Paulo Fróis Cruz, diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal, agradecendo o irrestrito apoio que o Ministério da Agricultura prestou à II Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Misto e de Cavalos das Raças Marchadoras. Declara a entidade de classe que "o êxito total alcançado com a realização do V Leilão das Raças Leiteiras, durante o certame, foi possível graças ao espírito patriótico" desse alto funcionário "que soube sobrepor, acima da política, o interesse pelas nossas pecuárias, estimulando-a e incentivando-a com um financiamento de acordo com suas reais necessidades. Acreditamos que, enquanto tivermos, na chefia de órgão tão importante, técnicos de visão, os criadores encontrarão mais animo para continuar na luta imensa para dar a este país uma pecuária à altura de sua grandeza."

Diabolo



A DESNATADEIRA SUECA QUE LHE GARANTE O MÁXIMO DE MANTEIGA.

Desnatadeiras e batadeiras "DIABOLO" Lotas para leite, etc.

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 441 -- Cx. Postal, 56
SÃO PAULO

Filiais:

Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Cx. Postal, 1412
RIO DE JANEIRO

Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907
RECIFE

MÁQUINAS
AGRICOLAS
EM GERAL

ÁGUA CORRENTE GRATUITA,
FORNECIDA PELO VENTO.



Moinhos a vento "DEMPSTER", importados dos Estados Unidos.

ENTREGAS IMEDIATAS



Encerramento do certame e entrega de prêmios

Entrega dos prêmios por ocasião do encerramento da Exposição. — Da direita para a esquerda vemos: dr. João Barisson Villares, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, sr. Manoel dos Reis Araujo, sr. Baldomero Wey e dr. Quineu Corrêa.

No dia 23, data de encerramento do certame, à tarde, iniciaram-se os festejos com demonstrações hípias, a cargo de oficiais da Força Pública de S. Paulo, da Sociedade Hípica Paulista, do Clube Hípico de Santo Amaro, realizada por iniciativa da Federação Paulista de Hiplismo. Sairam vencedores das provas os oficiais da Força Pública de São Paulo.

DESFILE DE REPRODUTORES

Logo depois, realizou-se o desfile dos animais premiados na Exposição, vendo-se na pista excelentes exemplares de bovinos das raças Holandesa preta e branca, Holandesa malhada de vermelho, Jersey, Schwyz e Normanda e de equinos das raças Mangalarga e Campolina, que despertaram a admiração da multidão que tomava todas as dependências do recinto.

ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO

As 17 horas, no salão da arquibancada, realizou-se a sessão solene de encerramento da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores. Falou, inicialmente, o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que apresentou os agradecimentos da entidade aos técnicos do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, pela sua colaboração à realização do certame, considerado um dos melhores que se têm levado a efeito em São Paulo.

Registrou o presidente da APCB o cunho científico de que, por influência do dr. João Barisson Villares, diretor geral do DPA, se revestiu o certame que então se encerrava. E' que, com a colaboração da Sociedade Rural Brasileira, se realizara a semana de debates sobre a produção do leite.

Falou depois o sr. João Barisson Villares a quem coube, como representante do secretário da Agricultura, dar por encerrados os trabalhos. Disse, então que o Departamento da Produção Animal programou e

realizou, em 1957, duas grandes exposições especializadas no Parque da Água Branca: a exposição do gado de corte, levada a efeito com êxito em meses passados e a presente II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Cavalos Marchadores, Suínos e Canários de côr.

A extraordinária cooperação das associações de classe dos pecuaristas, acentuou o dr. Barisson Villares, como a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a Associação Brasileira de Bovinos de Raça Holandesa, a de Raça Jersey, o Herd Book da Raça Schwyz, a Associação de Criadores de Cavalos Mangalarga, a Associação Brasileira de Criadores de Suínos e a União dos Criadores de Canário Roller e outras, tornou possível o magnífico empreendimento de alta significação zootécnica. O que se notou durante o certame não foi apenas a colaboração obrigatória entre órgãos e entidades de objetivos comuns, mas uma conjugação cordial, amistosa e agradável de esforços tanto de fazendeiros como de técnicos, irmanados pelo mesmo ideal de bem servir à coletividade.

Como representante do secretário da Agricultura e da Diretoria Geral do DPA, expressou o orador os seus agradecimentos àquelas associações patrocinadoras do certame, congratulando-se com os expositores pelos resultados zootécnicos da mostra de gado e apresentou os agradecimentos às entidades cooperadoras, à Força Pública, à imprensa, ao rádio e ao povo em geral, pelo apoio e colaboração dados à exposição de animais.

ENTREGA DE PRÊMIOS AOS EXPOSITORES

Ao final da reunião foi feita a entrega das medalhas, taças e outros troféus conquistados pelos expositores que apresentaram os melhores exemplares do certame. Esses prêmios de real valor foram oferecidos por entidades de classe, pela Comissão Executiva Central da Exposição e também por comerciantes e indus-

triais ligados ao ramo da produção animal.

MEDALHAS CONFERIDAS PELO GOVERNADOR DE S. PAULO

Dentre os prêmios conferidos constaram quatro medalhas de ouro oferecidas pelo governador do Estado aos criadores que tiveram maior número de animais melhor classificados de cada uma das raças da espécie bovina. Essas medalhas foram conferidas aos srs. Dário Freire Melrelles, de Campinas, como o melhor criador da raça Holandesa preta e branca, tendo obtido 176 pontos; Luciano Vasconcelos de Carvalho, de Vinhedo, como melhor criador da raça Holandesa malhada de vermelho, tendo obtido 219 pontos; Olivo Gomes, de Jacaré, como melhor criador do garo Jersey, com 207 pontos; Jorge João Nasser, de São João da Boa Vista, como melhor criador da raça Schwyz, com 214 pontos.

TAÇAS OFERECIDAS PELO "O ESTADO DE S. PAULO"

Durante a cerimônia de encerramento da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, o dr. Julio de Mesquita Filho entregou as taças "O Estado de S. Paulo" e "Suplemento Agrícola de O Estado de S. Paulo" oferecidas aos expositores que apresentaram os melhores conjuntos, prole de pai, de bovinos das raças Holandesa preta e branca e Jersey. Esses prêmios foram conquistados, respectivamente, pelos srs. Dário Freire Melrelles, proprietário da Granja São Martinho, de Campinas e Olivo Gomes, proprietário da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, de Jacaré.

A TAÇA "FOLHA DA MANHÃ"

A taça "Folha da Manhã", segundo seu regulamento, foi adjudicada ao sr. Francis de Sousa Dantas Forbes, proprietário do animal Hoarne Roland CIV-36461, que esteve representado na Exposição pelo maior número de filhotes e filhas premiados, obtendo um total de 76 pontos. Hoarne Roland Civ, que também foi exposto, classifican-

do-se em segundo lugar na categoria de machos de mais de 48 meses de animais puros de origem, importados e registrados, esteve representado por 27 filhos, muitos dos quais obtiveram campeonatos ou outros prêmios. Os dois campeões foram: S. C. Rouxinol Hoarne, nascido em 30-3-54, que foi Campeão P.O.N. (exposto por D. Pires Agropecuária de São Carlos), e S. C. Sizudo Hoarne, nascido em ... 22-9-55, que foi Campeão P.P.C. (exposto pelo próprio criador, sr. Francis de Sousa Dantas Forbes). O referido troféu foi entregue ao vencedor pelo sr. Rubem Lombardo, técnico do Ministério da Agricultura do Uruguai, que foi o juiz dos bovinos da raça Holandesa malhada de preto.

Outros criadores que disputaram a taça "Folha da Manhã" foram os srs. Jorge João Nasser, que obteve 67 pontos, com filhos e filhas do touro Jardim Heitor, da raça Schwytz; o mesmo criador (62 pontos), com o touro Arigideen Lanny, da mesma raça; também com 62 pontos, o sr. Luciano V. Carvalho foi o terceiro colocado, com Teio, da raça Holandesa malhada de vermelho; e o sr. João Laraia, que conseguiu 46 pontos, com o touro Santana Imperador Bolhayes, da raça Jersey.

TAÇAS DE EQUINOS E SUINOS

A taça "Antenor Junqueira Franco", para o melhor cavalo da raça Mangalarga, foi adjudicada aos proprietários de "Ímpio Flori", srs. José Guilherme, José Eduardo e José Luis Ramos Martins. Foi entregue ao representante dos vencedores pelo sr. José Bonifácio C. Nogueira, presidente da A.P.C.B.

O representante da "Folha da Manhã" entregou, por último, ao sr. Manuel Carlos Aranha, proprietário do melhor reprodutor suíno da raça Duroc Jersey a taça "Fazenda Rio da Prata".

A VALIOSA COLABORAÇÃO DA IMPRENSA E RADIO

Não podemos deixar de registrar o grande apoio que a imprensa da Capital e do Interior dispensou ao último empreendimento da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Entrevistas e notícias foram divulgadas por todos os órgãos da imprensa diária e pelas estações de rádio, que as-

FOMENTO ÀS AVESSAS

Noticiando a realização do leilão, a "Folha da Manhã" fez as seguintes observações, sob o título: "MINISTÉRIO E SECRETARIAS": "Um fato que causou estranheza entre os criadores foi a preocupação da Secretaria da Fazenda em enviar seus fiscais para receberem os impostos devidos para receberem os impostos quando se realizava o leilão. Comentou-se na ocasião o fato de o Ministério da Agricultura financiar as aquisições dos animais expostos, reservando para isso uma verba que atingiu três milhões de cruzeiros, enquanto, por outro lado, embora a colaboração estadual não fosse a que era de se esperar, a Secretaria da Fazenda se apressa em receber os impostos. Interpretou-se essa preocupação como o tipo do fomento às avessas. Porque, argumentou-se, o leilão, em tais certames, constitui um negócio diferente, que deve ser prestigiado pelos poderes oficiais."

sim revelaram compreender da melhor maneira os elevados objetivos do certame. Comentários judiciosos à margem das ocorrências da exposição vieram esclarecer o espírito público, ao tempo que chamaram a atenção para a exibição da Água Branca.

Seja-nos permitido, porém, ressaltar as sucessivas notas com que "O Estado de São Paulo" honrou o certame, bem como a gentileza da Televisão Tupi, e dos redatores da "Edição Extra", graças à qual os srs. dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira e Orlando de Barros Pereira, respectivamente presidente e tesoureiro da A.P.C.B., estiveram presentes à transmissão do programa daquele diário, no dia 15 de Junho, às 12 horas, tendo o primeiro pronunciado algumas palavras a respeito do certame que poucas horas depois se inauguraria.

Devemos encarar as exposições com muito espírito esportivo e não como mera competição

A Granja São Martinho é um estabelecimento que faz honra aos criadores do nosso País e mesmo da América. Pode ser considerada, sem favor, um modelo de criação cientificamente organizada. Seu proprietário e diretor, o ilustre pecuarista Dario Freire Meirelles, desde 1945 que devotadamente se entrega ao aperfeiçoamento da raça Holandesa preta e branca, com um rebanho que reúne exemplares do que há de melhor na especialidade. Da há muito, detentor dos mais cobiçados prêmios conferidos em nossas exposições pecuárias, alista-se na dianteira dos que constituem o grupo pioneiro na produção de leite fino destinado ao consumo.

Por todas essas razões, a palavra do sr. Dario Meirelles se afigura indispensável no momento em que procuramos dar um balanço nas realizações da nossa pecuária leiteira, apresentadas na II Exposição-Feira. Ouvimo-la num dos intervalos do julgamento do gado preto e branco, em que o grande criador já via encaminharem-se para seu lado os troféus então ali disputados. Acompanhava-o sua esposa, a sra. d. Marieta Freire Meirelles, como ele afeiçoada à criação do Holandês malhado de preto e animadora de grandes obras de benemerência.

— Sou um enamorado da terra e da criação — disse-nos o sr. Dario Freire Meirelles. — Não é somente a minha Granja São Martinho que me seduz, com seu gado fino. A lavoura de café e a de cereais também me preocupam em Campinas e, lá em Mato Grosso, o gado de corte, que povoa uma das minhas fazendas. E para que não digam que sou apenas criador, vá lá esta notícia: adquiri uma fazenda completamente em abandono, erodida e com terras esgotadas, fiz a recuperação quase total de 250 mil alqueires com adubação verde, calagem, proteção contra erosão e agora já estou obtendo boas safras de cereais e magnífica produção de café, todo ele despolpado e de ótima bebida.

O FORNECIMENTO DE RAÇÕES

Merece destaque especial, nesta exposição, a valiosa cooperação de um dos nossos maiores e mais antigos estabelecimentos produtores de rações balanceadas — a Socil Pró-Pecuária S. A. Demonstrando elogiável espírito de colaboração, os diretores dessa tradicional organização colocaram, graciosamente, à disposição da comissão toda a ração necessária à alimentação dos animais expostos. Trata-se de iniciativa digna de registro, por isso, que vem demonstrar a perfeita identificação dessa indústria com o seu objetivo último, qual seja um trabalho profícuo e real pelo progresso e melhoramento zootécnico de nossos rebanhos. Dado o alcance da idéia, é de esperar que, para maior brilho dos futuros certames, não só se repita, mas também passe definitivamente para o terreno da rotina.

PREFERÊNCIA PELA HOLANDESA

— No que diz respeito ao gado, desde quando cria a Holandesa preta e branca e porque a preferiu?

— Por várias razões: 1.º) porque era a raça preferida pela maioria de nossos produtores de leite, desde as regiões mais favoráveis às de condições mais ingratas; 2.º) porque é a raça que produz mais economicamente e com capacidade para enormes produções, desde que bem alimentada; 3.º) porque o seu leite é o mais indicado para o consumo humano, não só pela melhor digestibilidade comparado com o leite das vacas de raças mantigueiras, como pelo seu teor médio de matéria graxa (3,7%); 4.º) porque, em todos os países civilizados, é a raça preferida como produtora de leite. E verifico que, mesmo na Inglaterra, está-se desenvolvendo a sua criação em proporções muitíssimo maiores que as outras raças leiteiras, convindo lembrar que este país é o da origem das raças Jersey, Guernsey e Ayrshire.

IMPORTAÇÃO DE GADO

— Na minha natural desorientação inicial, importei gado de vários países: puro por cruzar da Argentina e puro de pedigree da Holanda, Suécia, Argentina, Canadá e Estados Unidos. Mas, com a experiência que só o tempo nos dá, verifiquei o acerto que tive em importar o puro por cruzar da Argentina, pois dá-se aqui tão bem como o gado aqui nascido; quanto ao puro de pedigree, pela sua maior produção, rusticidade e longevidade, optei por animais da Argentina, Canadá e Estados Unidos, preferindo, entretanto, os reprodutores destas duas últimas procedências. Esta mesma preferência verifica-se em quase todos os países adiantados e já com tradição de criadores. Hoje, até mesmo a Alemanha está importando semente congelado de touros do Canadá. —>

CAMPEÕES E CAMPEÃS

— Desde que tive animais na idade adequada, passei a concorrer a exposições com grande êxito. O meu primeiro animal campeão foi Albatroz S. Martinho, Grande Campeão Nacional da primeira exposição a que concorri.

S. Martinho Top Burke Vander Meer também foi Grande Campeão Nacional.

Glenaston Nugget (All-Canadian) também foi o Grande Campeão na 1.ª Exposição-Feira de Gado Leiteiro em 1955.

Quanto a fêmeas: S. Martinho Colantha Joe Homestead, S. Martinho Dhalia Creamelle foram Campeãs Nacionais.

Alemby Margie Ormsby Heilo foi Grande Campeã na 1.ª Exposição-Feira de Gado Leiteiro em 1955. Tive também várias Reservadas de Grande Campeã e várias Campeãs Puras por Cruza.

AS EXPOSIÇÕES E SUAS LIÇÕES

— A utilidade das exposições é enorme, não só para maior contacto entre os criadores, mas também para maior conhecimento das formas ideais dos animais que devemos criar. Devemos encará-las com muito espírito esportivo e como sendo educativas e não meras competições. Para isto, muito tem concorrido o juiz único, que, assumindo a responsabilidade de seu julgamento, pode justificá-lo através do microfone. Assim, temos recebido ultimamente verdadeiras aulas práticas, com os últimos juizes estrangeiros que julgaram as três últimas exposições em São Paulo, srs. Julio F. Genoud, Raul Mascarenhas, ambos da Argentina, e Rubens Lombardo, do Uruguai.

Quanto ao leilão, utilíssimo, sob todos os aspectos. Os nossos criadores estão aos poucos dando real valor aos animais melhores, cujas qualidades de produção e ascendência são (apesar de ainda frouxamente) apregoados e os compradores podem também fazer comparações de tipo.

Todavia, acho que só a exposição não é suficiente para promover a seleção ou melhora de nosso gado. Há outros trabalhos correlatos que devem ser executados. Temos, justamente, por intermédio das revistas especializadas, muita propaganda a fazer, como a do Controle Leiteiro, da melhora indispensável das pastagens e do que se pode produzir na própria fazenda para alimentação do gado, e a divulgação do que se tem feito e do que se faz em outros países de pecuária leiteira mais adiantada.

A ÚLTIMA EXPOSIÇÃO

— Que achou da nossa exposição de gado leiteiro?

FLAGRANTES SOCIAIS DA EXPOSIÇÃO



— Ótima sob todos os aspectos. Maior educação e espírito esportivo da parte dos concorrentes. Um "standard" muito superior ao das exposições anteriores. Maior equilíbrio entre os disputantes. Boa organização. Maior cooperação dos técnicos

e principalmente maior compreensão e auxílio do Ministério da Agricultura, que brilhou, não só com a presença de seus altos funcionários como com um financiamento para o leilão da importância de Cr\$ 3.000.000,00.



OS MELHORES SUINOS

No julgamento de suínos expostos no Parque da Água Branca, os principais resultados foram os seguintes:

Raça Duroc-Jersey, machos de 4 a 7 meses: 1.º, n.º 4, Ingá Rubi, dos srs. Luiz Piza Neto & Cia., de Itu; 2.º, n.º 3, Ingá Continente, do mesmo expositor. Machos de 7 a 10 meses: 3.º, n.º 56, do sr. Amyntas de Carvalho Macedo, de Barueri; menção honrosa, n.º 5, Valente, do sr. Oscar Reinaldo Muller Caravelas, de Santo Amaro. Machos de 10 a 13 meses: 2.º, Old Parr, do sr. Manuel Carlos Aranha; fêmeas de 4 a 7 meses: 1.º, n.º 36; 2.º, n.º 39; 3.º, n.º 38, do sr. Manuel Carlos Aranha; menção honrosa, Ingá Cravina, dos srs. Luiz Piza Neto & Cia. Fêmeas de 13 a 16 meses: 3.º, Itaquiti Amazonas Pagé, do sr. Amyntas de Carvalho Macedo. Fêmeas de mais de 16 meses: 2.º, Tulipa 6, do sr. Rui Barbosa de Almeida, de São Miguel Arcanjo; menção honrosa, Itaquiti Barueri Brasil, do sr. Amyntas de Carvalho Macedo.

Raça Hampshire, machos de 7 a 10 meses: 2.º, Blguá 13, de Figueiredo Abreu & Cia. Ltda.; 3.º, Barulho 9, do mesmo expositor. Machos de 13 a 16 meses: 2.º, Ator 4; 3.º, Adil 2, ambos de Figueiredo Abreu & Cia. Ltda. Fêmeas de 4 a 7 meses: 3.º, Favela, do sr. Oscar R. M. Caravelas; menção honrosa, Gazeta, do mesmo expositor.

Raça Edelschwein, machos de 4 a 7 meses: 2.º, Berlim, do sr. Oscar R. Muller Caravelas. Machos de mais de 16 meses: 2.º, Nico II-73, do sr. Rui Barbosa de Almeida; 3.º, Pedreiro, do sr. Oscar R. M. Caravelas. Fêmeas de 4 a 7 meses: 2.º, Garoa e Fada, e menção honrosa: Polonesa, do sr. Oscar R. M. Caravelas.

Raça Berkshire, fêmeas de 7 a 10 meses: 3.º prêmio, Guari, do sr. Oscar R. M. Caravelas.

Raça Yorkshire, machos de mais de 16 meses: 3.º, Damasco, do sr. Oscar R. M. Caravelas.

Raça Plau, machos de mais de 16 meses: 2.º, Museu, do sr. Oswaldo Ribeiro Junqueira, de Orlandia. Fêmeas de mais de 16 meses: 2.º, Maravilha; menções honrosas: Musa e Maracangalha, do sr. Oswaldo Ribeiro Junqueira.

Raça Tatui-Junqueira: 2.º, n.º 78; 3.º, n.º 76, de D. Pires Agropesquaria S. A. Machos de 4 a 7 meses: 2.º, n.º 75, do mesmo expositor.



Milho híbrido

rende até 75% mais que o comum!

Sementes selecionadas, das
melhores procedências
Entrega rápida

Peça-nos informações

DIERBERGER

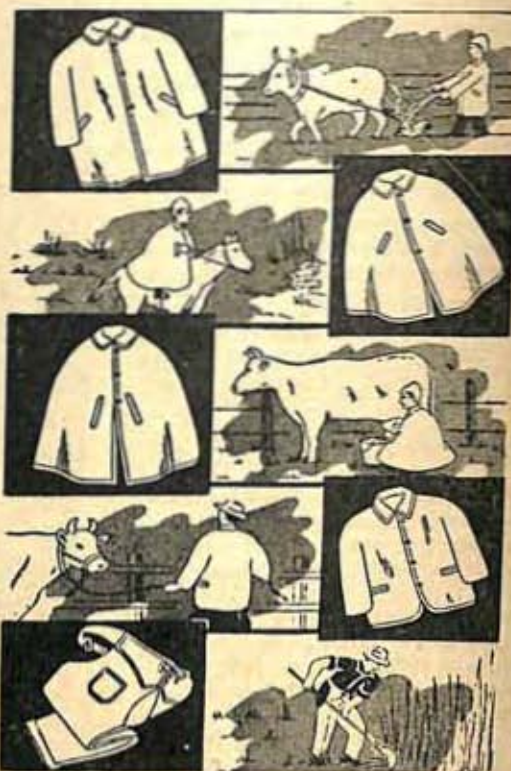
AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Libero Badaró, 425 - Tels. 32-5352 e
36-5471 - Caixa Postal, 458 - São Paulo



55.139

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e
PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e
com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou
sem manga Cr\$ 540,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 375,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 375,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para servi-
ços de capinas, canaviais, etc. Indispens-
sável para serviços de cargas e descargas
de mercadorias, pessoal de Estrada de
Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 280,00

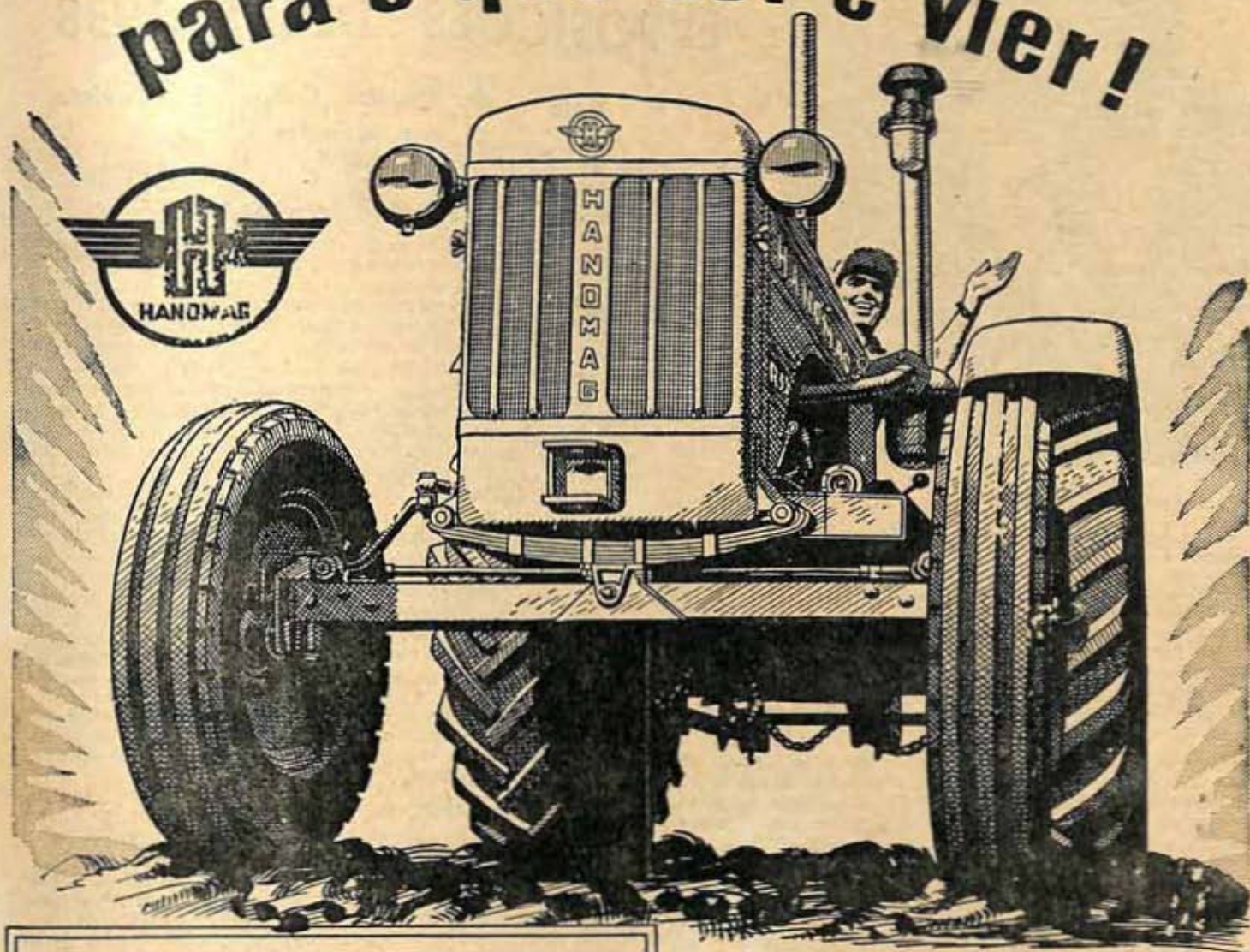
Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

Trator HANOMAG DIESEL

para o que der e vier!



- Serviço de assistência técnica pronta e perfeita, no próprio local de trabalho da máquina, por meio de carros-oficina e mecânicos especializados.



- Mantemos estoque completo e permanente de peças genuínas.

Há um trator HANOMAG apropriado para cada tarefa agrícola

Linha completa, tanto de rodas, como de esteiras, com motores Diesel de 12 HP até 90 HP

DISTRIBUIDORES

SABRICO

Rua do Grito 719

Caixa Postal 590 - Fone: 51-2106

SÃO PAULO



Dr. Quineu Corrêa

A ENTREVISTA DO MÊS

MAIS DE SETENTA EXPOSIÇÕES DESDE 1938

Fala o dr. Quineu Corrêa à "Revista dos Criadores"

AS EXPOSIÇÕES NO INTERIOR DO ESTADO

— Deve-se o início da construção de recintos de exposição no Interior do Estado à sadia política empreendida pelo Interventor Fernando Costa, quando tinha como secretário da Agricultura o zootecnista Paulo de Lima Corrêa. Os recintos fixos foram quase todos construídos nas zonas de exploração pecuária ou entroncamento de estradas de ferro. Dinheiro bem gasto, que reverteu espantosamente à economia do Estado.

Os recintos móveis ou galpões desmontáveis são empregados de maneira supletiva, junto aos galpões fixos e, em geral, para certames de caráter municipal, os quais, como as exposições regionais, têm sido atualmente preparatórias de grandes certames nacionais ou especializados.

Quanto ao Parque Fernando Costa (Água Branca) com cerca de cinco alqueires, satisfaz plenamente. Os recintos que vimos na Europa, ou os de que temos conhecimento através de revistas, não nos parecem melhores que o nosso.

UM RECINTO NO VALE DO PARAIBA

— É imprescindível que o Vale do Paraíba venha a ser dotado de um recinto permanente de exposições, a fim de atender a pecuária leiteira dessa região. Nesse sentido, propugnamos pela construção de um recinto em Guaratinguetá, existindo terreno disponível e planta pronta. Para essa obra, o Governo Federal consignou, no presente orçamento, a importância de Cr\$ 3.000.000,00, verba, entretanto, congelada, tendo em vista as medidas de compressão de despesas impostas pelo sr. presidente da República.

AS EXPOSIÇÕES ESPECIALIZADAS

— Ao nosso ver, as exposições alcançaram alto grau de aprimoramento com a instituição de certames especializados, por nós idealizados e postos em execução por força da Lei n.º 1.725, de 1.º de setembro de 1952, que regulamenta a realização periódica de exposições-feiras especializadas de reprodutores. Assim, já foram levadas a efeito duas exposições-feira de gado indiano e duas exposições-feira de gado leiteiro e cavalos marchadores, com regulamento próprio, que impõe condições mais avançadas com o fito da melhor apresentação dos animais e de outros produtos ligados à exploração econômica. Em São Paulo, estas exposições suplantam os certames nacionais, que aqui enfrentam uma dificuldade: o número reduzido de lugares na Água Branca (540). A enorme disputa que ocorre então entre expositores, impede a apresentação de reprodutores de elite ou a expressão real de plantéis.

LEILÃO E FINANCIAMENTO

— Julgo vitoriosas as vendas através de leilões. Neles já temos visto reprodutores de alta classe. Em futuro bem próximo, esse sistema de negócio ter-se-á difundido com plena aceitação. Veremos, então, como acontece em outros países, o apregoamento dos grandes campeões das exposições.

Merece especial atenção o financiamento que vem sendo proporcionado pelo Ministério da Agricultura, procedimento que deveria ser imitado pelo Banco do Estado de São Paulo, por sua Carteira de Crédito Agrícola, a exemplo do que acontece no norte do País, com o expressivo auxílio do Banco do Nordeste do Desenvolvimento Econômico.

Ao sr. Quineu Corrêa, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, devem as associações de criadores considerável parcela do êxito que vêm elas obtendo com as exposições especializadas das diferentes espécies animais, pois foi ele um dos elementos técnicos com que contaram para a efetivação de seus objetivos. Formado, em 1935, pela Escola de Medicina Veterinária de São Paulo, já exerceu a direção do Departamento da Produção Animal, a que serve desde 1942, o que quer dizer que há mais de quinze anos está diretamente ligado aos certames que se realizam no Parque da Água Branca.

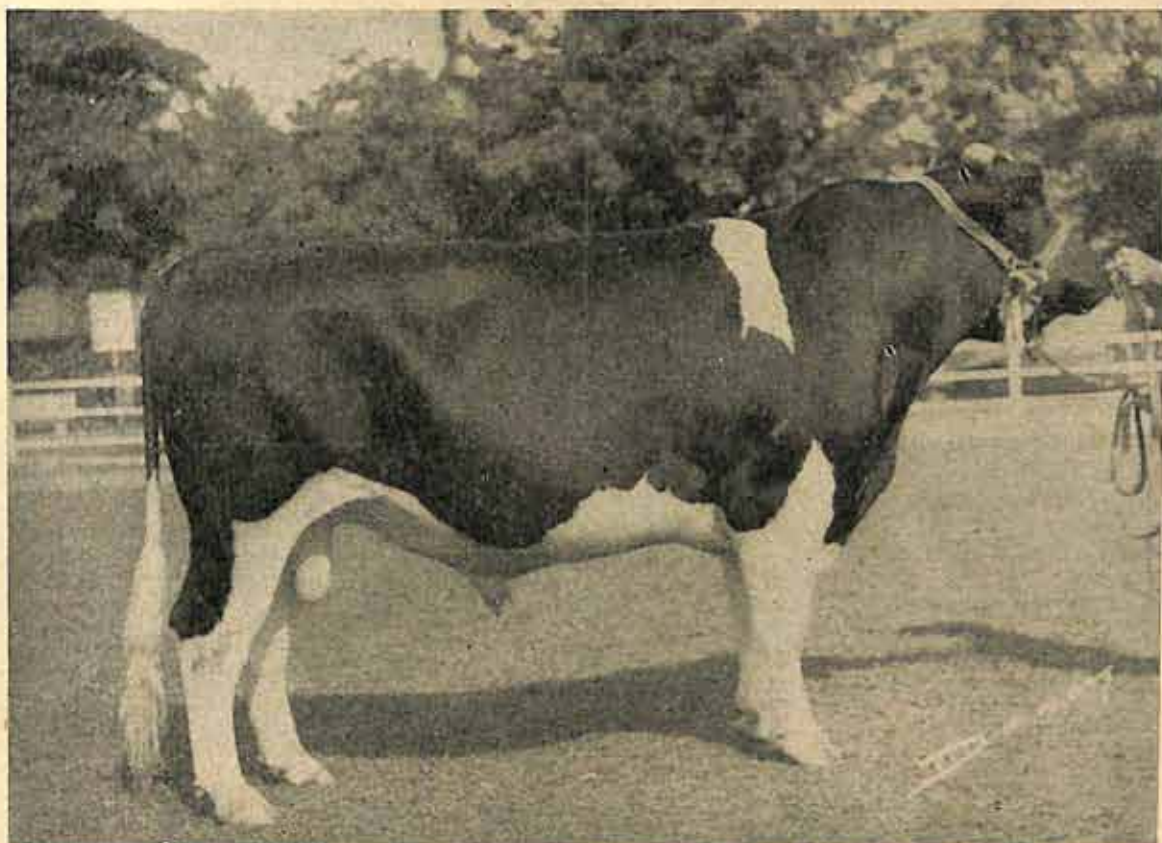
Quando se realizava a II Exposição-Feira de Animais das Raças Leiteiras e Mistas, num dos intervalos das atividades que o absorvem diariamente na sede daquela importante repartição da pasta da Agricultura, foi-nos dado conversar com o conceituado zootecnista, ocasião em que, como era natural, o assunto foi a importância dos certames que se estão realizando no Estado de São Paulo. Dado o interesse que suas palavras encerram, vamos transcrever aqui o que nos foi dado ouvir ao dr. Quineu Corrêa.

— Desde 1939, vimos realmente acompanhando muito de perto as exposições de animais realizadas em São Paulo. As funções dos cargos que temos exercido obrigaram-nos a contato frequente com essa modalidade de atividade de fomento da agro-pecuária, dando-nos hoje a possibilidade de contar nos dedos nada menos de cinquenta e seis exposições regionais e municipais, quinze exposições nacionais e quatro exposições especializadas. E como vai longe aquele dia 15 de maio de 1939, em que se inaugurou a II Exposição Regional de Colina, quando pela primeira vez nos foi dado participar desses empreendimentos! E daí para cá as exposições realizadas no Interior do Estado tiveram a nossa assistência técnica.

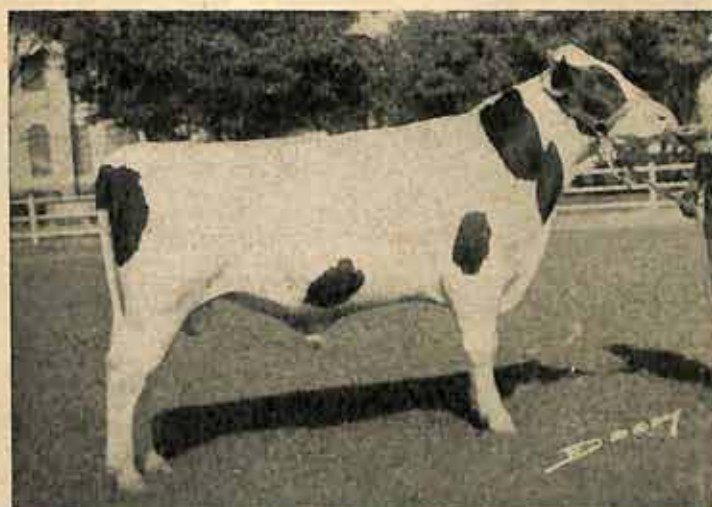
Não podemos deixar de ressaltar aqui a assídua colaboração dos nossos criadores às exposições, pois nesses certames já estão vendo a possibilidade do melhoramento da pecuária. A iniciativa de há vinte anos obteve o máximo êxito, multiplicando-se o número de certames, tendo sido o primeiro o de Colina, em 21 de maio de 1938, totalizando até a presente data 58, os quais abriram aos criadores novas perspectivas de aprimoramento da criação e incrementaram de maneira insofismável os registros genealógicos.

"FERNANDO"

O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDÊSA



FERNANDO - HBB/E. 2.593, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA na II Exposição de Gado Leiteiro - 1957. Reprodutor de linhagem Frisia selecionada na Suécia, onde nasceu em 17-12-54. Pai: 153-Foch-26351. Mãe: 19-Fokje-78796.



S. M. COLANTHUS COMET, 1.º prêmio entre os machos puros de origem nacional de 15 a 18 meses, na II Exposição de Gado Leiteiro - São Paulo - 1957. Nascido em 6-2-56 por "Glenafon Nugget" e S.M. Colantha Homestead Roakerco.

★

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

ALBERTO FERRAZ

AGOSTO DE 1957

FAZENDA BELA VISTA

Agulhas Negras -- Estrada Mauá, Km. 18 -- Estado do Rio

— 43 —

Xeura volta a triunfar!

"Xeura" fotografada aos 11 anos de idade por ocasião da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro. São Paulo, 1955

XEURA

aos 11 anos sagrou-se CAMPEÃ PURA DE ORIGEM na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro.

XEURA

aos 12 anos produziu, em Controle Leiteiro oficial, em duas ordenhas 6.169,960 ks. de leite.

XEURA

falecida há um ano, volta a triunfar através de suas filhas, de modo verdadeiramente espetacular para um animal de origem inteiramente nacional, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro.

XEURA

vence o prêmio de PROGENIE DE MÃE com suas filhas "Caxangá" e "Duquesa".

XEURA

vence com suas filhas "Caxangá", com apenas dois anos de idade, o campeonato para fêmeas puras de origem nacional, o mesmo título que ela obtivera na exposição anterior.

A família das Xeuras vem servindo de base ao nosso trabalho de seleção.

— "Caxangá Xeura", que, a exemplo de sua mãe, sagrou-se Campeã Pura de Origem Nacional, no grande certame realizado recentemente em São Paulo.

— "Caxangá Xeura" e "Duquesa Xeura" que formaram o "Melhor Conjunto Progenie de Mãe", na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1957

GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira
CAMPINAS - Caixa Postal 297 - S. Paulo

N

OSSOS PRODUTOS PUROS DE ORIGEM

Observem
os principais
prêmios:



II Exposição-Feira de Gado Leiteiro

Síntese dos resultados obtidos pela "Granja São Quirino"
com 18 produtos de criação nacional.

CAMPEÃ PURA DE ORIGEM NACIONAL
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA P. O. NACIONAL
MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MÃE
7 PRIMEIROS PRÊMIOS INDIVIDUAIS
4 SEGUNDOS " "
3 TERCEIROS " "
1 M. HONROSA " "
4 SEGUNDOS PRÊMIOS EM GRUPOS

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos primeiros ou segundos prêmios em todas as categorias, resultado não igualado por outro plantel.

O MAIS PREMIADO...

No concurso referente ao plantel Holandês mais premiado, a nossa representação, que concorreu com reduzido número de animais, obteve 145 pontos contra 153 do vencedor.

DESDE 1917. .

Escolha seus reprodutores na "Granja São Quirino", onde existem famílias de grandes vacas selecionadas desde 1917, pelo fundador do plantel, o saudoso criador Paulo de Almeida Nogueira.



Melhor Conjunto Puro
de Origem Nacional, um dos
mais importantes prêmios
conquistados pela "Granja São
Quirino" na II Exposição-Feira de
Gado Leiteiro de S. Paulo-1957.

GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira
CAMPINAS — Caixa Postal 297 — S. Paulo

GRANJA SÃO

Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da Republica (pela segunda vez) conferida pelo governo do

COLOCAÇÕES OBTIDAS

HARMONICA S. MARTINHO

- 1.º prêmio e Campeã pura por cruz
- 1.º prêmio de Melhor Úbere

GAZETA S. MARTINHO

- 2.º prêmio e Reservada Campeã PURA POR CRUZA

S. MARTINHO BOZUMER SUPREME

- 1.º prêmio e Reservada Campeã PURA DE ORIGEM

WILLY'S KOBÁ PIETJE VILMA

- 1.º prêmio e Reservada Campeã Importada

WILLY'S PREFERENCE PIETJE MATRERA

- 2.º prêmio - Importadas de 24 a 36 meses

S. MARTINHO PRILLY H. ROAKERKO

- 1.º prêmio — Pura de Origem - Adulta

KERATITE S. MARTINHO e KERATOSA S. MARTINHO

- 1.º e 2.º prêmios — Puras por Cruz de 18 a 24 meses

S. MARTINHO BURKE MARIA VARSUP MARKSDEKOL

- 2.º prêmio — Pura de Origem de 18 a 24 meses

S. MARTINHO JET II MARKSDEKOL

- 1.º prêmio — Pura de Origem de 15 a 18 meses

LAÍS S. MARTINHO

- 2.º prêmio — Pura por Cruz de 15 a 18 meses

MARTONA'S CASCADE MARATHON 64

- 2.º prêmio — Importada - Adulta

TOTAL: 7 primeiros prêmios
6 segundos prêmios
3 terceiros prêmios
5 menções honrosas

GRANJA "SÃO MARTINHO"



Duas vezes detentora da Batedeira de Ouro e três vezes do Balde de Ouro

GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO A



Em São Paulo, pedidos à RUA JOSÉ MARIA LISBOA, 751 — TELEFONE: 31-2608

REVISTA DOS CRIADORES

MARTINHO

Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DA RAÇA e ao MEHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).

PRÊMIOS OBTIDOS:

MEDALHA DE OURO Presidente da República

Melhor Expositor da Raça

TAÇA PAULO DE ALMEIDA NOGUEIRA

Melhor Criador da Raça

BRONZE VIGOR

Melhor Criador de Puros por Cruza

TAÇA JULIO F. GENOUD

CAMPEÃ PURA POR CRUZA

TAÇA O ESTADO DE SÃO PAULO

Melhor Progênie de Pai — a de Pabst
Comet Roaker

TAÇA GEREMIA LUNARDELLI

Melhor Conjunto com **Produções Controladas**
c/média: 3,8 a - 6.494 k de leite 228k de gxa. - 3,52%

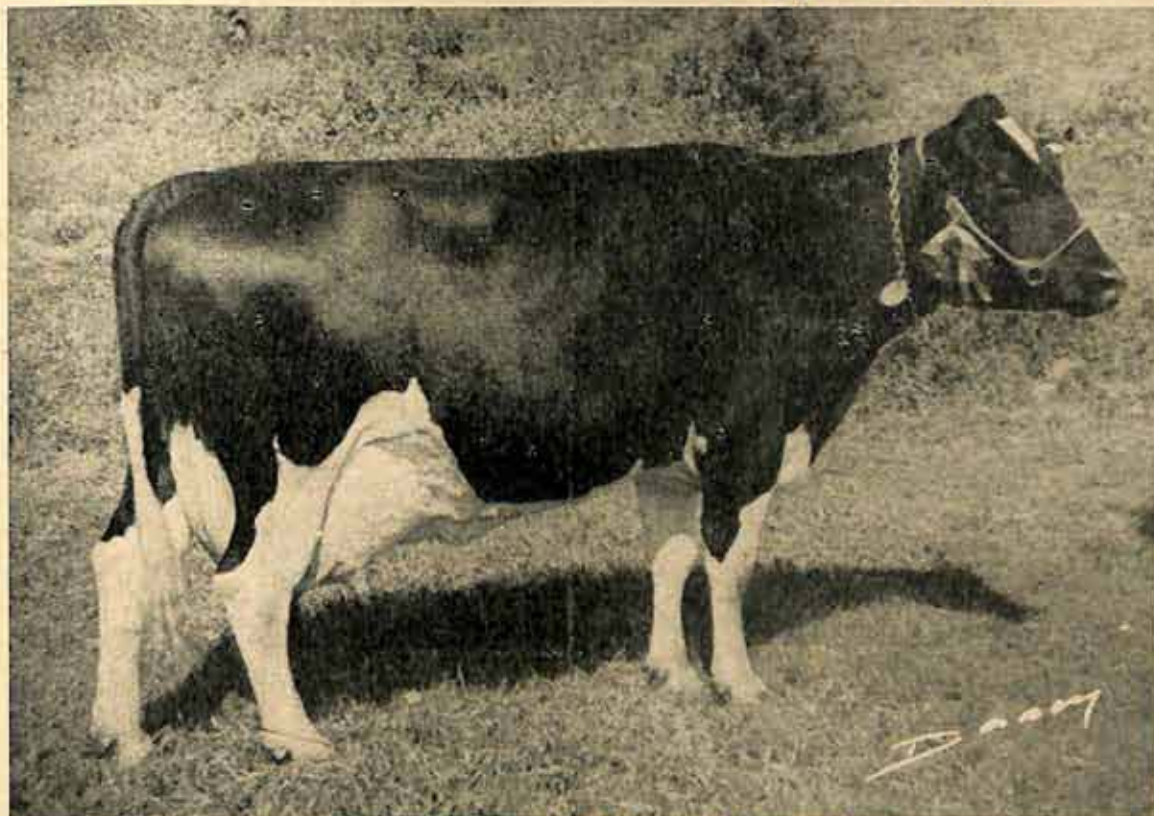
TAÇA DANIEL DE CARVALHO

Melhor Conjunto de Importadas

TAÇA VIGOR

Melhor conjunto de puros por cruza

Varios prêmios em Espécie



HARMONICA DE S. MARTINHO

Campeã pura por cruza — Melhor Úbere da raça. Produziu
em 1.ª cria - 2x - 365 - 5.762 k lte. 196 k gxa. 3.4%.

PROPRIETÁRIO

DARIO FREIRE MEIRELLES

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS — EST. DE SÃO PAULO

● TOURINHOS PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA ●

(DEVIDO À GRANDE PROCURA, RESERVEM AO NASCER OS FILHOS DAS NOSSAS GRANDES PRODUTORAS)

AGOSTO DE 1957

— 47 —

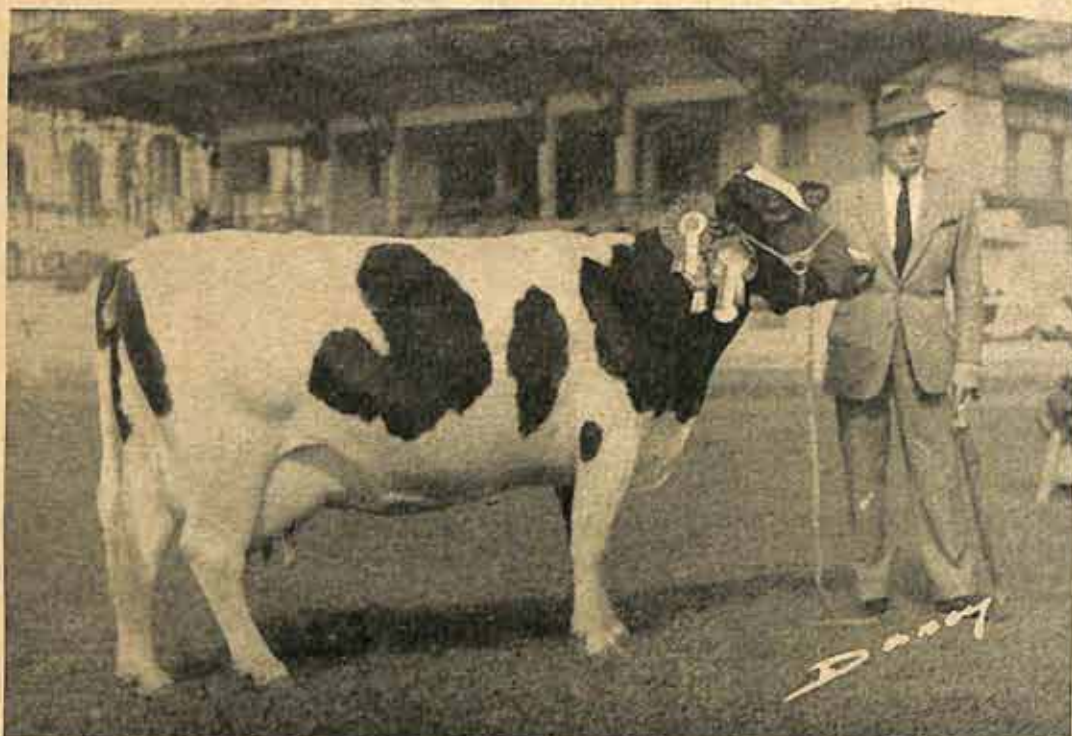


GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



CAMPEÃ P. O. IMPORTADA

4 GRANDES PREMIOS



Os filhos do nosso excelente padreador **HOARNE ROLAND CIV** distinguiram-se conquistando 2 campeonatos entre outras classificações importantes.



PRODUÇÃO LEITEIRA
OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

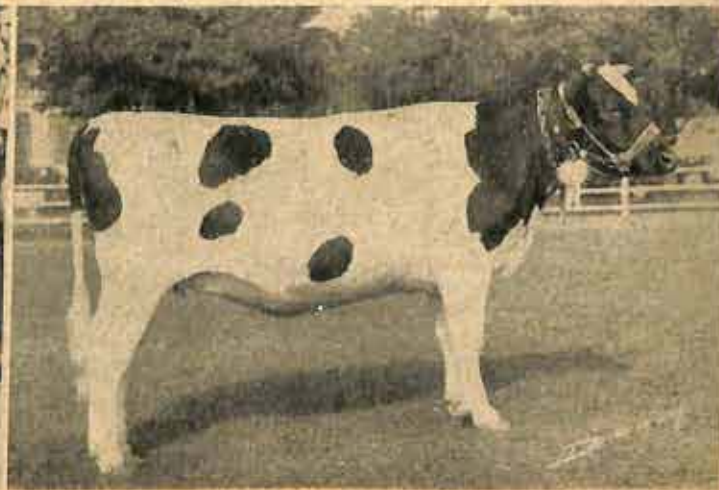
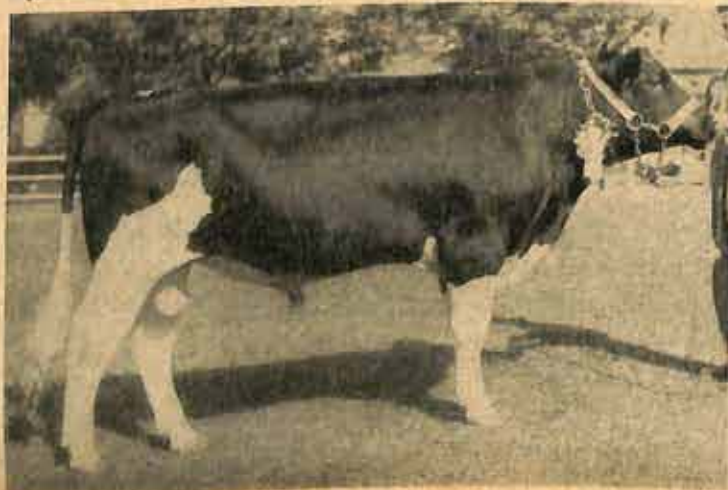


Segura por seu proprietário, "G. & Dugline Fozer Sensation", **GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA** e **GRANDE CAMPEÃ IMPORTADA** na II Exposição de Gado Leiteiro — S. Paulo — 1957. Nascida em 3-5-50. Pai: B.B.I. Dugline Hoost — Mãe: G.C.B. Sensation Fobes.

FRANCIS DE SOUZA DANTAS FORBES
VALINHOS — VIA ANHANGUERA

"S.C. Eisudo Hoarne", **CAMPEÃO PURO POR CRUZA** na II Exposição de Gado Leiteiro, São Paulo — 1957 — Pai: S.M. Optimist Strandjutter — Mãe: Celeuma Maria.

"S.C. Condessa Hoarne, 1.º prêmio entre as fêmeas P.O. de 18 a 24 meses, na II Exposição de Gado Leiteiro — S. Paulo — 1957 — Pai: Hoarne Roland CIV — Mãe: Benton Trailblazer Glenn.



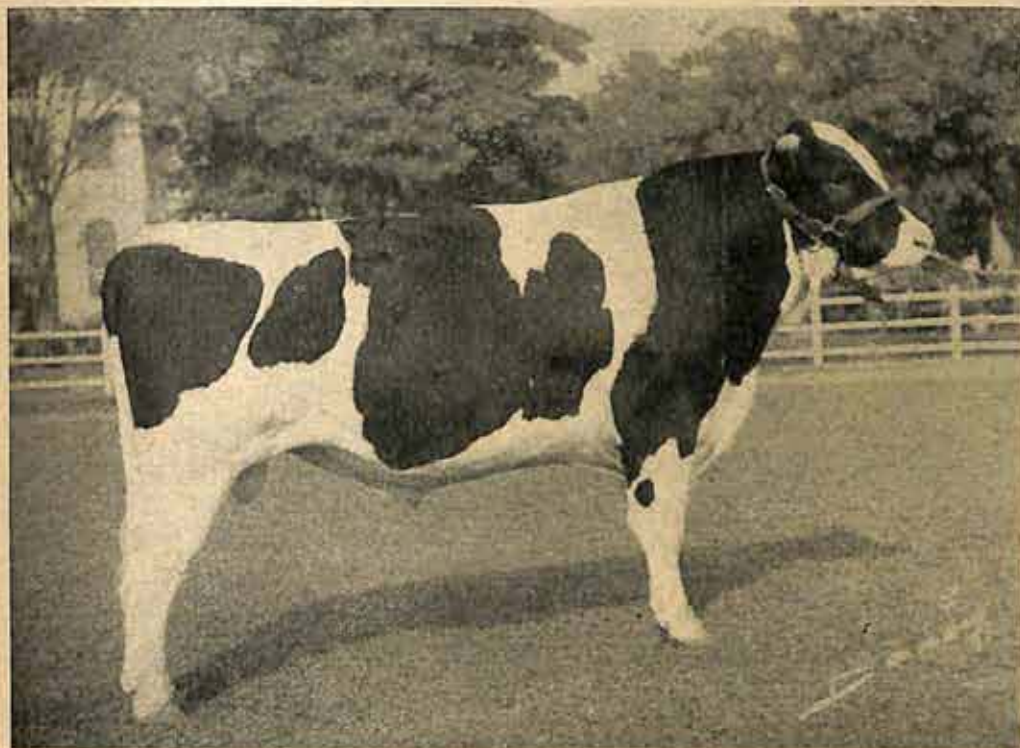


CAMPEÃO P. O. NACIONAL



CAMPEÃO PURO POR CRUZA

NUM GRANDE CERTAME



"S. C. Rouxinol Hoarne", CAMPEÃO P.O. NACIONAL na II Exposição de Gado Leiteiro — São Paulo — 1957. Nascido em 30-3-57 — Pai: Hoarne Roland CIV — Mãe: Wande Tensen Colanthus. Propriedade da D. Pires Agro-Pecuária — São Carlos, Estado S. Paulo.

4 GRANDES TOUROS SER-
VEM O NOSSO REBANHO:

HOARNE ROLAND CIV,
Frísio - PABST REBURKE
SENOR, norte-americano -
GLENAFTON HIGH-
MARK, canadense e SIR
ORMSBY MARKSMANN,
canadense.



O NOSSO PLANTEL PURO
DE ORIGEM E' FORMADO
POR 250 VACAS



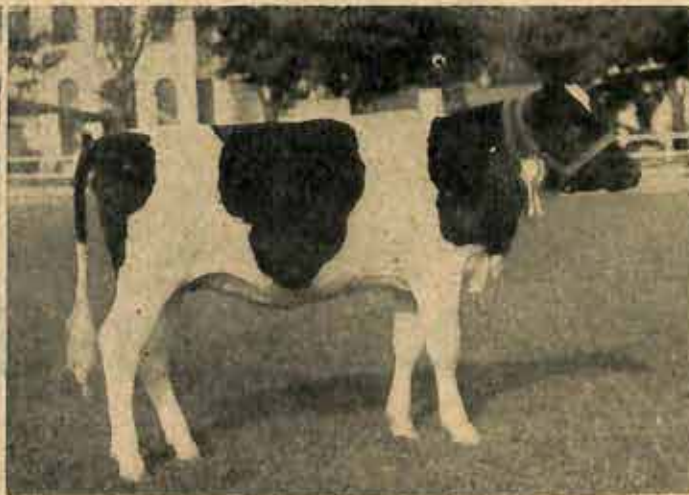
FRANCIS DE SOUZA DANTAS FORBES

VALINHOS — ESTADO DE SÃO PAULO

"S.C. Becky Pabst", 1.º prêmio entre as fêmeas P.O. de 12 a 15 meses, na II Exposição de Gado Leiteiro, S. Paulo — 1954. Pai: Pabst Reburke Senhor — Mãe: S. C. Ingrid Hoarne.

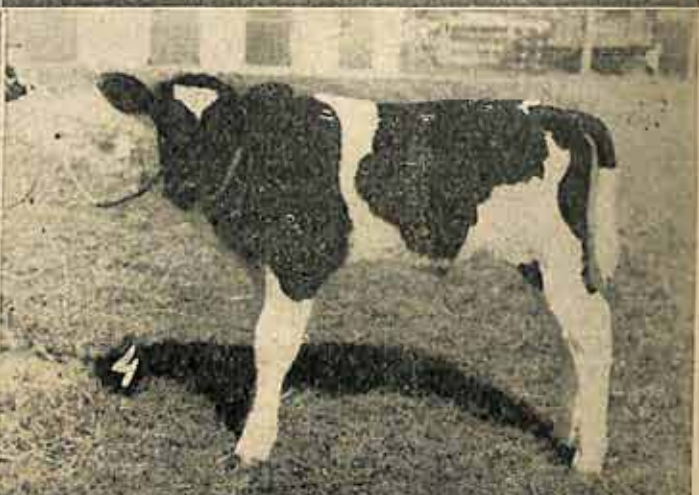
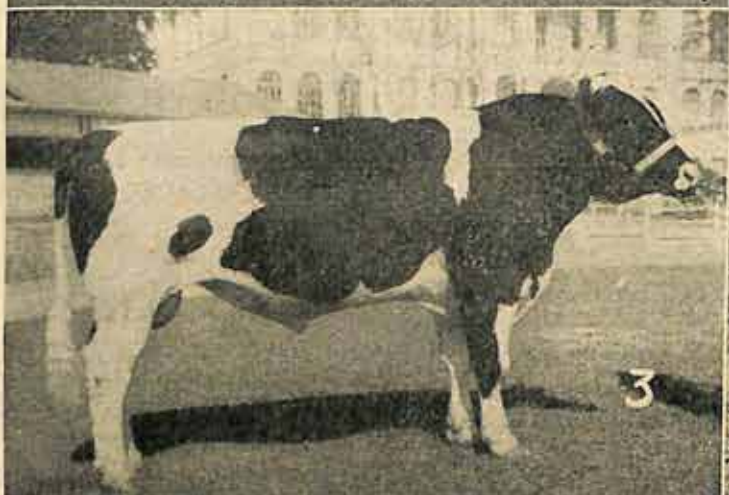
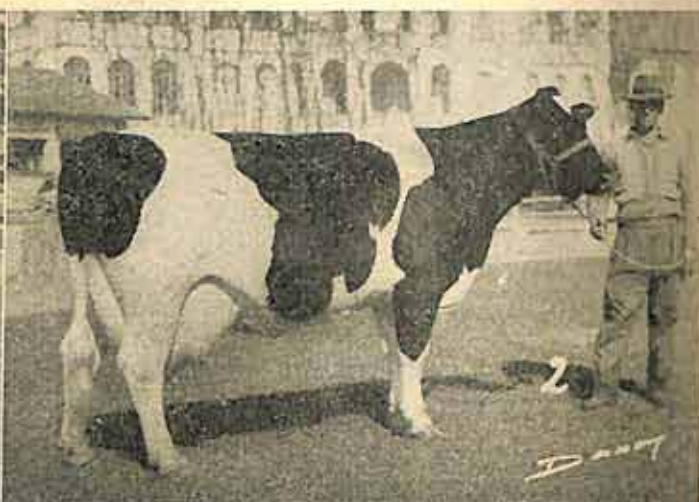
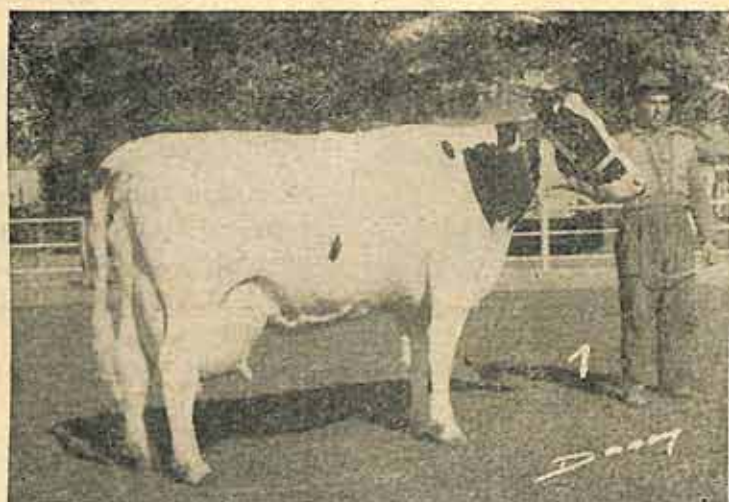


"S.C. Luba Hoarne, 1.º prêmio entre as fêmeas de 8 a 12 meses, puras por cruza, na II Exposição de Gado Leiteiro. Pai: Hoarne Roland. Mãe: River Road Posch Pontiac.



A FAZENDA ANA FLORA

NA II EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO



1 — **F.B.A. ITUZA**, H.B/A.P.C.B. 13.485, importada da Argentina. Figurou no grande certame "Fora de Concurso" e constituiu uma grande atração.

3 — **SÃO MARTINHO MAAIKE EDUARD ROAKER-CO**, puro de origem. 3.º premio entre os machos de 24 a 36 meses. Nasc. 22-2-55. Filho de Pabst Come Roaker e Deyne Maaiké LVIII. Avós paternos Pabst Comet e Pabst Roamer Walker. 3a 365d 1.983,300 k leite, 713,20 3,65. Avós maternos Sudhoekster Piet Eduard, preferente B e Deyne Maaiké LIV, com as produções:

4,7	357	8.160	358	4,30
6,2	377	8.309	376	4,13
7,5	359	8.171	355	3,97

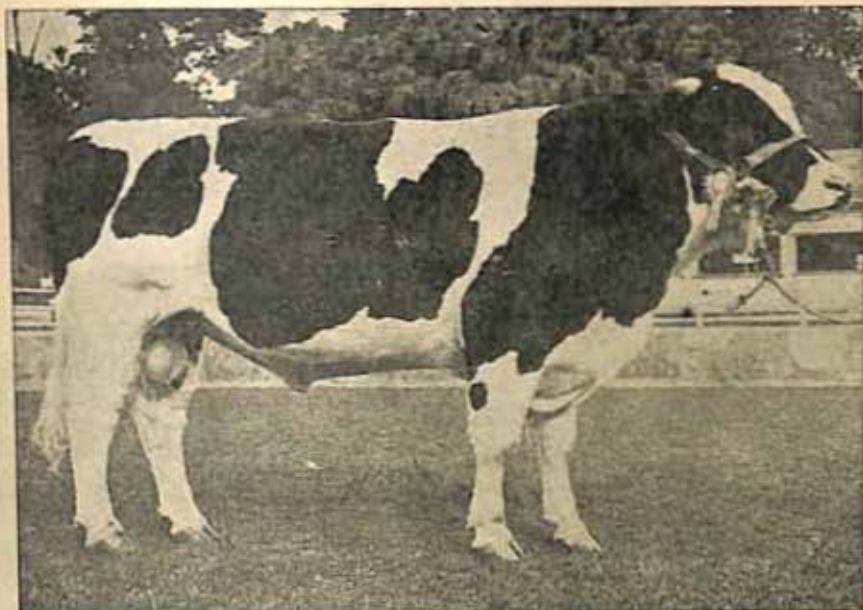
2 — **AMAZONAS MARGINADA**, H.B/A. P.C.B. 15.103, também importada da Argentina e participou do certame "Fora de Concurso".

4 — Filho de **AMAZONAS MARGINA** a notável produtora que vemos acima. Nasceu durante o certame e foi adquirido pelo criador Geraldo Junqueira de Andrade, do Município de São José do Rio Pardo, Est. de S. Paulo.

JOÃO DE VASCONCELOS

FAZENDA ANA FLORA
AMERICANA - Est. São Paulo

CAMPEÃO P. O. NACIONAL



"S. C. ROUXINOL HOARNE-HBB/F.349" — Campeão Puro da Origem Nacional da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro — São Paulo, 1957. Nasc. 30-3-54. — Pai: Hoarne Roland CIV — Mãe: Wanda Tensen Colanthus, que produziu: 3a 9m 2x 305 5163 189 3,66% — L. M. 4a 11m 2x 299 4102 150 3,64% — L. M. Média diária da 1.ª lactação 19,28 k de leite e 0,621 k de gordura.



"DUQUE MADCAP CAB-22243" — 2.º Prêmio na Categoria Puros por Cruz — Machos de 24 a 36 meses — Nasc. 26-7-54 — Pai: Cornaton Madcap Goldfinger — Mãe: Duquesa Sentinel

Servindo nosso plantel

possuimos animais de ótima

linhagem, entre os quais

o touro "HOARNE RICKUS 68",

importado diretamente

da Holanda.

FAZENDA "N. S. COPACABANA"

SÃO CARLOS — CP

TEL.: 16

Caixa Postal, 218

ESTADO DE SÃO PAULO

Proprietário: D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

CRIADORES DE GADO HOLANDÊS DA RAÇA PRETA E BRANCA, DE ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA.

GADO HOLANDÊS VERMELHO

A GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

REALEZA, 1.º premio, CAMPEÃ PURA POR CRUZA e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA, na II Exposição de Gado Leiteiro - São Paulo - 1957.



LOBOS FADO, 1.º premio e CAMPEÃO PURO POR CRUZA na II Exposição de Gado Leiteiro - São Paulo - 1957.

Principais Premios Obtidos na II Exp. de Gado Leiteiro:

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA
CAMPEÃO PURO P/ CRUZA
CAMPEÃ PURA P/ CRUZA
RESERVADA CAMPEÃ P. C.
FÊMEA DE MELHOR ÚBERE
MELHOR CONJ. PURO P. CRUZA

**FAZENDA PALMEIRAS
GONÇALVES & FILHO**

PINHAL — Estado S. Paulo

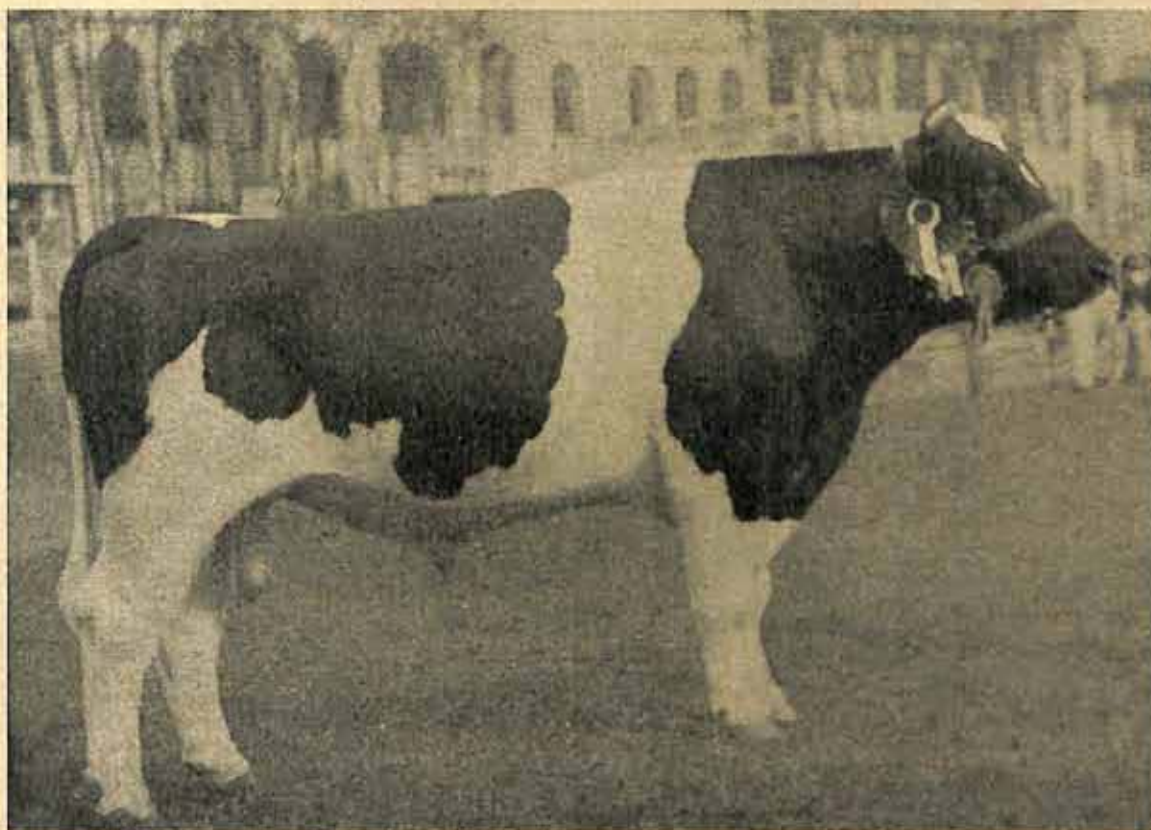


CHÁCARA SANTO ANTONIO

Jayme da Silveira Leme — Caixa Postal, 41 — Fone 392 — PINHAL — SÃO PAULO

**O maior plantel Holandês Vermelho e Branco
puro de origem do Brasil**

PRODUTIVIDADE, LONGEVIDADE, ALTA LINHAGEM



AUKJE'S TRUMAN

Reg. 298 R - Pai: Truman - Mãe: Aukjes. Nascimento: 13-12-53. CAMPEÃO P.O.I.
GRANDE CAMPEÃO da 2.ª Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em
Junho de 1957.

PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Para aprimoramento do plantel, importamos recentemente um precioso lote
diretamente da Frisia, cuja descendência muito concorrerá para o progresso
da raça.



TEMOS TOURINHOS A VENDA EM EXPOSIÇÃO

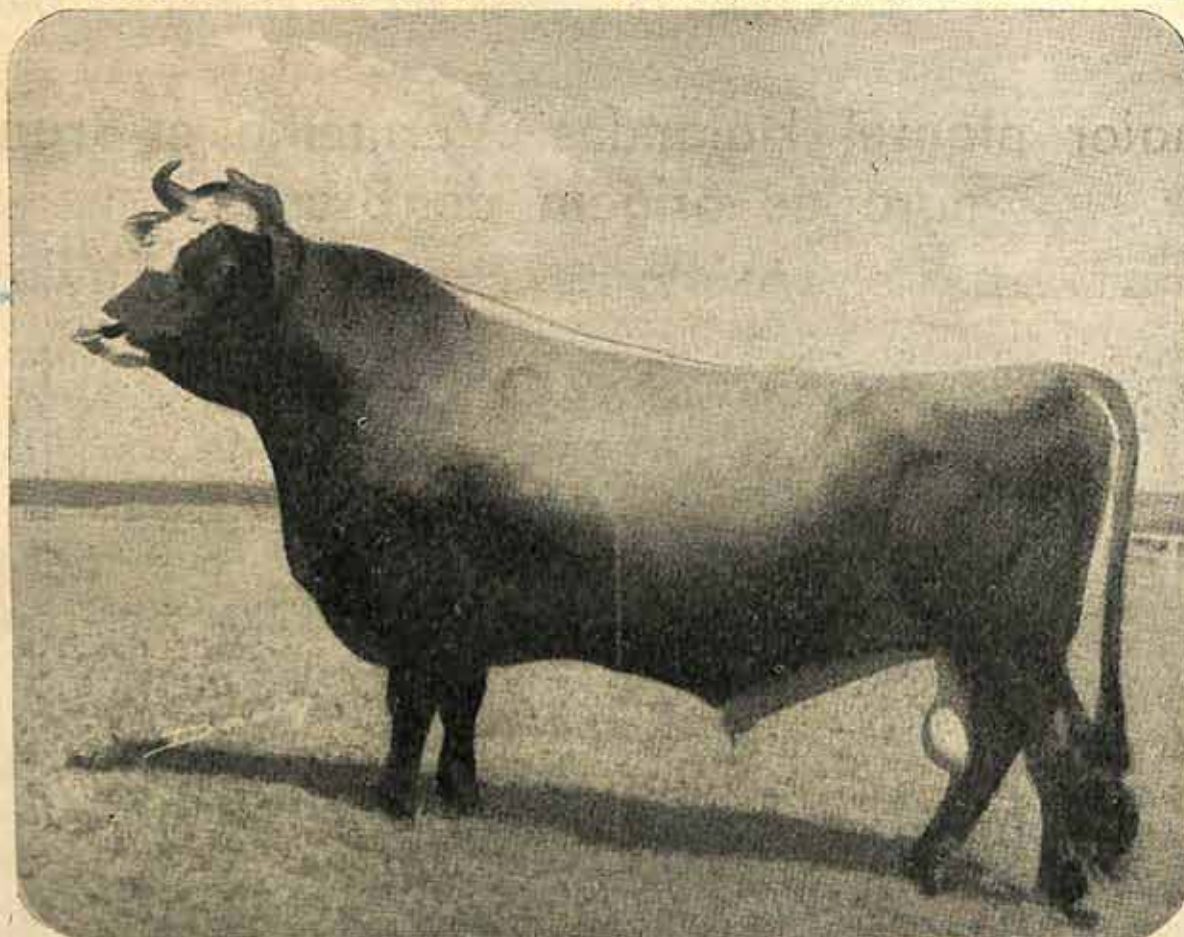


3 GRANDES CAMPEÕES

NOTAVEL FEITO DA GRANJA SANTA HILDA

Nas três últimas exposições realizadas em São Paulo seus reprodutores conquistaram os títulos máximos dos respectivos certames, como demonstramos a seguir:

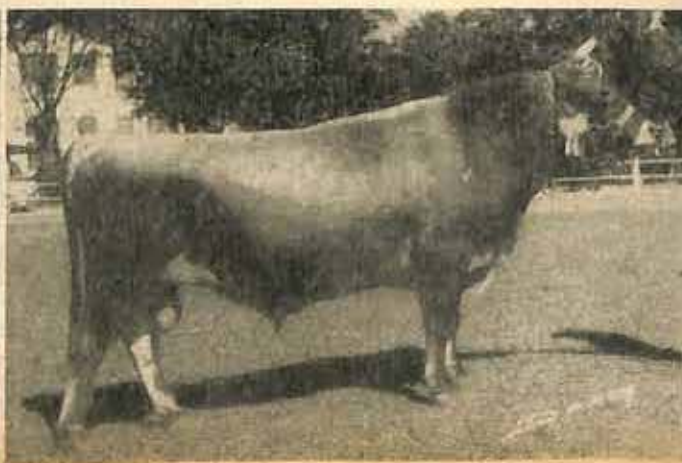
- 1954 — Exposição Nacional de Animais — S. IMPERADOR BOLHAYES — G. Campeão
 1955 — I Exposição de Gado Leiteiro — BRAMPTON W. R. LORD — G. Campeão
 1956 — Não se realizou exposição.
 1957 — II Exposição de Gado Leiteiro — S. IMPERADOR BOLHAYES — G. Campeão



SANTANA IMPERADOR BOLHAYES, o mais premiado reprodutor do Brasil. Foi o único reprodutor nacional a vencer produtos importados, na II Exposição de Gado Leiteiro. Em 1954 conquistou o título de Grande Campeão Nacional da Raça Jersey, derrotando os mais afamados reprodutores nacionais. Agora, em 1957, levando de vencida finíssimos exemplares importados, sagrou-se Bi-Grande Campeão da Raça, título este ostentado pela primeira vez por um reprodutor nacional. Como a foto atesta, IMPERADOR é uma concessão da natureza ao capricho do homem. A VITÓRIA DE UM "BRASILEIRO" SOBRE REPRODUTORES DOS MAIS FINOS PLANTÉIS ESTRANGEIROS, DIZ BEM DO REFINAMENTO DO GADO JERSEY NO BRASIL.

CORONEL DE SANTA HILDA, filho do grande "Imperador" e de "Santana Pérola". Sagrou-se RESERVADO CAMPEÃO PURO DE ORIGEM NACIONAL, secundando seu pai. Juntamente com seu irmão "Coronel", formou o conjunto progenie de mãe.

DELEGADO DE SANTA HILDA, 1.º prêmio entre os machos puros de origem de 36 a 48 meses. É filho de "Santana Imperador Bolhayes" e de "Santana Pérola", nascido em 24-5-54.



NAS 3 ÚLTIMAS EXPOSIÇÕES

**PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA GRANJA SANTA HILDA
NA II EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO**

Grande Campeão da Raça
Campeão P.O. Nacional
Reservado Campeão P.O.N.
Reservada Campeã P.O.I.
Campeã Pura por Cruza
Melhor Conjunto P.O.I.
Melhor Conjunto Progenie Mãe

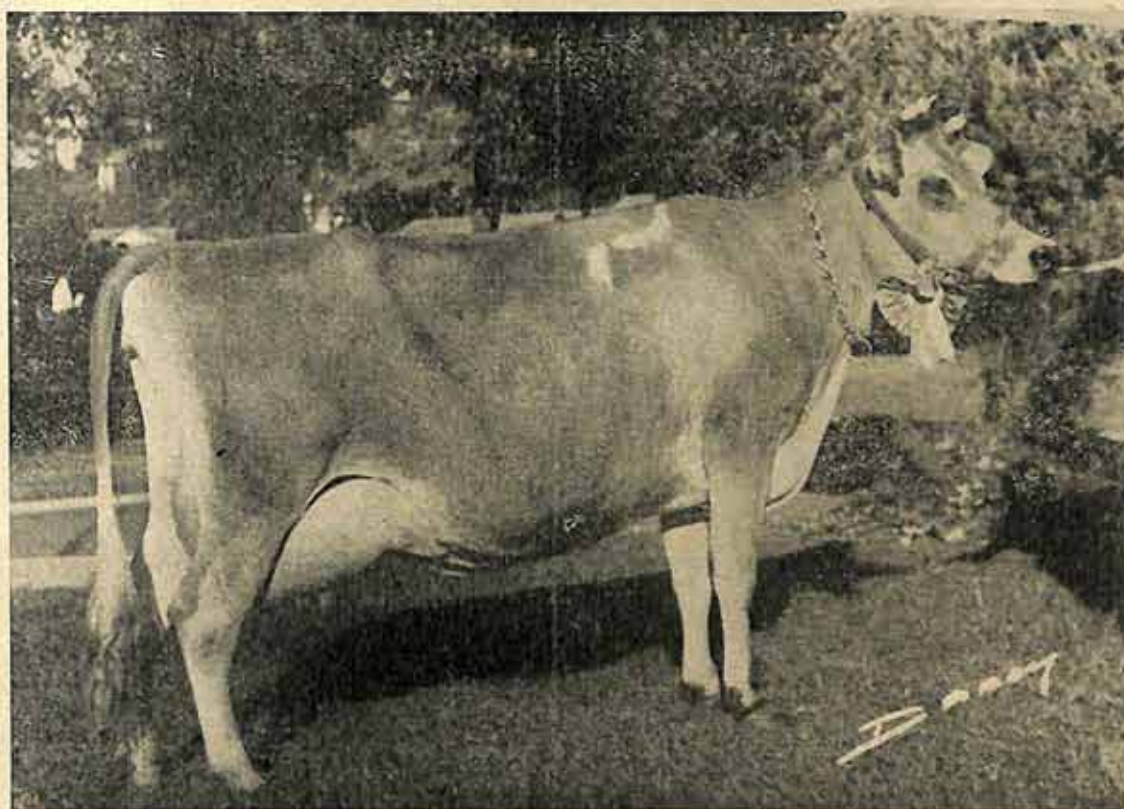
Melhor Conjunto P.C.
Segundo Conjunto P.O.N.
6 primeiros prêmios
7 segundos prêmios
2 terceiros prêmios
1 Menção Honrosa

GRANJA SANTA HILDA

Dr. João Laraya

Telefone 121 -- Caixa Postal, 121

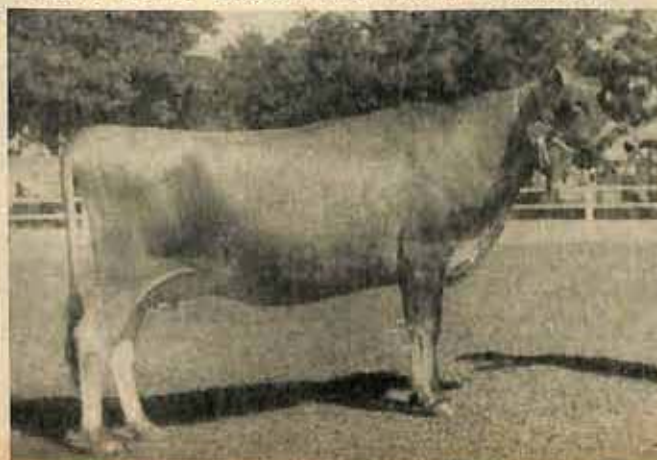
EM S. PAULO: Telefone 8-1447



BLANCHE PIERRE BETSY, RESERVADA CAMPEÃ PURA DE ORIGEM IMPORTADA. Nascida em 29-7-50.
Pai: Blanchés Pierre Double Dreamer. Mãe: Blanche Pierre Betsy.

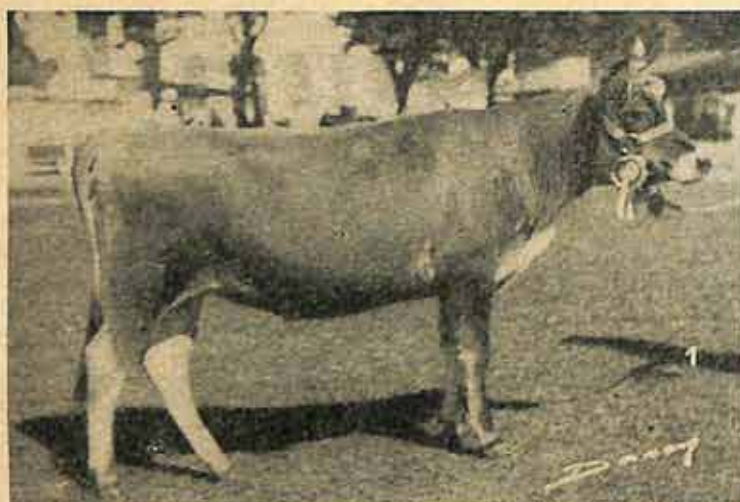
DIVA PAXFORD DE SANTA HILDA, 1.º prêmio entre as fêmeas de 24 a 36 e CAMPEÃ P. C. da raça Jersey. Pai: Paxford Semel's Designer. Mãe: Flotilha Hippocrates.

DORA - 218, 1.º prêmio entre as fêmeas 24 a 36 meses puras de origem importadas. Nascida em 5-11-54. Pai: Bröland - 14. Mãe: Dora 189.



COM 5 ANIMAIS

OBTIVEMOS 4 PRIMEIROS PREMIOS NA II EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO



1 — SANDRA RECORD DO RIO VERDINHO, 1.º prêmio entre as fêmeas puras de origem nacionais de 18 a 24 meses.

2 — DIVA II DE S. FRANCISCO, 1.º prêmio entre as fêmeas puras por cruzas de 12 a 15 meses.

3 — QUIM II DE SÃO FRANCISCO, 1.º prêmio entre as fêmeas puras por cruzas entre 15 e 18 meses.

4 — SUSANA II DE SÃO FRANCISCO, 1.º prêmio entre as fêmeas com mais de 48 meses, puras por cruzas.

AGRO-PECUARIA SÃO FRANCISCO

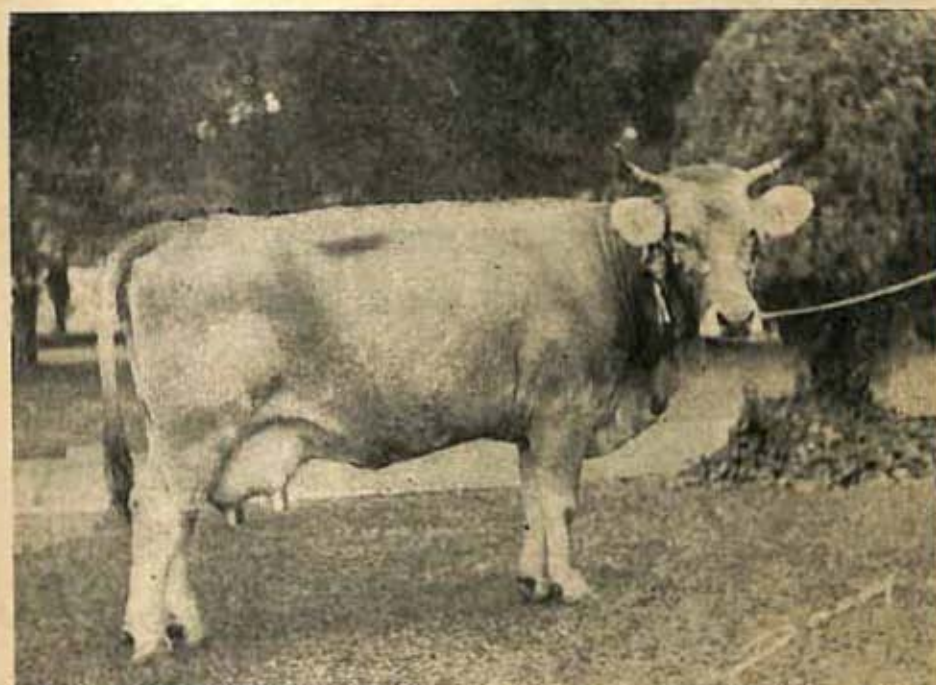
Rua Barão de Jacaré, 783 — Telefone, 123 — Cxa. Postal, 44 — JACAREÍ, S.P.

**VENDA E IMPORTAÇÃO DE ANIMAIS DE QUALQUER PAÍS PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL
TEMOS EMPREGADOS ESPECIALIZADOS PARA ACOMPANHAR O GADO EM VIAGEM**

A GRANJA RENNÓ APRESENTOU

A GRANDE CAMPEÃ SCHWYZ

E MAIS: CAMPEÃ P. O. IMPORTADA — RESERVADA CAMPEÃ P. O. NACIONAL
5 PRIMEIROS PRÊMIOS — 6 SEGUNDOS PRÊMIOS — 2 TERCEIROS PRÊMIOS



ORÂNIA, GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA e
CAMPEÃ P. O. IMPORTADA na II Expo-
sição de Gado Leiteiro. Origem: Suíça.
Sagrou-se sobre destacadas representantes
Norte-Americanas recentemente importadas.



GRANJA RENNÓ

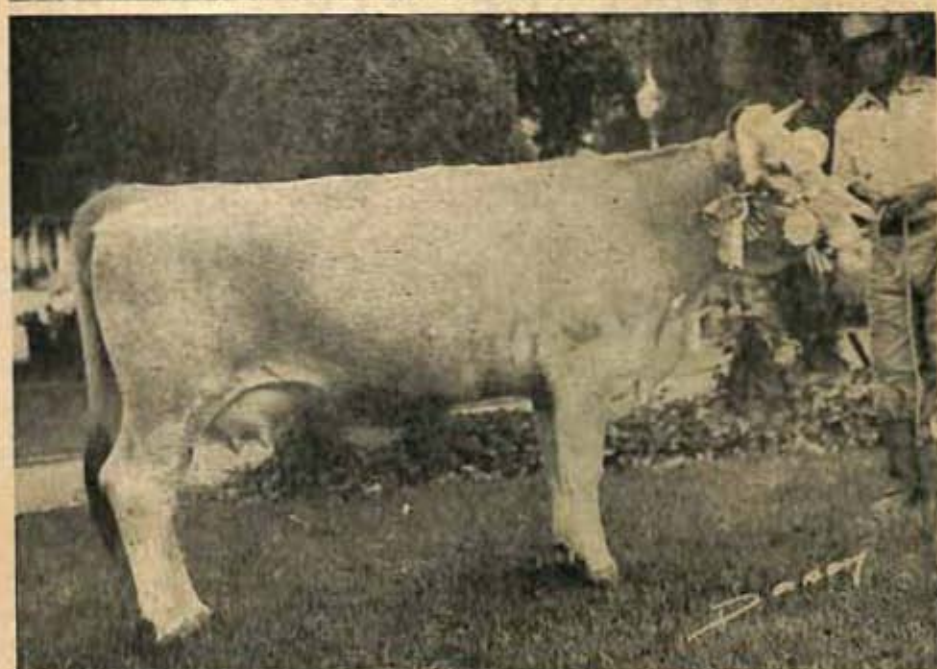
Francisco de Palma Rennó
JACUTINGA — MINAS GERAIS
DISTA 40 km. DE MOGI MIRIM
E 25 DE ITAPIRA



OLINDA, RESERVADA CAMPEÃ PURA DE
ORIGEM NACIONAL. É filha do nosso
reprodutor "Fernando", importado da
Suíça e de "Seborá Lucena".



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES E DE
VACAS LEITEIRAS DE
ALTA PRODUÇÃO



SCHWYZ AMERICANO E EUROPEU



ACTIVE ACRES REGINALD A
- P.O.: nasc.: 21-7-53
R.G.S. 1.614

3 grandes prêmios:

Grande Campeão da Raça
Schwyz 1957

Campeão da Raça P.O.I. 1957

1.º prêmio da Raça P.O.I. 1957

SCHWYZ LEITEIRO

SELEÇÃO AMERICANA

**COM A FAZENDA SÃO BENTO O GRANDE CAMPEÃO
NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO**

Pertence também ao nosso plantel uma neta da nova Campeã dos Estados Unidos - Active Acres Bessie, n.º 147.788, que, em Abril de 1957, em 365 dias, em 3 ordenhas e com 10 anos e meio, produziu naquele país 14.118,4 kg de leite e 699,8 kg de gordura com 4,96%.



ACTIVES ACRES LILLIAN -
P.O. - nasc.: 24-4-54 - R.G.S.
no controle leiteiro
da A.P.C.B.

4 prêmios:

Reservada grande campeã da
raça Schwyz

Campeã da raça P.O.I.

1.º prêmio da raça

1.º melhor úbere

PEDIGRI DO CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ

LEE'S HILL KEEPERS' ASSET

86139

Classificada "Excelente"

As três irmãs mais próximas produziram a média:

365 d 9.648,90 kg leite 483.455 kg gord.

Grande Campeão Waterloo 1951

Grande Campeão Inter'l. 1951

Grande Campeão N.J. Estado 1951

1.º prêmio cat. 2.º Waterloo 1950

1.º prêmio como garrote 1948

Sua primeira filha a terminar controle foi

Lee's Hill Maria Jane

2 a 6 meses 3x

8.142,62 kg leite 395,469 gordura

Recorde Mundial

REGINA OF J. B.

Classificada "Excelente"

8 a 365 d 3x 10.483 kg leite 490,60 gord.

5 a 365 d 3x 10.544,90 kg 470.214 gord.

3 a 365 d 3x 9.634,40 kg 458.889 gord.

(Antiga Campeã Nacional)

2a 365d 2x 7.053,60 kg leite 215.298 gord.

(Recorde Mundial)

Grande Campeã N. J. Estado 1948

Grande Campeã N. J. Estado 1949

1 filha "Excelente"

Queen of Active Acres A 216787

4a 365d 3x 9.424,20 leite 385.922,00

2 irmãs "Excelentes"

Regina of Active Acres A 216787

2a 365 2x 6.621,00 leite 316.194,00

Regina of Active Acres B 216788

2a 365d 2x 5.878,29 leite 280.048 gord.

THE KEEPER OF LEE'S HILL

Classificado "Very Good"

1.º prêmio bezerro W' 100 1942

Como touro 1.º prêmio prole

Junior W100 47 e 48

40 R P filhas controladas

6 de 422.000 a 539.520 kgs

8 de 328.970 a 395.460 kgs

10 de 233.290 a 307.580 kgs

8 de 188.900 a 222.870 kgs

Lee's Hill Keeper's Raven - "Excelente"

4½ a 365d 3x 12.596,57 4.29% 539.987,34

Campeão Nacional

Lee's Hill Keeper's Gesture

(2.º na Lista de Honra)

4½ a 365d 3x 9.922,00 5.09% 504.596,70

ROYAL'S ASTER OF LEE'S HILL

115540

Classificado "Excelente"

7a 365d 3x 13.322,24 4.22% 562.173

(Antiga Campeã Nacional)

4½ a 305d 3x 8.062,00 4.38% 352.887,00

(Antiga Campeã Nacional)

3½ a 365d 3x 8.030,33 4.33% 357.904,00

2a 365d 3x 6.603,83 4.14% 273.159,00

(Antigo Recorde na Lista de Honra)

COLONEL HARRY OF J. B.

48672

Classificado "Excelente"

Vendido por \$ 23.500 dólares em leilão 47

Grande Campeão Minnesota 1942

101 R P filhas controladas

6 de 457.000 a 487.420 kgs

Jane's Chloe J.B. 2d "Excelente"

Gordura 365d 5½ a 487.807 kgs

Leite (3x-4. 76%) 10238479

3.º na Lista de Honra

34 filhas "Excelentes"

JUNIOR'S LADY R. J. "Excelente"

91559

365d 11a 3x 12.984 541.113,03

334d 10½ a 3x 12.480,60 4.07% 508.483

305d 10½ a 3x 11.840 4.05% 480.035,00

(Campeã Nacional)

365d 7½ a 3x 11.124 4.15% 461.746

3 filhas "Excelentes"

THE KEEPER OF WALHALLA

31653

24 R P filhas

3 de 414.940 a 431.120 kgs

8 de 280.400 a 349.260 kgs

8 de 230.120 a 268.620 kgs

JANE OF VERNON 5 TH

65386

Classificada "Excelente"

14 a 365d 3x 11.177,32 4.69% 523.758

4a 305d 3x 7.669,29 4.7% 362.898

JANE'S ROYAL OF VERNON

28594

Classificada "Excelente"

78 R P Filhas controladas

14 de 458.889 a 663.640 kgs

18 de 362.400 a 441.220

19 Filhas "Excelentes"

COLLEGE BOY'S GAIL OF LEE'S HILL

53448

Classificado "Very Good"

7½ 365d 3x 8.968,00 4.06% 363.849

10a 365d 3x 8.911,86 4.05% 370.814

5a 365d 3x 7.508,24 4.10% 350.169

JUDD'S BRIDGE SWISS BETTY BARON

34504

24 ROP filhas: 6 de 322.000 a 453.780

JANE OF VERNON

29496

Classificada "Excelente"

Classe líder e o melhor sangue da raça

4a 365d 4x 10.676,75 486.975

(Campeã Nacional)

10a 365d 3x 9.911,64 470.667

PRIVET'S ROYAL JR. OF LEE'S HILL

37565

Classificado "Very Good"

2 ROP Filhas controladas 523.660

a 540.880,00 kgs

LADY R OF ELMHURTS

73506

Classificado "Very Good"

7½ a 305d 3x 6.917,79 245.073

1 ROP Filha 12.984,33 540.880

DA RAÇA SCHWYZ EM SÃO PAULO

SEU PAI

Classificado excelente: Lee's Hill Keeper's Asset 86139
3 vezes grande campeão dos Estados Unidos

1951 - grande campeão do Waterloo

1951 - grande campeão de Nova Jersey

1951 - grande campeão Exposição-Feira Internacional.

SUA MÃE

Classificada excelente: Regina of J.B. 128.642

2 vezes grande campeã dos Estados Unidos

1948 e 1949 - grande campeã Nova Jersey

Campeã Nacional - Recorde aos 2 anos 365 dias 2x

7.053,7 kg de leite e 315,2 kg de gordura

Recorde Mundial na categoria

JOSÉ PIRES CAMARGO - Atibaia - Caixa Postal, 11 -
HENRIQUE DIAS FERREIRA - Santos - Cx. Postal, 889 -

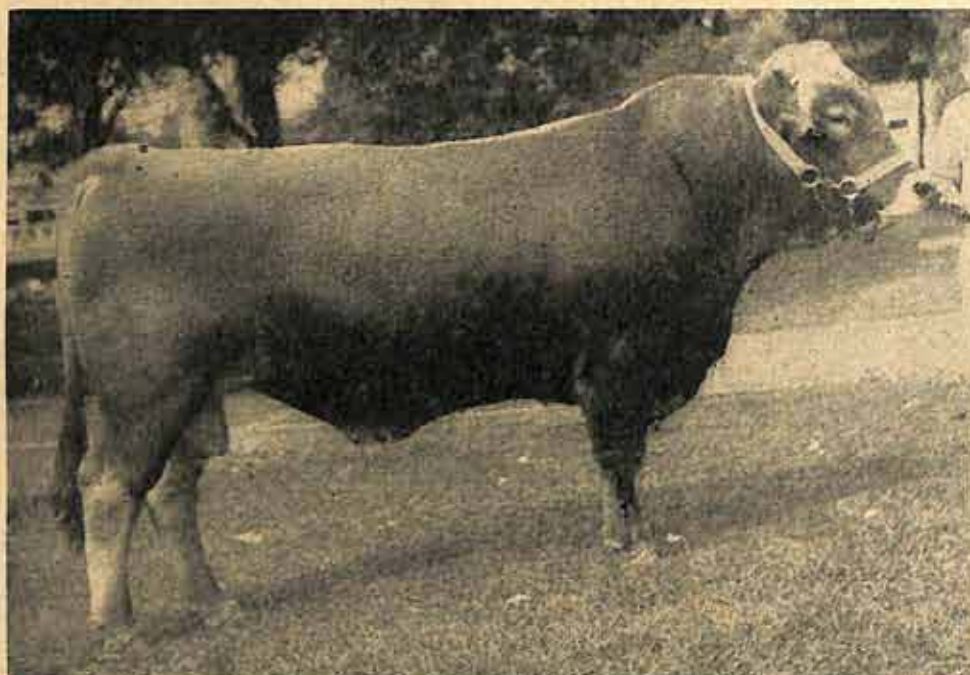
ESTADO DE
SÃO PAULO

O PLANTEL MAIS PREMIADO

PREMIOS CONQUISTADOS NA II EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

Campeão P.O. Nacional
Campeã P.O. Nacional
Campeã Pura Por Cruza
Reservada Campeã P.C.
Melhor Conj. P.O.N.
Melhor Conj. Por Cruza

Melhor Conj. Progênie Pai
Melhor Conj. Progênie Mãe
Segundo Conj. P. Cruza
9 primeiros prêmios
6 segundos prêmios
3 terceiros prêmios



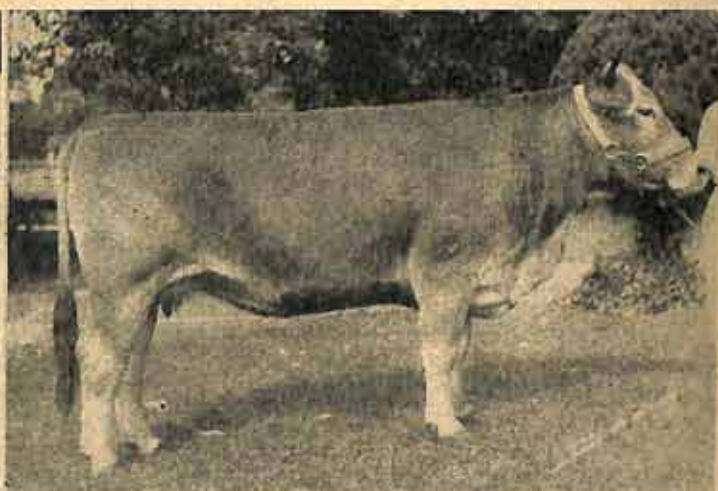
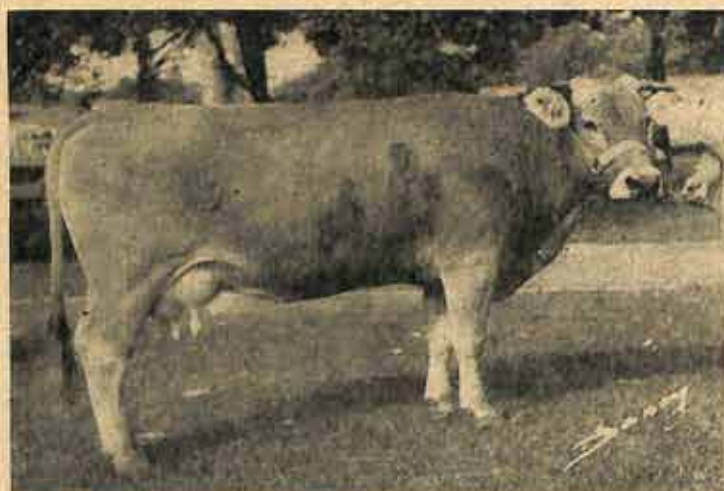
DETENTOR DAS TAÇAS
"ARNALDO DE CAMARGO
E GOVERNO DO ESTADO



BUIK, CAMPEÃO PURO DE ORIGEM NACIONAL, na II Exposição de Gado Leiteiro. Nascido em 25-12-54 por "Arigideen Lanny", importado dos Estados Unidos e de Polly.

LIRA, CAMPEÃ PURA DE ORIGEM NACIONAL na II Exposição de Gado Leiteiro. Nascido em 25-12-54, por Heróico e Rolinha.

TESOURA, CAMPEÃ PURA POR CRUZA, na II Exposição de Gado Leiteiro. Nascida em 12-9-52 por Jardim Heitor e Castanhola.



JORGE JOÃO NASSER

FAZENDA RIO CLARO
São João da Boa Vista

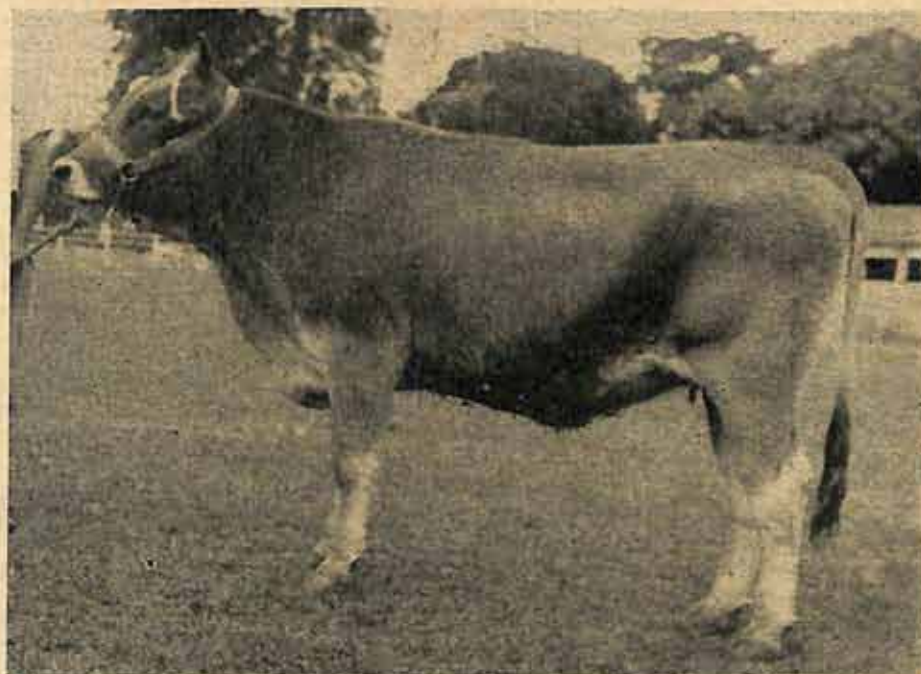
TOTALIZAMOS 214 PONTOS

12 anos de seleção, a base de reprodutores das mais famosas linhagens suíças e norte americanas, respondem pelo êxito do nosso plantel na II Exposição de Gado Leiteiro e em todos os certames a que comparecemos

"ARIGIDEE LANNY" E
"JORDIM HEITOR" DOIS
GRANDES RAÇADORES

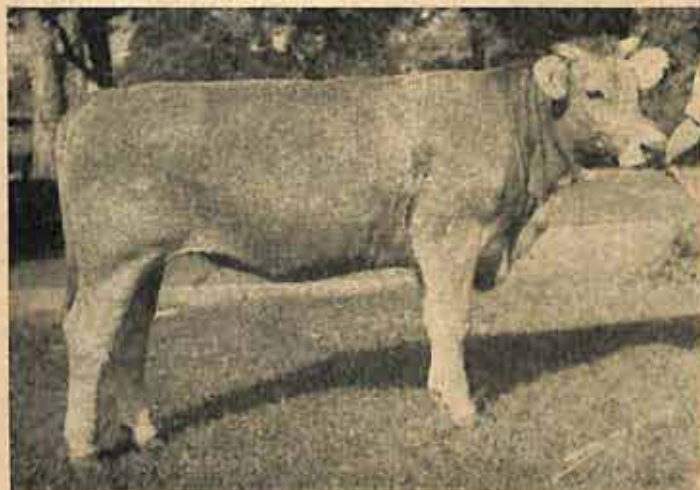


LEITEIRA, RESERVADA CAMPEÃ PURA
POR CRUZA na II Exposição de Gado Lei-
teiro. Nascida em 6-6-54 por Arigidee
Lanny e Teteia.



FANFARRA, 1.º prêmio entre as fêmeas puras por cruzamen-
to de 24 a 36 meses. Nascida em 2-11-54.

CASCATA, 1.º prêmio entre as fêmeas pura por cruza de 18 a
24 meses. Nascida em 20-9-55 por Arigidee Lanny e Milanexa.



FAZENDA RIO CLARO

JORGE JOÃO NASSER
São João da Boa Vista

O confisco cambial é um esbulho em detrimento da agricultura

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

O «Correio da Manhã», um dos maiores órgãos da imprensa nacional, procurando ouvir personalidades de prestígio nas atividades públicas e particulares, a propósito do surto de estatização que se verifica nas esferas administrativas do nosso País, obteve a opinião do dr. José Bonifácio C. Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a qual foi exposta nas seguintes palavras, publicadas na edição de 14 de julho daquele prestigioso matutino carioca:

— No momento em que se discute a oportunidade e o acerto da intervenção estatal nas diversas atividades econômicas da Nação, não podem silenciar a agricultura e a pecuária, vítimas prediletas da demagogia dos governos, que nelas vêm apenas campo fértil para a sua exploração. Se é verdade que, no mundo moderno, não podemos deixar de admitir e prover a ação do Estado, como fator de equilíbrio entre os interesses dos produtores e dos consumidores, não é menos exato que devamos condenar veementemente essa intervenção, quando ultrapasse o campo de interesse social para ingressar no terreno da pura demagogia.

No Brasil, o poder público tem-se socorrido da agricultura e da pecuária para livrar-se das aflições causadas pelos seus próprios erros, não beneficiando sequer a consumidores ou produtores. O confisco cambial, que é um esbulho, nasceu (e tão cedo não desaparecerá) da cegueira com que os orientadores de nossa política encararam, a um só tempo, os problemas da cafeicultura e da nossa balança comercial internacional. Criada uma situação caótica, apostados em resolvê-la a curto prazo, inventaram o artifício daquele confisco, em detrimento da agricultura. Nessa mesma linha de absurdos, introduziram-se no campo administrativo nacional essas monstruosidades que vieram a se denominar COFAP e COAP. E por que? Apenas porque os governos não quiseram nem foram bastante diligentes para dominar a inflação. Em consequência, elevou-se o custo da vida, o que os levou a procurar dar uma satisfação aos eleitores, principalmente aos dos centros urbanos. E, para isso, que melhor do que criar órgãos de controle de preços? E estes, evidentemente impotentes para dominar o processo econômico-financeiro de que se origina a alta do custo das

utilidades, não o diminuíram; ao contrário — isso sim! — acabaram por elevá-lo aos níveis atuais. Apenas estes exemplos são suficientes para fixar o pensamento da Associação Paulista de Criadores de Bovinos sobre o discutido problema da intervenção estatal nos domínios da economia privada.

A respeito, convém lembrar o que ocorreu agora na Rússia. O próprio governo comunista acabou descobrindo que as restrições que gravavam a produção agrícola estavam prejudicando o desenvolvimento econômico do país e não encontraram outra solução senão aquela de que os jornais nos dão notícia: liberaram a produção agrícola. E nós, no Brasil, que não temos governo comunista, a querer situar-nos, no campo político, à esquerda dos próprios continuadores do leninismo, insistindo no confisco cambial, nos tabelamentos artificiais, nas Coap e Cofap, etc. etc.! As associações ligadas às atividades de produção no campo lembram este exemplo do governo do sr. Kruchchev afim de que o governo do sr. Kubitschek também nos liberte das algemas que o excessivo intervencionismo estatal vem utilizando para tentar deter a expansão da produção agrícola nacional.

CAMPANHA DA CRIANÇA DEFEITUOSA

Tem sido amplamente divulgada a Campanha da Criança Defeituosa, movimento filantrópico de grande



alcance social, que tem recebido o maior apoio do nosso povo, sempre disposto a atender aos apelos de solidariedade humana. Enfileirando-se no rol dos benemeritos desta nova cruzada, a Companhia Swift do Brasil ofereceu à Campanha um boi, que foi posto a leilão no Tenda Unico, no dia 21 de junho. Trata-se do primeiro mestiço de Santa Gertrudes e Indubrasil, cruzamento que vem sendo feito em larga escala pela Swift, no sentido de aprimorar o nosso rebanho de corte com um tipo bovino que alie à precocidade uma qualidade boa de carne. Realmente, este primeiro mestiço abatido correspondeu amplamente, tendo causado excelente impressão aos frequentadores do Tenda Unico. Os arrematantes foram o Frigorífico Menegon e Super Mercados Fialdini — Casas "S", que

adquiriram a carcaça (287 quilos peso quente) pelo preço excepcional de setenta mil cruzeiros, sendo, portanto, o boi de corte mais caro vendido até hoje. Essa importância foi encaminhada à Campanha da Criança Defeituosa por intermédio do sr. Renato Costa Lima, presidente da Sociedade Rural Brasileira, que compareceu à cerimônia. No clichê, vemos os dois benemeritos arrematantes, ao lado da carcaça do bonito animal.

II EXPOSIÇÃO DE GADO
HOLANDÊS

C A S T R O

ESTADO DO PARANÁ

Dias 24, 25 e 26 de Outubro

Criações mais saudáveis e lucrativas
se obtêm com os

SUPLEMENTOS

PARA RAÇÃO ANIMAL
SQUIBB-MATHIESON



(19) Suplemento Antibiótico e Vitaminico

Estimula o crescimento de pintos, frangos e perus. Eleva a postura nas galinhas. Favorece a cria e engorda de aves, leitões e porcos adultos. Desenvolve rapidamente os bezerros. Intensifica a produção de carne e ovos. Permite a obtenção de carne de melhor qualidade. Enriquece toda classe de rações.

Composição:

— cada quilo deste Suplemento contém 9 g de Penicilina G Procaína e 10 mg de Vitamina B-12 (pó celular) em q. s. p. 1 kg de Carbonato de Cálcio. À venda em sacos de 1 kg e tambores de 50 kg.

Modo de empregar:

— aves e suínos em geral: 1 kg por tonelada de ração. Bezerros e outros animais novos: 2 a 2,5 kg por tonelada de ração.

(20) Suplemento Antibiótico

Permite a manutenção do crescimento e recuperação econômica de animais e aves doentes. Melhora a flora intestinal. Estimula o crescimento e aumenta o peso dos bezerros. De ação eficiente na coriza das aves.

Composição:

— cada quilo deste Suplemento contém 20 g de Penicilina G Procaína em q. s. p. 1 kg de Carbonato de Cálcio.



Peça ao veterinário ou à Squibb que lhe envie o folheto ilustrativo dos usos desses produtos. Exija-os do seu fornecedor.

PRODUTOS DA
DIVISÃO VETERINÁRIA

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·

Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos

Av. João Dias, 2758 — Sto. Amaro — São Paulo — End. Tel.: ERSQUIBB — Tel. 61-2141



RECISÃO DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO

Rolando Lemos

O associado C. N. formula-nos a seguinte consulta:

Como devo receber a pretensão dos meus dois arrendatários, quando afirmam que existe nova lei que lhes garante mais um ano de arrendamento das terras que nessa qualidade ocupam na minha fazenda?

Passamos a responder. Não deve, naturalmente, receber muito bem porque sabemos que o consulente precisa desses terrenos para lavoura de cana. Quanto ao direito que possa amparar os arrendatários, é o mais expresso possível, porque, se invocam a nova Lei do Inquilinato, n. 3.085 de 29 de Dezembro de 1956, artigo 8.º, não estão errados. Com efeito, esse artigo de Lei determina que — "Ficam prorrogados por um ano todos os contratos de arrendamento rurais, referentes à lavoura ou à pecuária, cujo término se verificar até 31 de Dezembro de 1957."

Não acreditamos que se possa confiar na argumentação do consulente, de que não tem contrato escrito com seus arrendatários, uma vez que a lei não distingue contrato verbal de contrato escrito. Tudo é contrato, podendo ser provado pelos recibos mensais ou semestrais.

Não há dúvida, entretanto, quanto ao novo preço do arrendamento, como também expressamente autorizam os parágrafos do citado artigo. Assim, não podendo despejar seu arrendatário, ao consulente lhe é facultado, todavia, pleitear um aumento do arrendamento, quer em forma de um acôrdo (tanto melhor) quer por arbitramento, se o acôrdo não for possível:

§ 1.º — Os contratos que se vencerem durante o prazo da prorrogação fixado neste artigo poderão ter seus arrendamentos reajustados, mediante acôrdo das partes, nos termos e limites estipulados nas letras a, b e c do artigo 5.º desta lei;

§ 2.º — Não havendo acôrdo poderão as partes requerer arbitramento judicial, para fixação de reajustamento dentro dos limites acima referidos;

§ 3.º — O disposto neste artigo tornar-se-á automaticamente efetivado se dentro de 90 (noventa) dias da data da publicação desta lei, o arrendatário manifestar mediante notificação judicial ou extra judicial sua intenção de aceitar a prorrogação.

O consulente faz na sua carta algumas considerações que não alteram a situação. A circunstância de não haver contrato já a repelimos.

A do pagamento dos arrendamentos em produtos também não altera sua qualidade de arrendante. Não determina ela, como pretende o consulente, uma pretendida parceria agrícola. Neste contrato, há sociedade na produção, com todos os riscos para o proprietário e para o arrendatário, como já preceitua o artigo 1.410. — "Dá-se a parceria agrícola, quando uma pessoa ceda um prédio rústico a outra, para ser por esta cultivado, repartindo-se os frutos entre as duas, na proporção que estipularem."

Haveria parceria, se, em vez de um valor fixo, representado por determinada quantidade de mercadoria, se determinasse uma proporção na repartição dos frutos entre as duas partes, coisa que não se dá no caso. Logo, o consulente deverá respeitar mais um ano de contrato, com direito de pleitear novo arrendamento.

E' o nosso parecer.



COMO ADUBAR RACIONALMENTE

Somente adubos

- completos
- concentrados
- equilibrados,

contendo AZOTO — ÁCIDO FOSFÓRICO — POTASSA, constituem a base de safras abundantes!

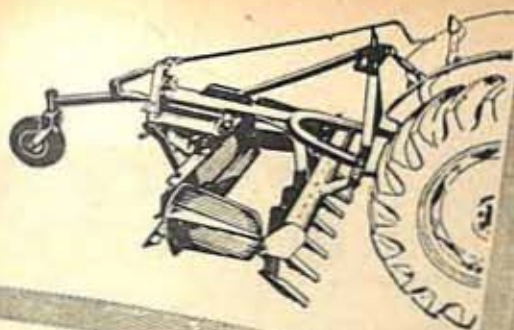
A POTASSA — favorece o desenvolvimento das plantas desde o início, tornando-as sadias e resistentes contra a seca, doenças e pragas, auxilia a frutificação e o teor de açúcar e amido, possibilitando, pois MAIORES COLHEITAS E DE MELHOR QUALIDADE.



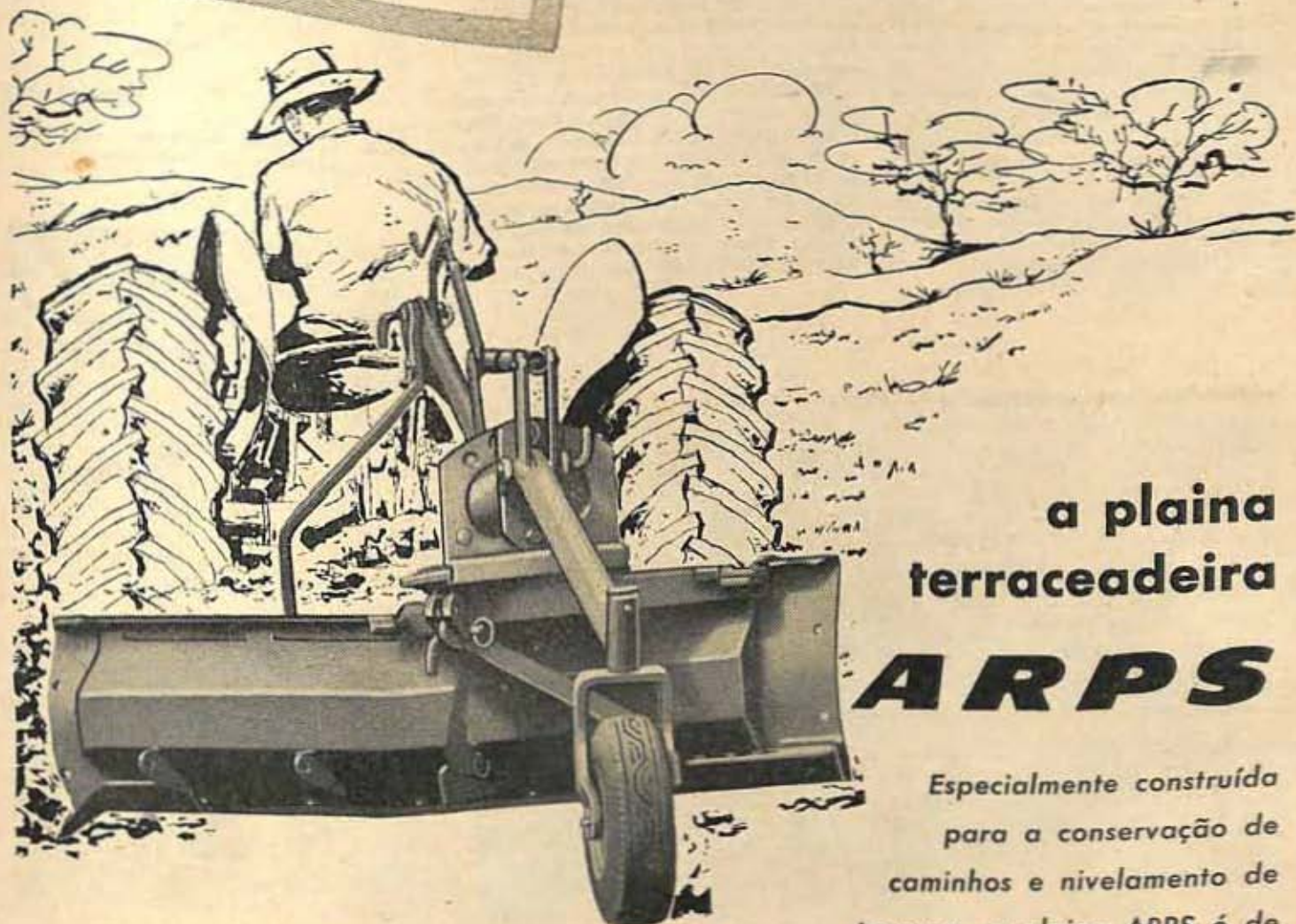
Solicite informações e folhetos gratis:

CIA. BRAS. DE POTASSA E ADUBOS

Praça da República, 270 — 7.º andar
Caixa Postal n.º 6.082 — SÃO PAULO



EM TODOS OS CAMINHOS...



a plaina
terraceadeira

ARPS

Especialmente construída
para a conservação de
caminhos e nivelamento de
terrenos, a plaina ARPS é de
grande utilidade em qualquer fazenda.

Examine estas vantagens exclusivas:

- Múltiplas combinações de ajustamento e regulagem
- Lâmina de aço com dispositivo para regular os ângulos de incidência nos sentidos horizontal e vertical, sendo o grau máximo, no vertical, de 35°
- A ajustagem lateral da lâmina, com largura de 1,80 m., é fora de centro, para plainar o solo ao longo de muros, cercas, etc.

Todas as regulagens são feitas com a máxima facilidade e sem o uso de ferramentas.

Como acessórios temos:

Escarificador para quebrar a terra dura e facilitar o serviço da lâmina.

Bico, que é montado na lâmina e serve para abrir sarjetas e valetas de irrigação por exemplo.

Toda a plaina é equipada com uma roda de profundidade regulável.

Examine este útil
implemento, no revendedor
mais próximo.

SONNERVIG

Tratores e implementos agrícolas

Av. Ipiranga, 323 - C. Postal 6016 - Tel. 34-5171

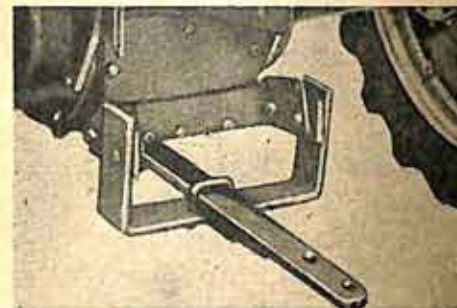
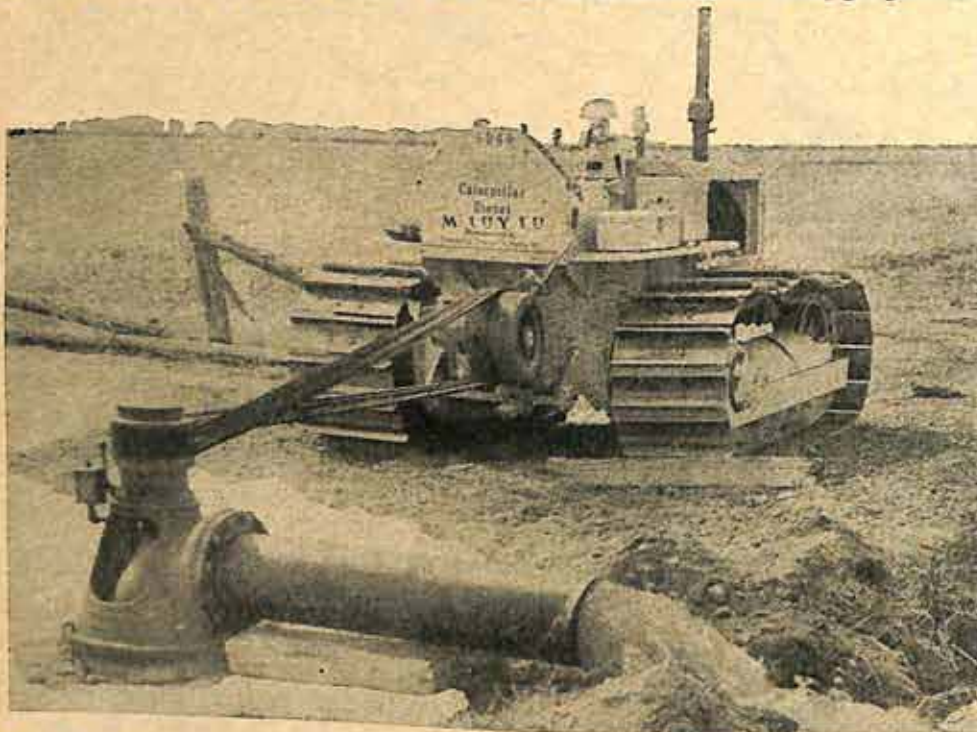
Endereço Telefônico: "Sonnervig" - S. Paulo

ARADOS ★ GRADES ★ PLANTADEIRAS ★ CULTIVADORES ★ ENXADAS
ROTATIVAS ★ COLHEIRAS ★ PERFURADORES ★ PLAINAS ★ CRIPADEIRAS
SUBSOLADORES ★ CARREGADORES ★ ROÇADEIRAS ★ ESCAVADEIRAS

A MECANIZAÇÃO DA PECUARIA

Os tratores e implementos agrícolas, mercê dos inúmeros melhoramentos que vêm tendo nestes últimos anos, já atingiram praticamente a maioria das atividades rurais, aumentando assim cada vez mais a sua utilização. Destinados primeiramente apenas às tarefas agrícolas mais pesadas e àquelas em que o esforço humano e mesmo animal era insuficiente ou de limitada aplicação, como os de limpeza e preparo do solo, pouco a pouco passaram a ser empregados com múltiplas finalidades, prestando sempre um volume inestimável de serviços a inúmeras propriedades, pois

a) **BARRA DE TRACÇÃO** — Dispositivo localizado na trazeira do trator, ao qual são acoplados os implementos. É o lugar de engate, entre a máquina tracionada e o trator e consta de uma barra movel e de altura variavel. Além da barra de tracção, os implementos podem ser montados em varios pontos do chassi, dando-lhes assim um carater mais rígido. A barra de tracção se presta, portanto, para os implementos que funcionam atrelados ao trator. Os primeiros implementos a ser engatados na barra de tracção foram os arados, destinados ao revolvimento do solo, preparando-



Barra de tracção do trator, onde são engatados os implementos.



Segadeira acoplada à tomada de força do trator.

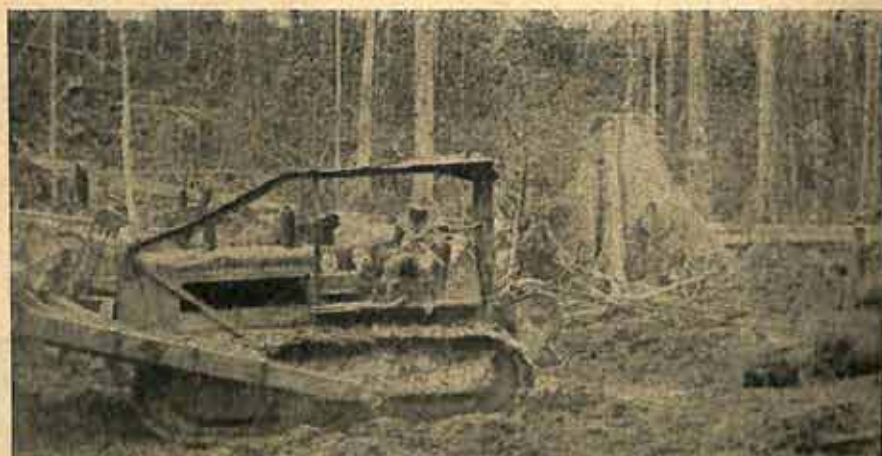


Levantador hidráulico do sistema de "três pontos".

A polia do trator torna possível seu funcionamento como motor estacionário, para mover bombas, moinhos, desintegradores, etc.

substituem vantajosamente a mão de obra cada vez mais escassa e barateia o custo da produção.

Os modernos tratores são equipados com motores a gasolina ou Diesel e caminham sobre rodas ou sobre esteiras, tendo larga aplicação nas atividades agro-pecuárias. Os tratores de rodas são os mais indicados para as tarefas relativamente leves e que podem ser realizadas com certa velocidade; ao passo que os de esteiras se prestam para as operações que demandem elevado esforço trativo e eficiente aderência da máquina ao solo. Nos tipos mais aperfeiçoados de tratores, seja de rodas, seja de esteiras, os de maior aceitação entre os agricultores esclarecidos, a energia mecânica pode ser aproveitada quase sempre por cinco pontos principais: a) barra de tracção; b) polia; c) tomada de força; d) levantador hidráulico e e) guincho.



Guincho localizado na trazeira do trator, sendo utilizado para o arrasto de fôrças e movimentação da lâmina dianteira.

o para as sementeiras. Os arados têm encontrado grande aplicação na formação e recuperação das pastagens, não sendo raros os pecuaristas que, visando melhor produção dos prados, promovem aração, gradeação e adubação, para a sementeira de sementes selecionadas. Após os arados, foram empregadas também as grades, para destorroamento do terreno, sementeiras, adubadeiras, cultivadores, colhedoras, etc. Ultimamente, devido aos preços proibitivos dos caminhões, as carretas agrícolas encontraram larga aplicação, servindo os tratores para o fornecimento da força trativa. As carretas são de preço relativamente módico, sempre equipadas com rodas pneumáticas e podem ser engatadas diretamente na barra de tração do trator. São de aplicação generalizada para o transporte de quase todo o tipo de carga, não só pelos caminhos irregulares da fazenda, como também por estradas asfaltadas.

b) **POLIA** — A polia é um acessório quase sempre de natureza opcional, isto é, pode ser adquirida separadamente, sendo facilmente conectada na transmissão do trator, por meio de parafusos. Assim, na aquisição desse acessório, com uma insignificante importância mais, o agricultor poderá contar com um excelente motor estacionário, a ser utilizado nos períodos de inatividade do trator. Com o auxílio de uma correia, a polia poderá acionar uma trilhadeira para beneficiamento de cereais, ou fornecer energia a um moinho ou desintegrador que prepare forragens, para o acionamento de serras mecânicas estacionárias ou qualquer outro tipo de implemento, que se fundamente na transmissão de movimento por meio de correia.

c) **TOMADA DE FORÇA** — Acessório localizado na traseira do trator, consta de um eixo canaletado, que recebe o movimento diretamente das engrenagens da transmissão, podendo nele ser acoplados diferentes implementos, que exijam força motriz independentemente do caminhamento do trator. As segadeiras, que demandem energia mecânica para a rápida movimentação das facas, podem ser acopladas à tomada de força do trator, efetuando eficiente trabalho de corte de forragem para alimentação imediata do gado ou armazenamento, com grande rendimento. Além das segadeiras e ceifadeiras, inúmeros outros implementos podem ser conectados à tomada de força do trator, como certos tipos de enfiadeiras, colhedoras, etc.

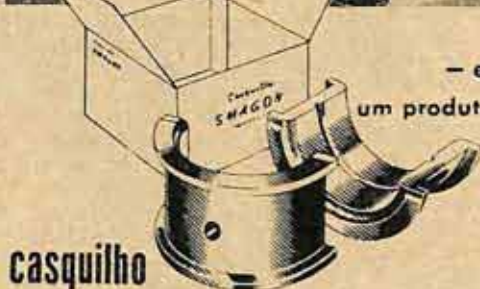
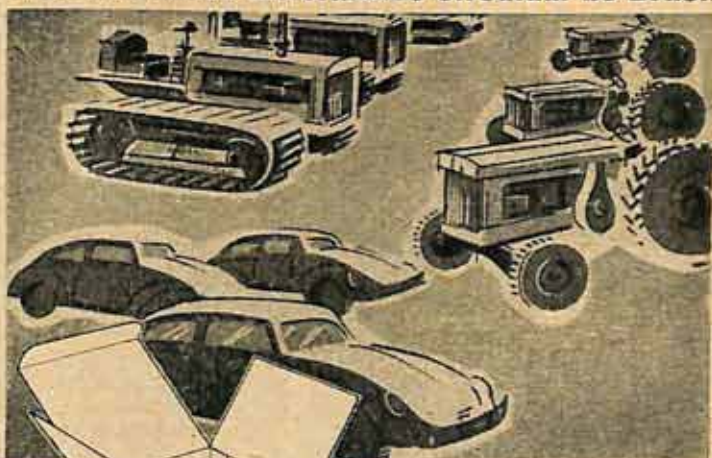
d) **LEVANTADOR HIDRAULICO** — Dispositivo particularmente indicado para o funcionamento de implementos montados, movimentando-os no sentido vertical, baixa-os para os trabalhos ativos ou levanta-os nas operações de manobra ou de transporte. Assim, suavisando muito o trabalho agrícola, tornando-o mais rápido e de maior rendimento.

e) **GUINCHOS** — Acessório, também normalmente de caráter opcional, consta de tambor metálico localizado na parte traseira ou na frente do trator, funcionando através de ramificações da transmissão, sempre associado a cabos de aço. Os tratores pesados, de esteiras, de elevada potência e equipados com lâmina, podem servir-se dos guinchos, o que torna possível o trabalho de terraplenagem na construção de barragens, diques, estradas, bem como na destoca, desmatamento e limpeza do solo. Os guinchos são manobráveis por meio de alavancas, ao alcance do tratorista que assim controla a movimentação da lâmina.

Além desses implementos, em que se utiliza o trator como fornecedor da força motriz, outras máquinas têm sido empregadas na pecuária, tais como as ordenhadeiras mecânicas, os motores elétricos para acionamento de bombas, moinhos trituradores, carregadores e uma infinidade de outros equipamentos, cuja função é facilitar o trabalho humano, tornando-o mais cômodo e mais rendável.

A pecuária, que antigamente era considerada atividade tipicamente animal, na qual o esforço humano e dos animais domésticos constituía a única modalidade de energia empregada, já se beneficia das enormes vantagens proporcionadas pelas máquinas, que atenuam, assim, os inconvenientes da falta do braço operário, cada vez mais difícil e mais oneroso.

813.811 veículos motorizados circulam no Brasil



— e para eles existe
um produto 100% nacional
à altura
do progresso
do país!

casquilho

SMAGON

marca registrada

garantia integral
de precisão e qualidade!



O Casquilho Smagon é fabricado regularmente para tratores Caterpillar - modelos D 311, D 315, D 318, D 320, D 325, D 330, John Deere -

modelos 40 e 30 e outros, e também para automóveis Volkswagen, modelo único. Para todos os outros motores, fabricação sob encomenda.

Fabricado em liga de alumínio anti-fricção, o Casquilho Smagon obedece aos mais modernos requisitos da técnica — e atesta a capacidade de produção da Indústria Brasileira!

CASQUILHO SMAGON

é vendido em todo o Brasil

é um produto da

METALÚRGICA STA. CECÍLIA LTDA.

Rua Saldanha da Gama, 49 - C. P. 511 - Ponta Grossa, Paraná

REPRESENTANTES

São Paulo: Eng. Carlúcia Barbosa da Silva - Rua Tutuola, 120

Rio: Eng. Caio Marcio Barbosa da Silva - Rua Sen. Vergueiro, 138 - apt. 906

Pôrto Alegre: Luiz Otávio Laureano - Av. Farrapos, 1793

Belém: H. D. Krueger - Praça Maranhão, 32

Londrina: Retificadora Nakashi - Rua Mossoró, 529-541 - Cx. Postal 800

REVENDEDORES

Pôrto Alegre: Figueras S/A, Av. Assis Brasil, 164 - Comercial Tratores Peças Ltda., Av. Farrapos, 2801 - Trator Sulpeças Ltda., Av. Farrapos, 2021 - Trator Auto Peças Ltda., Av. Paró, 14 - Auto Representações S/A, Av. Farrapos, 1637

São Paulo: Lion S/A Engenharia e Importação, Praça 9 de Julho, 100 - G. Tarantino & Cia. Ltda., Rua Guaicurus, 485 - Alberto P. Gomes, Rua Vitória, 142

Belo Horizonte: Ferreira, Castro-Comércio e Indústria S/A, Rua dos Coelhos, 1065 - Joaquim Costa, Praça Com. Negrão, 170

Rio: Sotreg S/A de Tratores e Equipamentos, Av. Brasil, 9200 - Import. Brasileira de Rolamentos Ltda., Pç. 11 de Junho, 302 - Hermann Wallisch Netto, Rua Visconde Inhaúma, 134 - sala 1330 - Soc. Terraplenagem e Comércio Ltda., R. Escobar, 48

Goiania: Maria Lucia de Oliveira Nunes, Rua Dais, N.º 11

Belém: Importadora de Ferragens S/A, Av. 15 de Agosto, 53

Curitiba: Paraná Equipamentos S/A, Rua Com. Rosais, 394 - Nelson Walter S/A, Rua Chile, 1164

TRATORES DE ESTEIRAS

Atualmente, devido aos elevadíssimos preços que têm atingido os tratores, principalmente quando dotados de esteiras, não é toda a propriedade agrícola que pode se dar ao luxo de possuir uma dessas máquinas. Entretanto, quando o trabalho exige elevada potência, estabilidade e grande aderência ao solo, os tratores de esteiras não encontram paralelo, sendo mesmo, nessa situação, considerados insubstituíveis, malgrado seu custo exorbitante.

Embora sua aplicação em escala comercial para fins agrícolas tenha tido início apenas há algumas décadas, a idéia do emprego de veículos montados sobre esteiras não é nova: data de 1770, quando o inglês Edgeworth obteve a patente que protegia seus direitos de exploração de "uma estrada ou caminho metálico artificial que se move para a frente com qualquer veículo a que se adapte". Na verdade, o trator de esteiras foi aperfeiçoado e popularizado graças à agricultura. Já em 1903, Benjamin Holt estudou um meio de evitar que seus enormes tratores agrícolas, equipados com motores a vapor, se enterrassem no solo solto dos vales da Califórnia, nos Estados Unidos. Seus "locomoveis" de vinte toneladas eram dotados de rodas de 2,30 metros de diâmetro e conseguiam trabalhar numa largura de quase 14 metros. Mesmo com uma capacidade de trabalho da ordem de 50 hectares por dia, as reclamações dos lavradores daquela época eram sempre constantes, dada a grande dificuldade de manejo da máquina, demandando exaustivo esforço do operador.

Holt produziu seu primeiro trator de esteiras, ainda equipado com motor a vapor, por volta de 1904, dispondo essa máquina de uma potência avaliada em 40 cavalos na barra de tração e capaz de tracionar quatro grandes arados. Em 1906, o mes-

mo Holt conseguiu construir o seu primeiro trator de esteiras, agora com motor a gasolina, o qual foi batizado com o nome de "caterpillar", pois o caminhar do trator muito se assemelha aos movimentos de uma lagarta, aliás a tradução literal do vocabulo.

Durante a primeira guerra mundial, os pesados e volumosos tanques do exército inglês contribuíram para popularizar ainda mais o princípio das esteiras nos veículos automotrizes, aparecendo esse artifício, logo após o termo das hostilidades, em inúmeros equipamentos, notadamente nos destinados à construção das rodovias. Foi somente por volta de 1932 que surgiu o primeiro trator de esteiras equipado com motor Diesel. Esse protótipo das máquinas hoje tão em voga, foi submetido a trabalho contínuo de aração durante 45 dias, revolvendo, em média, cerca de 60 hectares por dia. Após a aração de 2.750 hectares, verificou-se o consumo de combustível, posto, em seguida, em comparação com o trabalho realizado por um trator de rodas: logo se notou a significativa vantagem do trator de esteiras a Diesel, que acusou gasto de combustível várias vezes menor que o de rodas e a gasolina. Desde então, a popularidade dos motores Diesel aumentou progressivamente, sendo atualmente raríssimos os tratores grandes montados sobre esteiras, que não sejam equipados com esse tipo de motor de alta compressão.

As vantagens dos tratores de esteiras muito mais se evidenciam em determinados tipos de trabalho e em propriedades de grande extensão de solo cultivável, onde sempre há necessidade de trabalhos de natureza pesada, impossíveis com os tratores de rodas.

As vantagens principais dos tratores de esteiras poderiam ser resumidas nas quatro seguintes: grande potência, tração efetiva, baixo centro de

gravidade e melhor flutuação sobre o solo.

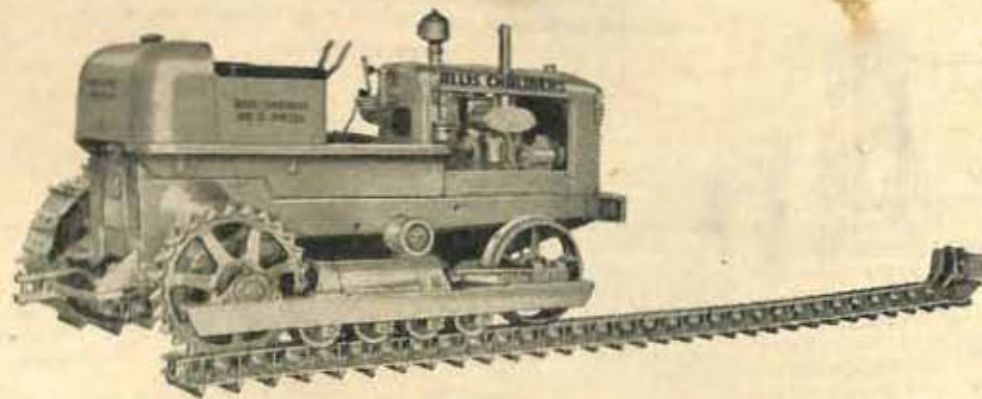
1) Grande potência — Os grandes tratores de esteiras, em regra, são equipados com motores Diesel, que proporcionam suficiente potência para a tração de implementos de preparo do solo, permitindo o trabalho em profundidade, bem como para outras operações que demandam enorme esforço do equipamento, como destoca, terraplenagem e outras.

a) Tração efetiva — O trator de esteiras, que estende o próprio caminho por onde se movimenta, praticamente não encontra obstáculo nos pequenos acidentes do terreno, distribuindo, além disso, a tração sobre uma grande superfície do solo. A tração, assim, é sempre efetiva, mesmo nos solos arenosos ou úmidos. As derrapagens, tão comuns quanto inconvenientes nos tratores de rodas, são sensivelmente atenuadas nos de esteiras, estimando-se mesmo, para este tipo, uma média de 2 a 4%, enquanto, nas rodas pneumáticas, a derrapagem, não raro, chega a atingir a 10% ou mais, em idênticas condições.

3) Baixo centro de gravidade — Devido à sua construção característica, o centro de gravidade dessas máquinas se localiza em ponto a 30 a 45 centímetros do solo, possibilitando, assim, grande estabilidade. Nos tratores de rodas, essa concentração de forças é colocada a uma altura média de 60 a 120 centímetros da superfície do terreno por onde caminha. Devido a essa disposição do centro de gravidade, os tratores de esteiras trabalham com grande segurança em certos lugares de acentuado declive, onde é impossível agir com os de rodas.

4) Melhor flutuação sobre o solo — O trator de esteiras, por mais pesado que seja, exerce pressão que não vai muito além de 350 gramas por centímetro quadrado de solo, sendo menor essa compactação nos modelos mais leves. A pressão exercida pelos tratores de rodas, em vista da pequena área de contacto, não raro chega a atingir 1.400 a 1.700 gramas por centímetro quadrado. Embora pareça um tanto paradoxal, em princípio, a compactação de um trator de esteiras é insignificante em comparação com o casco de um cavalo, cuja pressão alcança um valor médio ao redor de 1.750 gramas por centímetro quadrado. O mérito dessa pequena compactação, que se constata com os tratores de esteiras, é evidenciado pela diminuta tendência da máquina a se aprofundar em solos leves, não endurecendo o terreno por onde passa.

Destinados, portanto, a determinados serviços, justamente os mais pesados, o emprego dos tratores de esteiras na agricultura normalmente se limita às práticas de destocamento, terraplenagem, construções de estradas, barragens, etc., figurando em segundo plano os trabalhos que implicam alta velocidade, nos quais levam a melhor os tratores de rodas.



O trator de esteiras estende seu próprio caminho, na forma de um trilho metálico, o que aumenta sua estabilidade.



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

OS PRODUTOS "TORTUGA" FAZEM CAMPEÕES



BRASILEIRO — Na I Exposição Estadual de Franco, realizada de 16 a 18-3-57, conquistou 1.º prêmio de sua categoria. Aos 39 meses pesou 740 quilos. É de propriedade do sr. Badih Aidar, Fazenda "NATA", Severinia, C. P.



IMPÉRIO — Reservado campeão da raça Mangalarga, na I Exposição Estadual de Franco, idade 39 meses. Pertence à criação dos srs. Badih Aidar — Fazenda "NATA", Severinia, C. P.

FAZENDAS "NATA" E "PALMEIRAS"

DE
BADIH AIDAR

CAIXA POSTAL N.º 4 — TELEFONE N.º 13

SEVERINIA - C. P.

EST. S. PAULO

Severinia, 21 de maio de 1957

A

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.356

SÃO PAULO

Prezados Srs.

É com satisfação que lhes comunico que tenho usado na alimentação de meu gado, cavalos da raça Mangalarga e bovinos da raça Gir, os Complexos Minerais Iodados "TORTUGA", assim como os Polivitamínicos "TORTUGA", dos quais tenho obtido magníficos resultados, como perfeitamente o demonstra a ótima saúde de meus animais, conforme provam as fotografias que estou remetendo em anexo.

A fim de que outros pecuaristas adiantados conheçam os excelentes produtos da fabricação de Vv. Ss., resultado naturalmente de longa e preciosa experiência, solicito-lhes dar à presente, a mais ampla publicidade.

Sem outro motivo, firmo-me com toda consideração e apreço

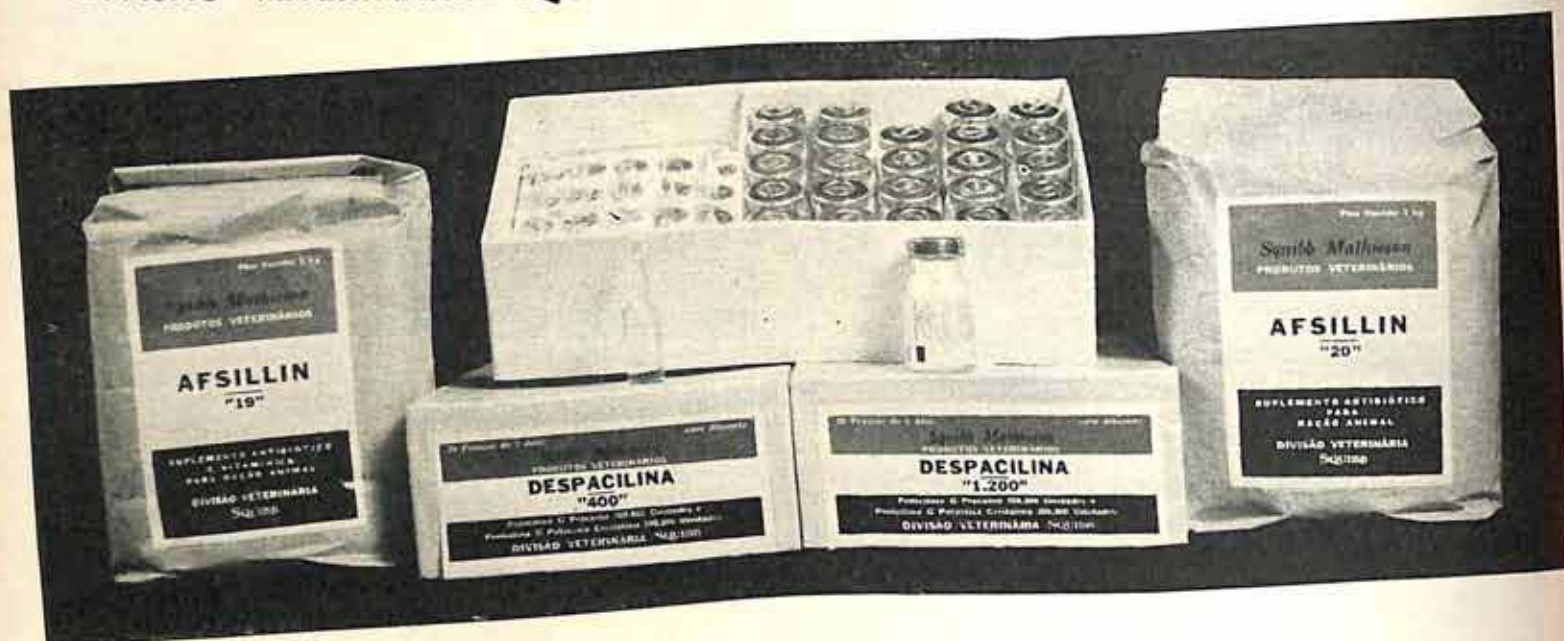
Atenciosamente


Badih Aidar

SQUIBB - MELHOR PROTEÇÃO

Para Seus Animais

Com os produtos Veterinários **SQUIBB**, agora distribuídos no Brasil pela "**TORTUGA**", os criadores contarão com a garantia dos **20 ANOS** de estudos e experimentação da "**DIVISÃO VETERINÁRIA SQUIBB**".



- **DESPACILINA VETERINÁRIA "400"** — 300.000 unidades de Penicilina G Procaína e 100.000 de Penicilina G Potássica Cristalina.
 - **DESPACILINA VETERINÁRIA "1.200"** — 900.000 unidades de Penicilina G Procaína e 300.000 de Penicilina G Potássica Cristalina.
- O seu preço, aliado a uma elevada concentração de antibiótico, faz destes produtos os mais econômicos dentre seus similares.
- **AFSILIN "19"** — 9 gr de Penicilina G Procaína e 10 mg de vitamina B 12.
 - **AFSILIN "20"** — 20 gr de Penicilina G Procaína.
- Brevemente, também:
- **PEREX** — Vermífugo para Suínos e Aves, à base de Piperazina.
 - **FENOTIAZINA SQUIBB** — Vermífugo para bovinos.
 - **GANASEG** — Contra Piroplasmose (Tristeza do Gado).

Como distribuidora dos produtos SQUIBB, a "**TORTUGA**" comunica que as vendas serão feitas sem **majoração alguma**, isto é, de acordo com os preços de lista dos Laboratórios Squibb, a qual sempre estará à disposição dos compradores. Avisa, também, que as vendas efetuadas pelos técnicos de campo da Squibb, deverão ser faturadas pela TORTUGA.



Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

E·R·SQUIBB & SONS, S·A·
DIVISÃO VETERINÁRIA

Av. João Dias, 2758 - Sto. Amaro - S. Paulo

UNIDOS PARA MELHOR SERVIR OS CRIADORES

A Fazenda

MARAMBAIA

tem o orgulho e a satisfação de apresentar aos Criadores de São Paulo e do Brasil os resultados da participação do seu plantel Holandês Vermelho e Branco na II Exposição de Gado Leiteiro, realizada em São Paulo — Junho de 1957.



Apresentando 22 animais, obteve:

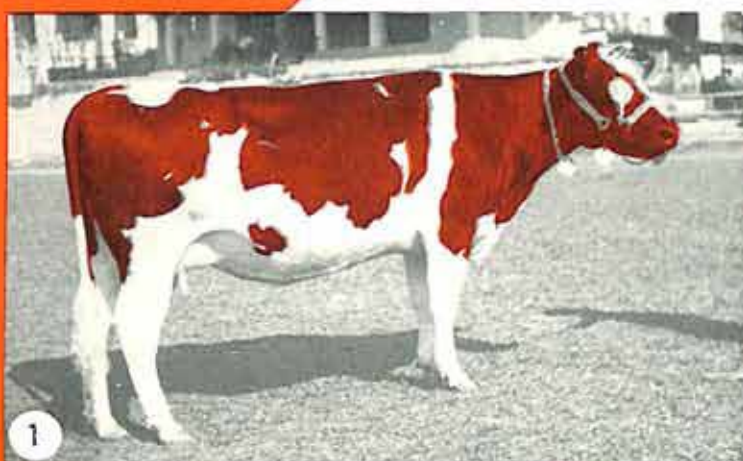
- MELHOR CONJUNTO PURO DE ORIGEM IMPORTADO
- MELHOR CONJUNTO PURO DE ORIGEM NACIONAL
- MELHOR CONJUNTO FILHOS DO MESMO PAI
- SEGUNDO CONJUNTO PURO POR CRUZAMENTO
- SEGUNDO CONJUNTO FILHOS DA MESMA MÃE
- CAMPEÃ PURA DE ORIGEM IMPORTADA
- CAMPEÃ PURA DE ORIGEM NACIONAL
- RESERVADA CAMPEÃ PURA DE ORIGEM NACIONAL
- 16 PRIMEIROS PREMIO
- 2 SEGUNDOS PREMIO
- 4 TERCEIROS PREMIO



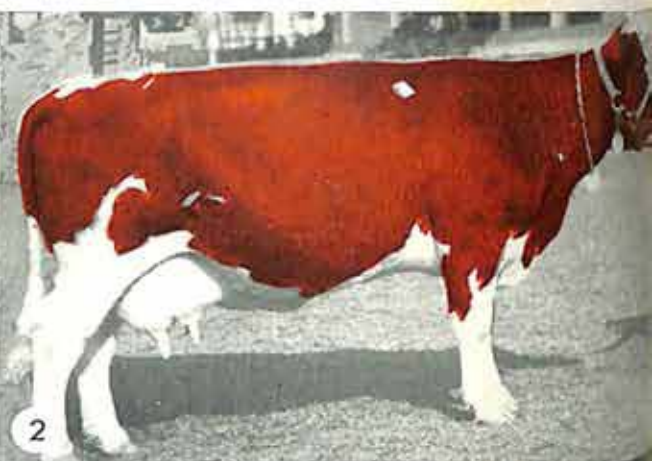
2 VEZES GANHADORA DA "MEDALHA DE OURO"

conferida ao plantel mais premiado de cada raça

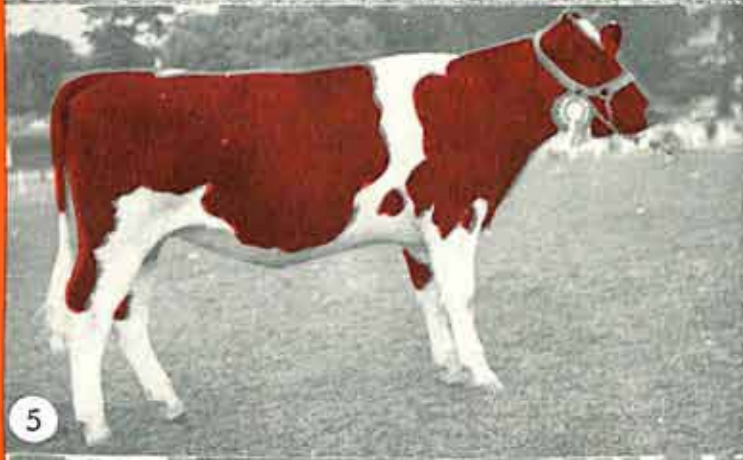
OS 16 PRIMEIROS PREMIOS



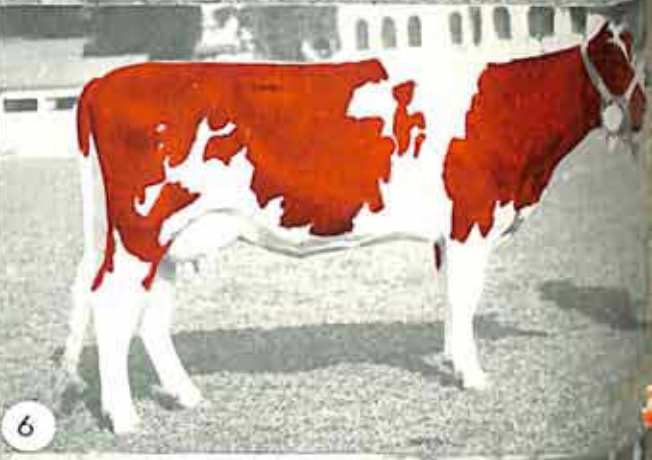
1



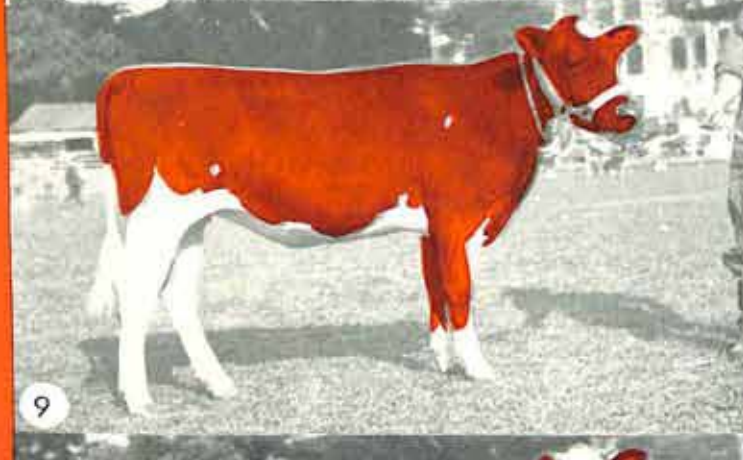
2



5



6



9



10



13



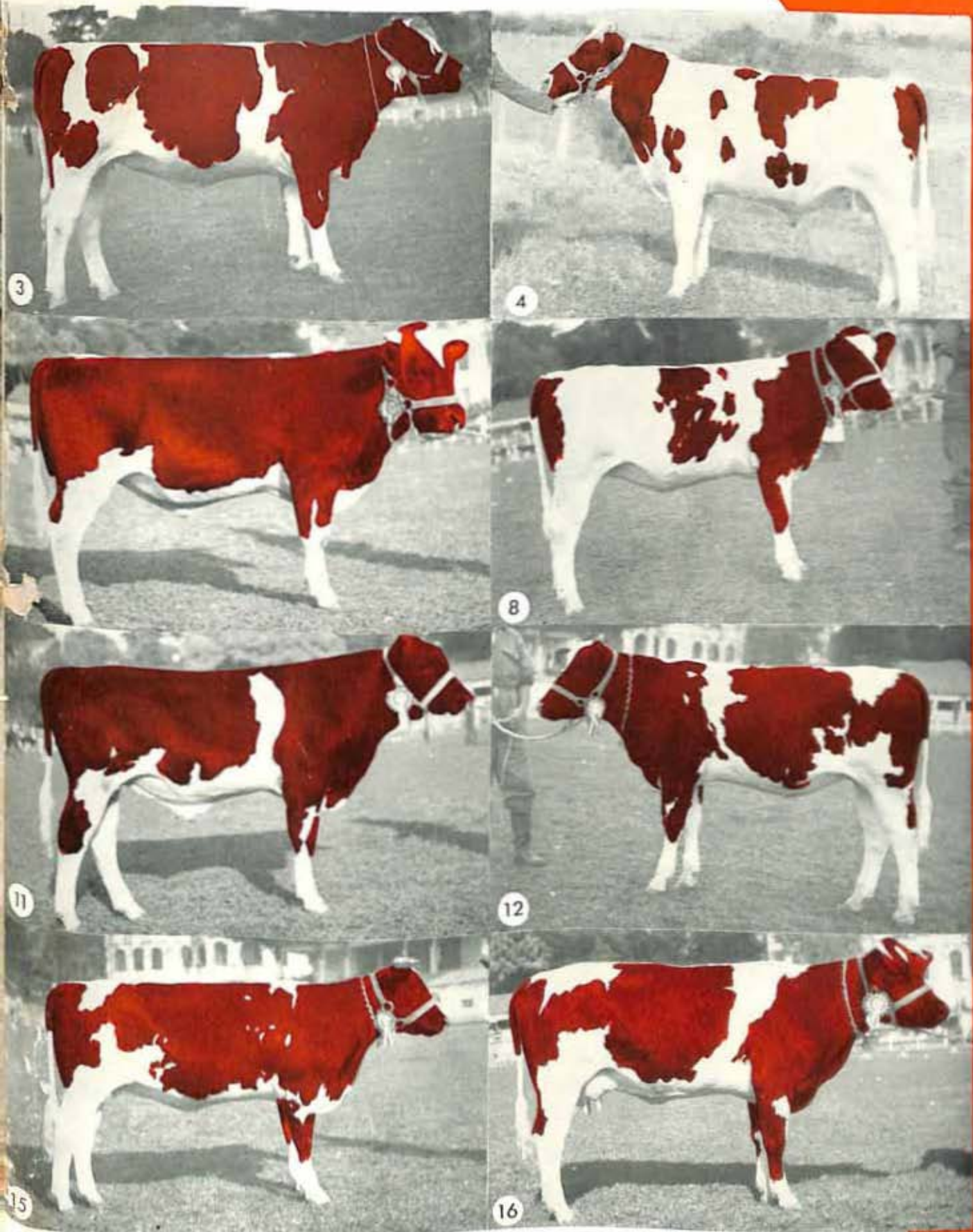
14

1 - "Eeke 5", 1.º prêmio entre as fêmeas de 36 a 48 meses e CAMPEÃ PURA DE ORIGEM IMPORTADA. 2 - "Jandaia da Corôa", 1.º prêmio entre as fêmeas com mais de 48 meses e CAMPEÃ PURA DE ORIGEM NACIONAL. 3 - "Marambaia Elegância Alexina", 1.º

prêmio entre as fêmeas de 18 a 24 meses e RESERVADA CAMPEÃ PURA DE ORIGEM NACIONAL. 4 - "Heine", 1.º prêmio entre os garotes importados de 12 a 15 meses. 5 - "Tine 2", 1.º prêmio entre as fêmeas puras de origem importadas de 15 a 18 meses. 6 - "Roosje

9", 1.º prêmio entre as fêmeas puras de origem importadas de 24 a 36 meses. 7 - "Marambaia Frevo Alex-Clipper", 1.º prêmio entre os machos puros de origem de 12 a 15 meses. 8 - "Marambaia Teiana", 1.º as fêmeas de 8 a

conquistados na II Exposição de Gado Leiteiro



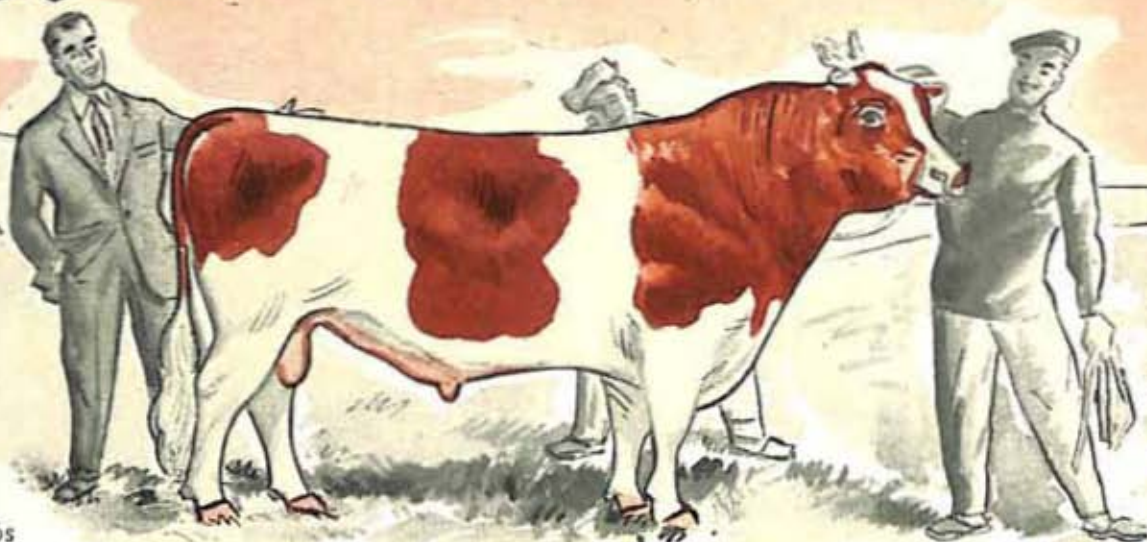
de origem. 9 - "Marambaia Fifi Alex-Clipper", 1.º prêmio entre fêmeas puras de origem nacional de 12 a 15 meses. 10 - "Marambaia Esperança Teiana", 1.º prêmio entre as fêmeas 24 a 36 meses de origem. 11 - "Marambaia Alex Teiano", 1.º

prêmio entre bezerros de 8 a 12 meses P.C. 12 - "Marambaia Festa Brava Teiana", 1.º prêmio entre as fêmeas de 8 a 12 meses P.C. 13 - "Marambaia Fantasia Alex-Teiana", 1.º prêmio entre as fêmeas P.C. de 12 a 15 meses. 14 - "Marambaia Enéida Alex-Teiana"

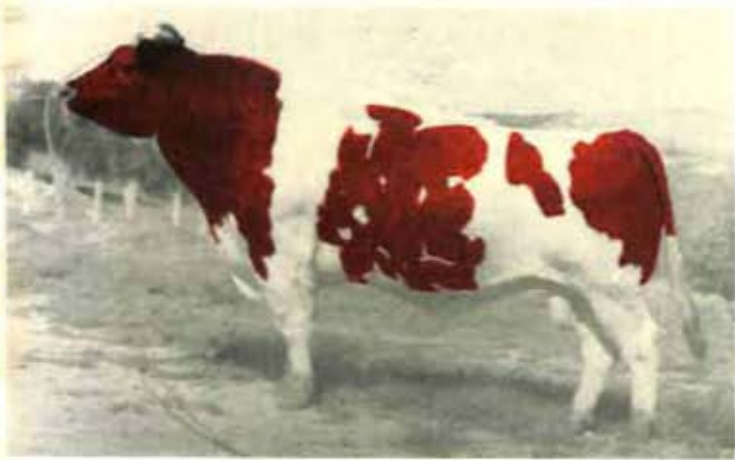
1.º prêmio entre as fêmeas P.C. de 12 a 18 meses. 15 - "Marambaia Etrúria Teio Clipper", 1.º prêmio entre as fêmeas P.C. de 18 a 24 meses. 16 - "Marambaia Dalila Teiana", 1.º prêmio entre as fêmeas P.C. de 36 a 48 meses.

NOSSOS REPRODUTORES

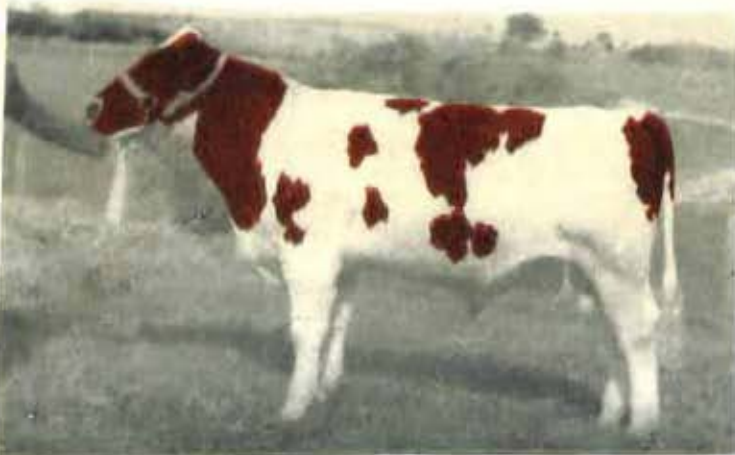
Escolhidos na Frísia



Em nossa segunda viagem à Holanda, após cuidadoso estudo, adquirimos os dois reprodutores aqui estampados: "Diamant" e "Heine" - legítimos produtos da Frísia e das melhores linhagens leiteiras da Holanda.



"DIAMANT"



"HEINE"

"TEIO" é o melhor
padreador nacional

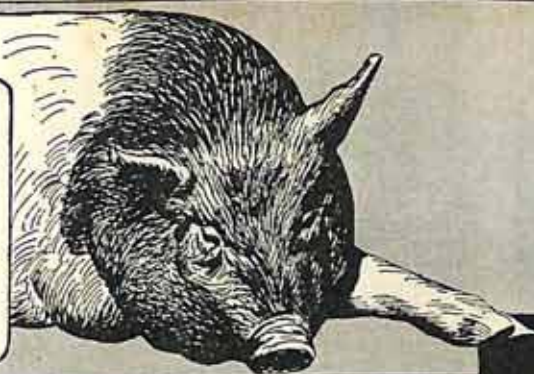


"TEIO", o reprodutor da raça Holandesa malhada de vermelho que possui o maior número de filhos premiados. Na II Exposição de Gado Leiteiro, seus filhos formaram o "Melhor Conjunto Progenie de Poi".

FAZENDA MARAMBAIA

LUCIANO VASCONCELOS DE CARVALHO
VINHEDO - ESTADO DE SÃO PAULO

CUSTO DE PRODUÇÃO DO QUILO DE PORCO



suínos

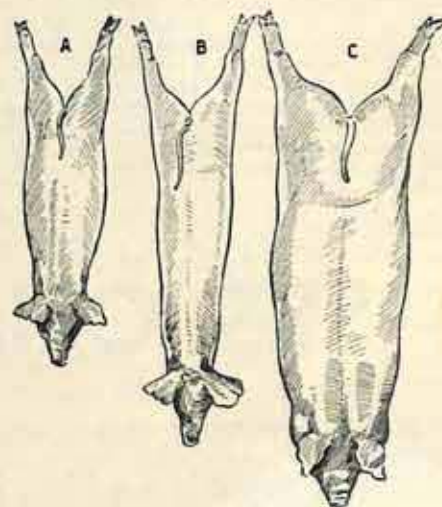
II

DR. F. FABIANI

No artigo anterior apontamos, como responsáveis pelo elevado custo de produção do quilo de porco, três fatores principais: a) Alimentação unilateral, baseada quase exclusivamente no milho; b) Quantidade inadequada de ração; c) Balanceamento incompleto da ração. Dado o grande interesse que o assunto envolve, a ele voltamos para repisar os efeitos de tais erros sobre a saúde e desenvolvimento dos animais, ou seja, sobre a economia do criador. A propósito de cada um desses fatores lembraremos, além dos prejuízos já comentados no referido artigo, novos aspectos econômicos do problema.

a) **ALIMENTAÇÃO UNILATERAL, BASEADA QUASE EXCLUSIVAMENTE NO MILHO** — Sabe-se que os porcos bem desenvolvidos, de corpo longo e costelas bem arqueadas, são os que melhor rendimento proporcionam. Ora, animais submetidos a um regime constituído quase exclusiva-

mente de milho, sofrerão forçosamente os danos decorrentes da deficiência protéica, mineral e vitamínica. E, dessa forma, jamais poderão apresentar o desenvolvimento normal dos ossos e das massas musculares, indispensável à obtenção de porcos de corpo suficientemente alongado e de costelas bem arqueadas (vide fig. 1). Ao lado disso, o atraso no desenvolvimento obrigará o criador a esperar um ano ou mais, para a produção de porcos de 90 a 100 quilos, quando poderia, mesmo com raças nacionais, produzir animais de 100 a 110 kg em apenas oito meses. Para tanto, bastaria juntar proteínas, vitaminas e minerais ao fubá, que lhe permitiriam obter, com segurança, ganhos médios diários de 500 gr durante o crescimento e de 700 gr durante a ceva. Essa alimentação, completa em seus elementos, lhe facultaria a obtenção de porcos prontos para o matadouro, de acordo com o seguinte esquema:



PORCOS IRMÃOS — A) Animal alimentado só com milho; B) Porco magro, alimentado com quantidade insuficiente de ração e sem o necessário teor de vitaminas e minerais; C) Animal fruto de uma alimentação racionalmente "mineralizada" e vitaminada.

I D A D E	GANHO DE PESO	
	média diária	no período
Ao desmame, com 60 dias		15 kg
Do 2.º ao 4.º mês	400 gr	$400 \times 60 \text{ dias} = 24 \text{ kg}$
Do 4.º ao 6.º mês	500 gr	$500 \times 60 > = 30 \text{ kg}$
Do 6.º ao 8.º mês	700 gr	$700 \times 60 > = 42 \text{ kg}$
		Peso médio no 8.º mês = 111 kg

É de se notar ainda que, para a produção de animais com o peso médio acima (111 kg), aos 8 meses de vida, não é

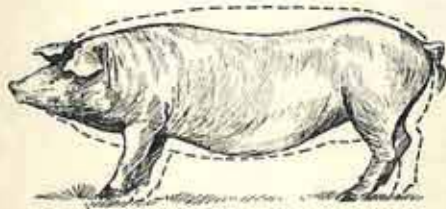


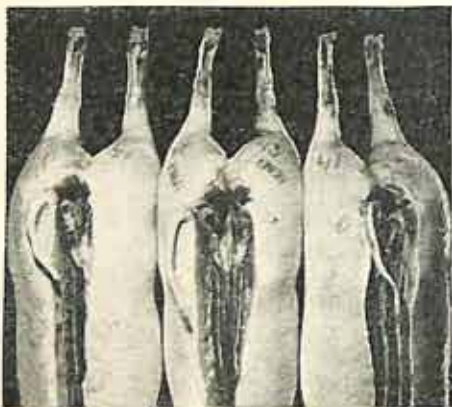
Fig. 1 — A alimentação unilateral, baseada quase exclusivamente no milho, portanto, deficiente em proteínas, minerais e vitaminas, leva à produção de animais com esqueleto deformado e com massas musculares mal desenvolvidas.

indispensável possuir porcos puros ou de raças grandes. Mesmo os comuns, quando cruzados com cachão Duroc ou Hampshire, dão filhos que facilmente proporcionam esse resultado. O mesmo podendo-se esperar das raças nacionais, a não ser das menores e mais degeneradas.

b) **QUANTIDADE INADEQUADA DE RAÇÃO BALANCEADA** — No artigo anterior, já demonstramos os prejuízos que o criador sofre, dando aos porcos uma quantidade insuficiente de ração balanceada. Salientamos, então, que a insuficiência de alimento leva ao desperdício, devido a um consumo extra de ração sob a forma de cota de matança. Os prejuízos, porém, não se limitam apenas a esse desperdício mas são representados, ainda, pelas consequências da redução de sua capacidade de assimilação, acarretada pela deficiência alimentar durante o pe-

riodo de crescimento. Redução essa que obriga os porcos mal alimentados durante o crescimento, a ficar na ceva mais tempo que o necessário. Fato que, indiscutivelmente, representa dano sensível para o criador. Explica-se, assim, a existência dos animais conhecidos, entre os criadores práticos, como porcos duros de engorda. Trata-se de animais que, durante o crescimento, foram vítimas de um regime alimentar deficiente, o qual lhes arruinou irremediavelmente seus órgãos em geral, tornando-os péssimos assimiladores de alimento. Não recebendo, enquanto cresce e se desenvolve, todo alimento de que precisa, não só o animal terá retardado seu crescimento e consumirá cotas de matança além do economicamente indicado, como ainda apresentará órgãos vitais subdesenvolvidos e seriamente lesados. Apresentará, então, intestinos, fígado, rins etc. incapazes de bom funcionamento. Por isso, quando na ceva, mesmo que coma muito, ganhará peso lentamente.

Qualquer criador pode facilmente se certificar dos maus resultados da carência alimentar durante o crescimento. Bastará tomar oito leitões irmãos, dividi-los em dois lotes de quatro e alimen-



Porcos bem alimentados, 8 meses de idade. Categoria especial no frigorífico.

tá-los com a mesma ração, porém, dar a um desses lotes, ração em quantidade suficiente e, ao outro, a metade ou um terço do alimento necessário. Verificará, logo, que, para obter o mesmo peso comercial, o lote com alimentação deficiente levará pelo menos dois meses a mais. Observará também que enquanto o outro lote consumiu, por exemplo, apenas 3,50 kg de ração por quilo de carne

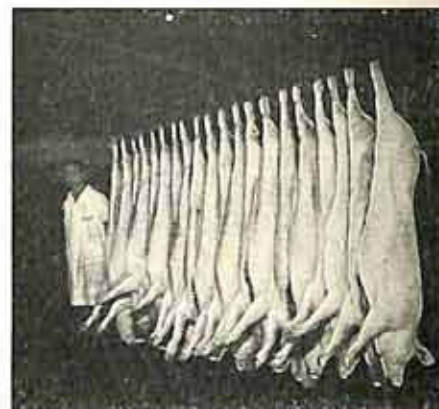
produzida, os leitões mal alimentados comeram 4,50 kg ou mais para dar a mesma produção e terá, ainda, oportunidade de constatar que os leitões com quantidade adequada de ração ganharam em média 800 gr por dia, ou seja, o dobro dos seus irmãos do outro grupo.

Pelo exposto, vê-se claramente que, conforme o método adotado, a criação poderá dar um lucro líquido de Cr\$ 1.000,00 por cabeça ou, como frequentemente acontece, não deixar saldo algum.

c) **BALANCEAMENTO INCOMPLETO DA RAÇÃO** — Para que a criação de porcos seja realmente vantajosa, o criador deve conseguir porcos que dêem o melhor rendimento possível na matança e que atinjam o peso comercial no mais curto espaço de tempo e pelo menor preço. Pois, quanto mais demorada for a engorda, maiores serão as despesas com a mão de obra, juros do capital etc. e maior o risco de doenças. No entanto, só os porcos criados com ração perfeitamente balanceada, contendo suficientes taxas de proteínas, vitaminas e minerais, serão capazes de proporcionar esses resultados.

Quanto ao rendimento na matança, recente experiência por nós levada a efeito mostrou-nos que, após suportarem viagem igual, os que receberam desde jovens

quantidade bastante de proteínas, vitaminas e minerais, deram uma quebra de somente 18,60%, enquanto os outros, alimentados com deficiência desses elementos, apresentaram quebra de 21,39%. Esta diferença de 2,79% representa simplesmente um prejuízo de Cr\$ 100,00 por cabeça, ou seja, Cr\$ 10.000,00 em lote comum de 100 porcos!



Lote de porcos bem alimentados, 8 meses de idade. Os três constantes do clichê ao lado pertencem a este grupo.

SRS. CRIADORES DE PORCOS

A **"TORTUGA"**, colaborando sempre para o progresso zootécnico de nossos rebanhos, amplia agora a sua linha de produtos. Apresenta, assim, depois das necessárias comprovações experimentais, a maneira mais fácil e econômica de criar e engordar porcos.



1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SEÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos Srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

XIX EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE JUIZ DE FORA



Grupo feito na cerimônia inaugural da XIX Exposição de Juiz de Fora, vendo-se, entre outros, o governador Bias Fortes e o ministro Mario Meneghetti.



O governador mineiro aprecia o campeão gir ROBLEDO, um dos mais destacados exemplares bovinos da exposição.

Realizou-se de 26 de Maio a 2 de Junho ultimo a XIX Exposição Agropecuaria e Industrial de Juiz de Fora, tradicional certame anual, que reúne os pecuaristas e agricultores de uma extensa e progressista zona rural de Minas Gerais. Como de costume, o setor da pecuaria sobressaiu-se, ostentando uma representação de gado leiteiro e indiano digna de louvores. Finos exemplares das raças Holandesa variedades Preto e Branco e Vermelho e Branco, Jersey, Hereford, Gir e outras, muitos dos quais importados de suas fontes de origem, deram relevo especial ao certame, que também contou com uma parte agricola bem cuidada.

A XIX Exposição foi inaugurada pessoalmente pelo governador Bias Fortes e pelo ministro Mario Meneghetti, em festiva solenidade, a que compareceram a autoridades dos governos mineiro e federal, tecnicos, fazendeiros e grande massa popular, prolongando-se pelos oito dias habituais de duração. Na parte da pecuária distinguiram-se a Companhia Agricola e Industrial Boa Vista e os criadores José Custodio Pinto, Mauro de Oliveira Pereira, Manoel Ildefonso de Campos e Antonio de Paula Affonso, laureados estes com as principais classificações e campeonatos, e na parte agricola os Irmãos Selve.

FAZENDA MORRO ALTO

MANOEL ILDEFONSO DE CAMPOS

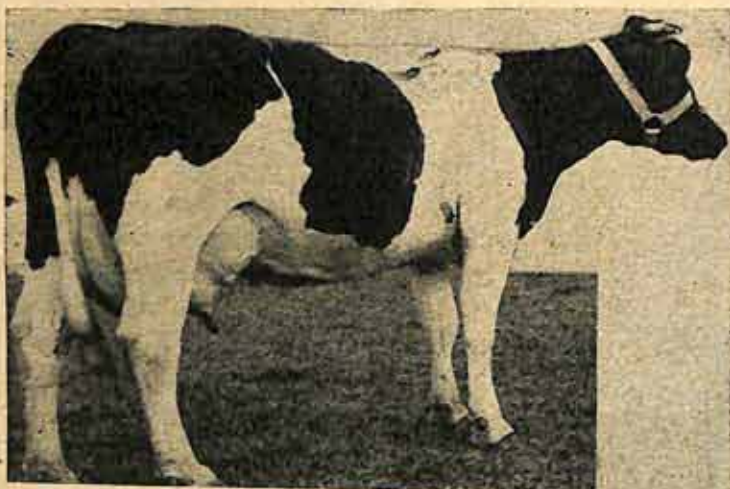
DISTRITO DE IBERTIOGA



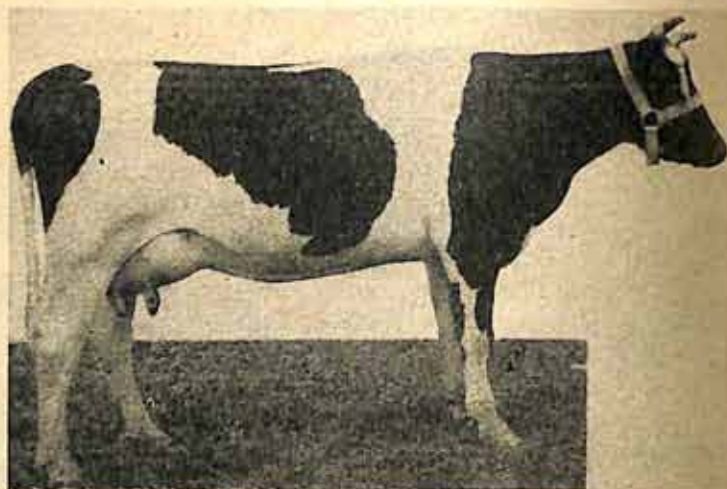
MUNICIPIO DE BARBACENA



MINAS GERAIS



MIC-COLINA — 1.º Prêmio, Campeã P. C. da raça Hol. Preto e Branco e Campeã Leiteira na XIX Exp. de Juiz de Fora, Crioula da Fazenda Morro Alto.



MIC-EUROPA — 1.º Prêmio, Campeã Leteíra na Cat. de Novilhas de 1.º cria e Campeã de Gordura na XIX Exp. de Juiz de Fora. Crioula da Fazenda Morro Alto.

GADO LEITEIRO DA RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO

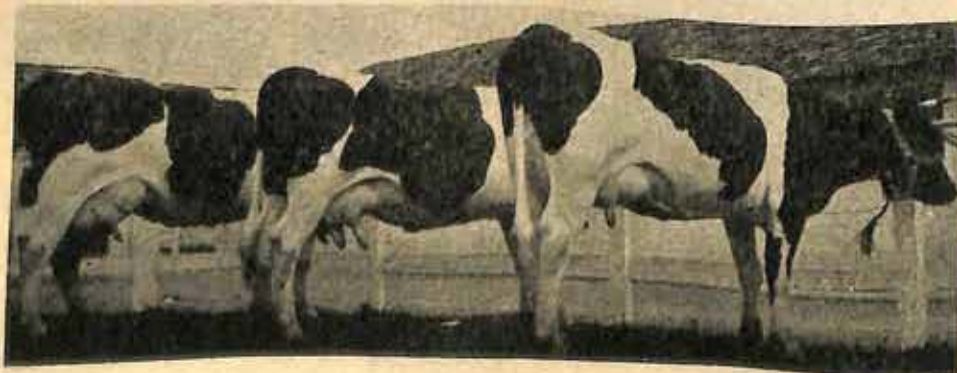
— Seleção e Linhagem — Venda permanente de reprodutores —



Melhor Conjunto de Família da Raça Holandesa Preto e Branco na XIX Exposição de Juiz de Fora. A contar da esquerda: MIC-JERLANDIA, MIC-BOAVISTA, MIC-HORISONTINA, MIC-PREDILETA e MIC-TUNISIA, todas crioulas da Fazenda Morro Alto, filhas do Campeão da Raça RECREIO-CABANEL.



Com o conjunto de três vacas — MIC-COLINA, MIC-ROMA e MIC-EUROPA — a Fazenda Morro Alto conquistou 4 campeonatos e 3 primeiros prêmios.



Escritório em Barbacena:

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 115

TELEFONE 645

Endereço em Juiz de Fora:

RUA SAMPAIO, 412, apt.º
305

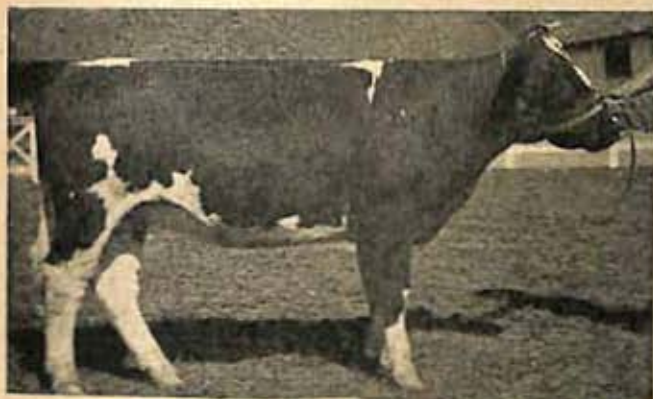
TELEFONE 2870

FAZENDA DO CATETE

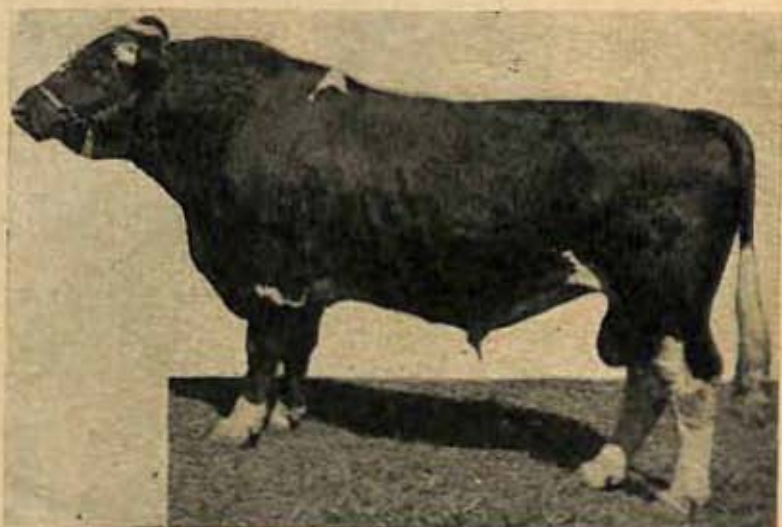
JOSÉ CUSTODIO PINTO

Distrito de Simão Pereira — Município de Matias Barbosa — MINAS GERAIS

**GADO DA AFAMADA RAÇA LEITEIRA
HOLANDESA VERMELHO E BRANCO
P. O. e P. C.**



CATETE-SARITA — 1.º Prêmio e Campeão Jr. P. O. na XIX Exp. de Juiz de Fora. Hol. Verm. e Branco. HBB/BB-1-373. Nasc. a 3-7-55.



CATETE-DIVINO — 1.º Prêmio e Campeão da Raça Holandesa Vermelho e Branco, na XIX Exposição de Juiz de Fora. P. C. ACGHMG 38. 5 anos. Pai, Bernard. Mãe, Divina.

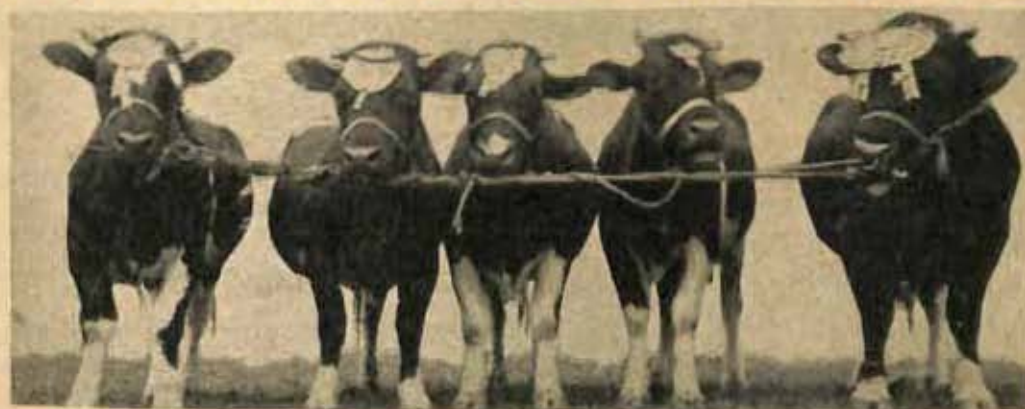


CATETE-ANTUERPIA — 1.º Prêmio e Campeão P. C. na XIX Exp. de Juiz de Fora. Hol. Verm. e Branco. ACGHMG 315. Nasc. a 1-12-51.



CATETE-LEDA — 1.º Prêmio na XIX Exp. de Juiz de Fora. Hol. Verm. e Branco. P. O. HBB/BB-1-306. Nasc. a 8-8-53.

Em baixo — MELHOR CONJUNTO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO na XIX Exp. de Juiz de Fora, composto pelos animais acima e mais CATETE-LÉA, P. O., 2.º Prêmio.



NA XIX EXPOSIÇÃO
DE JUIZ DE FORA

Com 5 animais conquistamos 4 campeonatos, 4 primeiros e 1 segundo prêmios

Uma Notável Proeza!

Endereço em Juiz de Fora:

RUA DELFIM MOREIRA, 179
Tel.: 2679

FAZENDA NOVA GRANJA

MAURO DE OLIVEIRA PEREIRA

DISTRITO DE IBERTIOGA — MUNICIPIO DE BARBACENA — MINAS GERAIS



Melhor Conjunto da Raça Holandesa Preto e Branco na XIX Exposição de Juiz de Fora. A contar da esquerda: BARBACENA-PEROLA, BETANIA-ANABELA, BETANIA-RESERVA, BARBACENA-PAULISTA e BARBACENA-IMPERADOR (uma Campeã Junior, 3 primeiros prêmios e 2 segundos prêmios).

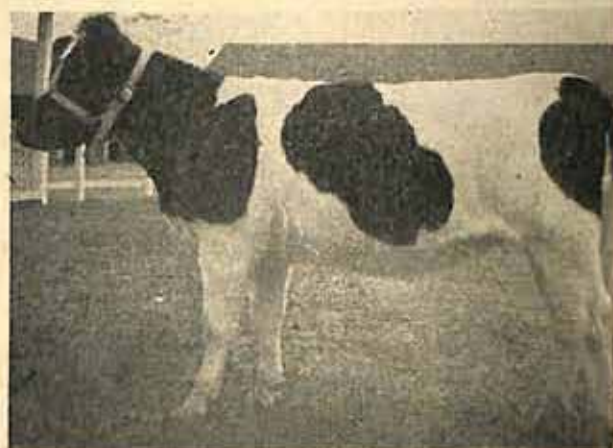


Em baixo — BARBACENA-PAYUNA — 1.º Prêmio na XIX Exp. de Juiz de Fora. Hol. Preto e Branco. P. C. ACGHMG 2029.



● CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO — P. O. e P. C. — DE ALTA LINHAGEM LEITEIRA.

À esquerda — BARBACENA-PEROLA — 1.º Prêmio e campeã Junior P. C. da raça Hol. Preto e Branco na XIX Exp. de Juiz de Fora. ACGHMG 2034.



BETANIA-RESERVA — 1.º Prêmio na XIX Exp. de Juiz de Fora. Hol. Preto e Branco. P. O.

Na XIX Exposição de Juiz de Fora, a Fazenda Nova Granja, apresentando 10 animais, conquistou 2 campeonatos, 5 primeiros, 1 segundo e 1 terceiro prêmios e 1 menção honrosa.

Na primeira exposição a que compareceu, em 1956, obteve, com 8 animais, 2 campeonatos, 3 primeiros, 1 segundo e 1 terceiro prêmios.

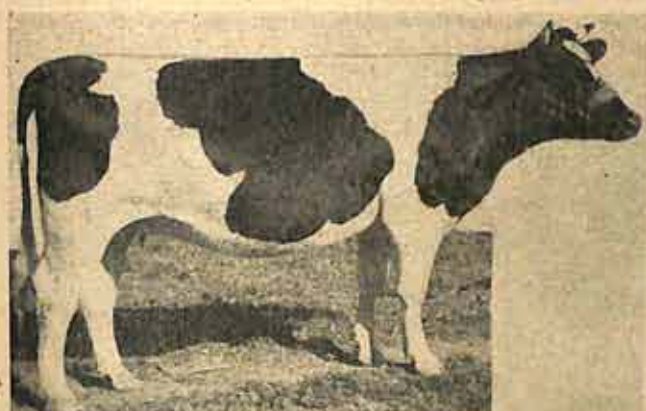
FAZENDA MORRO DAS PEDRAS

WALDEMAR LOBATO CAMPOS

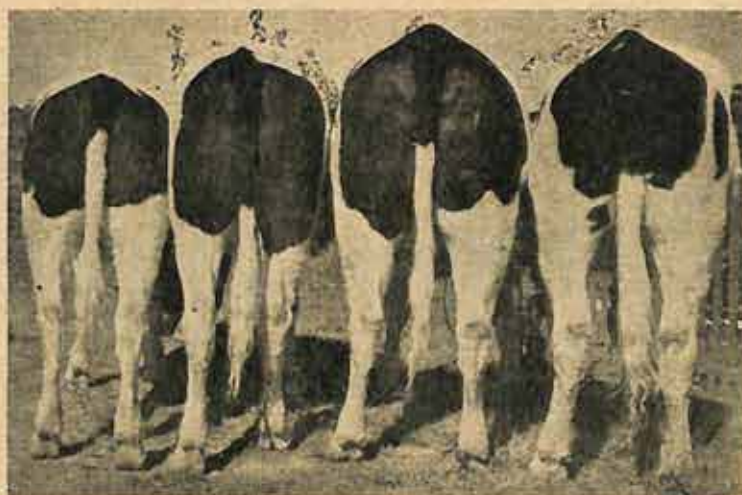
DISTRITO DE IBERTIOGA — MUNICIPIO DE BARBACENA — MINAS GERAIS



Um conjunto de 5 animais apresentados pela Fazenda Morro das Pedras na XIX Exposição de Juiz de Fora, todos premiados. P. O. e P. C. Raça Holandesa Preto e Branco.



ONIX-ELZITA — 1.º Prêmio na XIX Exposição de Juiz de Fora. P. O. Hol. Preto e Branco. Nasc. a 18-1-55. Reg. HBB/B-12-4624.



Vejam-se a uniformidade e a excelência dos exemplares acima, apresentados pela Fazenda Morro das Pedras.

**Criação Selecionada
de Gado Leiteiro
Holandês Preto e
Branco**



Venda permanente
de reprodutores

Um touro P. C. e uma novilha P. O., um primeiro e um segundo prêmios. A Fazenda Morro das Pedras esmera-se em apresentar exemplares como os da fotografia.



FAZENDA BOA VISTA

Propriedade da COMPANHIA AGRICOLA E INDUSTRIAL BOA VISTA

JUIZ DE FORA



MINAS GERAIS



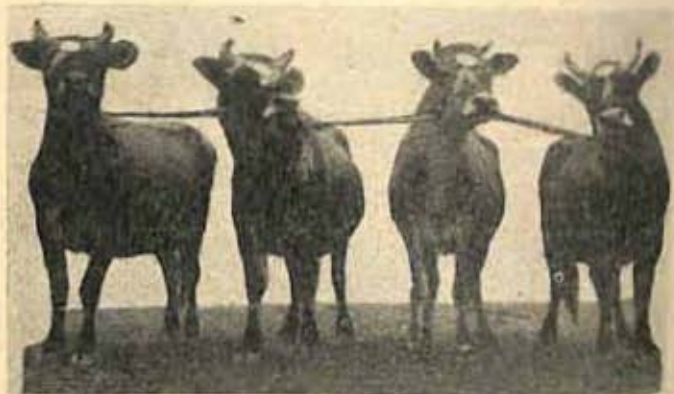
MISTON MICHIPNAN 8030 — 1.º Prêmio e Campeão da Raça Jersey na XIX Exposição de Juiz de Fora. Puro de Origem Importado.



LOS PINOS 235 YANKEE — 1.º Prêmio e Campeão da Raça Holandesa Preto e Branco na XIX Exp. de Juiz de Fora. P.O.I. Nasc. a 22-4-53. HBU 12467. Pai, Los Pinos 61 Yankee Abraham. Mãe, Lucia 60 Inka Tietje.



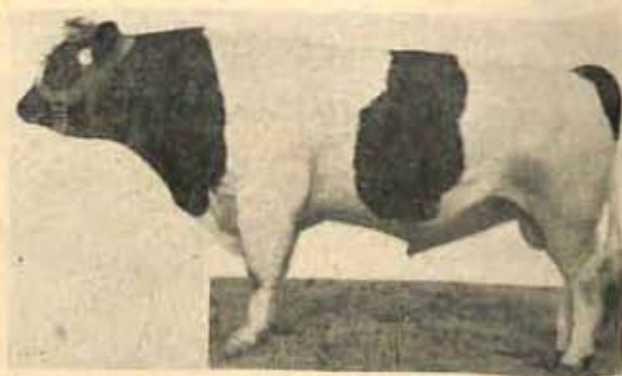
FRISIA — 1.º Prêmio, Campeã da Raça Hol. Preto e Branco e Melhor Exemplar das Raças Leiteiras na XIX Exp. de Juiz de Fora. P. O. I. Nascida a 4-10-52. HBB/F-6-2851. Pai, Furst Adema. Mãe, Fredrika 200/33.



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JERSEY na XIX Exposição de Juiz de Fora. Entre os seus componentes estão dois primeiros prêmios e dois outros também classificados.



BEJARANA — 2.º Prêmio e Reservada Campeã da Raça Holandesa Preto e Branco, na XIX Exposição de Juiz de Fora.



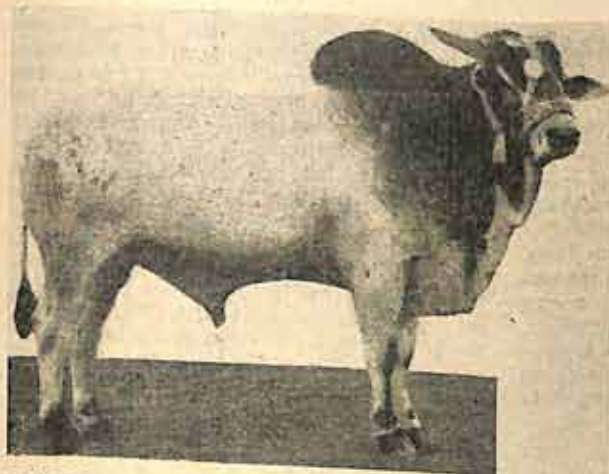
WODAN L. F 21 — 2.º Prêmio e Reservado Campeão da Raça Holandesa Preto e Branco na XIX Exposição de Juiz de Fora. P. O. I. Nascido a 28-1-52. HBB/E-1-492. Pai, Bernard 291000. Mãe, Wilpkje 37.

FAZENDAS REUNIDAS PACIENCIA

ANTONIO DE PAU LA AFFONSO

PARAIBA DO SUL

ESTADO DO RIO



DELDUQUE DA PACIENCIA — 1.º Prêmio e Campeão da raça Nelore na XIX Exposição de Juiz de Fora. SRTM 2021.

**GADO
GIR
E
NELORE
DE
ALTA
CLASSE**



PRINCEZA DA PACIENCIA — 1.º Prêmio e Campeã Jr. da Raça Gir na XIX Exposição de Juiz de Fora.



GOIANA DA PACIENCIA — 1.º Prêmio e Campeã da Raça Gir na XIX Exposição de Juiz de Fora. SRTM 9028. Nasc. a 20-1-54.



ÍNDIA DA PACIENCIA — Reserva da Campeã da Raça Gir na XIX Exp. de Juiz de Fora. SRTM 2329. Nasc. a 30-5-52.

À direita — DIAMANTINA (SRTM 2323), junto de sua cria, nascida na XIX Exposição, filha do campeão Robledo, que tomou o nome de Juiz de Fora.

Escritório no Rio de Janeiro:

RUA SÃO JOSÉ, 70

TELEFONE 32-9987



Em baixo — MELHOR GRUPO DA RAÇA GIR Na XIX Exposição de Juiz de Fora, liderado pelo campeão ROBLEDO



AUTARQUIA NACIONAL

Brenno Ferraz do AMARAL

A ciência econômica ou economia política é a ciência do valor. Valor consiste na importância, maior ou menor, que damos às coisas; e varia segundo a necessidade ou a intensidade dos desejos de cada um de nós. E', pois, satisfazer as exigências ou desejos dos humanos o objetivo da política econômica, que está para a ciência da economia assim como a medicina está para a biologia e a engenharia para as ciências físicas e naturais.

Ora, para atender nossas necessidades é preciso que tenhamos algo para trocar com aquilo que desejamos e, para isso, havemos de produzir e de fazê-lo em condições econômicas, isto é, com vantagem ou lucro. Daí a importância da produtividade: obter mais, com o mesmo esforço, mais bem condicionado (a expressão está certa). A troca é o meio universal de se obter aquilo que se quer. Desde que o mundo é mundo, em toda parte e em todos os tempos, assim tem sido. Exceptua-se a economia dominial, no interior dos feudos medievais ou das fazendas brasileiras de outrora ou ainda hoje, das que estão fora das "fronteiras" econômicas, isto é, onde o dinheiro não entra. Mas, mesmo aí, o senhor feudal — que dá de comer e de habitar aos agregados — assume a função de troca com o exterior.

Conclui-se pela universalidade do comércio. E' tão importante este que,

do ponto de vista positivo, se pode estabelecer que a própria moralidade vulgar assenta na troca: tanto expiamos as nossas faltas, de um lado, quanto recebemos recompensa, de outro, pelo bem que praticamos, o que é todo pagamento, feito ou recebido. Símbolo de justiça, a balança. A própria Bíblia está cheia de exemplos dessa infiltração das ideias econômicas, assim como os livros de outras religiões.

O que ocorre entre os indivíduos, acontece entre as nações. As Economias Nacionais têm de exportar aquilo que produzem, contra a importação do que não podem produzir. Como cada uma delas tem a sua moeda nacional, cumpre permutá-la com as outras, a fim de pagar, em cada país, em moeda corrente, aos nacionais. E' o câmbio, fenômeno inelutável de equivalência, de que nada se pode, em san consciência, subtrair. Seria roubo.

Felizmente, para todo o mundo, existe relativa complementaridade no intercâmbio mundial e, ha quatrocentos anos, esse mesmo mundo, através de guerras e revoluções, é verdade, vem constituindo sua unidade, fato único na história. Sombart, o grande Werner Sombart, em cuja obra de historiador cabe todo um sistema de ideias e que merece a admiração de outros grandes, como Schumpeter e Antonio Webber, não cabe em si de admiração pelo fato de

que, principalmente desde fins do século XVIII, o simples desejo de ganhar dinheiro, por parte de um grupo de indivíduos, haja permitido o enormíssimo aumento da população mundial, que conhecemos. Parece que é um bem... — se me permitem juízo de ética.

Não ha negar a parte que toca ao nacionalismo, nessa assombrosa progressão. Sem o Estado, nem Portugal, nem Espanha, nem a Holanda, nem a Inglaterra, nem a França teriam feito o que fizeram, desde os descobrimentos; como sem a Cidade-Estado de Genova, de Veneza, de Florença e tantas outras da Italia, não teriam tido a maravilha da Renascença, a conjugar-se logo com a do Norte da Europa. O mesmo se dirá do mundo helenico e, ainda anteriormente, dois mil anos antes de Cristo, do mundo egeu-cretense. Não se negará, porém, com esse reconhecimento da direção do Estado, que, através dos milênios, a civilização sempre foi obra dos interesses particulares em relativa liberdade. Faltou aí o Império Romano. Aprendi com o professor Arbousse Bastide que esse é caso singularíssimo, com que é perigoso argumentar. Contudo, Roma teve uma economia de guerra, o que a exclui da comparação; e, patria do direito, também o é do individualismo.

Restam Egito e Suméria de três a dois mil anos antes de Cristo; a India e a China dos mesmos priscos tempos. O Egito teve um grande comércio interno, baseado em pesos de metal; e externo, em mãos dos faraós. Suméria, de tão livre, não subsistiu tanto. E Creta é o berço da civilização ocidental. Foi entre suas sucessoras, colônias continentais, que apareceu a cunhagem de moeda.

Onde e quando as autarquias nacionais? Como são possíveis?

Jamais país algum se bastou a si próprio. A Alemanha naufragou em hecatombe. Como não cairá a URSS, vacilante?

Nacionalismo econômico...



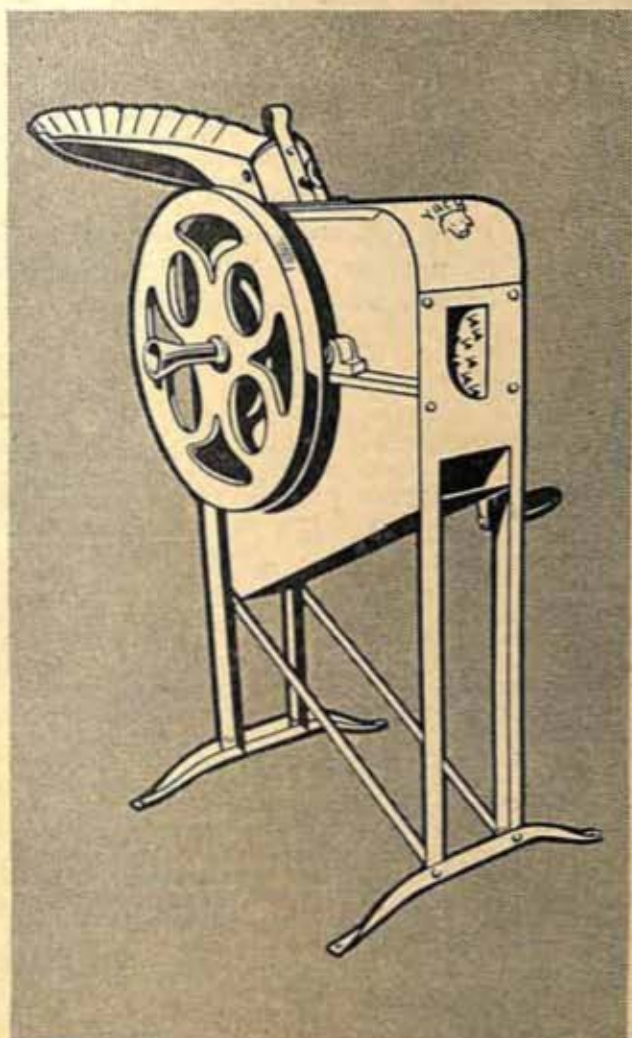
CASE

Colhedeira de Forragem

Modelo "620"

THELA COMERCIAL

AV. DUQUE DE CAXIAS, 133



YACK



**- o debulhador
que resolve
todos os problemas**

Para produzir um debulhador perfeito, os fabricantes do YACK consultaram primeiramente vários fazendeiros e agricultores, a fim de conhecer de perto todos os problemas da debulha do milho. Por isso, YACK possui todos os aperfeiçoamentos que os srs. fazendeiros estavam esperando!

- debulha inteiramente cada espiga, mesmo trabalhando com espigas de vários tamanhos
- é mais leve no manejo, por isso produz muito mais
- funciona com motor ou manualmente
- possui soprador
- é resistente, inteiramente metálico



YACK

o mais perfeito debulhador de milho

Revendedores em todo o Brasil e
em todas as lojas de

MESBLA S/A

Em São Paulo:

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 443

CIFER

Rua Rio Grande do Sul, 202

Caixa Postal 737 - Belo Horizonte

Minas Gerais



EM PRESIDENTE PRUDENTE

III Exposição de Animais e VIII Concurso de Bois Gordos

Um temporal imprevisto ia prejudicando os certames — O destino do primeiro mestiço de Santa Gertrudes abatido pela Swift — Um deputado de palavra

Valdez CORRÊA

O prefeito de Presidente Prudente, dr. Sandoval Neto, inaugura o recinto da III Exposição de Animais e Concurso de Bois Gordos, vendo-se ao lado, o dr. Plínio Armelin, presidente da Associação Rural daquele município e outras autoridades.

Realizaram-se em Presidente Prudente, de 6 a 10 de Junho ultimo, a III Exposição de Animais e o VIII Concurso de Bois Gordos, certames promovidos pela Associação Rural daquele município, em colaboração com o Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Região pastoril das mais importantes do Estado, privilegiada sobretudo pela particularidade do clima, que mantém as pastagens sempre livres dos rigores de uma prolongada estiagem, mais uma vez os criadores tiveram oportunidade de mostrar o muito que deles se pode esperar para o fortalecimento da nossa economia, quando os problemas rurais merecerem maior atenção dos poderes públicos estaduais e federais.

UM TEMPORAL IMPREVISTO

Não é de hoje que os pecuaristas de Presidente Prudente vêm reclamando do governo a construção de um recinto apropriado para exposições, à maneira do que já tem Barretos e do que está sendo construído em Araçatuba. O programa de economia do Estado vem, no entanto, retardando esse melhoramento, com prejuízo para os criadores e desatenção para um município que, afinal de contas, é um dos maiores centros de engorda de S. Paulo. Assim é que, para realizar a terceira Exposição de Animais, deste ano, lançou-se mão ainda de um recurso de emergência, recorrendo-se aos pavilhões desmontáveis do D.P.A., que são habitual-

mente transportados daqui para ali, de acordo com as necessidades do momento. Embora esse expediente não resolva o problema, tudo teria corrido bem se, na tarde do primeiro dia da Exposição, violento temporal não tivesse desabado sobre a cidade, de forma imprevista, destruindo em poucos minutos esses pavilhões de emergência, com risco de vida para o gado e para as pessoas que sob eles se acolheram da chuva. A Exposição estaria assim praticamente encerrada, se não fossem as providências imediatas tomadas pelo presidente da Associação Rural, dr. Plínio Armelin; pelo prefeito municipal, dr. Antonio Sandoval Neto e pela diligência dos técnicos da Água Branca. Prolongando-se os trabalhos de restabelecimento dos pavilhões por toda a noite, embora cobertos de lona, na manhã seguinte já os animais, que se haviam espalhado pelo campo, puderam ser recolhidos e a mostra prosseguiu.

Este acontecimento foi, portanto, uma advertência, que deve servir ao governo, porque, se morressem alguns animais de raça acobertados nos pavilhões provisórios, naturalmente as indenizações seriam elevadas. E' de esperar, portanto, que as autoridades evitem que fato semelhante se repita, providenciando a imediata construção do Parque de Presidente Prudente.

A EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

Presidente Prudente não é somente uma das quatro zonas de engorda do Estado. Os seus pecuaristas se dedicam também à criação de gado fino, existindo, ali e na região, excelentes plantéis das raças zebuínas e o próprio gado leiteiro vai sendo introduzido vantajosamente no seu meio, como provam os exemplares holandeses apresentados pelo sr. Mario Zappi e pela Fazenda Pedrinhas, da Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana. Tresentos e quarenta e dois foi o numero dos animais concorrentes expostos este ano.

O julgamento esteve a cargo dos Drs. Barrissom Vilares, Brasileiro Candido Alves, Walter Carvalho Mi-



A King Ranch do Brasil apresentou, pela primeira vez, ao julgamento dos nossos técnicos, um grupo de animais da raça Santa Gertrudes, do grande rebanho que possui nas fazendas Bártira, Laranja Doce e Mosquito. A principal finalidade desse rebanho é o cruzamento com o gado indiano, para a escolha de um tipo de boi de corte que seja ao mesmo tempo econômico e de boa carne. Os primeiros mestiços figuraram no recente concurso de Bois Gordos, em Presidente Prudente. Dêsse lote de animais puros a novilha da direita conquistou o 1.º prêmio da sua raça e categoria.

REVISTA DOS CRIADORES

randa, Oto de Melo e Wallace Scot. todos do Departamento de Produção Animal, o que, aliás, impressionou bem, pois, como acentuamos na reportagem sobre a Exposição de Aracatuba, a presença de juizes criadores ou compradores de gado tem-se mostrado inconveniente, pelas queixas e suspeitas que despertam. Desta vez, pois, os trabalhos de julgamento decorreram corretos, sem que se ouvissem queixas.

A Associação Rural tinha organizado um programa de festejos, que, apesar dos inconvenientes trazidos pelo temporal, pôde ser executado. O ato inaugural realizou-se quarta-feira, à tarde, sendo o secretário da Agricultura representado pelo diretor do D.P.A. Falaram nessa ocasião varios oradores, todos realçando a significação daquela festa rural, que mais uma vez congregava os homens do campo, para uma prova da sua capacidade realizadora, que só encontra entraves nos embaraços que muitas vezes vêm dos melos oficiais. Uma vez afastados os impecilhos que dificultam o desenvolvimento da iniciativa particular, os pecuaristas melhor poderão arregimentar-se para oferecer ao Estado e à Nação o concurso economico que deles tanto se reclama.

DESFILE DE ANIMAIS

Em seguida, deu-se o desfile de animais, na seguinte ordem:

Raça Gir — Campeão da Raça — Hipo, do sr. Mario Zappi, de Santo Anastacio; Reservado Campeão — Turbante, do sr. Urbano Ferreira de Medeiros, de Presidente Prudente; Campeão da Raça — Marta Rocha, da sra. Elza Lucia Padua Medeiros, de Presidente Prudente; Reservado Campeão — Valdosa, do sr. Mario Zappi; Melhor Conjunto da Raça: Guaporé, Diacui, Grã-fina e Fidalga, do sr. José Leão Cavalcanti, de Santo Anastacio.

Raça Nelore — Campeão da Raça — Jundiaá; Reservado Campeão — Amendoim, ambos do sr. Francisco Jacinto da Silveira, de Pirapó; Campeã da Raça — Catita, do sr. Paulo Piza de Lara, de Presidente Prudente; Melhor conjunto da Raça: Jara-guá; Catita, Boneca e Walita, do

mesmo proprietario; Melhor Conjunto Família: Amendoim II, Millionaria, Franca e Mira, do sr. Francisco Jacinto da Silveira.

Raça Santa Gertrudes — 1.º premio — Bentevi, da King Ranch do Brasil, de Martinopolis.

Raça Guzerá — Campeão da Raça — Palhaço, dos srs. João V. Medeiros e José Padua Medeiros, de Presidente Prudente; não houve Reservado Campeão da Raça — Absoluta, dos mesmos proprietarios; Melhor Conjunto da Raça: Palhaço, Absoluta, Bandeira e Barca, do sr. José P. Medeiros.

Raça Indubrasil — Campeão da Raça — Vulcão, do sr. Celestino Laurindo, de Anhumas; Reservado Campeão — Cruzeiro, do sr. Getulio Gregorio Rodrigues, de Presidente Prudente; Campeã da Raça — Cembélia.

UM DEPUTADO DE PALAVRA

Na noite de 9, que foi a da encerramento da exposição de gado de cria, houve um banquete oferecido ao secretário da Agricultura, que chegara ali naquele dia. Durante a reunião, como acontece sempre em festas brasileiras, falaram muitos oradores. Um dos temas abordados foi, como é natural, a necessidade de um recinto apropriado, para que não se repetisse o acidente que ia impedindo a realização do certame. Foi quando um deputado presente, o sr. Marcio Porto, prometeu que trabalhará para que Presidente Prudente possa vir a ter o seu Parque com a maior brevidade. E logo na primeira sessão da Assembléa apresentou uma emenda ao projeto 277 deste ano, de iniciativa do governo, consignando a verba de um milhão de cruzeiros, no orçamento da Agricultura, para a construção do recinto da Exposição!

Depois do banquete servido no edificio do Tenis Clube local, seguiu-se, ali mesmo, a distribuição dos premios aos criadores que mais se destacaram na Mostra.

DINHEIRO CURTO

Estas exposições de animais, no interior, ao lado do seu sentido economico, têm sempre o aspecto de uma festa social. Para maior brilho



O sr. Celestino Laurindo, proprietário da fazenda Rancho Alégre, segura ao cabresto o campeão indubrasil Vulcão, montado pelo seu filhinho.

do certame deste ano, a Associação Rural organizou algumas distrações para o publico, como, por exemplo, demonstrações de cães amestrados da Força Publica, saitos hipicos e concertos da banda de musica da nossa grande corporação militar. Mas, o governo, no seu regime de nó, não correspondeu à boa vontade das autoridades prudentinas, porque, embora cedendo os elementos da Força Publica, deixou que todas as despesas, até mesmo passagens em estrada de ferro do Estado, até mesmo alimentação dos cães! corresse por conta dos pecuaristas. E' o regime do dinheiro curto, que às vezes vence entre nós, em oposição às larguezas comuns. E' o 8 ou 80, tão dos nossos homens publicos. A verdade, porém, é que essa sovínice oficial foi a nota feia da festa e parece que vai valer na hora... do voto.

O CONCURSO DE BOIS GORDOS

Tornou-se habito, talvez por economia, realizar-se conjuntamente a Exposição de Gado de Cria e o Concurso de Bois Gordos. Isto, não só em Presidente Prudente como em Barre-



A comissão julgadora do Concurso de Bois Gordos, diante dos lótes concorrentes.

AGOSTO DE 1957



Dentre os festejos no decorrer da Exposição, houve interessante prova hipica.

tos, Araçatuba e S. José do Rio Preto. É um inconveniente, porque um dos dois certames é fatalmente prejudicado, sendo comum que o último seja o sacrificado. O D.P.A. poderia perfeitamente modificar essa praxe e, se de todo a economia se impõe, ao invés do Concurso de Bois Gordos se realizar com a Exposição de Gado de Cria, é mais lógico que se fizesse ao lado do "Feeding Teste", pela finalidade comum, ou quasi paralela das duas provas.

O julgamento do Concurso, realizado no dia 10, esteve a cargo dos drs. Barrisson Vilares, Fidelis Alves Netto e Brasiliano Candido Alves, do D.P.A., que contaram com um representante dos Frigoríficos, o sr. Sebastião Maia, de Araçatuba.

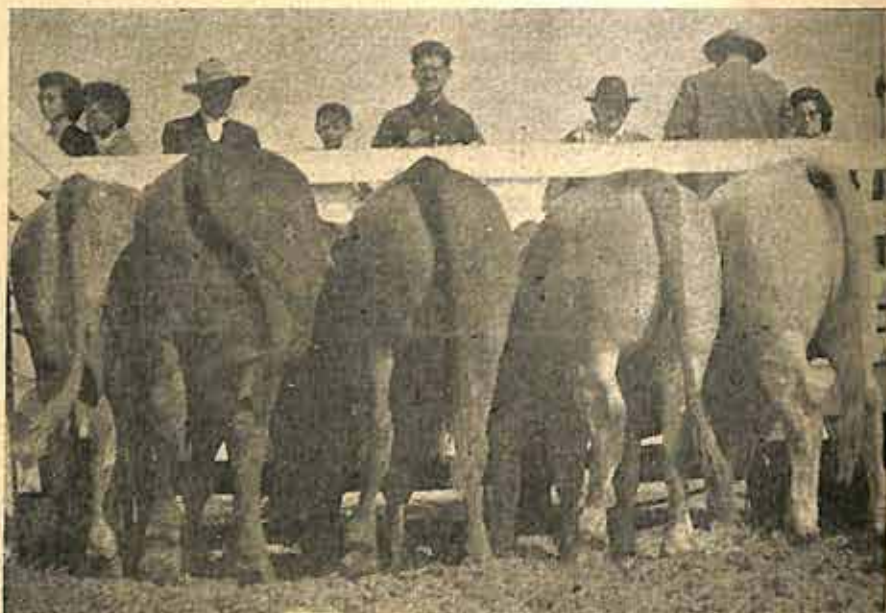
O resultado desse julgamento foi o seguinte:

Lote Grande Campeão, o de n.º 12, da categoria B, com 0,8 dente (média do lote, formado de 5 animais) e 495,4 kg, de propriedade do Frigorífico Wilson do Brasil;

Reservado do Grande Campeão, lote n.º 2, de 3,2 dentes e 514,8 kg, da Companhia Swift do Brasil.

Categoria A — 1.º lugar, lote n.º 1, de 0 dente e 464,4 kg, da Companhia Swift do Brasil; 2.º, lote 13, de 0 dente e 432 kg, do Frigorífico Wilson.

Categoria B — 1.º, o Grande Campeão; 2.º lote 27, de 2 dentes e 481,8 kg, do sr. Domingos Vieira; 3.º, lote 35, de 2 dentes e 457,8 kg, do sr. J. V.



Lote de mestiços de Santa Gertrudes e Zebú, propriedade da Cia. Swift do Brasil. Este conjunto de animais de zero dentes obteve o primeiro lugar no Concurso de Bois Gordos de Presidente Prudente, em junho. Do grupo saiu o animal que foi oferecido em benefício da Campanha da Criança Defeituosa e que foi arrematado por Cr\$ 70.000,00, conforme notícia que damos em outro local.

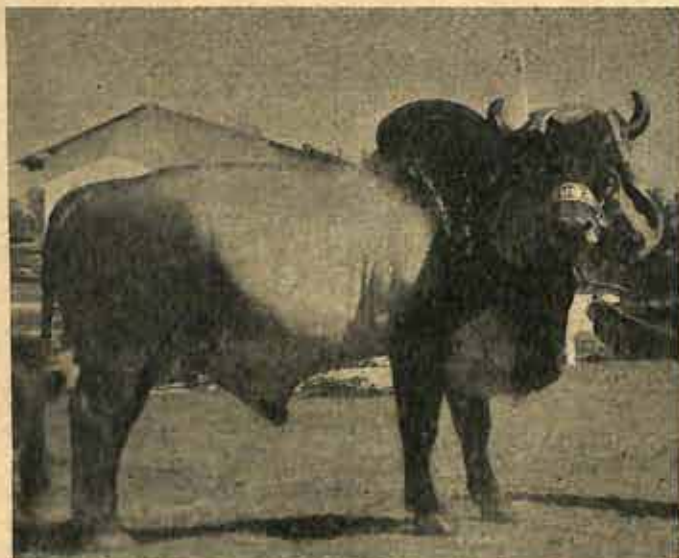
Medeiros; menções honrosas: lotes de 0,8 dente e 398,2 kg, do sr. João Vieira de Medeiros; de 1,8 dente e 404,2 kg, do sr. Francisco S. Medeiros.

Categoria C — o Reservado Campeão foi o primeiro colocado; 2.º, lote

18, de 3 dentes e 489,6 kg, do sr. Mário Zappi; 3.º, lote 20, de 4 dentes e 454,2 kg, do sr. Domingos Vieira; menções honrosas: lote de 4 dentes e 481,4 kg, do sr. Roberto Carneiro de Mendonça; lote de 3,6 dentes e 448,2 kg,

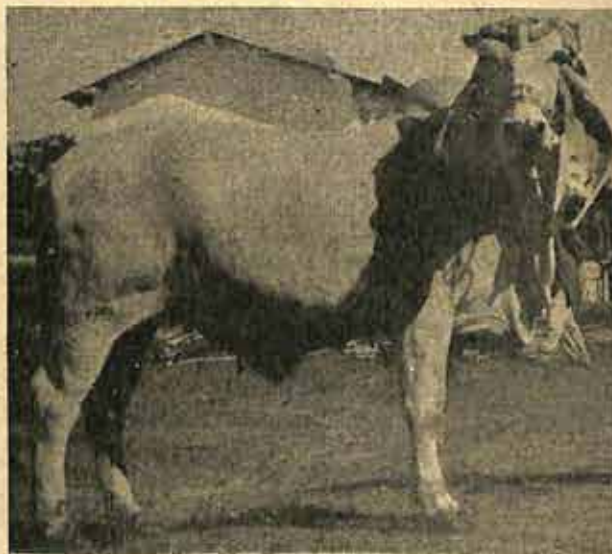
FAZENDA RANCHO ALÉGRE

Proprietário: Celestino Laurindo • Anhumas • Municipio Presidente Prudente



SEMBLÉIA, primeiro prêmio e Campeão da raça Indubrasil. Como se vê, a criação e seleção do sr. Celestino Laurindo esteve bem representada.

VULCÃO, primeiro prêmio e campeão da raça Indubrasil. Este magnífico exemplar é filho de Trevo e Jacobina e procede do plantel do sr. Francisco Rocha Pires.



do sr. Roberto Carneiro de Mendonça e lote de 2,2 dentes e 460,6 kg, do sr. João Vieira de Medeiros.

Categoria D — 1.º lugar — lote n.º 15, de 4,2 dentes e 474,6 kg, do sr. Plínio Arruda Armelin; 2.º, lote 23, de 5,4 dentes e 496,2 kg, do sr. Domingos Vieira e 3.º, lote 24, de 5,4 dentes e 498,2 kg, do sr. João Vieira de Medeiros.

O lote mais novo, o de zero dentes, foi o lote mestiço de Santa Gertrudes, da Cia. Swift, que mereceu a Taça "Folha da Manhã".

O DESTINO DO PRIMEIRO MESTIÇO DE SANTA GERTRUDES

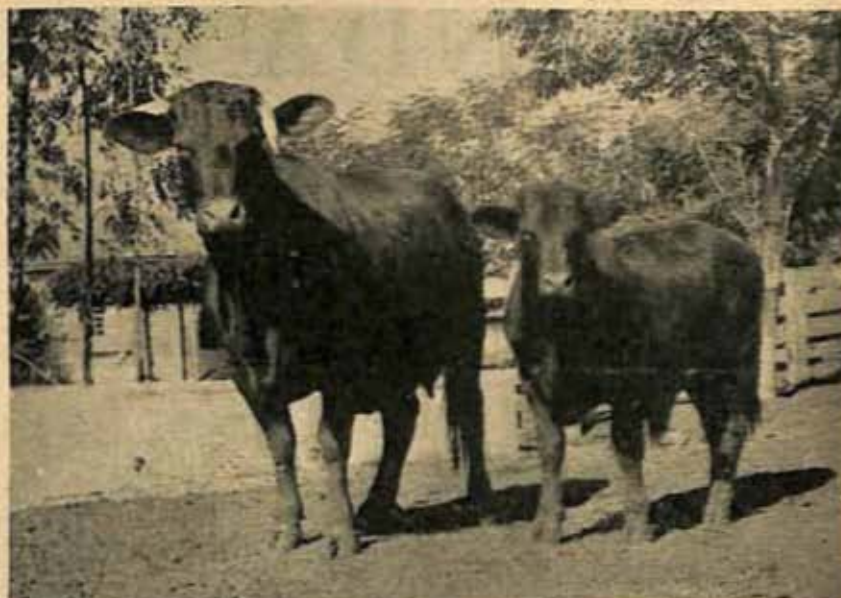
Como é do conhecimento publico, desenvolve-se presentemente em S. Paulo a Campanha da Criança Defeituosa. A Companhia Swift, num gesto humanitário muito louvável e que merece ter seguidores, determinou que desse lote de zero dentes o melhor animal fosse abatido em benefício da Campanha. Foi este o primeiro mestiço de Santa Gertrudes e Indubrasil abatido no Brasil pela Swift. Esse mestiço de 19 meses e 29 dias foi posto em leilão, na manhã de 21, no Tendal Unico, tendo comparecido a essa solenidade elementos da Swift, da prefeitura municipal da Capital e representantes da Campanha, entre os quais o sr. Renato Costa Lima, presidente da Sociedade Rural Brasileira, à qual a Swift entregou o seu donativo e muitos interessados. A carcaça, com o peso quente de 287 quilos (58,6% peso vivo) foi arrematada pelos Frigoríficos Menegon e Super Mercados Fialdini Ltda. Casas "S", da Capital, pelo preço record, de 70 mil cruzeiros.

O LEILÃO E SEUS RESULTADOS

O Concurso encerrou-se, como habitualmente, pelo leilão, que apresentou o seguinte resultado: conjunto de lotes não premiados, adquirido pelo

Frigorífico Fluminense, por Cr\$ 12,40 o kg, peso vivo em pé (correspondendo a Cr\$ 343,48 a arroba, peso vivo morto, que é o sistema usual nesse mercado); conjunto de menções honrosas, arrematado pelo Frigorífico Wilson, por Cr\$ 13,00 o kg (Cr\$ 360,10 a arroba); de terceiros premios, por Cr\$ 15,30 o kg (Cr\$ 423,81 a arroba) pelo Frigorífico Armour; de segundos premios, por Cr\$ 21,00 o kg (Cr\$ 581,70 a arroba), pela Swift; lote Reservado Campeão, arrematado pela Companhia Swift, por Cr\$ 32,00 o kg (Cr\$ 886,40 a arroba); e o lote Grande Campeão, que foi comprado pelo Frigorífico Tião Mala, de Araçatuba, por Cr\$ 36,00 o kg, correspondendo a Cr\$ 997,20 a arroba, pelo sistema comum.

Renda total: Cr\$ 1.342.780,00.



O bezerro ao lado obteve o primeiro premio da raça Santa Gertrudes. Pertence ao King Ranch do Brasil

VOLTA AO BRASIL



Dr. Fabiano Fabiani

Após participar, como membro efetivo, do Congresso Internacional de Zootecnia, recentemente realizado em Milão, acaba de regressar da Europa o conhecido zootecnista e industrial, Dr. Fabiano Fabiani.

Como diretor da Tortuga-Cia. Zootécnica Agrária, o conceituado técnico aceitou ao convite da Comissão Científica daquele certame, tendo em vista tratar-se de uma oportunidade a mais para troca de idéias com os mais destacados técnicos e, assim, de um feliz ensejo para nos trazer modernas normas zootécnicas, certamente de grande interesse para o melhoramento dos rebanhos nacionais.



Violento temporal desabou no primeiro dia da Exposição Regional de Animais de Presidente Prudente, destruindo em poucos minutos os pavilhões provisórios armados pelo D. P. A. Graças aos esforços das autoridades e dos técnicos da Água Branca, foi possível restabelecer os galpões e prosseguir a mostra, que, de qualquer modo, foi prejudicada pelo acontecimento.

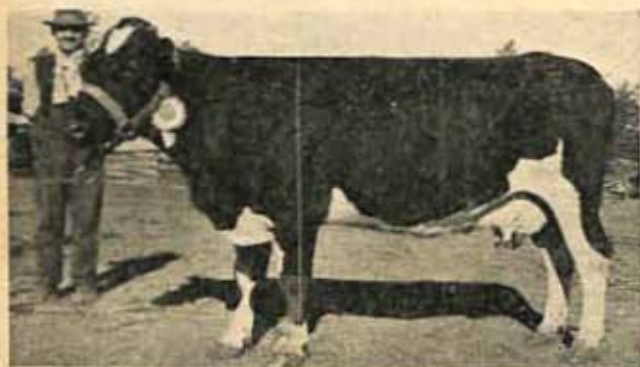
AGOSTO DE 1957

FAZENDA PEDRINHAS

Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana

MARACAI - E. F. Sorocabana

DO SEU SELECIONADO PLANTEL HOLANDÊS PRETO E BRANCO,
PURO POR CRUZA, ENTRE OUTROS ANIMAIS PREMIADOS NA III
EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS, DE PRESIDENTE PRUDENTE APRESENTOU:



S. THEREZA MAN - O - MARIPOSA, nascida em 6-5-51. Filha de Buschental 363 Man-o-War Mariposa 44 e Rebanho 15116, foi o primeiro prêmio na sua categoria.

VENEZA DEAN, nascida em 10-6-53, filha de Papnete's Baradero Bess Dean e Venexo, igualmente primeiro prêmio da sua categoria na mesma exposição.

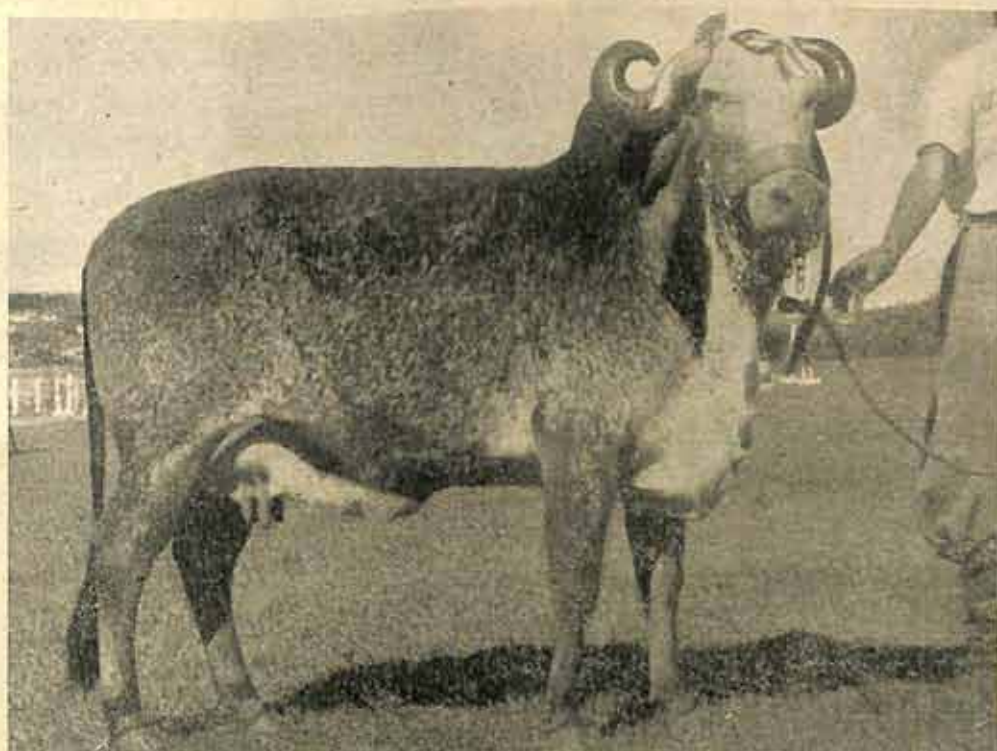


FAZENDA SANTA MARIANA

Proprietários: Irmãos Armelin - Município de Presidente Prudente

Seleção de gado Gir sob a orientação técnica do sr. Luis Armelin

INVERNISTAS DE GADO DE CÔRTE — ENDEREÇO EM PRESIDENTE PRUDENTE: C. P. 566 — FONE 994



MARTA ROCHA, 1.º prêmio e CAMPEÃ DA RAÇA GIR na III Exposição de Animais, de Presidente Prudente. Representou bem o selecionado plantel dos Irmãos Armelin.



À esquerda: INDIANINHO, 1.º prêmio de sua categoria na mesma Exposição. Este fino reprodutor não pôde concorrer ao título de campeão porque se achava empanzinado. Filho de Nagipur, que por sua vez é filho do importado Gaiolão (da Bahia, criação do dr. Aristóteles Góis) como se vê, seria um sério concorrente no campeonato. À direita: Parlamento, também premiado, é crioulo da Fazenda Santa Mariana. É filho de Indianinho e Araponga.

FAZENDA SANTA MARIA E SANTA CECÍLIA

criação de gado puro sangue gir e nelore e criação de equinos das raças persa e inglesa

Proprietário: **José Leão Cavalcanti** - Sto. Anastácio - E.F.S. - São Paulo

Para correspondência: **Rua Tenente Nicolau Mafei, 861** - Fone 22 - Presidente Prudente - Est. São Paulo



VIZIR, nascido em outubro de 1950, primeiro prêmio da sua categoria, é um dos chefes de padreação do Haras Persa do sr. José Leão Cavalcanti.



CONFETI, nascido em 5-12-55, primeiro prêmio da raça Persa na recente mostra de Presidente Prudente.



FANTASIA, nascida em 26-2-55, primeiro prêmio da raça Persa na III Exposição de Animais de Presidente Prudente.



Melhor conjunto da raça Gir, constituído de **GUAPORÉ**, e as fêmeas **DIACUI**, **GRANFINA** e **FIDALGA**, todos registrados.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

MADEIREIRA SANTA RITA
LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 - Tel. 9-9366
SÃO PAULO

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balaio de Bambu, por ser muito mais barato, mais prático e rápido no uso. Facilmente transportável, não ocupa espaço, cabe maior volume de terra, tem boa resistência ao tempo, protege a planta contra enxurradas e areia, e na rega a água fica empoeirada na superfície, infiltrando-se aos poucos até a base, tornando mínimo a perda de mudas.



GIPECAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

PEÇAS EXCLUSIVAMENTE PARA JEEP

Consulte nossos preços

RUA GUAIANAZES, 242

FONE: 36-8281

SÃO PAULO

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.
A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1225 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

VIAGEM AO MÉDIO SÃO FRANCISCO

VIII — PROVAVEL ORIGEM DO GADO COMUM

L. P. Jordão

Gado "comum", "pé duro" ou "curraleiro" são denominações dadas pelos criadores e vaqueiros do Médio São Francisco aos antigos bovinos da região. Em geral, não fazem qualquer distinção entre os bois que recebem uma ou outra dessas três denominações, mas, "curraleiro" é expressão que também serve, indistintamente, para designar os animais crioulos de outras espécies: cavalos, bodes, carneiros e até galinhas.

A verdadeira origem do gado Curraleiro perde-se no passado. Entretanto, parece certo que esse agrupamento deriva de antigas raças portuguesas, trazidas pelos colonizadores e, sobretudo, da Mirandesa ou Mirandense, que foi sempre a mais difundida em Portugal, pelo fato de ser rústica e apta para o trabalho.

A raça de Miranda provém do *Bos primigenius*, possuindo sub-raças ou variedades, tais como a de Bragança, a Beiroa, a Serrana e a de Jarmelo.

A região de Miranda do Douro é o mais importante centro de criação, ali se encontrando, ainda hoje, apenas vacas e touros da referida raça, explorados em regime semi-estabular. Descrevem-na como um bovino de perfil retilíneo, com a cornamenta de grossura média, ortóceras; o pescoço curto e grosso; amplo tórax, bem alto e profundo; espádua musculosa; linha dorso lombar ligeiramente enclada; garupa mais alta do que o garrote; ventre regularmente amplo; anca saliente; cauda de inserção baixa; membros altos e ossudos; aprumos defeituosos; pelagem castanha, de tonalidades mais escuras, às vezes com o fio do lombo mais claro.

Os bovinos mirandenses são animais de trabalho por excelência. Como refere um técnico português, "é nas trilhas que as novilhas começam a ser amansadas e a partir de então nunca mais deixam de trabalhar até serem abatidas. Quanto à vocação

feminina, a vaca de Miranda, possuidora de um úbere pequeno, revestido de pele espessa e recoberta de pêlos grosseiros, é uma fraca leiteira, mal produzindo para amamentar a cria. Todavia, a variedade ou sub-raça de Jarmelo, existente no distrito de Guarda, possui apreciável capacidade lactífera, com produção anual que regula por 1.800 litros e mesmo mais de 2.000 litros."

O governo português, através da Direção dos Serviços Pecuários, conserva um plantel de seleção da referida raça na "Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa". Animais que o autor destas notas teve a oportunidade de ver, em 1951, no referido estabelecimento, eram corpulentos e profundos, muito diferentes do tipo de gado que dizem descender do Mirandense, hoje encontrado no Médio São Francisco.

TIPO MORFOLÓGICO DO GADO CURRALEIRO

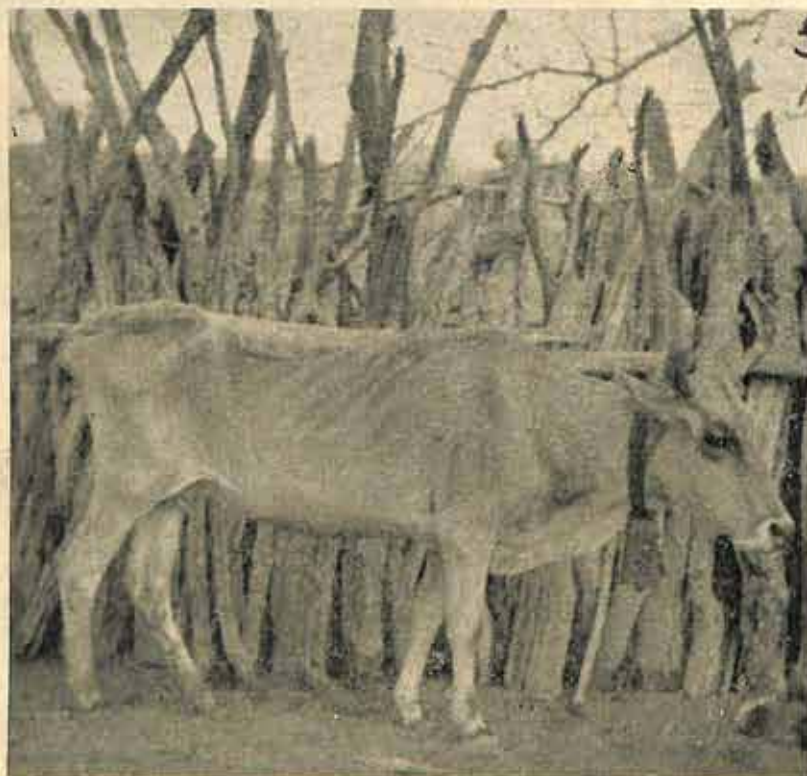
Admitindo-se uma considerável variação em seu tipo morfológico, o gado Curraleiro pode ser assim descrito:

PORTE — Os touros devem pesar, em média, cerca de 320 a 400 kg; as vacas, de 250 a 320 kg. (Nos arredores de Juazeiro vêm-se vacas com menos de 200kg).

ALTURA — No garrote, deve o cilar em torno de 1,20 m para os machos e de 1,15 m para as fêmeas.

PELAGEM E FÁNEROS — Existem animais de cor baía ou alvaça, com topete amarelo; amarelos, desde os barrosos e libunos aos amarelo-avermelhados, quase sempre com as extremidades mais escuras, até atingir ao fusco, mais ou menos carregado. Sobre o ventre, as axilas e entre-nádegas, o pêlo é sempre mais claro, por vezes com maiores ou menores manchas brancas. O espelho nasal é preto; o focinho areolado por pêlos mais claros. Olhos, vassoura da cauda e cascos são bem escuros. A pele, sob os pêlos e ao redor das aberturas naturais, apresenta-se ricamente pigmentada e os pêlos são curtos, unidos, grosseiros, sem brilho.

CONFORMAÇÃO — A cabeça, por vezes, é relativamente grande, sobretudo nos animais das regiões mais secas e pobres de recursos forrageiros; de perfil retilíneo ou subcôncavo, as órbitas pouco salientes; as orelhas pequenas e pontudas; os



Pequena vaca Curraleira, fotografada em grande propriedade no município de Petrolina. Note-se o porte reduzido e a magreza do espécime. No momento, atravessava-se período de intensa seca. Observe-se também o tipo de vedamento, parte de enorme "mango".



Gado com algum sangue zebu e "pé duro" em Januário, ao norte da zona mineira do Médio São Francisco.

chifres aproximadamente em coroa, às vezes são próceros, outras vezes ortóceros, pontegudos, de tamanho e espessura médios, tendo a secção circular cor mais clara na base e no meio e as extremidades escuras. A linha superior é irregular, cortante, com o sacro geralmente saliente e mais alto do que a cernelha. Barbela desenvolvida, estendendo-se entre os membros, para trás. Plica umbelical e bainha prepucial pouco desenvolvidas. Testículos pequenos e pouco descidos, semelhantes aos do gado Caracu. Vulva grande e pregueada. A ossatura é leve; o torax estreito; a garupa inclinada. As véias mamárias, nas vacas recém-paridas são, em alguns espécimes, grossas e sinuosas. O úbere é, em geral, pequeno, mas em certos casos mostra-se desenvolvido e de formas surpreendentemente corretas e bem pregueado posteriormente, com tétos curtos. O gado Curraleiro é longo — afirmam os

vaqueiros do São Francisco. Não se vêem indivíduos desprovidos de chifres. Alguns touros lembram, pela cor do manto, o porte, a conformação geral, a forma e direção dos chifres, bovinos Jerseys que degeneraram em nosso meio.

APTIDÃO DO GADO CURRALEIRO

A aptidão leiteira de algumas vacas curraleiras tem atraído a atenção de muitos zootecnistas, tais como Athanassof, Silva Neves, Landulfo Alves, Domingues e outros. Em 1936 o Governo Federal, à vista de pareceres técnicos do Ministério da Agricultura, encetou a seleção da raça no Posto Experimental de Criação, em Sobral. Todavia, segundo Domingues (1941), o material reunido não exibiu a aptidão econômica visada, isto é, a produção de leite. O insucesso verificado, na opinião de alguns técnicos, talvez se deva ao fato de não terem escolhido o material básico melhor indi-

cado para início de um trabalho de melhoramento.

Mas, quem observa o Curraleiro existente no Médio São Francisco duvida, desde logo, que se possa construir com essa matéria prima, demasiadamente tósca, uma raça leiteira. Na verdade, a "raça não se faz do nada". Os fatores de produção de uma raça, embora esparsos, nela já existem. O melhorista nada mais faz do que reuni-los, somá-los, concentrá-los e conservá-los através de felizes e adequados planos de acasalamentos. Se o Curraleiro descende da raça Mirandense, seja da variedade Beiroa, como querem alguns, seja da variedade Jarmelista, como querem outros, haverá no agrupamento aborigene genes bastantes para produção de leite? Uma ou outra vaca que exibe produção leiteira fora do comum logo no início da lactação, nada significa na realidade. No que concerne à formação de um tipo produtor de carne, por meio do melhoramento progressivo do gado comum do Vale do São Francisco, sem o concurso dos cruzamentos e, no caso, sem a participação do *Bos indicus*, isso deve ficar inteiramente à margem das cogitações.

O gado Curraleiro é o de menor peso que se apresenta ao boiadeiro. Fraco de arrobação, há espécimes que chegam a parecer cabritos nas zonas mais pobres de alimento da caatinga, como acontece nos arredores de Petrolina. Essa inferioridade se explica pela ação constante de um meio inóspito e desfavorável. Na caatinga, como nos cerrados e grandes chapadas do Médio São Francisco, o animal tem de caminhar longas distâncias

CAMPEÃO DA RESISTÊNCIA

Jeep

WILLYS

O novo Jeep - 57 tem a força, a resistência e a versatilidade necessárias para rodar em qualquer terreno. Com tração nas quatro rodas, é o veículo mais útil e de maior rendimento.

DISTRIBUIDORES:

AGROMOTOR S.A.

Praça Julio Prestes, 141 - Tel. 51-9131 - S. Paulo



PEÇAS WILLYS SERVIÇOS

DEFENDA SUAS CULTURAS DE TOMATES E BATATAS

contra

REQUEIMA

ALTERNÁRIA

PINTA-PRETA

com o

COBRE SANDOZ



significa SEGURANÇA!

Pede informações
e folhetos

Agora a proteção total contra essas doenças é uma realidade e com menor número de tratamentos, graças às excepcionais qualidades do COBRE SANDOZ.

- máxima aderência e resistência à chuva
- simplicidade de preparação econômica



Fabricado por:

SANDOZ S.A. - Basileia - Suíça

Representantes exclusivos no Brasil:

SANDOZ BRASIL S.A.

Rua Barão de Campinas, 355 - S/A - C.P. 4419 - Tel.: 51-2164 - S. Paulo - Brasil

para encontrar o alimento e a própria água. Sacrificando tudo em benefício da rusticidade e da acomodação ao meio, torna-se leve, retardado, de pequeno porte, com os músculos reduzidos, magros e endurecidos.

GADO DE CORTE

A introdução do zebu no gado comum, com o especial objetivo de produzir melhores bois de corte, vem-se processando lentamente no Vale do São Francisco. Na zona mineira, notadamente nos municípios de Montes Claros, Pirapora, João Pinheiro, Jequetat, Francisco Sá, São Romão, Pa-

racatu e Urucua, o gado já se mostra azebuado em virtude da introdução de sangue indiano, mais precisamente, do Indubrasil, raça preferida pela maioria dos criadores. A "Comissão do Vale do São Francisco", muito acertadamente, está propagando a introdução do sangue Nelore através de touros adquiridos em Curvelo, Triângulo Mineiro, Estado do Rio e, mais recentemente, em São Paulo. Esses reprodutores são revendidos ao criador sãofranciscano, segundo um plano de vendas a prazo, em que a entrada é representada por 25% do valor total e as três quartas partes restantes deverão ser pagas em três anos, com juros de 7% ao ano. Exis-

tem alguns plantéis das raças Gir, Indubrasil e Guzerá. Determinados criadores da região do Urucua preferem infusões de sangue Guzerá no gado, tanto para produzir melhores "caixas", como chifres mais altos e fortes, para obter animais de carro. Reprodutores Nelore e Indubrasil são vendidos por preços muito variáveis, dependendo da origem e qualidade (Cr\$ 15.000,00 a Cr\$ 30.000,00 e mais). Espécimes inferiores, mas com certa porcentagem de sangue Nelore valem Cr\$ 6.000,00 em Paracatu; outros mais apurados eram ofertados por Cr\$... 12.000,00. Reprodutores procedentes de São Paulo estão entrando na região em proporções cada vez maiores, dados os preços mais vantajosos.

Ao norte da zona mineira, o gado já se apresenta mestiçado, mas a proporção de "pés duros" ainda é grande. Em Januária, poucos são os zebus puros, mas o sangue preferido é o Gir, principalmente pelos plantadores de cana. Tourinhos azebuados, próprios para vacadas de corte, eram negociados a Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 8.000,00, com poucos anos de idade. A escolha recaí sempre nos animais mais orelhudos. Os donos de engenho não apreciam o temperamento mais vivo do gado Nelore.

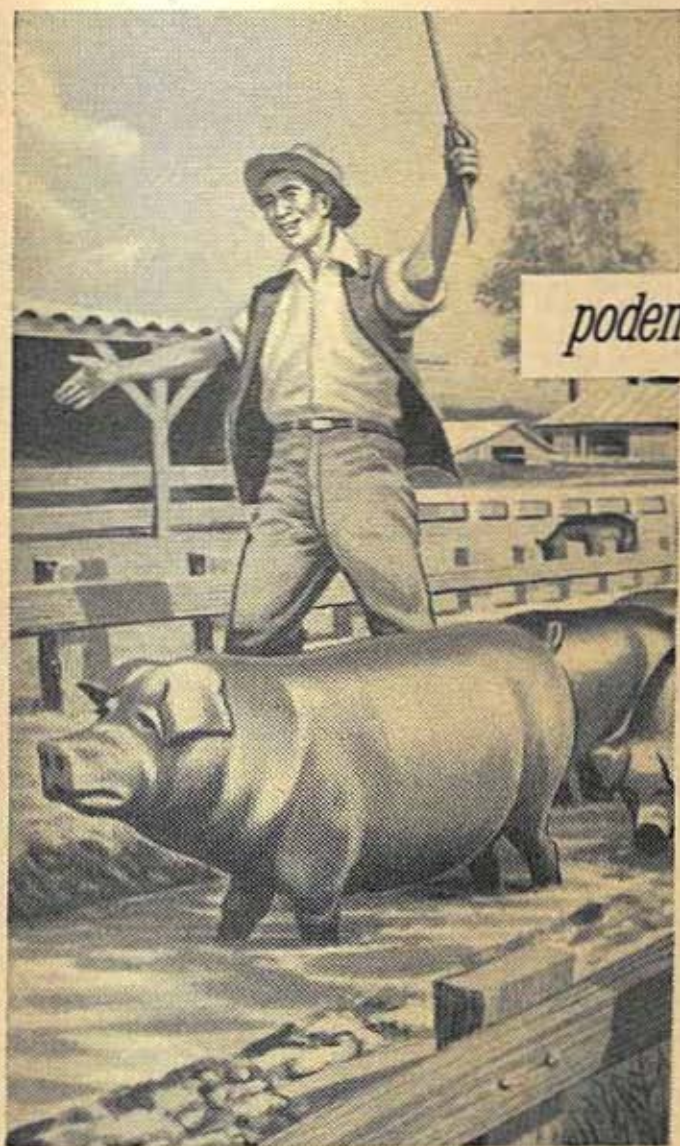
Entre Paracatu e Urucua ainda existe muito gado comum. De Urucua para o norte, em direção a Barreiras, há relativamente pouco gado. Zona boa para o criatório, situa-se entre São Romão e a serra da Arara, no começo da chapada goiana. Ali, como em Goiás, o gado apresenta razoável porcentagem de sangue zebu.

Algumas vendas de tourinhos jovens são efetuadas por mascates procedentes de Curvelo, que transportam animais nascidos no município ou no Triângulo Mineiro. O transporte, às vezes, é feito em caminhão. Os preços oscilam de Cr\$ 15.000,00 a Cr\$ 18.000,00. A "orelha" prepondera na escolha dos animais, sobre qualquer outra característica externa.

O gado em Barreiras, na zona baiana, procede, em parte, de Goiás e é quase todo azebuado. Na região há criadores das quatro raças zebuínas. Todavia, nas regiões próximas ainda existe muito gado comum. Calcula-se que na zona baiana mais de 60% dos bois são constituídos de "pés duros". Quando se trata de introduzir o indiano, a preferência do criador recaí no Indubrasil.

Toda a parte setentrional do Médio São Francisco possui gado de inferior qualidade. Apenas em Casa Nova e Floresta, região alta, há exceção. Praticamente, o plano federal de revenda ainda não funcionou na zona e o Instituto Pecuário da Bahia, muito atuante no Médio Sertão e em outras zonas do Estado, ainda não pôde exercer benéfica influência junto ao São Francisco.

REVISTA DOS CRIADORES



Peste suína Aftosa Infecções

podem arruinar a sua criação de porcos

O suíno é uma verdadeira usina transformadora de alimentos em carne, banha e lucros. Dê-lhe, pois, os cuidados de que precisa. Reduza ao mínimo o índice de mortalidade na sua criação de porcos, com a proteção permanente de Lysoform Bruto, o mais poderoso desinfetante e germicida conhecido. Lysoform Bruto mata os micróbios, combate doenças, evita infecções e é muito econômico. Ajuda-o a ganhar mais dinheiro.

Prevenção

Fazer as criações em maternidades que deverão ser lavadas e desinfetadas com Lysoform Bruto.

Água dos bebedouros

Purificar, periodicamente, com Lysoform Bruto.

Aftosa

Desinfetar os cascos com Lysoform Bruto puro.

eis a solução que os veterinários recomendam

LYSOFORM BRUTO

Poderoso desinfetante e germicida

INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:



PECUÁRIA



AVICULTURA



CRIAÇÃO DE CÃES



p.a. nascimento-ocor

Em vidros, latas e tambores. Se não encontrar no seu fornecedor, faça a encomenda diretamente aos

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.
Caixa Postal 2502 - São Paulo

ARREIOS E ARREIAMENTOS DE ANIMAIS

E. J. Kiehl

Esc. Sup. Agr. "Luiz de Queiroz"
— Universidade de São Paulo

Nas edições de Maio e Junho publicamos as primeiras partes deste trabalho e agora iniciamos a publicação de um Pequeno Glossário de Termos Empregados em Arreios de Animais, que deverá terminar na próxima edição.

VI — PEQUENO GLOSSÁRIO DE TERMOS EMPREGADOS EM ARREIOS DE ANIMAIS

ABAS DA SELA — Vela no texto: I — 2.5.3.

ABAS DO SELOTE — Veja no texto: II — 3.3.

AÇAIMO (açamo, açame, açaimo) — Aparelho de metal, couro ou outro material, que se aplica no focinho dos animais para não morderem ou não comerem as folhas das plantas cultivadas no terreno em que trabalham. **FOCINHEIRA, MORDAÇA, BARBILHO, BETILHO.**

ACICATE — Espora comprida de um só agulhão.

ACITARA — Cobertura usada nas cavalgadas. **CITARA, CHAIREL.**

ADEREÇOS — Denominação empregada para os arreios de um cavalo.

AFOGADOR — Veja no texto: I — 1.6; I — 2.1.5; II — 1.5.

AJOUJO — Veja nota final do capítulo II do texto. **COLHERA.**

ALAMIA — Peça dos jaezes do cavalo (do arabe, alama: couraça). Empregado também, como sinônimo de franja.

ALBARDÁ — Esteirão grosseiro, geralmente enchumado de palha, sobre o qual se assentam as cangalhas das bestas de carga. **ALBARDILHA, ALBARDÃO, ALBARDADURA.**

ALFORJE — Duplo saco, fechado nas extremidades e aberto no meio, prestando-se para carga equilibrada sobre bestas ou no ombro das pessoas. **BOCÓ, PESSUELOS.**

ALMADRAQUE — Enxerga. Enxergão prosseiro de palha. **COXIM, ALMOFADA.**

ALMOFADA DA COALHEIRA — Veja no texto: II — 2.1.

ALMOFAÇA — Escova de ferro usada para limpar o couro das cavalgadas. **RASPADEIRA.**

ANTEOLHOS — O mesmo que **ANTOLHOS.**

ANTOLHOS — Veja no texto: I — 1.1. **ANTEOLHOS.**

APEIRO (apero) — A reunião dos preparos necessários para encilhar um cavalo. **ARREIO, JAEZ, ORNATO, TRALHA.** Correia ou temoeiro

que prende a canga ao cabeçalho do carro, ou do arado, ou da charrua, ou da nono, etc. Conjunto de arreios para jungir o boi.

ARÇÃO — Veja no texto: I — 2.5.4. Cabeça da sela. **PATILHA.**

ARCO — Veja no texto: I — 2.5.4. Cabeça da sela. **CEPILHO.**

ARGANEL — Peça de aço, em forma de pirâmide de base quadrada, provida de um argolão. O arganel é batido no topo de uma tora para permitir nele engatar-se o gancho de uma corrente ligada a juntas de animais e arrastar o tronco da árvore pelas matas afora.

ARMAÇÃO DA SELA — Veja no texto: I — 2.5.1. Estrutura da sela; arcabouço da sela.



CONHEÇA
A NOVA
CAPOTA
PARA "JEEP"
"TRIUNFO"



CAPOTAS PARA "JEEP"
Triunfo
CUNHA & COSENTINE
R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Tornos e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

ARMAÇÃO DO SELOTE — Veja no texto: II — 3.2. Estrutura ou arcabouço do selote.

ARREIOS — Veja-se a introdução do trabalho.

ARREAZ — Espécie de fivela sem fuzil ou fradilhão, presa à sela e por onde se enfiavam os lomos dos estribos.

ASSENTO DA SELA — Veja no texto: I — 2.5.5. COXIM, GALAPO, ESPENDA.

ATAFAL — Cinta larga, geralmente franjada, que se prende dos lados da sela ou albarda, passando debaixo da cauda da cavalgadura e servindo de retranca. **RABICHO DE CAVALGADURA**.

BADANA — Pele macia e lavrada que se coloca sobre o coxinhão depois do cavalo encilhado. Veja no texto: I — 2.5.18. Pele que pende em gume do pescoço do boi. **BARBELA DO BOI**.

BAIXEIRO (baxeiro) — Manta que se põe por baixo da sela. Veja no texto: I — 2.3. **XERGAO**. Cavalo ensinado a andar em passo miúdo e ligeiro que não cansa quem o cavalga (Norte).

BALANÇO DO AFOGADOR — Veja no texto: I — 1.7.

BARBELA — Veja no texto: I — 1.5.; I — 2.2.1.4.; I — 2.2.2.3.

BARBICACHO — Cabeçada feita de corda para cavalgaduras. Pano ou corda que se ajusta na barbada do animal ainda chucro, apertando-se em torniquete, a fim de dominá-lo e obrigá-lo a aceitar o arreio. Cordão de couro entrançado que, tendo as extremidades presas ao chapéu, passa por baixo do queixo, segurando aquele à cabeça (Rio Grande do Sul).

BARBILHO — Rede ou saco de esparto que, posto no focinho de alguns animais, os impede de mamar ou comer plantas cultivadas. **AÇAIMO, FOCINHEIRA, MORDAÇA**.

BARRIGUEIRA — Veja no texto: I — 2.5.9.; II — 3.7.

BASTEIRAS — Veja no texto: I — 2.5.2. Denominam-se, também, por basteiras, as manchas de pelo branco ou escoriações provenientes do atrito do lombinho com a pele.

BASTO — Espécie de lombinho utilizado para lidar com o gado ou para outros serviços pesados. Cada uma das partes acolchoadas e paralelas do lombinho, que assentam no dorso da cavalgadura (Rio Grande do Sul).

BETILHO — Cabresto ou açaimo que se prende à boca do boi para impedi-lo de comer grãos no terreiro durante a debulha. Veja **AÇAIMO**.

BIGODEIRA — Escova de limpar béstias.

BIQUEIRA — Espécie de embornal ou saco de couro que se coloca no focinho do cavalo para não pastar (Rio Grande do Sul). **AÇAIMO**.

BIQUEIRA DO TAPA — Veja no texto: II — 1.7.

BOCADO — Veja **BOCAL**.

AGOSTO DE 1957



COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creo - Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNÉ, O CARRAPATO, A SARNÁ, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, UTRIS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo

BOCAL — Veja no texto: I — 2.2.1.1.; I — 2.2.2.1. Peça de metal na qual é introduzido o lomo do estribo (Rio Grande do Sul).

BOCÓ — ALFORGE. PESSUELO feito de couro não curtido e ainda com o pelo do animal (Rio Grande do Sul).

BOLEIA — Peça de madeira ligada na lança da carruagem e onde se prendem os chinchadores. Assento do cocheiro.

BOLEIA MOVEL — O mesmo que **BOLEIA**.

BONECA — Peça de ferro, fixada verticalmente na boleia dos carros e à qual se prendem, posteriormente, os tirantes.

BORRINA — Almofada interior dos arções das selas. Tomento que ser-

ve para estofar as obras de coureiro, seleiro, etc. Parte da sela assim acolchoada.

BRIDA — REDEA.

BRIDÃO — Veja no texto: I — 2.2.2.; II — 1.8. Bridão significa, também, freio leve, preso à brida e usado em corridas de cavalos; brida grande; joquei, cavaleiro antigo que montava com estribos compridos.

BROCHA — Veja no texto: II — 2.4. Significa, também, correia de couro cru que liga os canzéis da canga (ou cangalho) dos bois; corda que liga os fúrios do carro para segurar a carga; chaveta de eixo das rodas de carros usados nas fazendas. **BROCHAR**: atrelar os bois à canga.

BUÇAL — Veja no texto: I — 1. O mesmo que boçal. No Rio Grande

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS - FELTROS, LONAS E ENCERADOS - CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA - BARRACAS

Armazém e escritório:
RUA FLORENCIO DE ABREU, 559-571
(Esquina da Av. Senador Queiroz)
SÃO PAULO

Fones:

Armazém: 34-5854

Escritório: 34-5853

Caixa Postal, 114

End. Electr.: "Droghetti"

do Sul dão as seguintes denominações aos constituintes do buçal: tes-teira, focinheira, fiador e cedeira.

BUÇALETE — Pequeno buçal, feito com mais arte e delicadeza.

CABEÇADA — Veja no texto: I — 1; I — 2.1.

CABEÇÃO — Veja no texto: I — 2.2.4.

CABRESTILHO — Correias estreitas de couro ou correntes de metal que prendem a espora ao pé do cavaleiro (Rio Grande do Sul).

CABRESTO — Veja no texto: I — 1; I — 2.1. **TORÇAL**.

CABRITA — Veja no texto: II — 1.1.

CABEÇAS DA SELA — Veja no texto: I — 2.5.4. **ARÇÕES**.

CABO DO BUÇAL — Veja no texto: I — 1.8.

CAÇAMBA — Estribo de metal com o formato de chinelas.

CACHACEIRA — **NUQUEIRA**. Veja no texto: I — 1.2; I — 2.1.2; II — 1.4.

CAIMBAS — O mesmo que **CAMBAS**.

CAMBAS — Hastes paralelas do freio, ligadas entre si pelo bocal ou bocado. Uma câmba compõe-se de: rama inferior e rama superior. Veja no texto: I — 2.2.1.3; II — 1.8.

CANA DE RÉDEA — Cada uma das correias que constituem as rédeas ou guias.

CANGA — Conjunto empregado para o jugo dos bois utilizados para tração, compondo-se de: canga ou cangalho, canzils e brochias.

CANGALHA — Armação de madeira ou ferro, assentada sobre o arreio das bestas e sobre a qual se sustenta e se equilibra a carga.

CANGALHO — Pau da canga, que assenta na cernelha do boi.

CANZIL — Veja no texto: II — 2.2.; cada um dos espigões da canga, entre os quais o boi mete o pescoço. **PINHOLA**.

CARAMINGUÁS — Arreios velhos e quase sem préstimo (Rio Grande do Sul). Veja **GARRAS**.

CARONA — Veja o texto: I — 2.4. Peça dos arreios que consiste numa

manta de couro a qual se põe por baixo da sela (Sul); espécie de capa estofada que se põe por cima da sela (Norte); espécie de chairel composto de duas peças de couro unidas por costura que se põe no dorso da cavalcadura, por baixo da sela e cujas abas são mais compridas do que as abas desta.

CARONA BAIXEIRA — O mesmo que carona.

CASCO — Entre os peões, sela desprovida de seus componentes, tais como lóros, estribos, barrigueira, etc.

CASQUILHO — Remate cilíndrico, oco, de metal, com que se guarnece a extremidade da lança ou dos elxos dos carros.

CATAPLASMA — Peça dos arreios a que se prendem as argolas por onde passam as guias das cavalcaduras; manta que fica por baixo do selote presa por fivelas, nos arreios de luxo.

CEDEIRA — Argola de metal colocada nas rédeas, no cabo do buçal, etc., para dar flexibilidade a essas peças.

CEPILHO — Veja no texto: I — 2.5.4.

CHAIREL — Cobertura usada nas cavalcaduras sobre a qual se põe o selim ou a albarda. Cirata; acitara; sobreanca.

CHAPEADO — A parte de metal que enfeita e remata a cabeça das selas de montaria.

CHARNEIRAS DA RETRANCA — Veja no texto: II — 4.6.

CHAROA — É assim denominado pelos peões o botão de couro que prende-se em uma correia de couro, geralmente couro cru, e que abotoa em uma casa aberta na mesma peça, resultando uma argola ou passadeira; artístico remate feito com tentos de couro cru em uma argola ou passadeira de couro existente na extremidade de uma correia.

CHILENAS — Esporas com rosetas muito grandes.

CHINCHA — O mesmo que chinchá ou cilha.

CILHA — Veja no texto: I — 2.5.9. A cilha compõe-se de: **CÓPO**, parte formada por cordas colocadas lado

a lado; **CHARNEIRAS DE COURO**, onde se fixam as extremidades das costas do cópo; **FIVELAS**, para afivelar as pontas desta parte do arreio.

CILHÃO — Cilha grande; cilha mestra; cavalo que tem o espinhaço muito encurvado no meio.

CINCERRO — Campanha grande que se pendura ao pescoço da besta que serve de guia ou "madrinha" às outras.

CINCHA — Veja no texto: I — 2.5.9. **CILHA**; **CHINCHA**.

CINCHADOR — Veja no texto: II — 2.8.; IV — 2. Peça de ferro ou couro presa à cincha ou à argola direita do travessão da cincha e que serve para nela amarrar-se a presilha do laço.

CINCHÃO — Veja no texto: I — 2.5.19.

CIRATA — Cobertura usada nas cavalcaduras. **ACITARA**. **CHAIREL**.

CIRCO DA RETRANCA — Veja no texto: II — 4.5.

COALHEIRA — Veja no texto: II — 2.

COLA — Cauda dos animais; peça dos antigos arneses dos cavalos acobertados.

COLAR — O mesmo que coalheira ou coelheira.

COLEIRA — O mesmo que coalheira.

COLHERA — Peça de couro ou metal com que se prende um animal a outro, pelo pescoço (Rio Grande do Sul). **AJOUJO**.

CONJUNTA — Corda ou guasca estreita, parém, comprida e muito macia com que se une o jugo nos chifres dos bois puxadores de carretas.

CONTRALATEGO — Tira de couro que se situa em posição simétrica ao latego. O latego é ajustável, para poder dar aperto à sela, ao passo que o contralatego tem comprimento fixo e permanece ligando a barrigueira ao travessão da barrigueira.

CORNAL — Correia com que se prendem as armas do boi ao jugo. **CONJUNTA**.

CORREIA DO PEITORAL — Veja no texto: III — 2. Suporte do peitoral.

CORRENTES DA COALHEIRA (carroça) — Veja no texto: II — 2.9.

CORRENTES DO SELOTE — Veja no texto: II — 3.5.

COSCÓS — Roseta de ferro que se põe no bocal do freio para fazer builha quando o cavalo move a língua.

COTIANO — Veja **SERIGOTE**.

COXIM — Parte da sela em que se senta o cavaleiro. **ESPENDA**. **GALAPO**. **ASSENTO**. Veja também **GARGANTA**: texto: I — 2.5.6.

COXINILHO — Veja no texto: I — 2.5.17. **COXONILHO**.

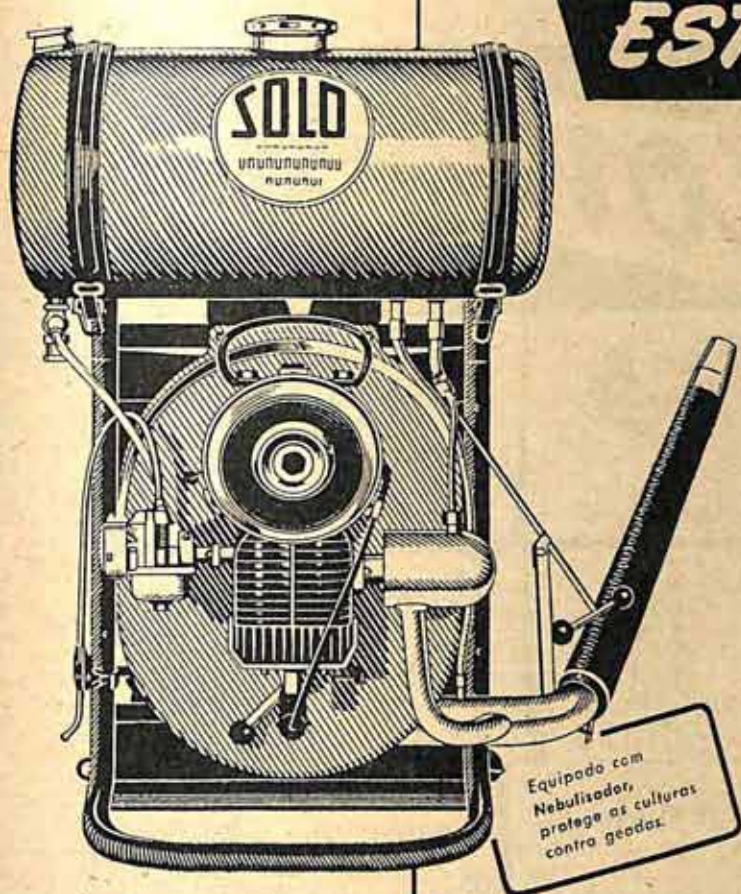
CUTUCA — Espécie de selim com dois arções altos, destinado principalmente aos cavalos que se trata de domar (Goiás). A uma sela semelhante, os vaqueiros do Norte chamam **GINETE**.

ESTÁ PROVADO!

SOLO SPRAYER

é o método mais econômico e eficiente para a pulverização de inseticidas e desinfetantes!

Milhares e milhares de fazendeiros em todo o mundo usam e comprovam: no pulverizador SOLO SPRAYER os inseticidas e desinfetantes líquidos ou em pó — tornam-se mais leves que o ar. Espalham-se como uma nuvem de fumaça que permanece mais tempo flutuando. Penetram muito melhor, atingindo as pragas onde quer que estejam!



Equipado com Nebulizador, protege as culturas contra geadas.

GRANDE EFICIÊNCIA

Um só homem, equipado com SOLO SPRAYER, pode tratar até 10 hectares de lavoura por dia. O pó ou calda lançados por SOLO SPRAYER atingem até 12 m de distância e 10 de altura.

MANEJO FÁCIL

Leve, fácil de transportar — fácil de manejar por qualquer colono. Ausência completa de trepidação.

MUITO MAIS ECONÔMICO

Economia de mão de obra — economia de manutenção. Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo. Assistência técnica — amplo estoque de peças.

SOLO SPRAYER não deve faltar em sua Fazenda!



SOLO SPRAYER — ideal para exterminar pragas das culturas de café — algodão — tomate — milho, etc.



Para desinfecção de estábulos, galinheiros, etc. Para exterminar focos de moscos, mosquitos de maleita etc.

...e SOLO SPRAYER custa bem menos que V. imagina!

Para pronta entrega na

**CIA. COMERCIAL
BRASILEIRA**

Rua Álvares Penteado, 208 — 8.º andar
Fone 35-4101 — Caixa Postal 238
End. Teleférico "Tradeco" — São Paulo

(GRUPO DE MÁQUINAS)



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



FRAQUEZA



MOSCAS VERMES



BICHEIRA



FRIEIRA CORTES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



BERNE
CARRAPATO



PIOLHO SARNA



DOENÇAS DE
SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A



O GADO GUZERÁ NO BRASIL

X — ORIGEM DO REBANHO

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Serviço de Registro
Genealógico do Gado Indiano,
em São Paulo

Nos artigos anteriores, procuramos definir o gado Guzerá. Para tanto, reportamo-nos à descrição do gado da Índia, especialmente aos bovinos pertencentes ao atualmente considerado primeiro grupo de raças, ou tipo básico indiano. Resumimos, também, as descrições apresentadas por todos os autores brasileiros que cuidaram da grande raça zebuina. Focalizamos as variedades notadas dentro do rebanho brasileiro, que têm dado margem à distinção feita por técnicos e criadores quanto à existência de duas sub-raças ou variedades: a Guzerá, propriamente dita, e a Kankrej.

Esclarecido nosso ponto de vista, não voltaremos à questão de "raça"; assim, não mais faremos distinção entre Guzerá e Kankrej. Por ora, essas denominações serão empregadas como sinônimas, tanto com referência ao gado brasileiro, como ao indiano.

Dado o nosso propósito de proceder a um estudo geral desse gado, dentro das limitações que nos impõe o fato de se destinar a colaboração para uma revista, vamos iniciar a segunda parte deste nosso trabalho com ligeiro estudo das origens do rebanho nacional.

ORIGEM DO GUZERÁ BRASILEIRO

Nos primórdios da criação do Zebu, no Brasil, predominavam os rebanhos das raças branco-cinza, tanto os do primeiro tipo básico, caracterizadas pela sua pelagem mais cinzenta, chifres em forma de lira, fronte larga, arcadas orbitárias proeminentes e perfil plano ou concavo, de que o

Kankrej é o representante mais peculiar, como os de gado branco ou cinza claro, de chifres curtos e perfil convexo, com arcadas orbitárias não salientes, agrupado no segundo tipo básico indiano, que tem nas raças Hariana e Ongole os exemplos mais típicos. Guzerás e Nelores eram os Zebus preferidos pelos antigos criadores fluminenses e mineiros; as demais raças e sub-raças não tinham expressão.

São assás conhecidas as primeiras entradas, muitas vezes acidentais, de reprodutores provenientes da Índia. Parece que o primeiro reprodutor reconhecido Guzerá, vindo por encomenda, tenha sido o touro adquirido em 1870 (ou 1880, segundo alguns cronistas), para o dr. Elias Antonio de Moraes, Barão de Duas Barras, médico ilustre e grande fazendeiro em Cantagalo, na então província do Rio de Janeiro.

Em seu interessante livro "O zebu na Índia e no Brasil", dá-nos Alexandre Barbosa da Silva a impressão do engenheiro Luis Monteiro Caminhoa, que cerca de 1880 visitou a Fazenda da Aldeia, de propriedade de Antonio Clemente Pinto, primeiro Barão de Nova Friburgo: "Grande rebanho vivia na fazenda onde os zebus pareciam perfeitamente aclimatados e afeiçoados ao trabalho."

Através de comissários londrinos, o velho Barão de Nova Friburgo e seus filhos, Antonio Clemente Pinto, futuro Conde de Nova Friburgo e Bernardo Clemente Pinto, mais tarde Conde de São Clemente, agricultores

na zona de Cantagalo e comerciantes no Rio de Janeiro, onde formavam a firma Friburgo & Filhos, promoveram algumas das mais antigas importações de Zebus para as Fazendas Areias, Boa Sorte e da Aldeia.

Os rebanhos dos Clemente Pinto prosperaram e deram início a novos núcleos de criação, podendo ser citados, entre outros, o de propriedade de Augusto de Souza Brandão, Barão de Cantagalo, um dos mais antigos centros de criação de Guzerá. A'nda hoje são encontrados, na Fazenda Areias, que permaneceu em poder dos São Clemente, bovinos Guzerá descendentes dos reprodutores importados por aqueles "Barões do Café".

OUTROS PIONEIROS DO GUZERÁ

Sabe-se que Acacio Americo de Azevedo procedeu a três importações: em 1785, trouxe do Jardim Zoológico de Londres um casal de Zebus; cinco anos mais tarde, em 1880, promoveu a vinda de uma novilha, também de Londres, para o Barão do Paraná e, no ano seguinte, um touro Guzerá, desta vez diretamente da Índia. Não se encontram maiores referências a Acacio A. Azevedo; supomos que esse cidadão não tenha sido criador, tendo antes efetuado aquelas compras como emissário de outros fazendeiros, possivelmente para o Barão do Paraná ou para o Barão de Duas Barras, que naquela época recebeu um reprodutor da raça de chifres em lira, como já foi narrado.

Em 1884, Antonio Lutterbach, fazendeiro de café no município de Cantagalo, começou a desenvolver a criação de bovinos. Encontrando-se na região pioneira do Zebu, seria levado a adotá-lo, de preferência a qualquer outra raça, pois estava em condições de verificar, pessoalmente, suas possibilidades. Caprichoso, em lugar de adquirir mestiços, os únicos que poderia encontrar à venda dado o tamanho reduzido dos primeiros núcleos, tratou de mandar buscar na Índia os elementos formadores de seu plantel. Em 1887, importou, cremos que por intermédio da firma Hagenbeck, ou talvez pela Friburgo & Filhos, alguns reprodutores destinados à Fazenda Santa Catarina.

Animado com a perfeita adaptação dos reprodutores asiáticos, promoveu novas importações de exemplares das raças Guzerá e Nelore. O pioneiro teve a satisfação de ver seu filho, Julio



Touro e vaca de raça Guzerá, importados em 1906, para criador uberabense.

Cesar Lutterbach, interessar-se pela criação e seleção de gado, auxiliá-lo nos trabalhos e vir a ser um dos maiores criadores fluminenses: introduziu no Brasil novas raças de animais domésticos; importou cabras mambrinas e indianas, carneiros persas e deslançados, bem como aves de diversas espécies e raças. Nas fazendas Santa Catarina, São Manoel e Glória, junto à estação de Bacelar, no município fluminense do Carmo, além dos reprodutores indianos, podiam-se encontrar bovinos de raças europeias e nacionais, inclusive da Caracu.

Com o falecimento de Julio Cesar Lutterbach, o rebanho passou para João Batista Lutterbach, representante da terceira geração de uma família de selecionadores de gado indiano.

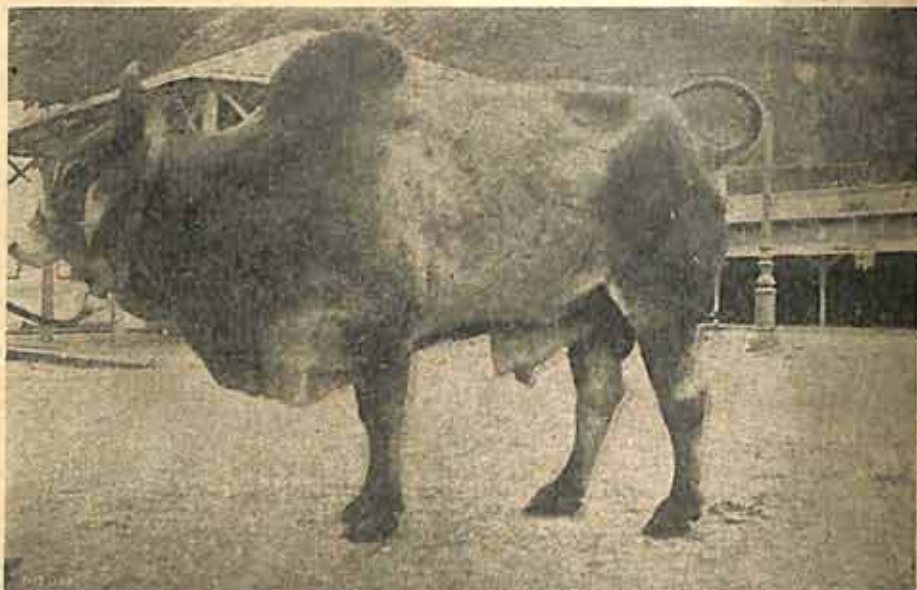
Henrique Hermeto Carneiro Leão, agraciado por Dom Pedro II com o título de Barão do Paraná, ocupa um dos primeiros lugares entre os grandes criadores brasileiros. Médico, possuidor de ampla cultura, transformou sua propriedade agrícola, a Fazenda Lordelo, em Porto Novo do Cunha, no mais importante estabelecimento agro-pecuario dos fins do século passado e princípios do atual.

Nos primeiros tempos de criador, importou reprodutores de numerosas raças europeias, visando o melhoramento de nosso gado bovino. Desanimado com os resultados de seu trabalho, começou, em 1884, a cruzar touros indianos com vacas nacionais e europeias, passando então a partidário entusiasta do gado de origem indiana: transformou a Fazenda Lordelo em uma das melhores fontes de onde saíam reprodutores para os mais diversos pontos do território nacional. Foi nessa fazenda que, em 1893, o governo pernambucano adquiriu para a Colônia Izabel, mais tarde Usina Frei Caneca, um touro e algumas vacas Guzerá. De Porto Novo do Cunha foram levados para Curvelo os primeiros lotes de novilhas que entraram na região fadada a se tornar famosa como centro de criação da raça.

Mais tarde, deixariam a Lordelo várias levadas de Zebus, conduzidas por Tobias Ferreira de Melo para Formiga, ou por Bertino Lobato de Miranda, para suas grandes fazendas na Ilha do Marajó.

Com o objetivo de melhorar a pecuária de seu Estado, o Sindicato Industrial e Agrícola Paraense comprou ali cerca de cinquenta cabeças, levadas para Belém. Outros reprodutores, adquiridos por criadores de Uberaba, dariam início a alguns núcleos da futura "Meca do Zebu".

Sabe-se que, em 1889, Joaquim Veloso de Rezende vendeu em Uberaba, para Antonio Borges de Araujo, ao preço de quatro contos de reis — um absurdo para a época! — um touro que se tornou conhecido pelo nome de "Lontra", pelo fato de ter vindo da fazenda de um criador fluminense, o dr. José Lontra; outro Gu-



O reprodutor Araby, de raça Guzerá, de 5 anos de idade, pertencente ao coronel Adolfo Ferreira, exibido na Exposição Nacional de 1908, comemorativa do centenário da abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional, realizada na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, foram apresentados inúmeros zebuínos das raças Guzerá e Nelore.

zerá foi comprado por Manoel Borges de Araujo, da mesma cidade mineira.

Assim, aos poucos, o sangue Guzerá começou a se espalhar pelo Estado do Rio e de Minas Gerais. As qualidades da raça fariam com que ganhasse novos adeptos e a falta de reprodutores para atender à crescente procura de reprodutores iria estimular novas importações, como veremos a seguir.

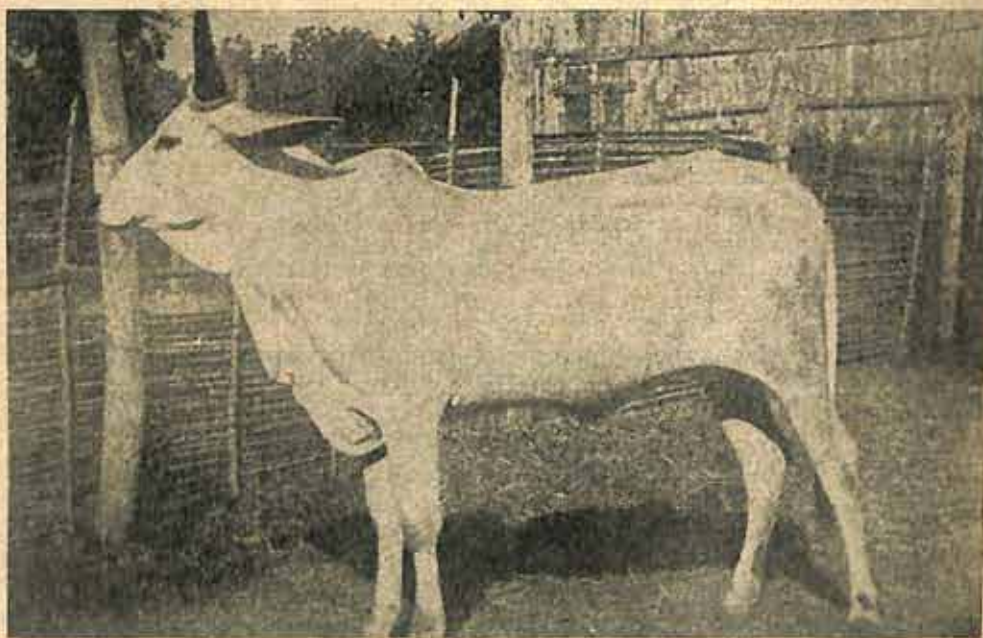
RAÇÕES GRANJEIRO



Cx. Postal 7725

Fone: 37-6348

São Paulo



Novilha Guzerá, de nome Madri, do rebanho da Government Dairy Farm, em Surat, vendido a criador mineiro, em 1921, para exportação para o Brasil. Trouxe certificado que a apresenta como de raça Wadhiar, denominação esta usada nas regiões de Surat e de Radhampur, como sinônimo de Guzerá.

Refôrço à ração...

MINERSAL

com a poderosa fórmula

SMC

- sais minerais iodados

MINERSAL com **SMC** adicionado à ração, contribue para o fortalecimento ideal dos

- Bovinos
- Equinos
- Suínos
- Ovinos
- Aves



MINERSAL

com **SMC**

previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos fracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bócio ou "papo"
- peste de secar "ou mal do colete"
- baixa fertilidade



MINERSAL

com **SMC**

permite para

Gado de corte - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerras fortes!

Gado leiteiro - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

Suínos - aumento da ninhada, nascimento de leitões grandes, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com **SMC!**

MINERSAL com **SMC** não custa mais, é prático e econômico. É vendido em recipientes que servem de balde. Existe um tipo de MINERSAL com SMC para cada espécie animal!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

Rua Líbero Badaró, 158 - 12.º andar - Conjunto 1206
Telefones 36-4087 e 51-0805 - Caixa Postal 1317 - SÃO PAULO



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA



A RAÇA SANTA GERTRUDES

A. O. Rhoad

Uma das contribuições mais notáveis, para o melhoramento da indústria de criação de gado, foi a criação e desenvolvimento da raça bovina Santa Gertrudes, que é a primeira inteiramente norte-americana, tendo sido concebida como parte das pesquisas no sentido de se obter um tipo de animal de corte que mais se adaptasse às condições ecológicas do sul do Texas, que as raças até então conhecidas.

O desenvolvimento desta raça tem-se processado, como habitualmente tem acontecido com qualquer variedade nova de planta ou animal: 1) etapa exploratória, que abrangeu os cruzamentos de vários híbridos das espécies *Bos taurus* e *Bos indicus*; 2) seleção e comprovação dos híbridos mais promissores; 3) cruzamento consanguíneo dos melhores indivíduos; 4) desenvolvimento das linhagens mais promissoras; 5) reconhecimento de um tipo derivado deste processo, como raça nova e distinta.

Os cruzamentos iniciais, exploratórios, entre o *Bos Taurus* e o *Bos indicus* foram praticados em 1910. Circunstâncias felizes vieram tornar possível que, num período de trinta anos somente, se chegasse a estabelecer a raça Santa Gertrudes, fato que foi considerado como efetivo em 1940. A aplicação dos princípios fundamentais da genética e o grande número de animais submetidos ao processo, em um rebanho de quase 50.000 cabeças, são em grande parte os fatores responsáveis pelo êxito conseguido. Estes trabalhos foram realizados no King Ranch, no Texas, propriedade da família Kleberg, e têm sido dirigidos pelo sr. Robert J. Kleberg Jr., que por esse motivo recebeu o título de doutor honoris causa em ciências, conferido pelo Colégio Agrícola do Texas, como prêmio de seu trabalho em prol do melhoramento da pecuária texana.

Há menos de um século que o gado da região era constituído pelos descendentes semi-bravios dos bovinos introduzidos na América pelos primeiros colonizadores espanhóis. Este gado de chifres compridos do Texas ocupava vasta área de planícies e colinas, cobertas de mato e infestadas de carrapatos. A luta pela vida, num ambiente tão desfavorável, levou ao aparecimento de animais resistentes, ativos, adaptáveis a condições semiáridas e subtropicais, animais capazes de resistir a longas jornadas até aos mercados mais distantes. No tipo e conformação, porém, este bovinos estavam muito longe do que atualmente se considera, nos Estados Unidos, como padrão de bom gado de corte.

O King Ranch, fundado em 1851, originariamente criava cerca de 50.000 cabeças deste gado de chifres longos, o qual, por mais de 30 anos, constituiu sua base comercial. Entre 1880 e 1885, fizeram-se importações de touros Shorthorn e Hereford, iniciando-se um período de melhoramento, que durou cerca de 35 anos, durante os quais as gerações mais destacadas se cruzaram com reprodutores Shorthorn e Hereford.

Com o fim de se obter bons reprodutores, que permitissem a realização do plano de melhoramento dos bovinos, formaram-se rebanhos de Shortorns e Herefords puros, num total de 5.000 e 2.500 cabeças respectivamente. Rebanhos que se mantiveram separados, um do outro e também do gado mestiço.

O cruzamento avançado, tendo como base o Shorthorn e o Hereford, alterou as características raciais e o tipo do gado do King Ranch: mas o que ele ganhou como gado para o corte, perdeu em resistência, fertilidade e rusticidade; e, como estas

REVISTA DOS CRIADORES

OSMOSE

para que
os mourões de cerca
não apodreçam

use

umenta a duração
dos mourões
de 3 a 5 vezes



DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS

MONTANA

S. PAULO - C. POSTAL, 3056 - FONE 34-5110
RIO - C. POSTAL, 3590 - FONE 43-0801
BELO HORIZONTE - AV. AFONSO PENA, 526



Imunizante para
madeira seca
ou verde

qualidades eram e continuam a ser muito importantes para o sucesso da criação, tornou-se necessário recuperá-las.

Em 1910, iniciou-se, no Texas a utilização do gado zebu ou gado da Índia (*Bos indicus*), tendo-se efetuado importações em que tomaram parte vários criadores das raças Nelore, Guzera, Krishna Valley, Gir etc. Este gado foi sendo cruzado com exemplares de raças puras e de bovinos comuns de origem européia (*Bos taurus*), surgindo eventualmente destes cruzamentos, o tipo de bovino conhecido como o **American Brahman**, que possui melhor tipo de carne do que as raças da Índia, embora mantenha as características de pelagem e a resistência ao clima tropical, que são próprias do *Bos indicus*.

A origem da raça Sta. Gertrudes prende-se a um touro de qualidades excepcionais, o **MONKEY**, o qual foi cruzado com as melhores vacas mestiças da primeira geração de pelagem vermelha. Os primeiros produtos de Monkey vieram com a notável aptidão deste reprodutor, no transmitir a cor e as características dos animais de corte. Este bezerros distinguiram-se dos restantes, tanto daqueles que provinham do cruzamento de touros Brahman com vacas Shorthorn, como dos cruzamentos entre mestiças da primeira geração. Logo que as aptidões de Monkey se manifestaram, iniciou-se cuidadoso plano de cruzamentos consanguíneos, utilizando-se sempre o mesmo reprodutor.

Quando os filhos e netos de Monkey entraram em reprodução, foram acasalados com vacas de primeiro cruzamento e de cruzamento duplo.

Em 1940, a raça Sta. Gertrudes foi oficialmente reconhecida pelo governo dos Estados Unidos, como uma nova raça de gado de corte. Fazia, então, apenas 30 anos que se tinham processado os primeiros cruzamentos exploratórios entre o touro O'Connor e vacas puras Shorthorn. A criação de um tipo de gado, em tão curto lapso de tempo, com características uniformes e distintas, assim como possuidor de aptidões valiosas, é uma realização digna da mais alta admiração.

Poder-se-ia estabelecer uma comparação entre o desenvolvimento da raça Sta. Gertrudes e o da indústria automobilística: esta, trabalhando com moldes de metal, introduziu alterações e produziu um novo modelo, em poucos meses. O King Ranch, trabalhando com plasma germinal, reprodução sexual e espécies que requerem três anos para produzir uma geração, levou 30 anos para ajustar as ferramentas e conseguir um novo modelo, ou seja a raça Sta. Gertrudes!

O nome da raça deriva do nome da concessão de terras feita pelo governo espanhol, a qual se denominava Sta. Gertrudes e abrangia a região hoje ocupada pelo Kin Ranch. Os rebanhos puros Shorthorn foram mantidos na Divisão Sta. Gertrudes, podendo-se traçar a origem da raça a partir desses plantéis e do touro **Monkey**. Em 1948, o King Ranch mantinha umas sete mil cabeças de animais de pura raça Sta. Gertrudes, na divisão onde se encontram os escritórios principais da empresa. Esta manada divide-se em dez rebanhos de um só sementeal e nove rebanhos de vários sementeais, continuando-se, portanto, o programa de ensaios de progenitura, seleção e reprodução. Empregam-se mais de mil e quinhentos touros de

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...
... criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebento, aço extra-resistente "Cattleland Wire".
Regula 1 cruzado o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas, Imunizantes. Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Mo-nhos para quieros etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadaes, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colanião, Gordura (roxo e cabelo negro), Jara-guá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor.

Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios ele- tricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

raça pura Santa Gertrudes, para melhoramento das manadas comerciais do King Ranch.

Centenas de sementeais têm sido vendidos com destino ao melhoramento do gado, pelo sistema da mestiçagem, tanto nos Estados Unidos como na América Central e do Sul, e Antilhas.

(Do "The Santa Gertrudis Breed", Inter-American Institute of Agricultural Sciences, Turrialba, Costa Rica).

GADO SANTA GERTRUDES

TEMOS FINÍSSIMO PLANTEL DESSA RAÇA • ACEITAMOS RESERVAS PARA BEZERROS DESMAMADOS, PUROS DE ORIGEM REGISTRADOS • DISPOMOS AINDA DE ALGUNS TOUROS IMPORTADOS (2 ANOS) ACLIMATADOS.

FAZENDA MARISTELA - Taubaté

Reprodutor Chefe - **T O R A Z O** - 1.º prêmio na II Exposição-Feira de Gado Indiano (Água Branca)

INFORMAÇÕES — Praça Júlio Prestes, 141 — São Paulo

Telefone 51-3523 ou 7-7532, Sr. Antonio Carlos

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrar o sanimal. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 87,00

Escovas de raiz - retangular .. 70,00

Escovas de pelo 55,00

MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconforto aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo Cr\$ 68,00

Cartucho de 125 grs. 28,00

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada res. Ai se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 350,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americano, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 515,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. onhaP de lado em sua fazenda o trocater, usando somente o Baroestil.

Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 46,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas, etc.

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 65,00

Pacotes de 5 quilos 320,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 225,00

Botões só com n.º 200,00

Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 170,00

Alicate 188,00

D.D.T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo Cr\$ 65,00

Pacote de 1 quilo 120,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerras, garrafas e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para usar durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 1.900,00

Torques com bico n.º 52 2.000,00

Torques sem bico n.º 42 1.700,00

Torques sem bico n.º 52 1.800,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos berrões graças ao Bibeto-x, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 52,00

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

RESPOSTAS A CONSULTAS

O Serviço Veterinário da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, mantido ininterruptamente há um quarto de século, está a cargo do Dr. Walter Batfistoni, que se encontra quase o dia todo na sede da Associação, à rua Frederico Abranches, 37, onde pode ser procurado. Ai, diante das informações recebidas, tratando-se de caso simples, poderá indicar o tratamento recomendável; em caso contrário, entrando em entendimento com o interessado, poderá dirigir-se à fazenda onde se encontre o animal doente. Também por carta os interessados poderão expor seu problema, prestando-lhes o veterinário os esclarecimentos necessários.

Além dessa tarefa de medicação, o Serviço Veterinário está apto a realizar outras tarefas, como: vacinação com qualquer tipo de vacina, em qualquer espécie de animal; tuberculização, inoculação, leitura e fornecimento de atestado; diagnóstico de brucelose pela coleta de sangue; pequena e grande cirurgia; partos simples e complicados; necropsia ou autopsia de pequenos e grandes animais com resultado de laboratório.

As consultas na sede da Associação são sempre gratuitas; para visitas às fazendas, existe uma tabela de preços que pode ser solicitada.

A «Revista dos Criadores» publica mensalmente as respostas dadas às consultas mais interessantes. O nome do consultante, porém, não é divulgado.

As cartas contendo consultas devem trazer os seguintes dados indispensáveis:

- 1) Qual a espécie e o número de animais atacados?
- 2) Qual a idade dos doentes?
- 3) Quanto tempo dura a doença? Houve muitas mortes?
- 4) Os doentes apresentam sinais de febre? (Pêlos arrepiados, focinho seco, olhos sem brilho, etc.)
- 5) Modificou-se o apetite? Rumina? Remói?
- 6) Há tosse? Há respiração diferente (batadeira), catarro pelas narinas?
- 7) Há modificação no funcionamento do intestino (diarréia, prisão de ventre, etc.)?
- 8) Qual o tipo da urina?
- 9) Qual é o sistema de criação?
- 10) Já foi tentado algum tratamento?
- 11) Que foi verificado no animal morto? (Sangue ou catarro nos intestinos ou estômago, aspecto dos pulmões (bofes), rins e fígado, etc.).

Convém não esquecer que, quanto mais detalhes forem fornecidos, maior possibilidade haverá de diagnóstico acertado.

RESPOSTAS A CONSULTAS

AGUAMENTO DE CAVALO

A. P. — AGUDOS — O caso descrito parece ser de «aguamento». Essa moléstia nada mais é do que uma inflamação da membrana que reveste internamente o casco do animal; a membrana é muito rica de veias e bastante delicada, inflamando-se facilmente. O animal «aguado» manca do casco doente, mostra cansaço frequente, pés doloridos e quentes e não se presta para o trabalho. O «aguamento» pode aparecer por diversos motivos, quase sempre devido a esforços acentuados: quando o animal faz grandes caminhadas a passos apressados ou carrega cargas muito pesadas, são comuns os aguamentos, tanto de um como de todos os cascos. Os cavalos pesados são as maiores vítimas.

O tratamento mais adequado é a sangria (três a quatro litros), quando o doente é forte. Atualmente, existem à venda produtos com base de pilocarpina e arecolina, que substituem com grande vantagem a sangria. Convém sempre fazer duchas frias nos cascos atacados, afrouxar a ferradura e dar alimentação variada, principalmente com bastante verde. Alguns criadores pensam que o milho, dado em grande quantidade, pode produzir o aguamento, mas isso ainda é muito discutido.

SARNA DOS COELHOS

B. E. — BEBEDOURO — Evita-se o aparecimento da sarna nos coelhos tomando-se os seguintes cuidados:

AGOSTO DE 1957

NOVO!

Erradicação da TUBERCULOSE

bovina, com

ZOODRAZID

Grças à sua composição o ZOODRAZID é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucos injeções.

A reação à tuberculina é o processo mais fácil e exequível de controlar a tuberculose bovina. Pelo tratamento com o ZOODRAZID, em doses úteis, a negativação ocorre, como se verifica pelo quadro seguinte:

Reação à tuberculina em vacas tratadas pelo ZOODRAZID

Esquema de tratamento	Antes do início	1.º mês	2.º mês	3.º mês	4.º mês	5.º mês
25 cm ³ / vaca diariamente	+	—	—	—	—	—
25 cm ³ / vaca 2 vezes por semana	+	— ou ±	—	—	—	—

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, 2 a 3 vezes por semana, durante 8 a 12 semanas. As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de pesos menores que 400 kg.

A eficácia do tratamento deve ser acompanhada com provas de tuberculina; o tratamento só deverá ser suspenso quando houver duas provas negativas, feitas com intervalo de um mês.

ZOODRAZID — preparação oleosa contendo:

- a) — Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.
- b) — Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- c) — Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- d) — Agentes repelentes a água — tornam a absorção do ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

Embalagem: Vidros de 200 cm³.

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

PRAÇA CORNELIA, 96 - Fone 62-4178 e 62-4035 - S. PAULO

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — As. Centro

Novo Edifício - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 e ramais
e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde Avenida Jabaquara n. 476
Brás Avenida Rangel Pestana n. 1990
Ipiranga Rua Silva Bueno n. 181
Lapa Rua Anastácio n. 63
Penha ... Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Enderço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

Taxas de juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00 ...	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00 ...	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite	
aviso prévio superior a 30 dias	5 %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
de 1 a 6 meses	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %
LETRAS A PRÊMIO	5 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além das duas no Exterior (em Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de S. Paulo

Americana	Ituverava	Taquaritinga
Andradina	Jaboticabal	Presid. Prudente
Araçatuba	Joiá	Presid. Wenceslau
Araraquara	Jundiaí	Promissão
Araras	Limeira	Rancharia
Assis	Lucélia	Ribeirão Bonito
Avaré	Marília	Ribeirão Preto
Bariri	Martinsópolis	Rio Claro
Barroto	Matão	S. Cruz do R. Preto
Batatais	Mirassol	Santo Anastácio
Bauri	Mogi das Cruzes	Santo André
Bebedouro	Monte Aprizível	Santos
Birigui	Nova Granada	S. Coetano do Sul
Botucatu	Nova Horizonte	S. Carlos
Bragança Paulista	Olímpia	S. João da Boa Vista
Cafelândia	Orlândia	S. José dos Campos
Campinas	Piracicaba	S. José do Rio Preto
Catanduva	Pedernópolis	S. José do Rio Preto
Franca	Penápolis	S. Manuel
Garça	Piracicaba	Sorocaba
Guaratininguá	Pirajuba	Taubaté
Itapetininga	Pirajuí	
Itapira	Piracurunga	
Itú	Pompéia	

1 — Examine-se todo animal, antes de colocá-lo nas coelheiras e separem-se os que tiverem sarna.

2 — Faça-se demorada inspeção dos coelhos semanalmente, isolando os doentes, logo aos primeiros sinais da sarna.

3 — Tratem-se os atacados em lugares afastados dos demais, sendo preferível exterminar os que estiverem muito afetados e queimá-los.

4 — Desinfetem-se as coelheiras onde estiveram os doentes, empregando para isso soluções fortes de creolina, lisofom, querosene, formol comercial (40%), calação, fogo etc. Sem dúvida, a chama de um maçarico ou «lança-chama» é o melhor meio de desinfecção, principalmente em instalações de alvenaria.

O tratamento pode ser feito por uma das seguintes fórmulas:

a) Enxofre (flôr)	uma parte
Banha sem sal	duas partes
b) Óleo	50 gramas
Querosene	30 »
Creosoto	5 »
c) Pomada de Helmerich	
Enxofre (flôr)	20 gramas
Vaselina ou Banha	65 »
Carbonato de sódio	10 »

Qualquer dessas pomadas deve ser empregada diariamente, depois de bem limpo o lugar atacado.

SULFATO DE COBRE COMO VERMIFUGO

E. C. M. — CAPITAL — Para os ruminantes (bois, cabras e carneiros) o sulfato de cobre dá bons resultados. Usa-se solução de 1%, isto é, uma parte de sulfato para 100 de água, nas seguintes doses, que devem ser repetidas 30 dias depois:

Boi ou vaca	300 a 500 cent. cúbicos
Garrotes e novilhas	100 a 120 » »
Bezerros	50 a 80 » »
Cabras e carneiros	80 a 100 » »
Cabritos e cordeiros	30 a 50 » »

O sulfato de cobre apresenta certa toxicidade, motivo pelo qual deve ser usado em doses mais ou menos certas. As quantidades acima mencionadas são as melhores e não apresentam perigo.

W. C. B.

EM 7 de setembro

GRANDE EXPOSIÇÃO EM PORTO ALEGRE

Instala-se no dia 7 de setembro próximo, no Parque do Menino Deus, em Porto Alegre, a XXI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, serão realizados os seguintes certames: XIII Exposição de Ovinos Controlados, organizada pela Associação Riograndense de Criadores de Ovinos; XV Exposição de Gado Holandês, organizada pela Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul; VIII Exposição de Gado Jersey, organizada pela Associação dos Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul; XXI Exposição de Gado de Corte, organizada pela União dos Cabanheiros do Rio Grande do Sul; XXI Exposição de Equinos Crioulos, organizada pela Associação dos Criadores de Cavalos Crioulos; V Exposição de Suínos, organizada pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos; XL Exposição Avícola, organizada pela Sociedade Avícola do Rio Grande do Sul.

A XXI Exposição Estadual de Animais compreenderá as seguintes seções: a) Bovinos da classe I: Hereford, Shorthorn, Aberdeen Angus, Devon, Polled Hereford, Polled Shorthorn, Charolais. (P.O.); Bovinos da Classe II: Holandês, Jersey, Ayrshire, Schwyz, Red Polled, Flamengo e Red Danish. (Puros de origem e puros por cruzamento); b) Bovinos: c) Caprinos; d) Equinos; e) Asininos; f) Suínos; g) Avicultura; h) Cunicultura; i) Apicultura; j) Piscicultura; l) Sericicultura; m) Produtos de origem animal; n) Forragens; o) Concursos diversos.

REVISTA DOS CRIADORES

Um novo valor é somado a um produto já consagrado!

o LICOR de CACAU

VERMÍFUGO XAVIER

contém agora

PIPERAZINA

o mais moderno e poderoso medicamento
contra lombrigas e óxiuros.

Já famoso entre as famílias brasileiras, há mais de meio século, por suas virtudes de lombrigueiro eficaz e inofensivo, o Licor de Cacau Xavier apresenta-se agora dotado de novas qualidades terapêuticas: em sua fórmula, atualizada segundo os últimos conhecimentos médicos, foi acrescida a Piperazina, provadamente o mais ativo e poderoso agente contra várias formas de verminoses. Esse novo elemento, entretanto, em nada alterou o tradicional sabor do Licor de Cacau, tão apreciado por todas as crianças. E, como até aqui, é remédio que não exige dieta nem laxativo ou qualquer cuidado antes ou depois do tratamento. Não tem nenhuma contra indicação. Seu emprego, pelo contrário, ainda tonifica o delicado organismo das crianças. Ouça a opinião de seu médico a respeito.

Um produto do

LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.

RUA FREIRE DA SILVA, 98 - SÃO PAULO



GOTA DAS AVES — FORMA DE DEFICIENCIA DAS VITAMINAS A e D3

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

A gota, moléstia da nutrição das aves, caracteriza-se pelo depósito de ácido úrico ou uratos (de cor branca), nas articulações e viscerais, dividindo-se portanto em: gota articular e gota visceral.

Admitem-se como causa principal do mal: 1.º aumento da produção de ácido úrico, pelo catabolismo dos tecidos; 2.º formação anormal de ácido úrico a partir das nucleoproteínas ou purinas da alimentação; 3.º diminuição da solubilidade dos uratos existentes no sangue; 4.º perturbação da eliminação da urina.

Sabe-se que a urina das aves é úrica e não ureica como a dos mamíferos. Seu teor de ácido úrico é de 60 a 80% do nitrogênio total, eliminado na forma de biuratos, principalmente do biurato de amônio.

FUNCIONAMENTO DO RIM E A GOTA

O rim tem três principais funções: filtração, excreção ou secreção e absorção. Filtra do sangue, o excesso de água e outras substâncias normalmente empregadas pelo corpo das aves, bem como produtos estranhos e o residual do metabolismo celular, que são eliminados com a urina.

Cada 100 cc de sangue de galinha contém 5 a 9 miligramas de ácido úrico. Do total de ácido úrico de uma galinha, 87 a 93% são excretados pelos tubulos renais. Sabe-se também que as alterações no fluxo e na pressão sanguínea da circulação renal, fatores que alteram o índice de filtração, pouco atingem a secreção do ácido úrico. Portanto, pode-se concluir pela importância da própria estrutura dos tubulos renais, na excreção direta do ácido úrico do sangue. Isto quer dizer que qualquer deficiência de estrutura celular poderá fazer baixar a capacidade de excreção do ácido úrico e, com isso, causar o aparecimento de depósitos de uratos nos próprios tubulos, provocando lesões renais da mais variada intensidade.

Assim sendo, a gota com lesões renais é observada com mais frequência. De 1930 a 1953, em 17.753 aves examinadas

pelo Instituto Biológico de São Paulo, foram encontrados 916 casos de gota, 756 dos quais apresentavam lesões nos rins. Portanto, 85,2% do total dos casos observados apresentavam localização renal da gota.

LESÕES RENAIS E DEFICIENCIA DE VITAMINA A

A deficiência de vitamina A nas rações para aves, principalmente para os pintos, é responsável pela presença de lesões renais, quase sempre pelo depósito de uratos nos ureteres e nos próprios tubulos.

Em estudo realizado pelo Colégio de Agricultura do Estado de Washington (E.U.A.), em pintos criados com rações deficientes de vitamina A, a autópsia revelou que 67% dos pintos mortos apresentavam ureteres cheios de uratos e 83%, rins aumentados.

Em todas as formas de deficiência de vitamina A, o teor de ácido úrico do sangue se eleva bem acima do normal, sendo encontrados até 44 miligramas em 100 cc de sangue, quando o normal são 5 a 8 miligramas.

Por isso, quando se encontram lesões de gota nas aves, sejam pintos, frangos e poedeiras, é sempre difícil apontar a causa exata. Será excesso de proteína na ração ou deficiência das vitaminas A e D3? Porque poderão ser ainda lesões renais, em consequência de diversas doenças, como na chamada «crista azul», por exemplo.

De qualquer maneira, as vitaminas A e D3, agindo no trabalho celular e no metabolismo dos minerais, parece que tomam parte ativa no controle do equilíbrio ácido-básico do organismo das aves e da excreção do ácido úrico pelos tubulos renais.



Rim de galinha: Morte por gota visceral (nephritis úrica) — Note-se a hipertrofia do órgão e o tracejado branco dos uréteres cheios de uratos.



Corte de rim de galinha: Nephritis úrica na gota visceral x 350 — Notem-se as chamadas «margaridos» dos depósitos de uratos (tofus).

FUNÇÃO DAS VITAMINAS A E D3 E ATIVIDADE RENAL

As vitaminas A e D3 têm ação direta e específica: a) na manutenção do funcionamento normal dos tecidos epiteliais; b) no controle do equilíbrio cálcio e fósforo; c) na regulação do metabolismo mineral. São funções biológicas importantes, que, muitas vezes, podem decidir o aparecimento de depósitos de uratos nos rins, em maior porcentagem e com menor incidência, no coração, fígado e outras regiões do corpo das aves.

A deficiência de vitamina A impede a eliminação normal do ácido úrico pelos tubulos renais. Daí a elevação do teor de ácido úrico no sangue e a presença de uratos em depósitos no próprio rim, no coração, pericardio e fígado das aves.

Sabe-se que as vitaminas A e D3 têm importância decisiva no trabalho celular, seja pela sua fortificação no trabalho continuado, seja pela permeabilidade da membrana celular.

Resumindo, podemos dizer que a relação biológica entre a função renal e a das vitaminas A e D3 é manter o equilíbrio ácido-básico e controle da síntese do ácido úrico no fígado e no próprio rim das aves, assim como manter nos índices normais de excreção, o índice de depuração do ácido úrico nos rins.

São duas relações decisivas para prevenir a mortalidade das aves pela gôta visceral ou pela nefrite úrica em particular.

MORTALIDADE PELA GÔTA

A incidência da gôta não é elevada, a não ser quando associada à deficiência de vitamina A e D3 das rações. Os 916 casos observados pelo Instituto Biológico representam 51,15% do total das aves examinadas. No Estado de Delaware (E.U.A.), em 4.878 pintos examinados, a gôta foi encontrada em 0,13% do total. Aqui entre nós, por vezes, sua frequência aumenta, principalmente no período de milho muito caro. Pode-se explicar em parte, pela baixa porcentagem de fubá nas rações, o que provoca queda vertical nas quantidades de vitamina A fornecida às aves. Também, o envelhecimento das rações e seu armazenamento em lugares de temperatura elevada provocam oxidações diversas que destroem a vitamina A.

Portanto, recurso prático, eficiente e econômico, ao alcance dos avicultores, é a suplementação das rações com vitaminas A e D3, para evitar surpresas na criação.

VITAMINAS A E D3 NA RAÇÃO DAS AVES

A melhor forma das vitaminas A e D3 para reforçar a ração das aves, é a forma de pó fino, com garantia de estabilidade das quantidades declaradas, mesmo na presença dos minerais das rações preparadas. É que o emprego do óleo de fígado de bacalhau ou de cação vem sofrendo sérias restrições do ponto de vista da estabilidade das vitaminas A e D e do aparecimento de lesões nervosas, provocadas pela rancificação do próprio óleo.

Admite-se hoje que um reforço mínimo de 5.000 U.I. de vitamina A e 1.000 U.I. de vitamina D3 por quilo de ração deverá ser fornecido na forma de pó, com estabilidade comprovada. No entanto, resultados de alta expressão biológica e econômica são obtidos quando se emprega, como reforço em suplemento, o dobro dessas quantidades ou seja 10.000 U.I. de vitamina A e 2.000 U.I. de vitamina D3 por quilo de ração balanceada.

Assim, um suplemento vitamínico que contenha 10.000 U.I. de vitamina A e 2.000 U.I. de vitamina D3 por grama, deverá ser empregado na base de 50 ou 100 gramas por 100 quilos de ração balanceada.

O preço atual dos suplementos em pó de vitamina A e D3 permite um reforço em ótimas condições econômicas, de larga expressão biológica, no melhoramento da produtividade das aves.

Nessas bases, a mortalidade pela gôta poderá ser excluída dos aviários, como consequência do excesso de proteína das rações. Este fato é de alto interesse prático, pois permitirá o máximo desenvolvimento dos frangos de corte e a postura em elevada porcentagem, além de garantir os melhores ovos para incubação, em qualquer época do ano, principalmente nos meses quentes e chuvosos.

AGOSTO DE 1957

Lembre-se de

AVISCO



quando se lembrar de

Rações

A AVISCO

possui as melhores rações para aves. Rações concentradas, científicas, perfeitas.

Experiências em avicultura podem ser desastrosas. Deixe as experiências para os outros.



SEJA UM AVICULTOR

Sem problemas!



A AVISCO

compra toda a sua produção de ovos pelos melhores preços. A AVISCO oferece assistência técnica e todas as garantias aos seus produtores. Para transporte de ovos com segurança, utilize sempre a caixa AVISCO que custa menos que as outras e proporciona o máximo de lucro pela proteção que oferece aos ovos.

AVISCO

Rua Artur Azevedo, 1643/7 - Fone: 60-2161 - São Paulo
UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

Emprego da carne de coelho na alimentação

Margarida Marcondes Romeiro

Médica Veterinária — Departamento da
Produção Animal

No momento em que o racionamento da carne bovina vem preocupando os nossos dirigentes, o consumo da carne de coelho resolveria em parte essa dificuldade. A carne de coelho é considerada alimento de primeira ordem pela riqueza de vitaminas, proteínas e princípios nutritivos digestíveis. Todavia, o seu consumo ainda é muito limitado entre nós, ao contrário do que ocorre nos Estados Unidos e em diversos países da Europa, onde é incalculável. Nesses países, a carne de coelho tem grande aceitação nos hospitais e sanatórios, sendo muito recomendada aos convalescentes, pelo seu grande valor alimentício e fácil digestibilidade.

De um modo geral, o emprego da carne de coelho para fins culinários é quase desconhecido em nosso meio. No entanto, entre os diversos animais cujas carnes são destinadas à alimentação do homem, é o que apresenta maior rendimento de carne, maior porcentagem de porções comíveis, em relação ao peso total da carne limpa. Alega-se tratar-se de carne insípida e de gosto ligeiramente adocicado; entretanto, quando bem preparada e condimentada, torna-se macia, branca e saborosa, satisfazendo integralmente ao paladar mais exigente.

Os coelhos destinados à matança deverão estar em ótimas condições de saúde e higiene, pesando nunca menos de um quilo. A qualidade e o rendimento podem variar de acordo com a raça, a precocidade, o sexo, a idade, o ambiente e a alimentação. Assim, as raças gigantes dão sempre maior rendimento, enquanto as pequenas oferecem carne mais saborosa e delicada. As raças precoces, como a Gigante de Flandres Branco e Chinchila, têm grande poder de assimilação, produzindo em pouco tempo maior quantidade de carne.

O sexo e a idade do animal influem na qualidade e quantidade do produto. Assim, os coelhos submetidos a castração e as coelhas de mais de quatro meses apresentam, em relação aos machos da mesma idade, maior rendimento de carne, que vai aumentando com a idade. Os coelhos muito jovens dão carne excessivamente tenra e gelatinosa, enquanto os muito velhos a tem muito dura.

Os animais destinados ao corte rendem mais e sabem melhor quando submetidos a um período de engorda. É a quantidade e qualidade da ração e dos alojamentos limpos e higiênicos, que dependem em parte a quantidade e a qualidade da carne obtida.

A apresentação e a embalagem da carne de coelho variam de acordo com o mercado consumidor. Em geral, no comércio as carcaças são apresentadas sem cabeça, conservando apenas os pés do animal. Nos países onde o consumo da carne de coelho é intenso, esse produto é acondicionado em interessante embalagem de caixa de papelão encerado, cuja parte superior é recoberta de papel celofane; cada uma dessas caixas contém um coelho de 800 g a 1 quilo, já cortado em pedaços e pronto para ser preparado.



Coelha da raça Neozelandeza Branca, com nove filhotes criados. Uma coelha pode produzir, por ano, 28 laparos. Incluindo o próprio peso da coelha, serão produzidos 55 kg de carne por ano e 105 kg de estêrco, por uma unidade reprodutora, em área de um metro quadrado apenas.

ARAMIFICIO IRMÃOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM



Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros - Tela artística ondulada. Telas de chapa preta para estuque. Telas eblon-gas para elevadores, janelas, escritórios, mangueiras, tenis, quadras de esportes, etc. Fabricamos também em cobre e latão.

End. Telegr. "BRANCHINI"

ESCRITÓRIO E LOJA:

RUA SENADOR QUEIROZ, 507 - Fones: 32-9317 e 32-7984

FÁBRICA:

RUA CAPITÃO LUIZ BARROS, 427 - SÃO PAULO

Rações SANTA BARBARA

RAÇÕES COMPLETAS PARA
AVES - PORCOS - GADO LEITEIRO

DEPÓSITO E VENDAS

RUA MAUA, 1.006 (LUZ)

FONE: 34-29-84

COMPANHIA COMISSARIA
BRASILEIRA

SÃO PAULO



Coelho da raça Chinchila, que é das melhores para a criação doméstica ou industrial em nosso meio. É rústico e prolífico.

REVISTA DOS CRIADORES



AVICULTORES DO BRASIL

AS RAÇÕES ALPAN CONTEM TUDO PARA PROPORCIONAR RENDIMENTO ECONOMICO À AVICULTURA RACIONAL

Alta qualidade dos alimentos em mistura:

- ★ Cereais e resíduos de trigo nas porcentagens ótimas
- ★ Concentrados proteicos de origem animal e vegetal do melhor padrão técnico.
- ★ Suplemento antibiotico
- ★ Vitaminas basicas estabilizadas
- ★ Minerais de base e em traços
- ★ Fatores de crescimento
- ★ Alto nível em vitamina B12

As rações Alpan são do tipo farelado total, podendo receber sulfas, hormônios ou outro qualquer suplemento em pó, a critério do avicultor ou das necessidades das criações especializadas ou dos surtos de doenças.

ALPAN — PINTOS

- Combinação eficiente de fatores do crescimento, com alto nível em vitamina B12
- Crescimento rápido com menor consumo de ração por kg de peso vivo
- Pigmentação acentuada e empenamento rápido
- Mortalidade reduzida

ALPAN — POSTURA (farelada total)

- Maior produção economica de ovos e de pintos
- Postura intensa e uniforme durante todo o ciclo de produção
- Menos ração por dúzia de ovos
- Melhor estado de saúde
- Eliminação total de poedeiras refugo



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Ultimas da ciencia

ONFALITE — CAUSA DE MORTALIDADE ELEVADA DOS PINTOS

A onfalite é uma doença dos pintos de poucos dias, que se caracteriza por inflamação do «umbigo», com persistência do saco de gema, produzida por uma infecção inespecífica de germes. Com a pulrose partilha a responsabilidade pela grande mortalidade dos pintos, durante os dez primeiros dias de criação.

Assim, Justel, Montañés e Jover, do Corpo Nacional de Veterinária da Espanha, encontraram um índice de 30 a 60% de mortalidade. Perdix, na França, assinalou mortalidade de 20 a 30%. Seeger e Tomhave, da Universidade do Delaware (E.U.A.), em 37.000 pintos criados até doze semanas, anotaram a mortalidade de 1,6%, ou seja 10% do total de pintos mortos. Entre nós, o Instituto Biológico de São Paulo registrou índice muito baixo, aparecendo na mortalidade global pela pulrose.

Moléstia típica das centrais de incubação, na prática da fumigação continua das câmaras de incubação e dos nascedouros está o caminho certo para combatê-la. A fumigação será feita pela ação do formol sobre o permanganato de potássio, na base de 18 gramas desse sal e 36 cc de formol do comércio, para cada 10 metros cúbicos de chocadeira.

iodo NA RAÇÃO DAS AVES

O iodo é elemento indispensável à elaboração dos hormônios tireóideos: é o iodo-tireoglobulina, forma de armazenamento, que se cinde para formar tiroxina, o hormônio ativo, e o diiodo-tirosina que regula a atividade fisiológica do hormônio funcionante.

Apesar das controvérsias, o iodo é elemento, cuja presença na ração das aves deve ser enquadrada com cuidado. Tanto a falta como o excesso são prejudiciais.

H. F. Wilgus Jr., do Colégio Estadual do Colorado (E.U.A.), chegou à conclusão de que as aves exigem determinadas quantidades de iodo nas rações. Para a manutenção do peso do corpo das poedeiras, provavelmente é exigido um mínimo de 50 miligramas de iodo puro por 100 kg de ração. Os pintos em crescimento, até a maturidade sexual, exigem no mínimo 100 miligramas de iodo puro por 100 kg de ração. No primeiro caso, 100 miligramas de iodeto de potássio e, no segundo, 200 miligramas do mesmo sal, por 100 kg de ração, fornecem as quantidades exatas de iodo puro, tendo em vista sua elevada massa molecular.

Wilgus também assinala uma mortalidade elevada dos pintos nascidos dos ovos de poedeiras que recebiam iodo, acima e abaixo dos níveis mínimos. O peso dos ovos foi ligeiramente beneficiado pela suplementação com iodo. Mas, quanto à eficiência da ração, à produção de ovos e sua qualidade, à fertilidade e à mortalidade quando adultos, não evidenciou vantagem. Os pintos nascidos dos ovos postos pelas galinhas que recebiam iodo

em suplemento, tenderam a maior crescimento.

De qualquer maneira, será sempre de boa prática que a ração das aves, em qualquer idade, contenha iodo nos melhores níveis.

PRODUÇÃO DE OVOS, NO COMEÇO E NO FIM DO ANO DE POSTURA, COMO PREVISÃO-ÍNDICE DA POSTURA ANUAL

O controle da postura das aves durante o ano todo, por meio do ninho-alcapão, embora laborioso, ainda é o melhor processo de seleção; no entanto, avicultores que se dediquem à produção industrial de pintos de um dia, pelo acasalamento coletivo, podem limitar o emprego desse recurso, adotando os controles periódicos da postura de suas aves.

O prof. J. S. Veiga e o dr. H. F. Raimo, respectivamente da Fac. de Med. Vet. de São Paulo e do Departamento da Produção Animal, verificaram as possibilidades técnicas do emprego dos controles periódicos da postura, em poedeiras do I Concurso de Postura de São Paulo. Foram estudados dois períodos de postura de poedeiras da raça Leghorn Branca, a saber: a) os primeiros 120 dias, a partir do primeiro ovo posto; b) os últimos 50 dias de postura, até se completarem 365 dias de produção. Os resultados obtidos foram os seguintes: 1.º) para que uma galinha produza 200 ovos em 365 dias, deverá botar 48 ovos nos primeiros quatro meses e 13 ovos nos últimos 50 dias de postura; 2.º) para que uma galinha produza 200 ovos em 365 dias, deverá pôr 36 ovos nos primeiros três meses de postura.

Na prática, muitos avicultores fazem o

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

VOCÊ SABE?

FORMULA DE CAIAÇÃO PARA ABRIGOS DE AVES

A calação dos abrigos de aves, além de lhes proporcionar um aspecto de limpeza e boa organização, contribui para baixar a contaminação. A calação pura e simples, com água de cal, pouco dura. Por isso, apresentamos uma fórmula de calação, capaz de agüentar bem o tempo, principalmente para o interior dos abrigos:

Água comum	10 litros
Cal hidratada	3.400 gramas
Sal fino	680 gramas
Cimento	340 gramas

Dissolver o sal em quatro litros de água e a cal hidratada em dois litros. Misturar as duas partes, juntando o cimento. Remexer bem e pintar com broxas de calação.

VITAMINA E' INDISPENSÁVEL PARA PREVENIR DIVERSAS ANORMALIDADES DA CRIAÇÃO

A vitamina E, também conhecida como complexo anti-esterilidade e anti-ence-

**Granja
DUDÚ**

*Leghorn Branca
New Hampshire*

**Pintos de um dia,
mixtos ou sexados**

Rua Xavantes, 176
Caixa Postal, 7917

Fone: 9-6884
São Paulo

controle dos três primeiros meses e dos últimos dois meses de postura, conjugados.

Os resultados obtidos são de alta expressão biológica e técnica, possibilitando a formação de linhagens realmente produtivas e eficientes. Além do mais, economizam-se sete meses de controle trabalhoso e de alto preço de custo.

falomacia, além de sua função como vitamina lipossolúvel, atua como antioxi-dante biológico, sendo absorvida através da parede do intestino e depositada na gordura do corpo das aves.

As rações deficientes de vitamina E provocam a esterilidade nos lotes em reprodução, a encefalomacia ou moléstia do «pinto louco», mortalidade dos embriões de três a quatro dias de incubação, in-coordenação muscular dos pintos e diminuem a capacidade de aproveitamento da vitamina A.

NICRAZIN — UM DOS COCCIDIOSTÁTICOS DE ESCOLHA NA PREVENÇÃO DA COCCIDIOSE

Até o presente, o Nicrazin, produto da Merek-Sharp & Dohme, vem sendo um dos preventivos mais seguros contra a coccidiose. É usado na ração dos pintos, na proporção de 100 gramas por 100 kg de farelada, até a oitava semana de criação.

As provas experimentais têm revelado que o Nicrazin é eficiente na prevenção

da coccidíose, mesmo quando os pintos são expostos, em abrigos altamente contaminados, com garantia do desenvolvimento da imunidade. Os pintos desses lotes apresentam poucas lesões intestinais, com crescimento e eficiência de ração, tão bons como os pintos criados em meio livre de coccidíose.

Em São Paulo, o Nierazin vem sendo usado largamente na criação de pintos e de frangos de corte.

NÚMERO DE GALOS PARA A COMPOSIÇÃO DOS LOTES DE AVES REPRODUTORAS

Muitos avicultores acreditam que a baixa fertilidade dos ovos das galinhas reprodutoras se deve ao número insuficiente de galos. Por isso, colocam mais galos nos galinheiros. No entanto, um grande número de galos faz baixar a fertilidade dos ovos, pelas brigas constantes entre eles.

Para atender aos acasalamentos, quase sempre coletivos, recomenda-se, quando se trate da Leghorn Branca, um galo para 15 galinhas; para New Hampshire, um galo para 12 galinhas.

Nos acasalamentos dos meses de dezembro a março, a escala poderá ser diminuída, a saber: Leghorn Branca, um galo para 12 galinhas; New Hampshire, um galo para 9 galinhas.

Os galos, nos meses quentes, ficam menos ativos; daí a razão de se diminuir o número de poedeiras para cada galo.

ARTRITE DAS AVES

As inflamações das articulações podem ser tratadas com a seguinte solução: 42,5 g de alúmen; 75 g de acetato de chumbo e meio litro de água.

Enfaixar a zona inflamada, molhando com a solução indicada.

Informações úteis para avicultores

CISCANDO NOTÍCIAS

VISITA DE AVICULTORES AOS ESTADOS UNIDOS

Por iniciativa da Comissão Nacional de Avicultura e com o apoio do Escritório Técnico de Agricultura, seguiu para os Estados Unidos um grupo de avicultores e de técnicos brasileiros.

A viagem se estenderá por um período de dois meses, abrangendo as principais zonas avícolas daquele país.

PARA AS FABRICAS DE RAÇÃO 50% DAS DISPONIBILIDADES DE RESÍDUOS DE TRIGO

O Tribunal Federal de Recursos, mantendo a medida liminar concedida pelo Juiz dos Feitos da Fazenda Nacional, que libera 50% das disponibilidades de resíduos de trigo às fábricas de ração, veio dar novo alento à indústria de rações balanceadas, principalmente às fábricas que não dispunham de moagem de trigo.

AGOSTO DE 1957



mod. 56

Trituram

Moem

Picam

Desfibram

Produtos secos

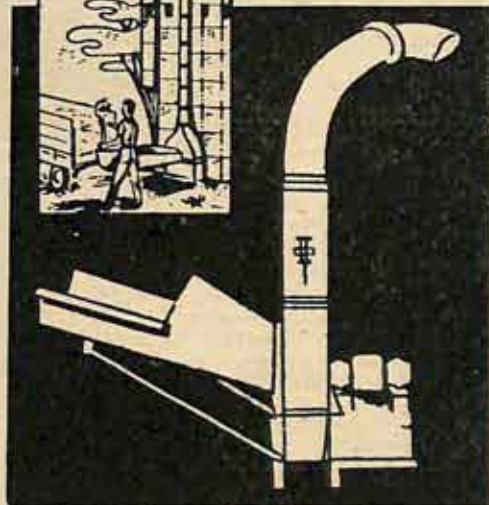
ou verdes

DESINTEGRADORES

Cépes

DE

MARTELOS E FACAS



mod. 54

Os desintegradores podem ser fornecidos com motores elétricos, a gasolina ou Diesel

Distribuidores:

Cia. Fabio Bastos

Comércio e Indústria

R. de Janeiro - S. Paulo - B. Horizonte - P. Alegre - J. de Fora - Curitiba

São Paulo

Rua Florêncio, de Abreu, 828 - Caixa Postal, 2350

Enderço Telefónico: "NIFAF" - Tel. 35-2111

Doravante, deverá prevalecer a melhor qualidade das rações, com garantia da estabilidade das fábricas melhor capacitadas e com pessoal técnico mais treinado.

INAUGURADAS AS INSTALAÇÕES DA COOPERATIVA SUL-BRASIL

O desenvolvimento da avicultura paulista deve muito às cooperativas agrícolas mistas, com secção de avicultura.

A Cooperativa Central Agrícola Sul-Brasil acaba de inaugurar sua nova sede, à rua Americo Brasiense, nas proximidades do Mercado Municipal. No setor avícola, o progresso dessa cooperativa é acen-

tuado: a produção das granjas cooperadas, que fôra de 450.000 dúzias em 1949, passou para quatro milhões de dúzias em 1956.

A Cooperativa Central Sul-Brasil mantém eficientes serviços de incubação, fábrica de rações e aviário experimental para produção de galos selecionados.

É uma organização que contribui efetivamente para o progresso da avicultura do Estado de São Paulo.

COMISSÃO MUNICIPAL DE ABASTECIMENTO DE EMERGÊNCIA

O prefeito de São Paulo assinou decreto que institui a Comissão Municipal de Abastecimento de Emergência, integra-

da por cinco membros, todos de sua livre nomeação. A comissão tem por objetivo mobilizar, coordenar e fiscalizar, na esfera municipal, os recursos necessários à execução do abastecimento de emergência, em complemento à atuação do Departamento de Abastecimento da Secretaria de Higiene.

A execução do abastecimento de emergência compreenderá a concessão de lugares para a venda de gêneros de primeira necessidade e a especificação dos produtos essenciais à população.

És uma iniciativa que poderá abrir caminho para a efetivação dos planos de abastecimento da Capital, de acordo com a Secretaria da Agricultura do Estado.

TORTAS E FARELOS

Em comunicado distribuído à imprensa, o Sindicato das Rações protesta contra a prorrogação dos controles de distribuição de torta de algodão e dos resíduos de trigo. Defende esse órgão a liberação total desses produtos, aliás, preconizada pelo próprio Conselho de Política da Agricultura do Estado de São Paulo.

Foi mal recebida em São Paulo a notícia de que a COFAP caberá distribuir tortas e farelos. Os meios agrícolas afirmam que essa tarefa deveria ser entregue às associações rurais e cooperativas. Os meios industriais reconhecem a incompetência da COFAP, mas rejeitam-se com a extinção do Serviço de Tortas e Farelos de São Paulo.

SELEÇÃO DE AVES

Seleções e multiplicação de aves das raças Leghorn Branca, Rhode Vermelha, New Hampshire e White American estão sendo feitas no Instituto de Zootecnia, instalado no km 47 da rodovia Rio-São Paulo. Visam, com esse trabalho, os técnicos do Ministério da Agricultura orientar os avicultores para processos econômicos de exploração e impulsionar a avicultura nacional.

Assim, no último ano, contando quatro plantéis de 10.270 aves, obteve-se ali uma produção de 71.777 pintos de aves selecionadas, 61.046 dos quais foram distribuídas a criadores de treze Estados da Federação. Por outro lado, a produção de ovos, no último ano, atingiu 616.050, dos quais 176.700 foram incubados e cedidos e os restantes, vendidos para o consumo.

Das cessões feitas, cumpre destacar a de 57.108 ovos embrionados, fornecidos ao Instituto de Biologia Animal, para fabricação de vacinas.

Água em abundância...

com o

Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talisman S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA



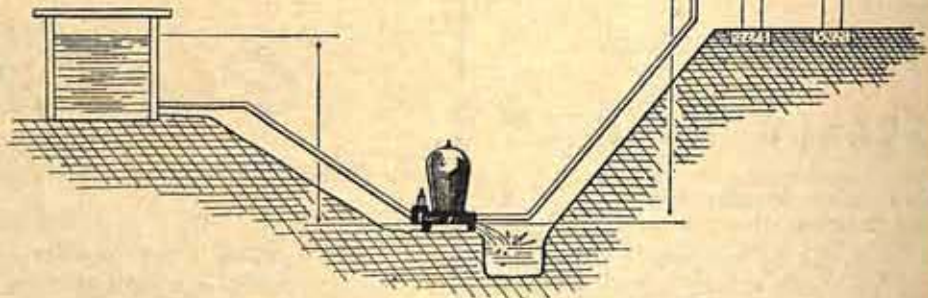
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILET - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5154

TELEGRAMAS: "TALISMAN"
CXA. POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correta de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso.



SÃO PAULO

PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25
TELEFONES: 36-6311 e 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Endereço Telefônico: "IDEGE"
INSCRIÇÃO N.º 56.509

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

ARAMES

de todas as espécies

Secção Industrial

TELHAS

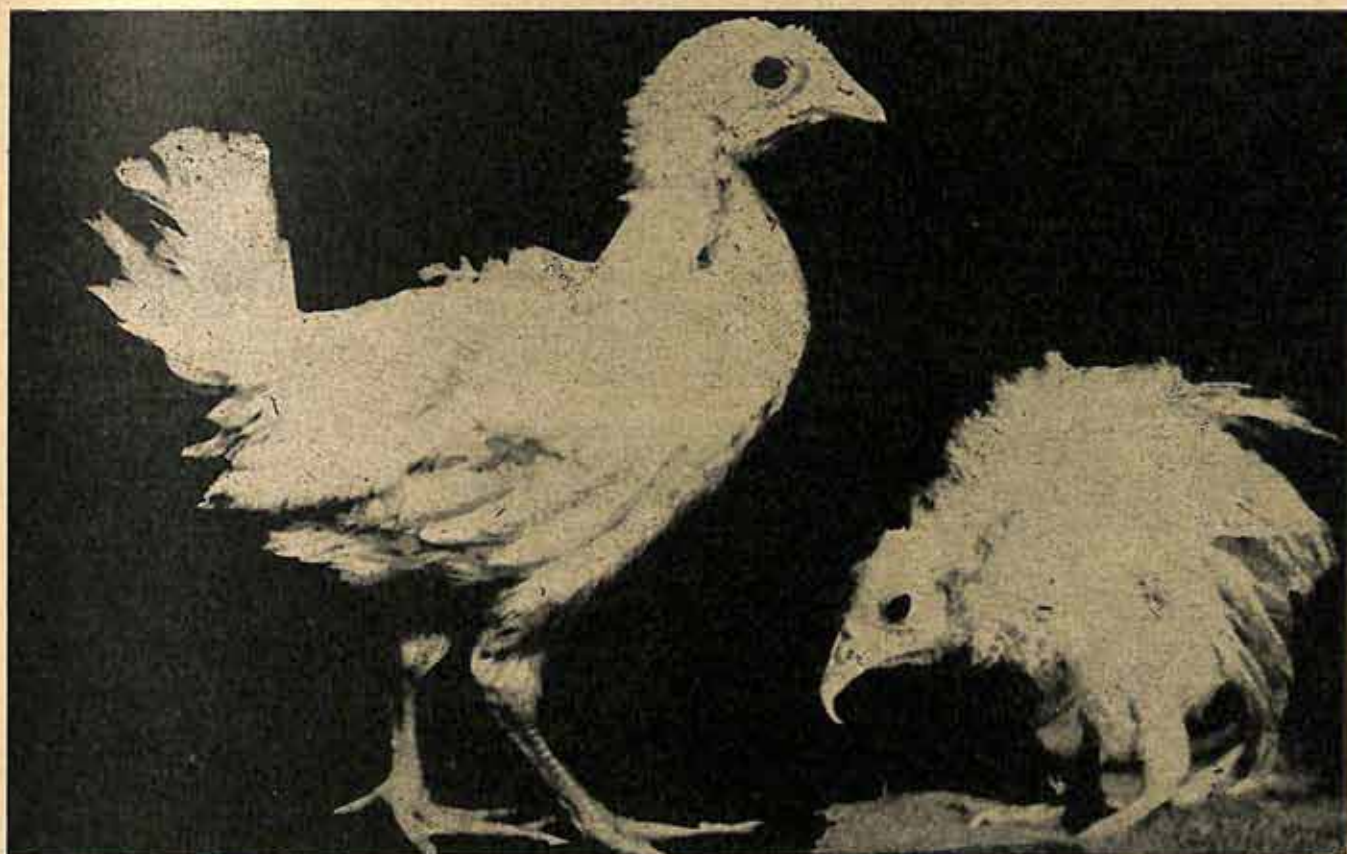
de alumínio e galvanizadas

CORTUME JACAREI

LGO. DO MATADOURO, 159
TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14
End. Telefônico "CORTUME"

JACAREI, E. S. Paulo - E.F.C.B.
INSCRIÇÃO N.º 613

SULFAQUINOXALINA



O produto eficaz para EVITAR E DOMINAR as epidemias de coccidiose

Proxada em centenas de milhões de aves de capoeira, a Sulfaquinoxalina tem reduzido os índices de mortalidade de mais de 20 por cento a menos de 2 por cento.

A Sulfaquinoxalina é fornecida sob a forma de rações alimentares pré-misturas, solutos, ou pós solúveis. Insista sempre pelo **único** produto que evita e combate as epidemias de qualquer combinação de **coccideos**... a Sulfaquinoxalina.

OUTRAS RAZÕES

POR QUE OS AVICULTORES

EXIGEM

SULFAQUINOXALINA

GRATIS

- ★ *É eficaz em pequenas e econômicas quantidades...*
- ★ *Eficiente — as aves requerem menor ração por quilo de lucro...*
- ★ *Segura — não afeta a postura de ovos nem a fecundidade destas.*
- ★ *Lucrativa — promove a uniformidade, produz aves mais rendosas e mais saudáveis...*
- ★ *Pode ser ministrada com a comida ou na água...*
- ★ *Controla a cólera aguda.*

Recorte o cupon e remeta-o, hoje, ao nosso Departamento Veterinário para receber seu exemplar grátis de "O emprego da Sulfaquinoxalina na avicultura".

MERCK SHARP E DOHME S. A.
INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS

Rua Augusto Severo, 41 — 1.º andar — SÃO PAULO
Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 — RIO DE JANEIRO

NOME
ENDEREÇO
CIDADE ESTADO

Engradado - carrinho para manejo de aves

Henrique F. Raimo
Medico Veterinario

Na movimentação das aves dentro de uma granja, deve-se procurar o mínimo de prejuízos, tanto para as aves, como para os próprios granjeiros. Entre nós, expandem-se as granjas desordenadamente, em abrigos que se distanciam muito e da central de criação de pintos. Esse desdobramento corresponde a outras tantas diluições da criação em diversas idades e tamanhos, que obrigam o avicultor a transferir, continuada e seguidamente, os lotes de aves em criação. E tais mudanças são realizadas por diversas maneiras, até mesmo tocando as aves pelos arruamentos da granja, de um abrigo para outro.

Assim não deve acontecer. O avicultor deve programar um sistema de transferência que seja eficiente, cómodo e rápido.

Dentro desse criterio acertado, apresentamos o engradado-carrinho, que poderá prestar bons serviços nas granjas, quer na mudança das aves, quer nos trabalhos de seleção, exame de pulorose e vacinações.

O engradado-carrinho para cem aves se desenvolve nas seguintes medidas: comprimento — 2,10 metros; largura — 75 cm e altura — 40 cm. Com três divisões fixas ou moveis, será montado sobre um eixo com duas rodas, cujo diametro mínimo será de 40 cm. Naturalmente, para granjas onde os arruamentos sejam irregulares, o diametro das rodas deverá ser maior. A base-suporte da armação do engradado deverá ser de peroba, nas medidas de 5x6 cm, para resistir ao peso das aves e aos trancos. As divisões impedem que os frangos, frangas ou aves adultas se juntem em bolos, com consequente mortalidade por asfixia, acidente muito comum nessas mudanças de abrigo. Com a altura de 40 cm, poderá transportar até aves adultas; as tampas das divisões permitem a retirada facil das aves. Os laterais e as tampas serão de tela de malha de 1" e fio 16. O piso será de sarrafos de pinho de 2 1/2 x 2 1/2 cm, afastados 2 cm ou então de tela de arame de malha de 3/4" e fio 16.

Esta é uma orientação basica. Por certo, os avicultores encontrarão no-

vas sugestões e ideias, que melhorem as condições de trabalho do engradado-carrinho.

De qualquer maneira, com os laterais e tampas teladas, piso telado ou ripado, o engradado-carrinho evitará a morte das aves por sufocação. E' particularmente de grande utilidade para os criadores de frangos de corte, que adotam o sistema de criação em idades escalonadas e em abrigos separados e isolados.

Trata-se da racionalização de um trabalho de rotina, de grande importancia para o barateamento do custo de produção e conforto da mão de obra.

No caso da transferencia das frangas, futuras poedeiras, quer dos frangueiros, quer dos pinteiros, seja para os abrigos colonia, seja para os galinheiros de postura, o engradado-carrinho prestará excelente serviço, harmonizando o trabalho de seleção e escolha, com o transporte racional, eficiente e rápido.

A mobilidade do engradado-carrinho favorece muito os trabalhos de vacinação e exames de pulorose, rodando facil e rapidamente entre os abrigos.

Nas granjas avícolas, a ordem é baratear o custo de produção e fazer

render ao maximo a mão de obra valorizada. O engradado-carrinho contribui para racionalizar e mecanizar, em parte, uma serie de trabalhos que sobrecarregam quasi sempre a mão de obra.

Granja Santo Onofre

New Hampshire

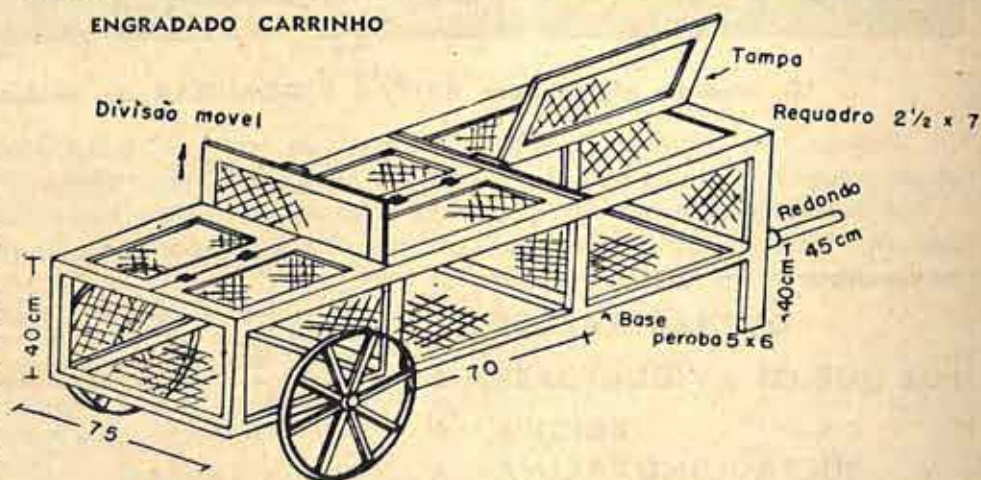
Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estr. S. Miguel, 1081

Fone: 9-0293

Caixa Postal, 4913
São Paulo

ENGRADADO CARRINHO



SACARIA EM GERAL



IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

SACOS DE JUTA E
ALGODÃO PARA
TODOS OS FINS

BARBANTES E FIOS

ENCERADOS PARA
TERREIROS E
CAMINHÕES

SACOS E PANOS
PARA
COLHEITA DE CAFÉ

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 -- End. Telegráfico: "HERRERIAS" -- SÃO PAULO

SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO



SITUAÇÃO DA AVICULTURA NO INTERIOR

I — PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES E OVOS NA CAPITAL DO ESTADO EM 1956

	Setembro 1956 Cr\$	Outubro 1956 Cr\$	Novembro 1956 Cr\$	Dezembro 1956 Cr\$
I — AVES				
ATACADO				
Frangos e galinhas (/cabeça)	50,30	51,40	49,50	53,50
Frangos (p/kg abatido)	69,70	68,30	67,70	67,20
Galinhas (p/kg abatido)	59,70	62,00	62,70	62,70
Perus (p/kg abatido)				
De 2 a 3 kg	—	70,00	70,00	70,00
» 3 a 4 »	—	80,00	80,00	80,00
» 4 a 5 »	90,00	90,00	90,00	90,00
» 5 a 6 »	—	95,00	95,00	95,00
» 6 a 8 »	—	105,00	105,00	105,00
» 8 acima	—	115,00	115,00	115,00
Pintos de 1 dia				
New Hampshire				
mistos	10,00	10,00	—	—
machos	8,00	8,00	—	—
fêmeas	17,00	17,00	—	—
Legorn				
mistos	9,50	9,50	—	—
machos	1,50	1,50	—	—
fêmeas	18,00	18,00	—	—
VAREJO				
Frangos de 1.ª qualidade (p/cabeça)	100,00	100,00	100,00	100,00
Galinhas de 1.ª qualid. (p/cabeça)	100,00	100,00	100,00	100,00
II — OVOS				
ATACADO (p/dúzia)	22,60	22,90	24,90	29,30
VAREJO (p/dúzia)	29,00	30,00	32,00	36,00
COTAÇÕES				
(Ovos de granja - cx. de 30 dúzias)	casca	casca	casca	casca
Tipos	branca	branca	branca	branca
especial	770,00	764,00	829,00	907,00
A	742,00	740,00	816,00	889,00
B	720,00	719,00	790,00	865,00
C	691,00	653,00	724,00	782,00
D	649,00	580,00	664,00	726,00

Fontes: Levantamentos realizados pela subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo.

No período de setembro a dezembro de 1956, como é normal, a postura manteve-se elevada. No entanto, constatou-se em várias regiões uma pequena queda na postura e

**Granja
Ipê**
New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

aumento do preço de ovos, fenomeno que se acentuou em dezembro.

A atividade das incubadoras de ovos prosseguiu em menor escala no mês de setembro, encerrando-se em outubro, de modo geral, pois daí em diante a época torna-se imprópria para a criação de pintos.

AVES NO MERCADO DA CAPITAL

O preço médio de frangos e galinhas por cabeça no mercado atacadista, que foi de Cr\$ 50,30 em setembro, elevou-se desse mês até o fim do ano, exceto em novembro, no qual foi de Cr\$ 49,50; a média de dezembro atingiu Cr\$ 53,50.

Do exame do quadro I, constata-se que o preço de frangos por quilo abatido baixou

● MISTURADORES EM GERAL ● COMEDOUROS AUTOMÁTICOS ● BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



de Cr\$ 69,70 em setembro, para Cr\$ 67,20 em dezembro; para galinhas por quilo abatido, ao contrário, houve alta, passando o preço médio de Cr\$ 59,70 em setembro para Cr\$ 62,70 em dezembro. Houve, portanto, uma diminuição na diferença entre os preços de frangos e galinhas por quilo abatido no atacado, diferença essa que, normalmente, é maior que a ocorrida nos três últimos meses do ano.

Não se alteraram os preços de perús de outubro a dezembro; foram um pouco mais altos que os de setembro, cujos dados não constam do quadro, em virtude de terem os preços sido fixados em relação a pesos diferentes do produto. Em setembro os preços foram os seguintes:

Machos até 6 kg	Cr\$ 85,00
» de 6 a 8 kg	Cr\$ 90,00
Fêmeas até 3 kg	Cr\$ 50,00
» de 3 kg acima	Cr\$ 55,00

A produção de pintos de um dia, praticamente, paralizou-se em novembro, em virtude de se tratar de poca desfavorável para o início de criações.

No varejo, os preços de frangos e galinhas por cabeça permaneceram inalterados.

OVOS NO MERCADO DA CAPITAL

Os preços médios de ovos no atacado foram, nos meses de setembro a dezembro, respectivamente, de Cr\$ 22,60, 22,90, 24,90 a 29,30 por dúzia; elevaram-se, portanto, de quase 30% a partir de setembro.

No mercado varejista, a alta também foi grande, de Cr\$ 29,00 para Cr\$ 36,00 por dúzia, ou seja, 24%.

Os preços de ovos no varejo, deflacionados através dos índices de custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo, apresentados no quadro II, mostram a elevação geral do nível de preços, que, aliás, foi bem grande, pelos preços desse produto. O preço deflacionado, de Cr\$ 10,70 em setembro, só foi inferior ao de 1953, isso comparando os números desse mês nos últimos cinco anos. Para os meses de outubro, novembro e dezembro, os preços deflacionados só foram inferiores aos do ano de 1952, quando o produto foi, também, bastante valorizado nesse período.

II — EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Preços deflacionados. Cruzeiros por dúzia)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952:	12,90	14,00	15,50	16,40	163,0	14,60	13,60	12,00	9,40	10,90	10,90	11,50
1953:	12,60	12,90	13,30	12,50	13,40	15,90	13,20	11,80	11,20	10,40	10,50	11,00
1954:	11,80	12,30	13,30	15,00	14,90	13,00	12,80	9,90	9,20	9,10	9,50	9,50
1955:	11,10	12,10	13,40	13,00	13,40	13,30	14,10	10,30	10,10	9,90	9,90	9,80
1956:	13,00	13,20	13,60	13,60	14,40	15,80	15,20	9,40	10,70	10,40	10,60	11,30

A alta a partir de setembro não é normal, dentro do ciclo anual de preços no varejo, como se verifica no quadro III. Os índices representativos dos preços, nesse período, foram bem maiores que os da média de 1949/54, particularmente em dezembro (índice 107).

III — CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Em números índices. Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
55:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
56:	100	107	110	110	120	133	130	83	97	97	100	107

Movimento de vendas na Capital do Estado

As vendas de ovos das cinco maiores cooperativas e da Avisco, nos quatro últimos meses do ano de 1956, estão abaixo relacionadas, juntamente com as de 1955. Constatou-se que, em 1956, foram inferiores às do ano anterior, nos meses considerados.

	1955	1956	%
Setembro	1.170,1 mil dz	1.041,6 mil dz	89,0
Outubro	1.242,7 »	1.230,4 »	99,0
Novembro	1.256,0 »	1.133,0 »	90,3
Dezembro	1.371,0 »	1.230,8 »	89,8

Aliás, tem-se verificado, em 1956, menor volume de vendas na Capital que no Interior, desde o mês de maio, como o mostra o quadro IV. O total anual atingido em 1956 foi de 12.624.386 dúzias, um pouco inferior ao total de 1955, que foi de 13.088.278 dúzias.

IV — EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	96	97	105
1956:	81	78	85	80	70	64	73	85	80	95	87	95

Pelos números-índices do ciclo anual das vendas das cooperativas, constata-se que, em relação a janeiro (índice 100), o aumento de vendas no período de safra foi menor este ano que na média de 1949/54, sendo que em setembro (índice 99) as vendas chegaram a ser inferiores às de janeiro.

V — CICLO ANUAL DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

(Em números-índices. Jan. 100)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96	104	98	86	78	90	105	99	117	108	117

Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores

Itapeccerica da Serra

Em S. Paulo - Fone:
35-0573

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadores. Máquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moimho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupen". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tet", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamexal. Gamexene. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cápsula. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphomexatone. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Telco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdix" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 37-0089

MULTIFARMA
SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Instalações Econômi- cas para Suínos ...	50,00
Abrigo para Touros ..	50,00	Instalações para Or- denha	50,00
Aparelhos de Contên- ção para Estabulos — 5 Modelos	70,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida ..	30,00
Aprisco p/70 Carnel- ros	30,00	Maternidade para Sul- nos	50,00
Banheiro Carrapati- cida	50,00	Paioi	30,00
Banheiro para Suínos	30,00	Pequena Poilga	30,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	50,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	70,00
Cavalaria Mista	50,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	70,00
Cocheira	70,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	70,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ...	30,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	70,00
Curral	50,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios	70,00
Curral Circular	70,00	Rolo de Faca	30,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha	50,00	Silo Elevado Aereo ...	50,00
Estabulo com Baías Individuais e Gal- pão para Ordenha	50,00	Silo Economico	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Estabulo Economico ..	50,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Estabulo Granja	50,00	Silo Subterraneo	30,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00	Silo de 130 Toneladas	70,00
Estabulo Modelo	50,00	Silo trinchreira	50,00
Estabulo para 60 Vacas	50,00	Tronco para Aparta- ção	30,00
Estabulo tipo Villa Brandina	50,00	Tronco para Cobertu- ra	30,00
Estrumeira	50,00	Tronco para Contên- ção de Bovinos	50,00
Fabrica de Manteiga	70,00	Tronco para Ordenha	30,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	70,00		
Galpão Esterqueira ..	50,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

MERCADO DE CARNES

O mercado de carne transcorreu calmo no mês transato. Os negócios maiores se efetuaram com boiadas magras, uma vez que nesta época se faz a lotação de pastos.

Os preços de gado gordo mantiveram-se nas mesmas bases, não sofrendo alteração digna de nota. Também é preciso notar que a qualidade das boiadas já deixa muito a desejar, uma vez que a flôr da engorda há muito que salu para os estabelecimentos abatedores.

As boiadas magras foram negociadas em bases de Cr\$ 3.500,00 a Cr\$ 4.000,00, observando-se flutuações relativas à qualidade, era e procedência.

O mercado varejista tentou obter aumento de cotações, sancionado pelas autoridades coordenadoras do abastecimento. Entretanto, até o momento, nenhuma alteração de preços foi registrada no varejo. Esse movimento, como todos os anos acontece, é reflexo direto do estado de

engorda das boiadas. Na verdade, porém, este ano a seca não atingiu as pastagens de modo calamitoso e em algumas regiões é de crer nem tenham experimentado seus efeitos maléficos.

O mercado de porcos continua fracamente movimentado. Os preços de Cr\$ 500,00 a arroba para porcos gordos especiais têm-se mantido inalterado. Porcadas magras são negociadas na base de Cr\$ 1.200,00 por média de seis arrobas.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 30/7 A 15/8 DE 1957

	Por arroba Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	4.000,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	300,00
Novilhos tipo consumo	300,00
Carreiros e marrucos	250,00
Conservas	
Vacas	240,00
Vitelos	
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.200,00
	Cr\$
Suínos gordos	Por arroba
Enxutos	480,00
Gordos	500,00
Especiais	510,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico 30-7-57 Cr\$
Preços de compra:	
Bois consumo	330,00 por arroba
Carreiros consumo	280,00 " "
Vacas gordas	280,00 " "
Gado tipo conserva	150,00 " "
Vitelos gordos	270,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	470,00 " "
Suínos gordos, média 75 quilos	520,00 " "

Preços de venda:

Couro de boi acima de 27 quilos	15,50 por quilo
Couro de vaca	13,50 por quilo
Banha em rama	45,00 por quilo
Banha em latas 3/20	(Sem cotação)

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico Cr\$
Preços de compra:	
Novilhos gordos	330,00 por arroba
Carreiros gordos	280,00 " "
Vacas e torunos gordos	280,00 " "
Gado tipo conserva	150,00 " "
Vitelos gordos	270,00 " "
Suínos enxutos 70kg. acima	470,00 " "
Suínos gordos	520,00 " "

Preços de venda:

Couro de boi	16,00 por quilo
Couro de vaca	13,30 por quilo
Banha em lata — 30/2	3.350,00 Caixa

GADO SÃO



com

TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm3

Caixa de 6 a 50 ampolas

Amstras e literatura à disposição dos interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End. Teleg.: VITAFLO - R. Cons. Ramalho, 349 SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

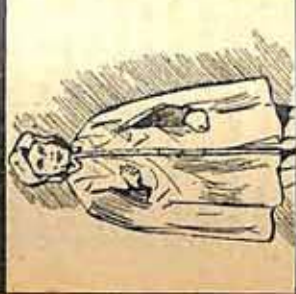
IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

RECIBA

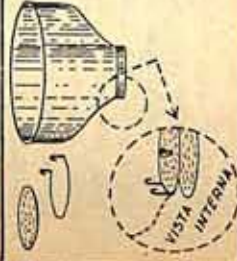
EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL
Qualquer artigo desta página



CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ — Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversas — Capa c/capuz — Cr\$320,00.



PINCAS P/CORTAR DENTES DE LEITÕES — serve para aparar os dentes, evitando desta forma, que os primeiros dentes incisivos produzam ferimentos e infecções nos peitos das porcas. — Cr\$ 125,00.



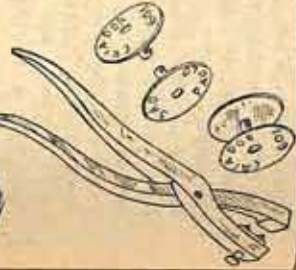
FILTROS PARA LEITE — na produção de leite higiênica, este filtro é indispensável. Todo construído de alumínio reforçado — Cr\$ 170,00.



DISCOS DE ALGODÃO — para serem usados com o filtro acima: caixa com 160 discos — Cr\$ 170,00



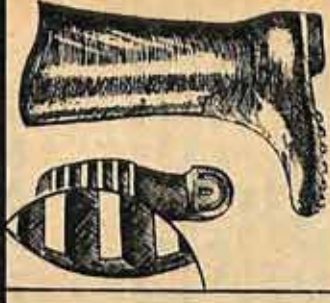
SACOS PARA VIAGEM — todo de lona, fácil de ser transportado, medindo 70 cm de altura. Alça de metal sobre ilhoses e cadeado tipo Yale, acompanhado de duas chaves — Cr\$ 200,00.



BOTOES DE ALUMINIO — para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal e do outro lado, marcas, nomes e endereços (no máximo até dez letras). O botão é colocado na orelha e não pode ser retirado sem destruí-lo. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões lisos, s/marcas e s/números: cento — Cr\$ 170,00.

Botões só numerados: cento — Cr\$ 200,00.
Botões numerados e marcados: cento — Cr\$ 225,00.
Alicate — Cr\$ 183,00.

BOBA SPRAYER — ótima. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para árvores, jardim, galinheiro etc. — Cr\$ 280,00.



BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR» — confeccionadas com boracilha da mais alta qualidade e toda forrada de lona. É o protetor ideal para seus pés em dias de chuva e manias de muito orvalho. É anti-derrapante. Temos nos tamanhos de n.º 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 320,00. Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 412,50



TORQUES PARA CORTAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico — Cr\$ 1.700,00
N.º 42 — com bico — Cr\$ 1.900,00
N.º 52 — sem bico — Cr\$ 1.800,00
N.º 52 — com bico — Cr\$ 2.000,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.



MUSFARINA — raticida a base de Warlarin. O maior inimigo dos ratos e camundongos. Não possuindo sua substância raticida, nem cheiro nem sabor, os ratos não ligam o mal estar e a morte ao alimento utilizado. Inocuo — eficaz — econômico.

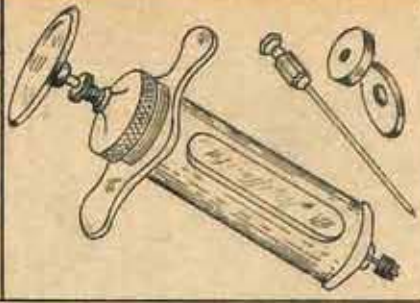
Papelatas de 1 quilo — Cr\$ 68,00
Papelatas de 200 grs. — Cr\$ 28,00



SACOLAS PARA APANHAR FRUTAS — são usadas na hora de apanhar frutas, como laranjas, mangas, abacates, pêssegos, pers etc. Toda de lona, aberta na parte superior, tendo fundos que se abrem facilmente, para despejo das frutas no balaio ou caixa. Por esse processo, que é além de prático. V. S. evita que as frutas se amassem, obtendo assim, melhores preços nos mercados consumidores. As sacolas usadas a tiracolo permitem às pessoas trabalharem livremente com as duas mãos, tornando a coleta mais rápida. — Cr\$ 230,00.



SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressaltante, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e arruela. — Preço: — 330,00.



SERINGAS AMERICANAS: RANFAC

— Preços:
10 CC — Cr\$ 330,00
20 CC — Cr\$ 450,00
40 CC — Cr\$ 500,00

PEDIDOS: Associação dos Criadores
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO
TELEFONES 51-6380 - 51-6963

MERCADO DE LATICÍNIOS

Tudo o que se tratar de laticínios, neste mês de julho, em nossa Capital, não pode passar sem um referência direta à personalidade de Otto Rudolf Jordan, que tão inesperadamente nos deixou para todo o sempre. Nossa Capital e os melos laticinistas de todo o País registraram com pesar, no dia 5 de Julho, o falecimento do maior, do mais discutido e mais completo e eficiente técnico-industrial laticinista brasileiro, o engenheiro Otto R. Jordan. A extensão dos seus conhecimentos sobre qualquer assunto leiteiro; a imensurável capacidade de trabalho; a imensa confiança no futuro da nossa indústria leiteira; a fidalguia de trato para com todas as pessoas que lidassem com laticínios; o manifesto respeito às autoridades técnicas ou sanitárias e a permanente atenção com que tratava seus auxiliares, fizeram-no granjejar a estima e a admiração de todos.

Sua paixão pela indústria leiteira foi tão grande, que não permitiu que seus quatro filhos — Tótila, Willy, Herman e Vinifried — seguissem outras carreiras, e eis agora que estes quatro técnicos de laticínios se apresentam como lidimos continuadores das atividades do pai, cujo exemplo de amor ao trabalho sempre foi por eles seguido.

Realizou-se, em Julz de Fora (Minas) a VII Semana do Laticinista, em que se discutiram assuntos de elevado interesse para a indústria leiteira. Tiveram projeção os trabalhos apresentados sobre leite esterilizado, verificando-se que, tanto na Capital Federal como em S. Paulo, preparam-se instalações de usinas de esterilização. No Rio, a OFCO (dirigida pelo grande técnico laticinista suíço, dr. Ernesto Ruopp) já vem trabalhando com

o conhecido «leite higienizado» (semi-esterilizado) e está construindo em Andrade Pinto a primeira usina de esterilização do País. Consta de aparelhagem Stork, com a capacidade inicial de mil litro/hora. Espera-se inauguração dentro de seis meses. Em S. Paulo, uma das tradicionais usinas de pasteurização está firmando contrato de instalação de uma secção de esterilização. Consideramos que este sistema de tratamento do leite, dentro de pouco tempo, será o preferido em todo o País, mormente nas regiões norte e nordestinas, dadas as vantagens tecnológicas que apresenta.

Continua firme o mercado laticinista em todo o País, principalmente em São Paulo. Aqui se está verificando ligeiro aumento do preço da manteiga e dos queijos, com alguma redução nos preços do leite em pó, dados os grandes estoques deste produto, agravados com a importação do congênera estrangeiro. O ligeiro aumento de preço da manteiga (extra e de 1.ª qualidade) bem como de alguns queijos se explica pela grande redução da produção. A bacia leiteira de abastecimento de leite pasteurizado se amplia, nesta época, atingindo as zonas de abastecimento às fábricas de laticínios. A redução da produção destas (para atender às remessas de leite em natureza) é o principal fator do melhoramento dos preços nos mercados, melhora esta para a qual contribui também a boa qualidade dos produtos, nesta época de inverno.

Relativamente ao leite em pó, os importadores estão «por contas» com as autoridades do Ministério da Agricultura (DIPOA) pelas dificuldades que estão encontrando na liberação do produto nos portos do País, principalmente Santos, Porto Alegre e Recife. E' que a DIPOA resolveu exercer maior controle sobre a qualidade do leite em pó, uma vez que o congênera nacional, obtido nos ótimos estabelecimentos em funcionamento em S. Paulo, Rio e Minas, apresenta características melhores que as do importado. Daí as razões das restrições aos importadores, o que, como medida de proteção à indústria nacional, deve merecer apoio. Além disso, a categoria dos ágios para importação de leite em pó deve ser elevada, a fim de que, em se protegendo este grande ramo da indústria leiteira nacional, se proteja também a pecuária leiteira, cujas bases econômicas, em nosso meio são sabidamente precárias.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	26—28	30—32	38—42
Pasteurizado (Edmés e Boa)	45—48	50—52	55—60
Duro (Araxá e Serra Canastra)	45—50	52—55	60—62
REQUEIJÃO — Catupiry		20—24	28—32
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	56—58	63—65	75—85
de 2.ª qualidade	48—50	52—54	58—60
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	60—62	70—75	80—90
Vigor e Dolar	95—98	100—110	120—130
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	55—60	58—63	65—75
Mussarela	60—65	65—70	75—85
Polenghi		85—95	95—110
MANTEIGA			
Extra		90—95	110—120
1.ª qualidade	80—82	85—88	90—100
Comum	75—77	80—82	85—90
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas		540—560	13—16 ca- da lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra		250—280	47—52 ca- da lata
LEITE DE CONSUMO			
Tipo "C"		4,90—5,40	9,00
" " "B"		8—9	15,00
" " "A"			20,00
Cru — Capital			10—12
" — Interior			9—10
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			p/ produtor 5,00
Nas demais zonas			4,50—5,00
No Sul de Minas — para queijos			4,50—5,20
CREME			
por kg. de matéria gorda — Extra			75—80
— 1.ª qualidade			60—70
— 2.ª qualidade			55—58
CASEÍNA			
LACTOSE bruta			30—32
" refinada			22—25
			55—58

VOCÊ RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL Qualquer artigo desta página

LIVRO: REGISTRO DE GADO — Prático, não deve faltar em sua fazenda. Contem 200 folhas, sendo 6 destinadas ao controle geral o mensal e as 194 restantes para o registro individual de cada rez. Ai terá: linhagem do animal dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações, como, se foi vacinado c/carbúnculo sintomático e hermático etc.. Há ainda um retângulo para a fotografia do animal. — Cr\$ 350,00.

MASCARA PARA INSETICIDA — Os novos inseticidas tóxicos exigem a proteção de respiradouros eficientes. Os diversos tipos de máscaras postos à venda por esta Associação, provam sua eficiência no preparar as diversas fórmulas de inseticidas, polvilhar e pulverizar as diversas culturas: Preço:

Weld n.º 81 - Cr\$ 425,00
Weld n.º 22 - Cr\$ 190,00
Estrela - Cr\$ 158,00
Delta "C" - Cr\$ 215,00

Complete a segurança de seus empregados, adquirindo para proteção de seus olhos, óculos de borracha com lentes removíveis, em caso de quebra. Oculos n.º 30. Preço Cr\$ 120,00.

ALFORJA — toda de lona, com fribos e reforços de couro. Prática, servindo para carregar alimentos quando se faz longas caminhadas, além de servir para guardar roupas e documentos, principalmente em dias de chuva. Para os que fazem caminhadas a pé, colocá-las pelo pescoço, firmando-a só nos ombros. O peso assim é distribuído, ficando uma das bolsas nas costas, enquanto a outra permanece na frente. — Cr\$ 230,00

FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM — Em dois tipos: para uso direito e esquerdo. Preço — Cr\$ 90,00.

FOICE DE AÇO "LARANJAL" — artigo reforçado — Cr\$ 57,00

LUVAS PARA APICULTOR — de pelica, com forro de lona. Comprimento: 65 cm — Cr\$ 206,00.



LIVRO: CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE — aqui está outro livro simples, em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, garrotes, bezerros e novilhas tem e o total de cabeças existentes, no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite. Cada livro tem 24 páginas, para uso durante dois anos. — Preço: Cr\$ 80,00.

CHUMBEADOR — para castração de porcas e leitões, sem operação. Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo processo de castração a faca. Não causa mortes. — Chumbeador completo com instruções — Cr\$ 88,00.

SAL VITAMINADO EM PEDRAS — Além de possuir as vitaminas A, D, B1, B2, C e B12, possui sais minerais, como, cálcio, fósforo, iodo, manganês, sódio e cobre. O sal vitaminado apresenta-se em pedras de forma roliça, permitindo ao animal, lambê-la em toda a sua superfície, havendo então um desgaste uniforme da pedra e seu aproveitamento total. O sal vitaminado dá maior vitalidade e peso aos bezerros. Maior resistência às doenças e consequente redução de mortes. Maior produção de leite e maior desenvolvimento das novilhas.

Sal vitaminado — pedra de 800 grs. — 35,00.

Sal Cálcio e ferro — pedra de 800 grs. — 22,00.

ARGOLINHAS PARA FOCINHO DE PORCO — evitam os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos, evitam que eles fuçam. Caixa com 100 argolinhas e alicate para sua colocação — Cr\$ 70,00.

MARCAS A FOGO E A FRIO — jogo de números de 0 a 9, de 4 e 5 cms. de altura. — Jogo completo — Cr\$ 450,00.

Marca fria — moderno sistema de marcação, sem fogo. Não maltrata os animais. Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 80,00.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO
TELEFONES: 51-6380 - 51-6963



RELATÓRIO N.º 150
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura
MAIO DE 1957

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
Classe AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
S.C.F. Marksman - 21800	PC	2-9	5107	336	3977,0	137,4	3,45	Cia. Cafeeira do Rio Felo
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
B.V. Bena 2463 Maximum 2. ^a HBB/B10/3570 - LM	PO	3-5	5162	365	5410,0	185,1	3,42	Carlos Alberto W. Auerbach
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Bondosa Madcap CAB-20349-LM	PC	3-7	3911	365	6112,0	198,2	3,24	Col. Adventista Brasileiro
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Colombina Sentinel - 15494 - LM	PC	6-1	2662	365	5913,0	205,8	3,47	Col. Adventista Brasileiro
Amaz. Grotta (931) 12930	PC	6-3	1623	365	4632,0	166,1	3,58	Cia. Cafeeira do Rio Felo
Duas ordenhas (2)								
Classe AJ — Até 2 anos e meio.								
Carioca Jurea - 1301	PC	2-5	5330	262	2410,0	85,8	3,55	Genesio Pires
Hol. Beatrix (H586) B12/4494 (1)	PO	2-5	5527	90	1293,0	45,0	3,48	Coop. Agro-Pel. Holambra
Classe AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Fineza Guararema - B11/3981 (2)	PO	2-6	4875	305	4118,0	126,6	3,07	Espolio de O. Q. Ferreira
Balada Jurea - 1027	PC	2-9	5205	305	2901,0	98,3	3,39	Genesio Pires
Dama Guararema - B11/3982	PO	2-10	5406	196	2092,0	69,4	3,31	Espolio de O. Q. Ferreira
Clo - Jurea - 134	PO	2-9	5476	193	1830,0	64,4	3,51	Genesio Pires
Cleopatra Jurea - 1303	PC	2-8	5639	116	1067,0	37,3	3,49	Genesio Pires
Chiquinha Jurea - 1314	PC	2-8	5702	94	1003,0	36,2	3,60	Genesio Pires
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Betina Jurea - 1018	PC	3-1	5155	305	3327,0	114,9	3,45	Genesio Pires
S. C. Atilada Marksman-B10/3658	PO	3-0	5098	365	3166,0	124,6	3,93	Francis Souza Dantas Forbes
Adelaide Jurea - 1156 (2)	PC	3-3	4903	305	1744,0	61,6	3,53	Genesio Pires
Carolina Jurea - 13000	PC	3-0	5640	111	1018,0	35,9	3,52	Genesio Pires
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Pirata (2) - 18226 (2)	7/8	3-11	4220	334	3677,0	124,1	3,37	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Arica Jurea - 1179	PC	3-11	4112	305	2709,0	89,6	3,30	Genesio Pires
Bom Jesus Lindola - 23328	PC	3-11	4709	118	1642,0	52,6	3,20	Afonso Hennel
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Hendrika 35 (2599) F5/2059 LM	PO	4-3	4288	352	6097,0	231,6	3,79	Jan de Wit
Helenia S. Martinho - 18920 - LM	PC	4-2	3434	355	6084,0	214,1	3,51	Dario Freire Meirelles
Hiltje - 15-F6/2530 - LM	PO	4-1	5185	365	5295,0	195,1	3,68	Roelof Rabbers
Paulina 3-F5/2444 - LM (2)	PO	4-3	4270	338	4524,0	181,6	4,01	Roelof Rabbers
Heliaca S. Martinho - 18924	PC	4-1	4108	305	3347,0	110,7	3,30	Genesio Pires
Aurora Jurea - 356	PC	4-5	4111	305	3100,0	106,9	3,44	Genesio Pires
Hava S. Martinho - 18954	PC	4-3	4378	244	2916,0	101,8	3,49	Genesio Pires
Ady Jurea 77-888	PC	4-2	4110	305	2915,0	105,0	3,60	Genesio Pires
Aracy Jurea - 1017	PC	4-2	4488	179	1873,0	63,1	3,36	Genesio Pires
Amélia Jurea - 1030	PC	4-4	4109	153	1733,0	62,2	3,59	Genesio Pires
Hemigira S. Martinho - 18932	PC	4-4	4663	91	1037,0	36,1	3,48	Genesio Pires

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Classe CS — De 1 1/2 a 5 anos.								
V.B. Joanninha Cesar - 18102	PC	4-9	5153	355	2618,0	104,4	3,98	Alberto Ferraz
Tainha (2)	NR	4-11	4750	200	1981,0	68,2	3,44	Hamilcar J. do A. Bevilacqua
Harmosta S. Martinho - 18945	PC	4-8	3199	179	1539,0	53,2	3,45	Genesio Pires
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Exedra S. Martinho - 12677 - LM	PC	6-8	4062	322	7100,0	236,8	3,33	Dario Freire Meirelles
Farandola S. Martinho - 18862-LM	PC	6-0	2828	365	5369,0	223,1	3,50	Dario Freire Meirelles
Amaz. Latria - 14466-LM	PC	11-7	2371	365	5465,0	181,7	3,32	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Sientje 2-F5/2048-LM	PO	5-0	3686	365	5458,0	212,8	3,89	Jacobus Vos
New C. P. Dominó - 16908	PC	5-6	2926	348	5009,0	155,8	3,11	Francis Souza Dantas Forbes
Portuguesa (839) (2)	NR	-	1516	328	4933,0	162,7	3,29	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
C. Tristram Boon - F/73060	PO	5-11	3564	355	4792,0	150,0	3,12	Francis Souza Dantas Forbes
Realeza (748) (2)	NR	-	1522	365	4761,0	160,9	3,37	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
F. Liberty Ormsby - 16958	PC	5-6	3563	359	4549,0	172,6	3,79	Francis Souza Dantas Forbes
C. L. Alicia - F/73080-LM	PO	5-2	3325	332	4531,0	195,8	4,32	Francis Souza Dantas Forbes
Campista O. Colantha - LM	NR	5-7	3265	365	4422,0	187,6	4,24	Norremose & Cia.
Granada O. Colantha - (2)	NR	5-3	2803	341	4201,0	164,5	3,91	Norremose & Cia.
Parasita	NR	-	5173	305	4123,0	133,2	3,23	Espolio de O. Q. Ferreira
Ingleza Vitoria - ARSF/342	PC	6-7	2900	305	4101,0	137,7	3,35	Genesio Pires
C. T. Repeat - F7/3082	PO	5-1	3088	335	4093,0	142,4	3,48	Francis Souza Dantas Forbes
Inger Vitoria - 352	PC	6-0	2976	305	3819,0	119,1	3,11	Genesio Pires
Greta Daisy U.M.A. - 20997	PC	5-2	2357	305	3481,0	113,7	3,26	Refinadora Paulista S. A.
Amaz. Marina - 14628	PC	5-8	2742	305	3461,0	111,7	3,22	Genesio Pires
Marima - 14650	PC	5-9	2902	273	3405,0	113,5	3,33	Genesio Pires
Canela	NR	-	5244	294	3320,0	108,2	3,25	Espolio de O. Q. Ferreira
Vitoria	NR	-	4773	305	3127,0	105,9	3,39	Espolio de O. Q. Ferreira
Carinhosa Jurea - ARSF/359	PC	5-3	2549	305	3124,0	106,2	3,39	Genesio Pires
Amaz. Manoveriana - 14617	PC	5-10	2741	355	2995,0	93,7	3,12	Genesio Pires
Ielita Vitoria - 353	PC	5-10	2975	359	2991,0	100,8	3,36	Genesio Pires
Amaz. Mapaldea - 14619	PC	5-11	2538	245	2980,0	108,7	3,64	Genesio Pires
Montanha - ARSF/40	PC	8-4	2544	245	2977,0	106,6	3,58	Genesio Pires
Magnolia	NR	-	5407	203	2971,0	93,6	3,14	Espolio de O. Q. Ferreira
Itaoca - 351	PC	6-2	3043	274	2962,0	92,1	3,10	Genesio Pires
Brigada	NR	-	5342	241	2843,0	91,6	3,22	Espolio de O. Q. Ferreira
Amaz. Marmoniosa - 14635	PC	6-9	3339	211	2833,0	96,9	3,41	Genesio Pires
Miuda Jurea - 360	PC	5-1	2819	305	2808,0	93,2	3,31	Genesio Pires
M's. F. Dominatris - 9920	PC	9-11	3041	305	2793,0	98,5	3,52	Genesio Pires
Brasileira	NR	-	5487	155	2550,0	79,9	3,13	Espolio de O. Q. Ferreira
Corruira	NR	-	5245	160	2534,0	76,2	3,00	Espolio de O. Q. Ferreira
Provincia	NR	-	4779	191	2528,0	80,6	3,19	Espolio de O. Q. Ferreira
Klara 1 (3)	NR	-	5343	223	2527,0	82,3	3,25	Espolio de O. Q. Ferreira
Garela S. Martinho - 18844	NR	-	4740	-	2393,0	79,1	3,30	Alberto Ferraz
Caricia	PC	5-0	3340	244	2378,0	76,8	3,23	Genesio Pires
Gatunha S. Martinho - 18765	NR	-	4775	239	2301,0	74,4	3,23	Espolio de O. Q. Ferreira
Antje 17-F5/2367 (3)	PC	5-0	3200	197	2187,0	73,6	3,36	Genesio Pires
Cumbuca - ARSF/31	PO	5-4	5498	150	2141,0	86,7	4,05	Jager & Borg
Jangada - ARSF/48	PC	8-8	2547	154	2071,0	70,6	3,40	Genesio Pires
Firmeza	PO	8-7	2543	154	2044,0	69,9	3,41	Genesio Pires
Pintassilga - ARSF/37	NR	-	5488	147	2042,0	69,1	3,33	Espolio de O. Q. Ferreira
Amazonas Matutina - 14948	PC	9-9	2540	154	1706,0	61,3	3,59	Genesio Pires
Figaça S. Martinho - 18812	PC	6-7	3198	126	1399,0	48,0	3,42	Genesio Pires
	PC	6-1	3341	103	1305,0	44,0	3,37	Francis Souza Dantas Forbes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Rosada	NR	-	4776	211	3187,0	99,6	3,12	Francis Souza Dantas Forbes
--------	----	---	------	-----	--------	------	------	-----------------------------

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II divisão)
Duas ordenhas (2)

Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Agrindus Valentina - 24625 (1)	1/2	3-6	4906	337	3132,0	129,3	4,12	Agrindus S. A.
Berlinda de Pinheiro - 1786	PO	3-1	5080	365	2496,0	80,7	3,23	Ministério da Agricultura

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Tosca - 18333	3/4	10-0	4990	365	4573,0	173,3	3,78	Agrindus S. A.
---------------	-----	------	------	-----	--------	-------	------	----------------

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

Classe AJ — Até 2 anos e meio.

Carambola Sta. Hilda - 20675	PC	2-5	5135	365	1845,0	88,8	4,81	João Laraya
------------------------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	-------------

Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Capeta Sta. Hilda - 20668	PC	3-1	5126	365	2356,0	110,2	4,67	João Laraya
Flor do Conde - 7252 1)	PC	11-10	2617	100	1082,0	38,1	3,52	João Laraya

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
I Divisão — Até 305 dias (com nova parição dentro de 14 meses)										
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3)										
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos. B.V. Bena 2464 1.º Maximum 1P/ HBB/B8/2464	PO	3-6	4938	305	4786,0	145,2	3,03	399	181	Carlos Alberto W. Auerbach
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Boa Vista Fiusa (2)	NR	4-4	3678	152	2285,0	77,9	3,40	360	58	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos. Boa Vista Uva (756) 9066 (2)	PC	9-0	1476	240	3401,0	118,9	3,49	336	179	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2)										
Classe AS — de 2 1/2 a 3 anos. Manila O. Mercedes - B10/3598	PO	2-8	5015	305	2780,0	106,3	3,82	368	212	Refinadora Paulista S. A.
Classe BJ — De 3 a 3/2 anos Nylander 198 F5/2349 - LM	PO	3-3	3762	297	3992,0	150,3	3,76	393	179	Geert Leffers
Jukema 89 F7/3025 - LM	PO	3-3	5073	269	3460,0	159,2	4,60	362	182	A. A. Buist
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos. Anita Oak Colantha	NR	3-7	3949	305	4316,0	155,2	3,59	372	208	Norremóse & Cia.
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Teatske 8 F6/2744 - LM	PO	4-3	5069	275	4521,0	175,3	3,87	345	205	Roelof Rabbers
Betje 21-F5/2436 (2)	PO	4-3	4199	184	3649,0	131,0	3,59	327	132	Roelof Rabbers
Lina U.M.A. - 21105	PC	4-0	4148	257	2409,0	90,1	3,74	376	156	Refinaria Paulista S. A.
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos. Juliana Maria - B9/3149 - LM	PO	4-11	2680	305	5944,0	223,4	3,75	400	180	Dario Freire Meirelles
Belezinha Oak Colantha	NR	4-10	2700	288	3889,0	146,7	3,77	366	197	Norremóse & Cia.
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos. Exuberante S. Martinho - 12656	PC	6-4	2080	288	4748,0	169,3	3,56	361	202	Dario Freire Meirelles
Wiepke II (95) F2/769	PO	8-5	2094	300	4591,0	170,4	3,71	425	150	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amaz. Modesta - 15189	PC	6-0	2947	297	4590,0	145,1	3,15	390	192	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Eleita U.M.A. - 13632 - LM	7/8	8-0	2064	305	4505,0	159,6	3,54	389	191	Refinadora Paulista S. A.
B. G. Sovereign - F4/18772	PO	5-3	3663	305	3926,0	132,5	3,37	370	210	Francis Souza Dantas Forbes
Raf. de Paraiba - 15818	PC	5-0	3193	302	3860,0	147,0	3,80	378	199	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Reserva Ag. Negras - 1098	3/4	6-10	5060	305	3697,0	117,1	3,16	393	187	Alberto Ferraz
Floresta Colombo Sentinel	NR	6-6	3310	305	3596,0	140,5	3,40	413	167	Norremóse & Cia.
Alzira Ag. Negras-1081/ARSF	PC	7-0	3622	305	3586,0	120,9	3,37	396	184	Alberto Ferraz
Sta. Filomena Anilina - 14746	PC	6-2	3416	228	3482,0	99,0	2,84	301	202	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Gerrit Froukje XXIII-F2/771	PO	8-4	2432	302	3277,0	141,4	4,31	399	178	Cia. Agro-Pec. Holambra
Sta. T. Milkmaster 709-13564	PC	8-6	5049	304	3117,0	109,6	3,51	367	212	Afonso Hennel
Sta. T. Milkmaster 766-13553 (2)	PC	8-5	5046	299	2908,0	100,8	3,46	396	178	Afonso Hennel
Zingara de Paraiba - 15769	7/8	5-6	3192	217	2893,0	98,0	3,38	315	177	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Alva Ag. Negras - 18078	PC	6-0	2277	305	2686,0	109,8	4,08	359	221	Alberto Ferraz
Ata Ag. Negras - 18090 (2)	PC	5-11	4916	305	2675,0	107,4	4,01	406	174	Alberto Ferraz
Gulka U.M.A. - 15528 (2)	PC	5-10	2944	259	2182,0	72,7	3,33	359	175	Refinadora Paulista S. A.
Sta. T. Milkmaster 753-13558	PC	8-6	5281	191	2089,0	66,0	3,15	297	179	Afonso Hennel
Novidade Ag. Negras.	NR	-	4687	281	1856,0	59,8	3,22	365	192	Alberto Ferraz
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos. Cigana Pinheiro - BB1/258	PO	3-0	5002	305	2153,0	79,1	3,67	398	182	Ministério da Agricultura
California - 3P/FF1/56	PO	3-1	4896	305	1486,0	55,9	3,75	417	163	Ministério da Agricultura
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos. Leme's Dagmar - 21419 (2)	PC	3-10	4955	300	4065,0	142,1	3,49	373	202	Jayme da Silveira Leme
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos. Leme's Chiquita - 17831 (2)	7/8	4-6	5030	263	2432,0	90,3	3,71	369	169	Jayme da Silveira Leme
Amada - BB1/180 (2)	PO	4-7	3926	209	1490,0	58,2	3,90	295	199	Ministério da Agricultura
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos. Bom Jesus Figueira	NR	-	4946	305	3775,0	126,0	3,33	409	172	Afonso Hennel
Sisca (12) - FF3/195	PO	7-4	5026	282	3035,0	116,8	3,85	377	180	Coop. Agro-Pec. Holambra
Leme's Brasina - 17838	PC	511-	5108	225	2195,0	74,9	3,41	375	125	Jayme da Silveira Leme
Copacabana	NR	-	5157	265	1156,0	53,7	3,66	320	220	Ministério da Agricultura
RAÇA SCHWYZ										
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Baia Pinheiro - 1778	PO	4-0	4898	305	2563,0	100,3	3,91	415	165	Ministério da Agricultura
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos. Zavana Pinheiro - 1479	PO	5-10	2506	305	2930,0	110,0	3,75	378	202	Ministério da Agricultura
Orela - 1354	PO	9-2	2784	305	2454,0	87,4	3,55	366	214	Ministério da Agricultura
	PO	7-6	2905	305	2285,0	101,1	4,42	396	184	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY										
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos. Sant'Ana Paulicea - 1463-C (2)	PO	3-8	3831	257	2248,0	111,6	4,96	381	151	Olivio Gomes
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Nora Basil de Canela - 1491 - C	PO	4-3	2627	305	2696,0	131,2	4,86	357	213	Jayme da Silveira Leme

LM — Livro de Mérito

(1) — Vendida.

(2) — Sem noticia.

(3) — Morreu.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Faz. Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 16-5-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- de Lac- trola	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2.210	Amazonas L. Maltera	PCOD	6-8	4.º	107	15.510	0.542 3.50
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	6-0	9.º	249	10.510	0.452 4.30
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	5-10	9.º	226	10.870	0.370 3.41
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	6-6	2.º	30	23.060	0.847 3.67
2.290	Amazonas L. Malométrica	PCOD	6-10	1.º	26	26.420	0.853 3.25
2.292	Amazonas Nove	PCOD	6-5	5.º	123	17.690	0.530 2.99
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	5-1	2.º	47	23.680	0.851 3.59
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	6-6	1.º	6	18.390	0.685 3.72
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	6-11	2.º	47	22.530	0.800 3.55
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	7-1	1.º	17	23.510	0.693 2.94
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	5-4	7.º	183	12.840	0.430 3.35
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	6-4	1.º	2	14.990	0.444 2.96
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	6-0	1.º	25	18.180	0.667 3.67
3.322	Bailarina de Paraiba	PCOC	6-1	9.º	242	10.780	0.421 3.90
3.416	Sta. Filomena Anilina	PCOD	6-0	1.º	27	22.280	0.713 3.20
3.417	Amazonas Micaxística	PCOD	6-0	7.º	211	10.830	0.341 3.14
3.500	Odalisca de Paraiba	PCOC	5-4	5.º	134	11.760	0.405 3.45
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	5-11	4.º	119	13.600	0.441 3.24
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	5-4	3.º	61	21.010	0.647 3.08
3.888	V. Brandina L. Cesar XII	PCOC	4-7	2.º	45	21.900	0.755 3.45
4.004	Seringueira de Paraiba	PCOC	6-3	3.º	61	14.470	0.534 3.70
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	4-6	1.º	17	21.630	0.811 3.75
4.162	Guaraná de Paraiba	7/8	7-5	7.º	211	11.310	0.373 3.29
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	4-1	2.º	30	15.850	0.715 4.51
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	3-6	7.º	196	11.480	0.344 3.00
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	3-5	7.º	191	13.710	0.445 3.25
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	3-6	6.º	157	15.890	0.531 3.34
4.873	Aconagua de Monte D'Este	PCOC	3-9	2.º	40	16.070	0.615 3.83
4.874	Dobrada de Paraiba	PCOC	5-11	3.º	65	12.270	0.440 3.60
5.392	Babilônia de Monte D'Este	PCOC	2-6	7.º	227	10.540	0.406 3.85
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	3-0	7.º	206	10.380	0.407 3.93
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	2-11	5.º	138	10.470	0.345 3.30
5.558	Barcelona de Monte D'Este	PCOC	2-8	5.º	138	10.270	0.375 3.85
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	2-6	5.º	138	10.890	0.439 4.03
5.561	Bela Floresta de M. D'Este	PCOC	2-6	5.º	145	11.750	0.396 3.37
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	2-6	5.º	148	10.880	0.405 3.73
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	2-6	5.º	123	11.220	0.380 3.39
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	2-5	5.º	135	13.530	0.412 3.04
5.741	Amêndoa de Monte D'Este	7/8	4-6	2.º	34	14.550	0.465 3.20
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	6-3	2.º	56	10.830	0.326 3.01
5.744	Amazonas Polônia	PCOD	2-5	2.º	57	10.250	0.301 2.94
5.745	Amazonas Roma	PCOD	2-6	2.º	38	14.070	0.421 2.99
5.817	Amazonas Nova Zelândia	PCOD	2-11	1.º	25	20.760	0.578 2.78
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	2-9	1.º	18	17.630	0.520 2.95
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	2-11	1.º	10	13.150	0.345 3.00
5.820	Amazonas Lisboa	PCOD	2-7	1.º	31	15.550	0.413 2.65
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	2-7	1.º	14	14.230	0.474 3.05
5.822	Amazonas China	PCOD	2-8	1.º	20	15.270	0.450 2.95
5.823	Amazonas Merroquina	PCOD	2-7	1.º	20	16.880	0.590 3.50
5.824	Amazonas Suécia	PCOD	2-7	1.º	22	15.990	0.520 3.25
5.825	Amazonas Viena	PCOD	2-4	1.º	38	14.070	0.421 2.99
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	2-5	1.º	25	15.210	0.449 2.95
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	2-5	1.º	28	15.130	0.371 2.45
5.828	Amazonas Austrália	PCOD	2-5	1.º	19	12.700	0.411 3.24
5.829	Amazonas Hungria	PCOD	2-10	1.º	17	14.530	0.703 4.84
5.830	Amazonas Uruguai	PCOD	2-11	1.º	15	16.520	0.495 3.00
5.831	Amazonas Peruana	PCOD	2-8	1.º	17	13.710	0.444 3.24
5.832	Amazonas Limeira	PCOD	2-11	1.º	14	16.630	0.472 2.89
5.833	Amazonas Japonesa	PCOD	2-11	1.º	13	11.920	0.444 3.73
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	2-4	1.º	21	17.860	0.526 2.95
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	2-10	1.º	21	14.690	0.513 3.49
5.836	Amazonas Paraguai	PCOD	2-9	1.º	26	17.460	0.548 3.14
5.837	Aurora de Monte D'Este	PCOC	3-11	1.º	16	19.690	0.590 3.00
5.838	Bella de Monte D'Este	PCOC	3-7	1.º	9	22.030	0.900 4.03
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	2-10	1.º	23	15.290	0.511 3.34

Refinadora Paulista S.A., Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 24-5-957.

Regime de estabilização permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa U.M.A.	3/4	7-9	2.º	38	23.000	0.838 3.64
1.813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	7-9	1.º	34	10.500	0.842 4.32
1.847	Eminência U.M.A.	7/8	8-4	2.º	54	18.690	0.625 3.34
1.914	Datura U.M.A.	PCOD	9-0	7.º	218	13.130	0.496 3.70
1.990	Grisalia U.M.A.	7/8	6-2	10.º	300	10.880	0.397 3.65

AGOSTO DE 1957

Granja Sta. Carolina

4

GRANDES TOUROS

servem nosso plantel puro de origem

HOARNE ROLAND CIV, importado da Holanda, descendente de Sikkema LXXXVIII e Atje CXXXIII. A produção leiteira de seus ascendentes varia de 5 a 7.500 kg de leite. Pai do Campeão da raça de S. João da Boa Vista, 1954 e de vários primeiros prêmios nessa e outras exposições.

PABST REBURKE SENIOR, filho de Pabst Regal (Excellent e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Reburke Ormsby Seniorita (Muito Boa). Em sua ascendência vamos encontrar um Excelente, uma Medalha de Ouro, tres Muito bons, tres Bons e a produção leiteira vai de 5 mil a 13 mil quilos.

SIR ORMISSY MARKSMAN, filho do afamado Montvic Reg Apple Marksmann (Extra XXX) e De la Holly Ormsby (Muito Boa), que aos 2 anos e em 365 dias produziu 7.706 kg. Entre seus ascendentes temos ainda 3 xx, 3 extra, um muito bom, um bom e a produção leiteira vai de 5 mil a 13 mil kg.

GLENATTON HIGHMARK, outro filho de Montvic Reg Apple Marksmann (Extra XXX). Sua mãe é Vee Reg Apple Hartog (muito Boa) que, aos 5 anos, produziu 7.340 kg de leite. Entre seus ascendentes vamos encontrar 3 extra, um xxx, tres xx, tres muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de seus ascendentes vai de 5 mil a 11 mil kg de leite.



Proprietário:
FRANCIS FORBES

Velinhos — Estado de São Paulo

ALTA PRODUÇÃO LONGEVIDADE TIPO SUPERIOR



Trabalhamos com famílias de gado
holandês selecionado por rusticidade
desde 1917
NOSSOS REPRODUTORES



SANTABRI ESTRELADO RAG POSCH —
Filho do A1 Canadain Elmcraft Lochin-
var e da Campeã Sul Americana e Vice-
Campeã Mundial Santa Brigida's Esme-
ralda Posch Sylvia com produção de
14.626,250 kg de leite em 365 dias.



GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por
Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
1.991	Galera U.M.A.	PCOD	6-9	4.º	101	11,180	0,348	3,11
2.012	Fanfarra U.M.A.	7/8	8-2	3.º	82	14,630	0,487	3,33
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	7-1	2.º	41	20,370	0,675	3,31
2.014	Gardenia U.M.A.	PCOD	7-0	1.º	31	17,950	0,591	3,29
2.015	Dadiva U.M.A.	PCOD	9-10	1.º	9	28,700	0,696	2,42
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	9-9	6.º	161	20,600	0,726	3,52
2.064	Eleita U.M.A.	7/8	9-0	1.º	34	22,350	0,823	3,63
2.066	Favina U.M.A.	PO	7-10	5.º	129	15,700	0,466	2,97
2.127	Farroupilha U.M.A.	3/4	7-5	10.º	299	10,300	0,450	4,36
2.188	Geada U.M.A.	PCOD	6-2	5.º	152	14,830	0,567	3,82
2.205	Garrucha U.M.A.	PCOD	6-3	3.º	80	15,180	0,545	3,59
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	10-5	7.º	200	12,390	0,412	3,32
2.245	Galhofa U.M.A.	7/8	6-10	5.º	140	14,780	0,508	3,43
2.357	Greta Daisy	PCOD	6-5	1.º	12	20,280	0,702	3,46
2.358	Guatemala Mardela U.M.A.	PO	5-9	9.º	255	13,280	0,459	3,46
2.360	Gitana	PCOD	6-7	1.º	9	20,840	0,744	3,57
2.668	Indochina U.M.A.	7/8	5-9	4.º	110	14,940	0,514	3,44
2.806	Dubia U.M.A.	PO	9-4	5.º	128	18,450	0,767	4,15
2.944	Gilka U.M.A.	PCOD	6-10	1.º	35	16,050	0,587	3,66
3.000	Ideia U.M.A.	7/8	4-3	4.º	117	13,270	0,493	3,71
3.168	Illianna Linda Lizzie	PO	5-5	5.º	150	13,630	0,418	3,06
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	4-5	5.º	144	14,220	0,479	3,36
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	4-6	5.º	127	12,800	0,515	4,02
3.246	Iva U.M.A.	PCOD	5-3	5.º	145	14,470	0,567	3,92
3.667	Lily O. C. Butter King	PO	3-6	5.º	132	13,400	0,395	2,94
4.102	Inka Onda Geleia	PO	5-4	1.º	33	16,420	0,610	3,71
4.103	Lauba U.M.A.	PCOC	4-8	7.º	179	10,850	0,432	3,99
4.146	Ilha U.M.A.	PCOC	4-6	5.º	125	13,620	0,450	3,30
4.148	Lina U.M.A.	PCOC	5-0	1.º	16	23,190	0,775	3,34
4.653	Marília Mercedes	PCOD	4-5	6.º	95	13,850	0,498	3,60
4.654	Manitoba Lochinvar U.M.A.	PCOC	3-9	3.º	77	12,330	0,472	3,83
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	3-7	6.º	156	14,690	0,557	3,79
5.015	Manila Ormsby Mercedes	PO	3-8	1.º	26	14,750	0,521	3,53
5.399	Infra U.M.A.	PCOC	4-11	8.º	238	10,150	0,431	4,25
5.661	Fuá U.M.A.	PCOD	7-8	4.º	110	14,160	0,592	4,18
5.663	Mantiqueira	PCOC	3-2	4.º	98	12,140	0,428	3,52
5.799	Nimpha Lochinvar U.M.A.	PCOC	3-0	1.º	22	10,970	0,322	2,94

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 21-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

45	Fortaleza	PCOC	14-6	6.º	205	10,850	0,415	3,83
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	8-0	7.º	255	18,210	0,578	3,17
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	8-6	5.º	194	23,410	0,619	2,64
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	11-5	5.º	197	16,260	0,535	3,29
1.561	Prata	PCOD	7-11	3.º	70	16,860	0,571	3,39
2.155	Garota Sentinel	PCOC	-	4.º	-	11,180	0,392	3,51
2.185	Matilija Popp Sentinel	PCOC	-	4.º	-	11,770	0,416	3,54
2.395	Holambra Krontje 8	PO	5-7	6.º	212	13,570	0,459	3,33
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	5-5	2.º	53	21,500	0,626	2,91
3.636	Lindoina Sentinel II	PCOC	4-3	6.º	212	12,890	0,464	3,60
3.909	Holambra Herna	PO	3-10	8.º	306	10,200	0,394	3,88
4.214	Pericla Madcap C.A.B.	PCOC	-	4.º	-	14,720	0,499	3,39
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	6.º	244	17,820	0,577	3,23
4.522	Clareza Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	5.º	194	13,620	0,476	3,50
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	4-1	1.º	11	30,760	0,696	2,25
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	1.º	31	10,920	0,381	3,49
5.161	Favela Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	9.º	338	10,470	0,410	3,92
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	2-4	8.º	289	11,740	0,430	3,66
5.398	Falena Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	6.º	235	15,930	0,514	3,23
5.525	Joerana Sentinel	PCOC	5-7	5.º	192	19,030	0,608	3,19
5.613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	-	4.º	-	11,330	0,396	3,49
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	2.º	46	10,390	0,393	3,78

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 10-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.644	Holambra Gerarda	PO	3-6	3.º	76	14,250	0,441	3,10
5.306	Amazonas Cativante	PCOD	4-9	9.º	262	10,780	0,415	3,85
5.309	Capivara	PCOD	4-10	9.º	299	12,500	0,418	3,34
5.312	Alva de Copacabana	PCOD	7-7	9.º	247	18,000	0,634	3,68
5.313	Rumba	7/8	5-1	9.º	270	10,000	0,315	3,15
5.314	Amazonas Musa	PCOD	5-3	9.º	260	12,250	0,390	3,18
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	4-10	8.º	233	11,000	0,336	3,05
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	5-2	8.º	231	16,900	0,507	3,00
5.389	Amazonas As	PCOD	5-1	8.º	241	17,640	0,509	2,89
5.390	Amazonas Artista	PCOD	5-0	8.º	273	13,300	0,612	3,34
5.429	Batuira	7/8	8-4	7.º	186	14,000	0,474	3,33
5.455	Calçara de Copacabana	7/8	6-2	6.º	177	16,800	0,504	3,00
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	6-4	5.º	162	15,000	0,478	3,13
5.491	Casa Branca	PCOD	7-11	5.º	147	19,600	0,634	3,23
5.761	Riqueza	PCOD	10-0	2.º	23	18,000	0,540	3,00
5.762	Amaz. 3575 Aristocrata	PCOD	5-8	2.º	41	21,910	0,676	3,06

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 9-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.299	Casmac Tristram FINDERNE	PO	8-1	1.º	31	23.020	0,576	2,50
2.482	Benton Roburke Garbo	PO	4-7	10.º	301	12.300	0,454	3,69
3.152	Dolly Grownhurst Perfection	PO	5-10	3.º	68	20.640	0,662	3,20

2 ordenhas

2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	6-9	5.º	145	12.410	0,466	3,76
2.294	G.&B. Fobes Spofford Daisy	PO	6-1	3.º	71	15.930	0,493	3,09
2.297	Sandrahill S. Gram Betty	PO	6-4	2.º	29	16.310	0,336	2,06
2.397	Benton Ormsby Supreme	PO	7-4	5.º	132	13.090	0,392	2,99
2.988	Maple Lane B. Lochinvar	PO	6-6	8.º	236	11.070	0,350	3,16
3.087	Forsgate S. Patricia	PO	6-0	10.º	285	10.940	0,392	3,58
3.096	Bob Mar Inka Judy	PO	5-6	6.º	151	11.530	0,355	3,08
3.251	G.&B. Dugline B. Empress	PO	6-10	3.º	87	14.800	0,496	3,35
3.254	G.&B. Pathfinder P. Fobes	PO	6-7	1.º	22	13.260	0,414	3,12
3.407	Mary De Koll Sovereign	PO	6-0	4.º	117	14.600	0,336	2,71
3.409	Janbell Sterling Harriet	PO	6-3	3.º	65	18.340	0,450	2,45
3.493	Forsgate Successor Model	PO	6-1	1.º	19	14.410	0,316	2,19
3.562	G.&B. Fobes S. Pontiac	PO	6-2	2.º	37	16.240	0,545	3,35
3.566	New Center D. R. Apple	PO	6-10	1.º	8	21.100	0,752	3,56
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	5-11	2.º	49	17.470	0,503	2,88
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	6-4	2.º	37	16.000	0,508	3,17
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	6-6	2.º	47	12.070	0,242	2,00
3.665	Dom Roddie Pietje Lass	PO	6-4	3.º	78	11.620	0,334	3,30
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman	PCOD	5-9	7.º	184	11.610	0,499	4,23
4.809	Sta. C. Carole Hoarne	PCOD	4-7	2.º	48	10.590	0,361	3,41
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	6-6	2.º	31	16.940	0,417	2,46
4.925	Jean Burke de Koll Ideaal	PO	6-6	2.º	39	16.830	0,544	3,23
5.611	Sta. C. Argolada Marksman	PCOC	2-8	4.º	117	10.210	0,310	3,04
5.612	Sta. C. Avida Marksman	PO	3-8	4.º	121	12.440	0,416	3,34

Carlos Alberto Wilky Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 25-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

342	Unica	PCOD	19-3	5.º	166	12.710	0,551	4,33
1.296	B.V. Jantje 633 L.B. C. II	PO	9-5	5.º	170	14.170	0,421	2,97
3.142	B.V. Unica 11075 1.º Max.	PCOC	5-5	5.º	160	10.920	0,318	2,91
4.028	Jantje 2295 3.º Maximum	PO	4-6	5.º	177	15.020	0,451	3,00
4.701	B.V. Nelly 709 3.º Maximum	PO	4-6	3.º	80	17.750	0,580	3,26
4.928	B.V. Bena 2464 1.º Maximum	PO	4-7	1.º	24	23.310	0,774	3,32
5.595	B.V. Bena 2464 2.º Maximum	PO	3-1	4.º	167	15.170	0,464	3,06
5.796	B.V. Bena 3.º Maximum	PO	3-0	1.º	17	18.510	0,766	4,14

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 16-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.289	Alida 14	PO	4-9	6.º	176	13.590	0,600	4,42
-------	----------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Cia. Cafeeira do Rio Peio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 13-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.476	Boa Vista Alva	PCOC	10-0	1.º	36	14.190	0,479	3,39
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	7-3	4.º	99	11.020	0,357	3,24
1.621	Singapura Maria	7/8	9-0	1.º	11	13.090	0,339	2,59
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	8-2	1.º	15	11.860	0,461	3,89
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	7-8	4.º	114	15.450	0,552	3,57
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	7-11	2.º	41	14.540	0,461	3,17
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	7-11	1.º	29	10.620	0,370	3,48
1.807	Garça Maria I	PCOD	8-10	3.º	71	12.110	0,339	2,79
2.348	Boa Vista Galta	7/8	6-3	5.º	155	12.370	0,410	3,31
2.744	Amazonas Impar	PCOD	8-0	2.º	51	15.170	0,433	2,85
3.678	Boa Vista Flusa	NR	5-4	1.º	5	16.130	0,559	3,47
4.163	Boa Vista Maringá	GCOC	4-11	2.º	50	14.770	0,647	4,38
4.253	Boa Vista Bernal	PCOC	5-3	3.º	89	11.260	0,394	3,41
4.325	Boa Vista Luna	PCOC	6-6	6.º	164	10.240	0,348	3,40
4.427	Boa Vista Ladina	PCOC	6-0	2.º	41	15.380	0,646	4,20
4.428	Boa Vista Linda Flor	PCOC	1-6	5.º	133	10.430	0,322	3,09
4.795	Boa Vista Serenata	PCOC	4-10	2.º	58	16.640	0,546	3,73
5.568	Boa Vista Fortuna	PCOC	3-8	4.º	98	11.400	0,394	3,19
5.684	Boa Vista Groselha	PCOC	2-7	3.º	82	12.090	0,416	3,45

Norremose & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	6-0	1.º	5	11.450	0,438	3,83
2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	5-10	1.º	8	13.540	0,504	3,72

AGOSTO DE 1957



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Varies produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

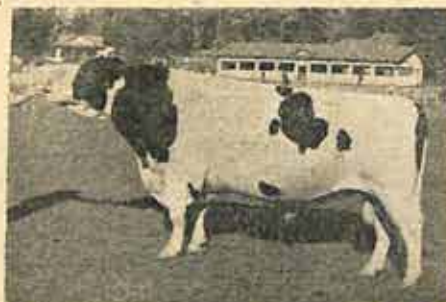
Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

Tipo e Produção

Granja
SÃO MARTINHO

Prop.:
Dario Freire Meirelles

NOSSOS REPRODUTORES



GLENAFTON NUGGET — Classificado XX e All Canadian de 1953. Grande Campeão da Raça na I Exposição Feira de Gado Leiteiro, realizado no Parque da Água Branca, S. Paulo, em 1955. Descende das mais afamadas linhagens leiteiras do mundo.

RECORDISTA DE PREÇOS EM LEILÕES



Detentora
do
"Balde
e da
"Batedeira
de Ouro"

No Relatório sobre Longevidade publicado pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. a **GRANJA SÃO MARTINHO** já figura com **DEZESSEIS** produções acima de 20.000 quilos de leite!

Dentre as sete produtoras com os mínimos exigidos para a categoria de longevidade **DUAS SÃO NASCIDAS E CRIADAS** nesta granja, que aliás só iniciou o controle de seus animais em 1947

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: **DARIO FREIRE MEIRELLES**
Taurinhos puros de origem e puros por cruz das melhores procedências
CAIXA POSTAL 18 — CAMPINAS
ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Produção Gordura %
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	8-0	7.º	203	17,830	0,524 2,91
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	6-5	10.º	275	10,830	0,375 3,47
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	6-8	6.º	174	17,460	0,532 3,05
3.010	Florida Colombo Sentinel	NR	6-4	7.º	207	10,360	0,355 3,43
4.012	Mimosa Colombo Sentinel	NR	8-7	8.º	211	12,350	0,429 3,47
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	5-8	8.º	217	12,400	0,541 4,37
3.159	Princesa Oak Colantha	NR	4-1	9.º	250	10,400	0,393 3,82
3.161	Flora Oak Colantha	NR	6-3	6.º	157	15,580	0,536 3,44
3.162	Mimosa	7/8	12-2	2.º	35	16,200	0,658 4,06
3.163	Revista Oak Colantha	1/2	6-3	6.º	181	10,800	0,359 3,33
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	5-6	6.º	172	16,600	0,619 3,72
3.309	Mocha Colombo Sentinel	NR	8-4	8.º	217	10,800	0,399 3,69
3.310	Floresta Colombo Sentinel	7/8	7-8	1.º	26	20,900	0,576 2,76
3.419	Boa Vista	3/4	10-0	6.º	185	10,150	0,344 3,39
3.421	Argentina Oak Colantha	NR	4-7	10.º	276	10,000	0,330 3,80
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	4-1	6.º	180	11,210	0,372 3,31
3.384	Vila Alegre Oak Colantha	NR	4-0	9.º	262	12,400	0,445 3,59
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	4-8	1.º	23	21,600	0,693 3,16
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	4-7	6.º	179	10,830	0,410 3,78
4.376	Lindola Oak Colantha	NR	3-11	10.º	274	12,250	0,425 3,47
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	5-6	1.º	21	16,300	0,586 3,59
5.425	Bragança Oak Colantha	NR	6-4	8.º	216	14,430	0,571 3,96
5.635	Perola Oak Colantha	NR	3-4	5.º	156	10,400	0,394 3,79
5.731	Atlantida Oak Colantha	PCOD	3-1	2.º	39	13,600	0,446 3,23

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 2-5-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas

2.094	Wiepkje II	PO	9-7	1.º	5	21,050	0,593 2,82
2.352	Marie XI	PO	7-11	8.º	225	10,670	0,439 4,12
2.400	Ruiter 4	PO	7-9	9.º	253	13,300	0,518 3,82
2.432	Gerrits Frouwkje XIII	PO	9-5	1.º	4	17,490	0,622 3,55
3.164	Holambra Teitje II	PO	5-1	8.º	233	13,350	0,560 4,19
3.890	Hinke's Rolandje XXXI	PO	7-10	3.º	80	13,980	0,578 4,13
4.318	Holambra Bella	PO	5-1	9.º	260	10,110	0,438 4,34
4.322	Reintje Adema III	PO	7-11	6.º	171	10,020	0,381 3,80
4.483	Aukje III	PO	10-9	3.º	75	16,250	0,575 3,53
4.484	Sophie LXI	PO	8-7	7.º	175	10,780	0,481 4,46
4.485	Holambra Mina	PO	3-4	7.º	204	10,450	0,416 3,98
4.531	Holambra Alida LIV	PO	5-0	2.º	58	10,340	0,425 4,11
4.587	Holambra Rosa	PO	3-5	5.º	134	12,540	0,533 4,25
4.588	Holambra Janet	PO	3-5	7.º	182	10,790	0,434 4,03
4.589	Holambra Dorian	PO	4-5	6.º	165	13,180	0,559 4,32
4.591	Holambra Antje 29	PO	3-3	7.º	201	12,690	0,500 3,94
4.592	Sjouk XLVII	PO	8-0	6.º	150	16,500	0,563 3,41
4.641	Holander C	PO	9-7	4.º	100	10,120	0,376 3,72
4.643	Holambra Carina	PO	3-6	1.º	5	17,550	0,546 3,11
4.718	Doetje VII	PO	8-10	5.º	131	15,120	0,597 3,95
4.837	Holambra Grietje	PO	3-10	5.º	123	11,350	0,466 4,11
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	-	3.º	-	17,560	0,636 3,62
4.886	Holambra Jantine	PO	5-1	2.º	41	16,180	0,563 3,50
4.931	Holambra Dina VI	PO	4-0	1.º	18	23,430	0,715 3,05
4.933	Holambra Rosa	PO	4-3	2.º	52	17,740	0,691 3,84
5.183	Holambra Bertha	PO	2-9	11.º	313	11,020	0,444 4,03
5.274	Wiepkje IX	PO	7-6	10.º	277	11,440	0,503 4,44
5.377	Holambra Oda II	PO	2-2	8.º	241	12,540	0,494 3,94
5.394	Holambra Tietje III	PO	2-3	8.º	227	10,960	0,475 4,33
5.396	Martha 6	PO	8-9	8.º	229	10,460	0,452 4,32
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	2-3	4.º	96	15,010	0,559 3,73
5.615	Holambra Holander CI	PO	2-5	4.º	112	11,110	0,388 3,49
5.616	Holambra Coda	PO	2-4	4.º	123	11,420	0,472 4,13
5.696	Holambra Klara X	PO	2-4	3.º	89	15,120	0,547 3,61
5.699	Holambra Henny	PO	2-4	3.º	84	10,460	0,412 3,94
5.723	Holambra Wierke V	PO	2-0	3.º	83	10,570	0,451 4,27
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	8-5	3.º	63	19,660	0,602 3,06
5.739	Holambra Roosje XXX	PO	2-4	2.º	36	12,620	0,422 3,34
5.740	Holambra Grietje XXX	PO	2-5	2.º	49	11,800	0,456 3,87
5.760	Holambra Padvinder	PO	-	3.º	-	10,190	0,448 4,40
5.806	Visser Adema LVI	PO	8-0	1.º	29	16,620	0,521 3,13
5.809	Holambra Francientje	PO	4-7	1.º	26	11,530	0,408 3,54
5.810	Holambra Toosje V	PO	2-3	1.º	20	13,240	0,479 3,62

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 6-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.946	Arlete Galicia VI	PO	8-11	6.º	151	34,230	1,146 3,35
3.077	Arlete Clara Silvia II	PO	6-5	4.º	101	30,010	1,038 3,45

Comércio e Indústria São Quirino S. A. Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 28-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	5-8	6.º	181	12,700	0,584 4,60
3.141	Martona's Sen. Roberta 2	PO	4-8	8.º	230	11,870	0,368 3,10

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole tação	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	5-11	8.º	221	11.900	0.495
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	3-6	12.º	361	10.450	0.393
4.598	São Quirino Arpege	PCOC	3-11	7.º	216	10.830	0.354
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	4-2	5.º	123	19.270	0.540
4.812	São Quirino Alscacia	PCOC	4-1	3.º	76	22.940	0.685
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	3-11	2.º	35	17.630	0.564
4.814	São Quirino América	PCOC	4-3	3.º	81	12.800	0.365
4.815	São Quirino Alemã	PCOC	3-10	3.º	71	14.470	0.426
4.716	São Quirino Altea	NR	4-3	1.º	16	17.210	0.584
5.353	S. Quirino B. Africana	PO	2-2	8.º	272	11.850	0.426
5.712	São Quirino Baloneta	PCOC	3-0	3.º	73	11.550	0.363
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	3-1	3.º	82	12.330	0.438
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	3-1	2.º	60	14.550	0.410
5.736	Rockwood P. J. Robarones	PO	2-6	2.º	48	11.770	0.472
5.737	Rockwood Flood Robarones	PO	3-0	2.º	82	15.890	0.530
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	3-6	2.º	41	18.390	0.561
5.852	São Quirino Alta	PCOD	4-0	1.º	23	13.730	0.420
5.853	São Quirino Barreira	PCOC	2-8	1.º	20	15.710	0.556
5.854	São Quirino Brigada	PCOC	2-10	1.º	4	14.150	0.397

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes, Est. S. Paulo
Controle em 30-5-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amaz. Cabrita (80938)	PCOD	7-11	11.º	346	13.700	0.454	3.53
2.091	L. Maré (10518)	PCOD	6-5	9.º	275	12.500	0.449	3.59
2.844	Amaz. Lageada (10299)	PCOD	7-0	9.º	282	12.300	0.421	3.45

2 ordenhas

1.462	Fidalga (797)	NR	-	2.º	60	18.700	0.499	2.67
1.418	Amaz. M. Gabriela (8114)	PCOD	-	3.º	-	15.600	0.452	2.90
1.550	B.V. Barreira 5333 Ceres 6.º (871)	7/8	8-8	2.º	49	12.800	0.405	3.19
1.772	Amaz. Milkmaster G. (9624)	PCOD	9-0	1.º	15	19.700	0.453	2.30
1.774	Amaz. Isuridina (10101)	PCOD	7-3	5.º	149	11.200	0.363	3.24
1.938	Silene (603)	NR	-	4.º	93	16.000	0.479	2.93
2.134	Amazonas Mangansosa (5220)	PCOD	6-6	2.º	28	13.300	0.419	3.15
2.170	Amaz. Guinazura (82314)	NR	7-11	2.º	62	17.500	0.473	2.70
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	6-3	5.º	131	17.200	0.507	2.55
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	6-2	3.º	5	19.600	0.539	2.75
3.133	Fantasia (820)	NR	-	3.º	-	15.300	0.466	3.04
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	-	3.º	-	18.200	0.491	2.70
3.583	Sennator Camisa Irohy (5150)	NR	-	2.º	38	13.100	0.406	3.10
3.631	Felina (5090)	NR	6-1	2.º	34	15.600	0.443	2.87
3.754	Irohy Elza (5191)	NR	4-8	2.º	36	11.600	0.365	3.14
4.232	Irohy S. Unica (5237)	NR	-	7.º	213	11.000	0.351	3.19
4.281	Irohy Carlota (5132)	PCOD	5-2	5.º	149	10.700	0.353	3.34
4.477	Janela (808)	NR	-	1.º	36	14.700	0.448	3.05
4.957	I. Eduardo Garbarina (5207)	NR	-	1.º	1	14.500	0.427	2.94
5.543	Mercedes (5103)	NR	5-7	6.º	172	10.800	0.365	3.39
5.771	Irohy Sabatina (5238)	NR	3-11	2.º	52	12.100	0.411	3.40
5.805	Irohy Ottawa Anita (5302)	PCOD	3-2	1.º	10	14.200	0.447	3.14

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 23-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.733	Ariete Liberdade	PO	6-2	8.º	214	22.170	0.768	3.46
2.889	Ariete Silvia	PO	7-2	8.º	217	15.310	0.567	4.36
3.375	V. Brandina A. Branca	PO	6-2	6.º	163	21.000	0.807	3.84
3.435	Ariete Clara Silvia IV	PO	5-1	6.º	159	19.050	0.653	3.42
3.811	Beatriz VI	PO	10-1	1.º	21	25.160	0.706	2.80
4.450	Vila Brandina Alida	PO	6-0	4.º	103	19.430	0.806	4.14
5.654	Ariete Paulina	PO	3-9	4.º	94	24.100	0.795	3.29
5.655	Dieuwke LVI	PO	10-11	4.º	108	18.380	0.732	3.98

2 ordenhas

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	4-6	8.º	216	13.060	0.619	4.74
5.528	Vila Brandina Sigma	PO	3-7	6.º	151	10.890	0.561	5.15
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	3-2	2.º	48	14.490	0.586	4.04

Afonso Hennel, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 8-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.624	Sta. Thereza Coronel 741	PCOD	9-1	5.º	160	14.450	0.423	2.92
4.634	Bom Jesus Novela	PCOD	3-6	3.º	107	10.940	0.333	3.04

AGOSTO DE 1957

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLIZA SENTINEL, campeã pura por cruz de raça na 1.ª Exposição-Feira de Gado Leiteiro da Cidade de São Paulo, No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 4 e 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as métricas das nossas produtoras.

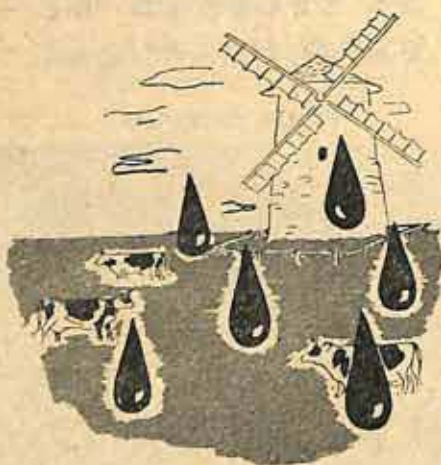


Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itopecirica - Via São Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxo. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

Em Vila Brandina as melhores correntes de sangue da **HOLANDA**



TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

- **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.
- **RUURD**, filho do grande reprodutor JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.
- **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diewerk LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.
- **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas, C. P.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
4.636	Bom Jesus Sucury	PCOC	4-8	4.º	139	11,090	0,355 3,20
4.706	Sta. Thereza Yankee 894	PCOD	8-6	5.º	162	10,030	0,465 4,64
4.707	Sta. Thereza Poronguero 901	PCOD	9-1	2.º	111	12,180	0,290 2,38
4.708	Sta. Thereza Gov. Frisia 032	PCOD	8-0	4.º	142	11,660	0,383 3,32
4.860	Sta. Thereza Adema 0301	PCOD	7-3	3.º	111	12,790	0,478 3,74
4.943	Sta. Thereza Coronel 736	PCOD	9-4	2.º	36	14,170	0,434 3,06
4.945	Bom Jesus Suzana	PCOD	3-7	3.º	89	10,040	0,320 3,18
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	1.º	15	19,040	0,531 3,31
5.049	Sta. Thereza Milkmaster 709	PCOD	9-6	1.º	4	18,640	0,831 4,45
5.050	Sta. Thereza Adema 055	PCOD	7-11	2.º	38	11,010	0,352 3,20
5.052	Sta. Thereza Baradero 691	PCOD	9-2	2.º	19	12,230	0,421 3,44
5.633	Bom Jesus Violeta	PCOD	4-0	3.º	120	12,670	0,401 3,16
5.634	Bom Jesus Balisa	PCOD	3-11	3.º	101	11,580	0,340 2,94
5.813	Bom Jesus Lola	PCOC	2-11	1.º	3	10,820	0,371 3,43

Berend Willem Bouwman. Castro, Est. do Paraná. Controle em 15-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.436	Sietske 21	PO	4-10	3.º	76	14,590	0,539 3,70
3.438	Marta 7	PO	5-1	7.º	210	17,240	0,646 3,75
3.544	Sjoukje	PO	4-9	5.º	139	13,780	0,571 4,14
3.606	Wyns Adema 178	PO	4-6	9.º	255	10,780	0,532 4,93
4.555	Woud Hoeve's Gelske 2	PO	3-3	4.º	110	14,260	0,535 3,75
5.276	Jitske 8	PO	4-0	10.º	275	12,930	0,609 4,71
5.773	C. Mirella's Wibrig 3	PO	2-3	2.º	58	12,880	0,418 3,25

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 10-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J.B.	PCOD	6-7	7.º	175	19,400	0,663 3,41
3.463	Bacana J.B.	NR	10-3	8.º	225	12,550	0,477 3,80
3.464	Sereia J.B.	7/8	3-9	9.º	240	12,630	0,506 4,00
4.191	Viçosa J.B.	PCOD	3-4	6.º	159	14,000	0,527 3,78
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	3-4	6.º	142	14,200	0,466 3,23
4.693	Esperança II J.B.	NR	3-4	5.º	121	16,200	0,516 3,18
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	3-6	4.º	119	19,350	0,687 3,55
5.668	Elegante J.B.	NR	-	4.º	103	12,000	0,460 3,83

Agrindus S. A., Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 12-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.372	Amazonas Natada	PCOD	6-3	4.º	113	13,150	0,378 2,87
2.436	Amazonas B 482	PCOD	6-0	2.º	42	15,000	0,462 3,03
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	6-0	7.º	189	13,100	0,401 3,06
2.444	Amazonas B 317	PCOD	6-2	2.º	51	14,280	0,414 2,90
2.448	Amazonas B 345	PCOD	5-10	4.º	120	14,200	0,442 3,11
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	6-0	8.º	237	11,550	0,361 3,13
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	7-0	3.º	66	12,300	0,338 3,15
2.579	Amazonas B 328	PCOD	5-9	6.º	170	13,800	0,431 3,12
2.659	Amazonas Nalique	PCOD	6-4	2.º	54	17,100	0,491 2,87
2.874	Amazonas B 562	PCOD	5-7	7.º	132	11,080	0,397 3,58
3.351	Amazonas B 344	PCOD	6-2	1.º	15	14,420	0,459 3,18
3.453	Amazonas B 531	PCOD	5-7	4.º	132	14,200	0,418 2,94
3.552	Theuntje M 13	PO	5-4	2.º	34	17,550	0,560 3,19
4.133	Amazonas Micoderma	PCOD	6-0	6.º	164	11,170	0,382 3,42
5.301	Agrindus Alda	PCOC	2-10	9.º	245	11,250	0,382 3,40

Jacobus Vos, Castro, Est. do Paraná. Controle em 23-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.683	Anna A 2	PO	5-11	3.º	70	21,570	0,721 3,34
3.685	Trui 10	PO	5-4	8.º	222	12,940	0,498 3,85
3.772	Jeltje 40	PO	5-6	7.º	202	14,360	0,744 5,18
3.773	Dora 15	PO	5-5	7.º	180	12,250	0,485 3,90
3.955	Janke 2	PO	6-0	2.º	36	23,180	0,778 3,35
4.340	Tryntje 57	PO	4-5	9.º	264	16,500	0,654 3,93
4.437	Anna 2	PO	5-5	7.º	201	11,670	0,500 4,23
4.438	Lutske	PO	4-8	6.º	153	11,060	0,471 4,25
4.504	Antje 18	PO	-	9.º	-	14,250	0,561 3,93
4.566	Maalke 1	PO	4-11	3.º	65	19,550	0,648 3,31
4.660	Jalke II	PO	6-2	4.º	136	15,440	0,588 3,81
5.503	Dountje 76	PO	5-10	6.º	149	16,620	0,642 3,86
5.504	Anna 75	PO	4-8	6.º	150	11,200	0,419 3,74

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-5-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas

1.723	B.V. Duchess Sen. (Bela)	PO	7-4	8.º	313	20,800	0,715 3,44
4.307	Backa	PO	3-10	5.º	181	21,810	0,841 2,94

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	6-3	1.º	29	18,010	0,623 3,46
3.173	Alhambra das Ag. Negras	PCOD	5-3	7.º	261	10,050	0,476 4,73
3.260	Reukema 29	PO	4-11	4.º	124	13,900	0,591 4,18
3.313	Siboney das Ag. Negras	PCOD	8-0	1.º	19	18,390	0,618 3,36
3.622	Alzira das Ag. Negras	PCOD	8-0	1.º	17	20,000	0,737 3,68
4.235	Irohy	NR	7-0	7.º	263	12,660	0,467 3,69
4.362	Japonesa das Ag. Negras	PCOD	-	7.º	273	11,120	0,478 4,29
4.367	Faisca	NR	-	6.º	204	10,970	0,379 3,45
4.402	V. Brandina S. Cesar XXII	PCOC	3-8	6.º	196	13,560	0,575 4,24
4.526	Perdigueira	PCOD	-	5.º	164	15,350	0,500 3,26
4.656	Alfona 174 (2)	PO	4-5	4.º	125	12,950	0,444 3,42
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	4-2	5.º	159	15,200	0,453 2,98
4.916	Ata das Ag. Negras	PCOD	7-0	1.º	30	10,760	0,404 3,76
4.977	Bilha das Ag. Negras	PCOD	3-11	1.º	32	11,150	-
4.978	Bermuda das Ag. Negras	7/8	3-10	4.º	100	12,110	0,397 3,28
4.979	Cascata das Ag. Negras	7/8	-	1.º	4	20,690	0,540 2,61
5.409	Formosa	NR	-	6.º	216	14,090	0,547 3,89
5.678	Barca das Ag. Negras	PCOD	2-5	4.º	100	12,650	0,348 2,75
5.690	Botina das Ag. Negras	PCOC	1-10	3.º	63	13,120	0,469 3,57
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	2-8	3.º	70	13,540	0,440 3,25
5.692	Carneira	NR	-	3.º	110	10,720	0,369 3,45
5.756	Drezina N 329	PO	3-1	2.º	42	10,030	0,365 3,64
5.757	Elyn N 329	PO	2-11	2.º	51	12,670	0,518 4,09
5.758	Lova N 329	PO	2-10	2.º	54	13,760	0,566 4,11
5.800	Bisca	NR	-	1.º	21	17,010	0,515 3,03
5.801	Paraiba	NR	-	1.º	31	14,570	0,531 3,65

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 20-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.863	Guará Milonga	PCOC	7-0	11.º	320	10,040	0,339 3,37
3.005	Guará Semente	PCOD	8-6	1.º	1	16,140	0,668 4,14
5.795	Guará Maruja	PCOC	5-8	1.º	46	12,130	0,453 3,73

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. Minas Gerais. Controle em 12-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.888	Jardim Falange	PO	5-4	6.º	188	17,070	0,550 3,22
3.271	Jardim Jamaica	PCOC	5-4	2.º	56	22,800	0,638 3,01
3.367	Jardim Esperança	PO	6-6	2.º	56	20,230	0,639 3,15
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	8-5	8.º	218	18,310	0,571 3,12
4.050	Jardim Gardenia	PO	4-9	1.º	29	22,690	0,711 3,13

K. van der Meer, Carambei, Est. do Paraná. Controle em 8-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.842	Pallas	NR	5-8	5.º	130	15,290	0,595 3,89
4.843	Blauwe	NR	-	5.º	-	10,210	0,514 5,04
4.844	Wenny	NR	6-7	6.º	153	11,680	0,554 4,74

Dr. Hamílcar José do Amaral Bevilacqua, Queluz, Est. de S. Paulo. Controle em 20-5-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.756	Sta. T. Dandy I. Cuba 1.ª	PO	8-9	7.º	197	10,360	0,372 3,60
5.753	Galathea	3/4	6-0	2.º	63	10,030	0,306 3,05

Olívio Gomes, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 12-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	2-11	1.º	9	29,270	1,253 4,28
5.767	Divana	NR	-	2.º	61	23,950	0,840 3,51

Ministério da Agricultura, Faz. Experimental de Criação de Juparaná, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-5-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.754	Satuaça	PO	-	3.º	-	10,700	0,376 3,51
2.958	E. Palmira Man Patsy	PO	6-3	1.º	40	11,000	0,369 3,35
3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	-	1.º	-	10,500	0,395 3,66
3.337	Vadia	PO	-	3.º	-	10,300	0,375 3,64
4.264	Cereja	PO	4-11	5.º	139	10,300	0,379 3,68

AGOSTO DE 1957



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**



DANDY DAS PALMEIRAS — Um produto do nosso plantel, que na XVIII Exposição Nacional de Animais, foi o vencedor da Taça A.P.C.B., como o melhor reprodutor puro por cruz da raça Holandesa malhada de vermelho.

Aguardem nossa publicação sobre recente importação de reprodutores dos mais puros e afamados plantéis vermelhos da Holanda.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruz.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 2-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.092	Jana 5	PO	15-0	1.º	34	18,880	0,574	3,04
2.142	Corrie	PO	8-8	1.º	22	21,000	0,751	3,43
3.065	Mina III	PO	8-3	9.º	243	14,080	0,579	4,11
3.066	Holambra Noldien II	PO	6-2	3.º	72	25,150	0,714	2,84
4.455	Holambra Sis	PO	3-6	9.º	241	11,770	0,483	4,11
4.466	Holambra Anna	PO	3-5	9.º	243	17,830	0,636	3,58
4.568	Noldien III	PO	8-10	5.º	141	14,480	0,521	3,60
4.590	Elsa 6	PO	8-4	5.º	140	11,110	0,412	3,71
4.841	Bloem 3	PO	8-3	1.º	17	22,980	0,757	3,29
5.007	Astrid 2	PO	8-4	1.º	22	17,460	0,494	2,83
5.026	Sisca	PO	8-5	1.º	4	15,730	0,454	2,89
5.319	Holambra Nera XX	PO	2-2	9.º	260	13,300	0,536	4,03
5.569	Holambra Rcosje VII	PO	2-1	8.º	126	11,680	0,439	3,76
5.807	Holambra Theodora V	PO	3-8	1.º	27	12,710	0,438	3,44
5.808	Pieterneel 4	PO	8-0	1.º	2	24,130	0,713	2,95

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 13-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	5-4	8.º	220	10,280	0,392	3,81
4.911	Leme's Dada	PO	4-11	4.º	103	10,260	0,320	3,12
5.608	Leme's Djeddah	PO	3-1	4.º	106	10,400	0,363	3,49
5.609	Leme's Esperia	PCOC	3-1	4.º	102	10,610	0,352	3,32

Gonçalves & Filho, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 14-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.584	Aragonita	PCOD	4-4	6.º	192	13,520	0,527	3,90
2.665	Tentadora	PCOD	8-10	6.º	170	13,390	0,497	3,71
3.600	Codorna	PCOD	6-4	2.º	59	19,390	0,739	3,81
3.987	Muquem Realeza	PCOD	7-4	9.º	284	10,250	0,386	3,77
5.776	Muquem Paraguairita II	PCOD	-	2.º	37	18,120	0,597	3,29
5.792	Haragona de Palmeiras	PCOD	3-6	1.º	21	16,040	0,451	3,37

Cia. Agro-Pecuária-Marambaia, Vinhedo, Est. de S. Paulo. Controle em 10-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.694	Jellie	PO	9-2	2.º	64	20,830	0,711	3,41
3.201	Divina	PCOD	6-11	4.º	120	14,030	0,412	2,94
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	4-10	3.º	100	16,560	0,454	2,74
4.880	Marambaia Beduina Alexina	PCOC	4-7	4.º	146	17,250	0,636	3,68
4.881	Marambaia Bandeira	PCOC	4-7	3.º	85	13,270	0,632	4,76
4.948	Marambaia Betina	PCOD	5-0	2.º	41	16,620	0,524	3,15
5.791	Marambaia Boemia	7/8	4-10	1.º	12	19,480	0,542	2,78

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo. Controle em 21-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.865	Osina	PO	7-8	4.º	121	15,540	0,332	2,13
5.653	Berta	PO	7-11	4.º	120	11,920	0,393	3,30

2 ordenhas

4.952	Leida	PO	8-5	2.º	57	10,500	0,311	2,96
5.009	Gonda 8	PO	8-2	2.º	61	10,170	0,325	3,20
5.011	Margo	PO	8-5	1.º	34	11,150	0,258	2,32
5.081	Sta. Cecilia Amapola	PCOC	5-9	1.º	21	11,420	0,401	3,51
5.700	Alabama Sta. Filomena	7/8	9-3	3.º	84	10,500	0,458	4,36
5.701	Paga	PCOD	8-4	3.º	69	11,550	0,374	3,24
5.746	Sta. Cristina Cabrita	PCOC	3-4	2.º	45	10,750	0,474	4,41
5.841	Sta. Filomena Batuiria	PCOC	6-1	1.º	29	11,700	0,279	2,38
5.842	Cleopatra	-	-	1.º	17	12,150	0,336	2,76
5.843	Sta. Cristina Dansarina	PCOC	3-0	1.º	2	10,300	0,204	1,98
5.844	Boneca	PO	5-1	1.º	1	13,280	0,440	3,31

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 13-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	8-3	9.º	250	19,000	0,758	3,98
3.124	Treestje	PO	7-1	9.º	271	13,190	0,579	4,39

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.956	Aafje	PO	13-7	7.º	186	17,450	0.706	4.04
4.857	Holambra Klaartje	PO	4-6	3.º	87	19,080	0.667	3.49
4.859	Paula 7	PO	9-1	2.º	44	20,140	0.774	3.84
4.953	Carambei Mina 63	PO	2-5	2.º	49	17,130	0.642	3.75
5.401	Castro Therezinha	PO	2-5	8.º	214	14,900	0.563	3.78
5.672	Castro Aafje 3	PO	3-5	4.º	96	21,240	0.817	3.84
5.725	Castro Irena 6	PO	2-5	3.º	80	16,240	0.574	3.53

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 10-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.238	Jardineira II J.B.	PCOC	9-2	7.º	173	39,060	1,223	3.13
-------	--------------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	5-5	5.º	130	24,650	0.836	3.39
4.694	Flora J.B.	NR	3-5	1.º	10	17,400	0.468	2.69
5.358	Bandeja J.B.	NR	2-1	9.º	248	10,750	0.440	4.10

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 18-5-957.

Controle de Inspeção.

3.238	Jardineira II J.B.	PCOC	9-2	8.º	181	34,220	1,082	3.16
-------	--------------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-5-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.926	Amada	PO	5-5	1.º	30	11,200	0.396	3.54
-------	-------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Henrique Dias Ferreira. Atibaia. Est. de S. Paulo. Controle em 25-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres Bessie Harriet	PO	2-6	8.º	346	11,210	0.430	3.84
5.243	Active Acres Lillian	PO	2-3	8.º	307	11,400	0.400	3.51

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-5-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.987	Riquessa	NR	-	7.º	286	11,640	0.525	4.51
2.820	Ritinta	7/8	7-1	3.º	92	18,230	0.694	3.80
4.145	Morena	7/8	-	2.º	—	12,710	0.518	4.07

Agrindus S.A.. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 12-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.749	Fruta	3/4	7-11	1.º	10	14,200	0.569	4.01
4.136	Firmesa	NR	11-5	7.º	176	10,100	0.397	3.93
4.137	Agrindus Alpina	1/2	13-10	4.º	104	15,300	0.653	4.27
4.829	Agrindus Girota	1/2	3-0	3.º	96	11,500	0.457	3.97
4.991	Revista	1/2	4-0	2.º	65	11,230	0.431	3.84
5.607	Agrindus Mac	3/4	3-9	4.º	104	10,050	0.418	4.16
5.769	Agrindus Balabá	1/2	3-9	2.º	28	11,600	0.450	3.88

Ministério de Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-5-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.291	Abelha	PO	6-0	4.º	112	10,300	0.363	3.52
3.457	Alínea	PO	2-8	1.º	34	13,600	0.477	3.51

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 12-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	8-7	6.º	169	14,420	0.733	5.08
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	8-4	1.º	13	22,200	1.033	4.65

AGOSTO DE 1957

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	6-10	2.º	55	22,930	1,108	4,83
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	9-2	6.º	163	13,320	0,634	4,76
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	7-9	6.º	177	11,860	0,702	5,92
2.218	Regência Kingdon	PO	5-6	3.º	66	18,170	1,027	5,65
2.219	Buckhurst Coral	PO	11-5	7.º	189	13,240	0,619	4,67
2.258	Sant'Ana Itamar	PO	4-10	7.º	189	19,800	0,945	4,77
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	7-3	5.º	148	19,410	1,009	5,20
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	8-0	4.º	101	16,660	0,770	4,62
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-10	7.º	195	17,170	0,647	3,77
2.563	Sant'Ana Marq. Bolhayes	PO	7-0	5.º	156	13,970	0,583	4,17
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	5-4	4.º	125	13,760	0,748	5,44
2.627	Nora Basil de Canela	PO	5-2	1.º	29	18,440	0,674	3,65
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	7-4	6.º	167	13,800	0,811	5,87
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	10-10	5.º	143	15,430	0,591	3,83
3.301	Blackei Capitain	PO	-	7.º	200	13,370	0,589	4,40
3.344	Sant'Ana C. Patrician	PO	4-5	6.º	197	9,990	0,499	4,99
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	5-10	5.º	153	16,440	0,851	5,18
3.346	Geraldine Farrar 2.ª	PO	5-5	6.º	135	12,720	0,658	5,17
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	6.º	212	13,920	0,720	5,17
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	4-5	6.º	178	14,910	0,917	6,15
3.613	Gráuna	PO	-	4.º	114	13,970	0,788	5,64
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	4.º	103	13,020	0,630	4,83
3.822	Desdemona 3.ª	PO	5-6	2.º	39	17,870	0,806	4,51
3.831	Sant'Ana P. Patrician	PO	5-0	1.º	26	19,320	1,076	5,67
3.824	Hortência Patrician	PO	4-4	3.º	72	19,810	1,132	5,71
4.207	Sant'Ana Canôa Patrician	PO	3-6	7.º	186	7,830	0,443	5,65
4.265	Sant'Ana Esp. Patrician	PO	3-11	6.º	164	14,260	0,906	6,35
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	-	5.º	161	14,180	0,651	4,59
4.516	Norma Basil de Canela	PO	4-7	7.º	214	13,030	0,562	4,31
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	5.º	146	12,830	0,644	5,02
2 ordenhas								
2.429	Sant'Ana Filipina	PO	5-6	4.º	130	11,820	0,619	5,24
2.624	Maria Basil de Canela	PO	5-3	3.º	86	10,830	0,527	4,86
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	5-5	4.º	129	18,480	0,954	5,16
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	610-	1.º	23	15,820	0,818	5,17
2.761	Chanctonbury Dreaming R.	PO	8-1	2.º	36	13,070	0,849	6,50
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	-	3.º	-	11,340	0,591	5,21
3.347	Nena Basil de Canela	PO	4-8	7.º	165	10,710	0,592	5,53
3.615	Prima Dona 2.ª	PO	-	6.º	182	9,930	0,693	6,98
3.670	Popéa Sabina 2.º	PO	5-3	2.º	49	16,880	0,658	3,90
3.823	Sant'Ana G. Patrician	PO	5-2	2.º	36	14,750	0,705	4,78
4.130	Sant'Ana M. Patrician	PO	4-6	1.º	3	9,910	-	-
4.132	Sant'Ana Marília Patrician	PO	3-1	8.º	249	9,300	0,440	4,74
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	3-2	9.º	258	9,780	0,753	5,65
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	3-1	10.º	311	9,210	0,591	6,42
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	2-11	10.º	311	9,950	0,464	4,66
4.710	S. Caravela Patrician	PO	3-4	4.º	130	7,660	0,447	5,94
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	3-2	4.º	100	8,160	0,426	5,22
4.861	Magali 3.ª	PO	6-2	2.º	57	10,810	0,546	5,05
4.921	S. Balsa Patrician	PO	2-11	1.º	26	18,390	0,806	4,38
5.469	S. Princeza Paxford	PO	-	6.º	182	7,850	0,443	5,64
5.470	Narceja 2.ª	-	-	6.º	170	8,760	0,595	6,79
5.493	Sant'Ana Maringa Paxford	NR	-	5.º	146	8,210	0,397	4,72
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	3-2	3.º	86	11,600	0,551	4,75
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	NR	-	1.º	28	9,210	0,410	4,45

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 14-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.827	Safira de Sta. Hilda	PCOC	5-11	1.º	36	10,520	0,543	5,16
4.022	Vinchelez Gypsy	PO	5-11	1.º	32	8,440	0,531	6,29
4.297	Lembrança Patrician	NR	-	2.º	54	7,530	0,521	6,92
4.332	Jarrinha	PCOD	7-1	6.º	172	7,140	0,337	4,73
4.638	Adriana	PO	-	1.º	36	9,390	0,390	4,15
4.920	Balada	PO	-	4.º	112	7,400	0,277	3,75
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	4-8	2.º	54	8,650	0,491	5,56
5.127	Cacamba de Sta. Hilda	PCOD	3-10	2.º	46	8,000	0,240	3,00
5.133	Dalila Brampton de St. H.	PO	-	11.º	326	9,900	0,574	5,80
5.802	Dora 218	NR	-	1.º	7	10,600	0,509	4,80
5.803	Batalha Jester	NR	-	1.º	31	8,670	0,366	4,23

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Est. de S. Paulo. Controle em 20-5-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.300	Jaçanã	PO	5-7	9.º	284	7,500	0,390	5,20
5.619	Bigorna de Atalaia	PO	4-7	4.º	124	8,000	0,365	4,56
5.620	Europa	PO	-	4.º	106	9,650	0,404	4,18
5.621	Sant'Ana Neide Patrician	PO	2-2	4.º	116	8,020	0,423	5,33
5.622	Sant'Ana Lindola Patrician	PO	2-4	4.º	106	7,950	0,442	5,55
5.623	Gilda	15/16	-	4.º	132	9,210	0,521	5,66
5.685	Capitú	NR	-	3.º	98	8,750	0,492	5,51
5.812	Sant'Ana Gaivota Patrician	PO	3-5	1.º	31	11,100	0,461	4,15
5.840	Ordenada	NR	-	1.º	-	7,520	0,407	5,42

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-5-957.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.732	F.S.M. Blenda	NR	-	3.º	—	7.700	0.339	4.41
4.998	Colmeia	PO	-	3.º	—	7.600	0.373	4.90
5.868	Egoista	NR	-	1.º	11	7.300	0.274	3.76

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-5-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	6-2	1.º	21	12.750	0.612	4.80
-------	------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA

Norremóse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais. Controle em 13-5-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.638	(74)	PO	2-8	5.º	140	11.510	0.478	4.15
5.697	(29)	PO	3-0	3.º	48	13.480	0.656	4.86

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — Não registrada; PCOC — Pura por cruz de origem conhecida; PCOD — Pura por cruz de origem desconhecida; PO — Pura de origem; RP — Registro Provisório.

São Paulo, Maio de 1957.

Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do SCL

NOVILHAS HOLANDO- ARGENTINAS

Puras por cruzamento, registradas
Premunidas Enxertadas

Com garantia de
saude
prenhês
produção
imunização

Importados sem intermediário, diretamente pelo criador argentino

CARLOS C. MAUTHE

ESTANCIAS "LA MARGUERITA" E "LAS HELADAS"
SUCRE, 3201, BUENOS AIRES - ARGENTINA

PEDIR INFORMAÇÕES AO ESTABELECIMENTO OU

AO REPRESENTANTE NO BRASIL: ROLF MEYERHEIM, — CAIXA POSTAL, 20 — NITEROI — R. J.

Entrega em todos
os portos do Brasil

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.
Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meio página.

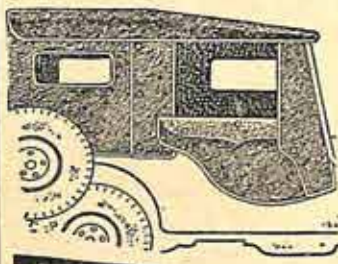
Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58
Tel. 51-9234 - s/loja
S. PAULO

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de molas automáticas • Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó • Inteiramente desmontável • Lona Locomotiva • Torniquetes e fivelas inoxidáveis • Visores plásticos que não amarelam. TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

MAIO

CURVELO

de 19 a 26
XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

ARAÇATUBA - SP

de 23 a 26
IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII CONCURSO DE BOIS GORDOS

CAMPO GRANDE - MG

de 27 a 29
EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

JUIZ DE FORA

de 26 a 2 de Junho

JUNHO

S. PAULO - (Capital)

de 15 a 22
(PARQUE DA AGUA BRANCA)
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

PEDRA AZUL

de 1 a 5

FORMIGA

de 2 a 9

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PRESIDENTE PRUDENTE

de 6 a 9
CONCURSO DE BOIS GORDOS

SETE LAGOAS

de 9 a 13

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

PASSOS

de 16 a 23

LEOPOLDINA

de 29 a 7 de Julho
XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

JULHO

ALVINÓPOLIS

de 30 a 7

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MONTES CLAROS

de 3 a 10
EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE BOIS GORDOS

MACHADO

de 14 a 20

CARANGOLA

de 21 a 28

LAVRAS

AGOSTO

PONTE NOVA

de 11 a 18
de 28 a 4 de Setembro

SETEMBRO

CAXAMBU

de 1 a 8

X EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

MURIAE

de 1 a 8

XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

GUAXUPÉ

de 8 a 15

RIO BRANCO

de 25 a 3 de Outubro
III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

OUTUBRO

CARATINGA

de 1 a 5

ALFENAS

de 20 a 25

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

GADO DE RAÇA

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVILHAS E VACAS** PO, - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Book das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Tels. 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal, 851
Endereço Teleg. "Bovinos"
RIO DE JANEIRO

HOTÉIS

CAXAMBU - GRANDE HOTEL

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



A direção da REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar gratuitamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferreiros

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaça, trigo, farinha de cor-
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

GELADEIRA

Marca **IBESA** - 7,9 pés,
a querosene. Na emba-
lagem original.

Preço Cr\$ 31.00000
em São Paulo.

Facilita-se o pagamento.
Cartas à Associação
Paulista de Criadores de
Bovinos. Rua Frederico
Abranches, 37 - S. Paulo.

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil
Único premiada com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

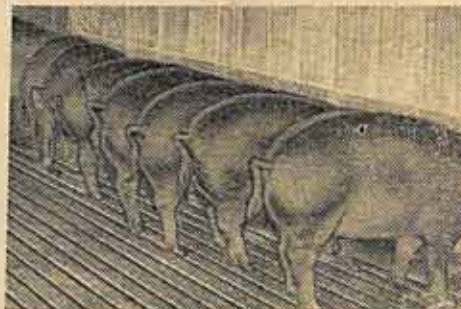
CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

REPRODUTORES SUINOS

DUROCS SELECIONADOS



- 110 kg. aos
7 meses
- Aumenta 1 kg.
de peso com 3 de
ração
- 2 parições
ao ano
- Desmama
8 leitões com
16 kg

AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

Aceitam-se reservas para venda de reprodutores machos e fêmeas
da raça Junqueira Tatui, mixtos de carne e bonha e de desenvolvimento
precoce.

Preços a partir de Cr\$ 4.000,00 por cabeça. Entregas imediatas.

D. PIRES AGRO-PECUARIA S. A.

Fazenda N. S. Copacabana

S. Carlos — Caixa Postal, 218 — Telefone 16

ESCRITÓRIO EM S. PAULO

Rua Major Sertorio, 110 — 7.º andar — Telefone 35-1242

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

CAMARAS FRIGORÍFICAS DESMONTÁVEIS



Fabricamos de 3 até 200 m³. Ideais para sítios, fazen-
das, granjas, matadouros, indústrias de peixe, etc.
Aceitamos representantes em todas as praças do País.

Refrigeração SNOW-AIR LTDA. Rua da Consola-
ção, 840 — Telegramas SNOWAIR - São Paulo

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 150,00
Assin.-registrada \$ 210,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Cosper Libero, 58 - 5.º -
sala 502 — SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS

ULTRADINA VETERINÁRIA PROTEGE A CRIAÇÃO

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com ULTRADINA VET. Na fazenda, o ANTI-DISENTÉRICO ULTRADINA VET. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. FÁCIL DE DAR POR BOCA, NUNCA FAZ MAL, SAI BARATO E, ALÉM DE CURAR, DESINFETA AS FEZES, EVITANDO NOVOS CONTÁGIOS.

PEDIDOS À A. P. C. B., RUA FREDERICO ABRANCHES, 37

SÃO PAULO

SEGURO AGRO PECUARIO

Criador!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,15 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V.S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

CIA. NACIONAL DE
SEGURO AGRÍCOLA



SUC. RIO: Av. Pres. Antonio Carlos, 607 - 12.º - RIO DE JANEIRO

SUC. S. PAULO: Av. Ipiranga, 1216 - 8.º andar - tel. 34-3172
C. P. 6646 - End. Tele. Seguragri

SUC. PORTO ALEGRE: Av. 7 de Setembro, 1116 - 1.º andar

SUC. BELO HORIZONTE: R. Rio de Janeiro, 300 - 5.º andar

SUC. UBERABA: Praça Henrique Kruger, 28

SUC. CURITIBA: Alameda Dr. Muricy, 542 - 8.º andar

VINHOS

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A.
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardillo - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

SUÍNOS

PORCO CARUNCHO

Granja
Paulista

VINHEDO - Est. de S. P.
Informações na A.P.C.B.

TEMOS PARA PRONTA
ENTREGA

Fone 51-6963

CELSE MEIRELLES.

REVISTAS

REVISTA

"GADO
HOLANDÊS"

publicação especializada
na criação e seleção
da raça.

ASSINATURA ANUAL
Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À

Rua Amaral Gurgel, 58,
s./loja - São Paulo

CURE ESTAS DOENÇAS geralmente em 24 horas

AVES

Coriza
Gôgo
Doenças respiratórias
em geral
Tifo aviário



SUÍNOS

Diarréias
Pneumonia
Disenteria infecciosa
Vibriose dos suínos
Feridas infeccionadas



BOVINOS

Pneumonia
Difteria dos bezeros
Mastite
Disenteria infecciosa
Metrite



OVINOS

Cursos
Pneumonia
Flegmão
Septicemia hemorrágica
Mal do umbigo



...e muitas outras

Com uma única aplicação dos
PRODUTOS VETERINÁRIOS

à base de

Terramicina

O ANTIBIÓTICO DE MAIOR CAMPO DE AÇÃO NO COMBATE ÀS DOENÇAS DA CRIAÇÃO

Pfizer

com diluente
frascos de 100 mg
e 1 g



Terramicina
INTRAMUSCULAR

para animais - injetável

PARA MASTITES

- não precisa dissolver
- biscoitos de 14,2 g em
caixas de 10

com Sulfato de Polimixina B - via intra-mamária

Terramicina
SUSPENSÃO LÍQUIDA



Terramicina TABLETES SOLÚVEIS

via oral ou intra-uterina
envelopes com 2 tabletas de 500 mg em caixas de 10 envelopes

Para obter

um tratamento rápido e econômico

das doenças na criação, aos primeiros sintomas - depressão, tosse, falta de apetite, diarreia, febre - aplique sem demora os Produtos Veterinários Pfizer, de acordo com as suas especificações. Desta forma V. evitará graves prejuízos e conseguirá pronto retorno aos níveis normais de produção, pois a Terramicina Pfizer proporciona a cura completa de 80% das doenças da criação, na maioria dos casos em apenas 24 horas, com uma única aplicação.

Faça como estes
criadores!

Aumente o rendimento de sua
criação com

**SUPLEMENTOS PFIZER
PARA RAÇÕES**

TM 3-3

TM-10

"Pintos até 6 semanas - 42,5%
de ganho extra em peso" -
Departamento de Produção
Animal de São Paulo.

"Leitões em engorda - 57,2%
de ganho extra em peso" -
Instituto Biológico

"Nos bezeros houve um au-
mento de peso muito bom -
satisfeitos com o uso do pro-
duto, recomendamos o mesmo
a todos os criadores" - Fa-
zenda Santa Inês, Pinhal.

GRÁTIS!

Temos à sua disposição o "Guia do Criador",
livreto com 28 páginas, ilustrado, com recomen-
dações comprovadas na prática para maior
rendimento da criação.

Consulte sempre o veteriná-
rio, agrônomo ou o Departa-
mento Agro-Pecuário da
PFIZER CORPORATION DO BRASIL

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO - C-23

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Tel. 51 9101 - Cx. Postal 5291 - São Paulo



"de olho" no futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



BEZERRIL

bezerros fortes

LEITIL

mais leite

TOURIL

touros férteis

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5.013 - S. Paulo

